

ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

8º CONGRESSO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COMEM)
“(Re)Pensando os desafios para a Educação Médica”

Virtual, 03 de junho a 05 de junho de 2021

doi: 10.53692/Anais2021COMEM



COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretor da Regional:

Gustavo Antonio Raimondi

Presidente Docente:

Leandro David Wenceslau

Comissão de Trabalhos:

Jaqueline Santos Barboza

Rodrigo Bueno de Oliveira

Gustavo Meirelles Ribeiro

Brunella Alcântara Chagas de Freitas

Comissão de Infraestrutura:

Gustavo Antonio Raimondi

Comissão Cultural:

Fernando Gontijo Resende Souza

Jaqueline Santos Barboza

Caterine Grassi

Comissão de Comunicação:

Julia Brandi

PRODUÇÃO EDITORIAL

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congressos Regionais da ABEM (8. : 2021 : Virtual)

Anais do 8º Congresso Mineiro de Educação Médica (COMEM) : (Re)Pensando os desafios para a Educação Médica, 03 a 05 de junho de 2021. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. - Brasília : ABEM, 2021.

Publicação online: pdf; 158 p.

Anais dos Congressos Regionais da ABEM – ISSN 2763-8464.

Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. COMEM. 6. ABEM. I. Título. II. Educação médica: um desafio permanente. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Inovação na formação médica

Do Jequitinhonha e Mucuri ao Sul, da Zona da Mata ao Alto Paranaíba, do Triângulo ao Centro, do Centro-Oeste ao Norte, e do Rio Doce ao Noroeste, somos 47 escolas médicas na terra de Riobaldo, personagem do médico conterrâneo, João Guimarães Rosa. Em 2020, mais do que nunca, estivemos juntas e juntos (re)pensando a educação médica a cada esquentada, esfriada, apertada e afrouxada da pandemia de COVID-19.

Conceição Evaristo, em toda sua genialidade e mineiridade, dizia: *"[...]Sou eternamente naufraga, mas os fundos oceanos não me amedrontam e nem me imobilizam"*, nos lembrando de como, nesse momento, é importante a recordação: de cada um dos lutos, e também de cada uma das lutas – passadas, presentes e futuras – que vieram junto com a pandemia da COVID-19. Assim, pretendendo continuar navegando em fundos oceanos, a ABEM se movimenta para (Re)Pensar os desafios para a educação médica.

Sabemos que a educação médica é um campo interdisciplinar de conhecimentos e práticas que orienta a formação dos médicos e médicas em todo o mundo. Desde o início da sua história em 1962, a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) é a principal instituição técnico-científica desse campo no Brasil, representando seus associados individuais e institucionais – centros, faculdades, escolas, instituições e cursos vinculados à educação médica brasileira.

Dessa forma, visando proporcionar espaço de discussão aprofundada da Educação Médica no estado de Minas Gerais, a regional Minas Gerais ABEM realizou o 8º Congresso Mineiro de Educação Médica (COMEM), no formato virtual, sendo recebido pela Universidade Federal de Viçosa, entre os dias 03 e 05 de junho de 2021.

O tema central do COMEM foi **"(RE)PENSANDO OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA"**. Houve destaque para análises, pesquisas e relatos de experiência nesse tema, que tem sido foco de importantes debates e proposições das principais instituições responsáveis pelo direcionamento da formação médica no país. Além disso, a programação e a submissão de trabalhos seguiram os eixos: Avaliação e saúde mental do estudante de medicina; Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem; Avaliação de desempenho do estudante e do residente; Avaliação docente e de curso.

Durante as várias atividades científicas do congresso, os 461 inscritos tiveram a oportunidade de participar de encontros culturais, gotas de cultura, práticas corporais para "arredá" a preguiça, "dediprozas", bandeirão para quem tá "varado di fome", e tantas outras atividades.

O Congresso foi um momento de exercitar o encontro, as trocas, as partilhas, o aprendizado coletivo e colaborativo, ainda que virtualmente. Esse texto, assim como esse Congresso, foi feito com muitas mãos e por isso gostaria de agradecer a todos/as/es!

Comissão Organizadora do 8º COMEM

SUMÁRIO

1. Avaliação de desempenho do estudante e do residente	5
2. Avaliação docente e de curso.....	19
3. Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem.....	22
4. Saúde mental de educandos/as e educadores.....	132

1. Avaliação de desempenho do estudante e do residente

ANÁLISE DO APRENDIZADO DE ALUNOS DE MEDICINA EM PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICO

Clinton Henry Colaço Conegundes¹, Alysson Castilho dos Santos¹, Jefferson Torres Nunes¹

¹ UFPI

Palavras-chave: extensão, aprendizagem, medicina.

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

A formação em saúde frequentemente é considerada como uma das questões centrais relativas à transformação das práticas profissionais, de modo a favorecer intervenções capazes de aproximar-se das necessidades da população e da realidade na qual o profissional está inserido, sendo de fundamental importância vislumbrar novos cenários de formação profissional. A atividade de extensão tem sua relevância por ser fonte de aprendizagem e aquisição de conhecimento produzido na universidade, possibilitar a geração de novos conhecimentos através de suas ações, unir alunos e professores em busca de aprendizado conjunto e contribuir para a formação cidadã e profissional do estudante universitário, oportunizando ao mesmo trabalhar a partir da realidade e cooperar para a construção da sociedade.

Objetivos

Avaliar o aprendizado de estudantes de medicina após um curso de extensão não-obrigatório em mortalidade materna

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através da aplicação direta de um questionário virtual aos alunos participantes do projeto de extensão "Foco em mortalidade materna no vale do Guaribas: sequenciamento de hemorragia puerperal", o qual funcionou de forma remota através de plataforma virtual com um encontro semanal durante o mês de março de 2021. O questionário era composto de cinco perguntas de múltipla escolha com uma alternativa correta a respeito da temática do projeto de extensão desenvolvido que foi respondido antes e logo após a finalização do projeto. O presente estudo foi submetido ao Comitê de ética em pesquisa da UFPI.

Resultados

/ Discussão A amostra foi composta por 26 alunos do curso de medicina do campus Helvidio Nunes de Barros localizado em Picos Piauí. A média de idade dos alunos foi 24 anos com 61,5% do gênero masculino e 38,5% do gênero feminino. Os alunos estavam cursando o segundo, quarto, sexto e oitavo assim distribuídos respectivamente 7; 5; 7 e 7. A média de acerto na primeira tentativa foi de 1,95 (variando de 0 a 4 acertos entre os alunos sob 5 questões), já após o desenvolvimento do projeto a média de acerto foi de 3,41 (variando de 1 a 5 acertos entre os alunos sob 5 questões). Na primeira tentativa nenhum aluno obteve pontuação máxima, já na segunda tentativa 4 obtiveram pontuação máxima.

Conclusões

Através do estudo foi possível observar o impacto positivo no aprendizado de alunos de medicina após desenvolvimento de projeto de extensão acadêmico sobre mortalidade materna. Reforça ainda a importância do desenvolvimento da extensão universitária como uma forma de aprendizado, pela qual os estudantes por meio de livre espontaneidade se vinculam a atividades não obrigatórias para buscar conhecimento.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES E COVID-19: RELATO DE UMA NOVA METODOLOGIA DE VALIDAÇÃO DOCUMENTACIONAL EM UM CURSO DE MEDICINA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Pedro Augusto Izidoro Pereira¹, Isabela Harumi Gomi¹, Marília Sant'ana Sequini¹, Alba Regina de Abreu Lima¹, Patrícia Michelassi Carrinho Aureliano¹

1 UNIVERSIDADE BRASIL (UB)

Palavras-chave: avaliação educacional; educação médica; infecções por Coronavírus

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

As Atividades Extracurriculares são componentes importantes para a formação do aluno e fazem parte do Projeto Pedagógico do curso de Medicina seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais. Elas são fundamentais para o enriquecimento científico-cultural dos discentes, interação acadêmica, criação, produção e compartilhamento de conhecimento, além de pontuarem em concursos de Residência Médica. A pandemia do SARS-CoV-2 em 2020 impactou grandemente as relações e atividades como um todo, e, conseqüentemente, a comunicação mediada por plataformas digitais foi grandemente utilizada para congressos, simpósios e afins, mostrando a importância da utilização da tecnologia para a continuidade da informação e da educação no período atual. A carga horária total do módulo de Atividades Complementares exigida na matriz curricular do curso de Medicina da Instituição é diluída ao longo dos quatro primeiros anos; assim, para o aluno ser aprovado, é necessário cumprir uma determinada quantidade de horas por semestre desde o seu ingresso no curso. Como a conferência dos certificados/declarações sempre foi realizada presencialmente no campus, a migração para as atividades remotas culminou na necessidade do desenvolvimento de um formato eletrônico de conferência dessa documentação.

Objetivos

Esse trabalho teve por objetivo relatar a experiência da equipe de docentes e monitores de Atividades Complementares dessa Universidade com a criação de uma ferramenta digital como nova metodologia de validação documental.

Relato de experiência

Através de um software online e gratuito que permite coletar informações em geral, criou-se um formulário para recebimento dos certificados e/ou registros digitalizados das atividades extracurriculares. Dividiu-se o mesmo em quatro blocos de informações: 1) orientações gerais e normas de preenchimento; 2) Termo de Ciência e da Veracidade Documental com opção "concordo" e "não concordo"; 3) informações pessoais, como Nome Completo, e-mail, Registro Acadêmico (RA) e submódulo(s) matriculado(s); e 4) envio de documentos (nessa parte, a anexação é subdividida por tipo de Atividade Extracurricular, conforme regimento interno da Universidade). Depois de preenchido e encaminhado dentro de um prazo pré-determinado, o monitor e equipe docente acessam os registros, verificando a autenticidade dos mesmos, bem como o total de horas válidas. Feito isso, o discente é informado do recebimento dos documentos e o total de horas extracurriculares que o mesmo tem acumulado até o momento no curso.

Reflexão sobre a experiência

No primeiro momento da implementação (1º semestre de 2020), houve certa resistência por parte dos alunos devido à praticidade da comprovação documental presencial, e também pelas dificuldades apresentadas por alguns deles no uso de recursos tecnológicos digitais. Por outro lado, houve um intenso trabalho dos docentes e monitores do módulo em capacitar a comunidade discente, através de reuniões online, vídeos explicativos, plantões de dúvidas, dentre outros. Desse modo, com o passar do tempo, houve maior compreensão e aceitação da mudança por parte dos estudantes.

Conclusões ou recomendações

Mediante o exposto, após um ano em execução, vê-se que as novas medidas trouxeram melhorias no que tange ao registro da vida acadêmica além sala de aula dos discentes, praticidade e rapidez no acesso aos arquivos de cada um e uma redução importante no estoque físico documental na Universidade e no uso e volume de papel, que foram substituídos pelo arquivamento digital.

A INSERÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES EM EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Marcelo Luiz Medeiros Soares ¹, Matheus Alves de Azevedo¹, Natália Guedes Miguel Guimarães ¹, Sheylla Palmira Pereira Vanderley¹

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Internato e Residência.

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

A atenção primária à saúde exige profissionais com capacitação específicas e qualificação técnica para além do domínio anatomo-clínico. Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades que permitam a compreensão no adoecimento como um processo complexo, condicionado pelo entrelaçamento de diversos fatores, é imprescindível ao bom exercício profissional nesse nível de atenção. Contudo, ainda é observado altos índices de médicos generalistas ocupando temporariamente o espaço do médico de saúde da família e a inserção de médicos em programas de residência médica em saúde da família e comunidade está longe do ideal. Nesse sentido, é importante acompanhar o nível de introdução de médicos residentes em equipes de atenção básica como modo de monitoramento da eficácia das políticas incentivadoras da formação de médicos de saúde da família.

Objetivos

Verificar o comportamento temporal e a espacialização da proporção de médicos residentes atuantes em equipes de atenção básica no Brasil.

Métodos

Investigação epidemiológica de abordagem quantitativa, a partir de dados secundários retirados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde referentes ao período de 2010 a 2020. A proporção de médicos residentes atuantes em equipes de atenção básica foi óbito pela razão entre o número de médicos residentes atuantes em equipes de atenção básica e o número de equipes de atenção básica, multiplicado por 1.000. Realizou estudo da tendência temporal e da distribuição geográfica do indicador por unidade federativa. Dispensada apreciação por comitê de ética em pesquisa por se tratar de dados de domínio público.

Resultados

/ Discussão Em uma perspectiva geral, verificou-se a proporção de 8,86 médicos residentes para cada 1.000 equipes de atenção básica no Brasil. A série histórica revelou a tendência ascendente para esse indicador, passando de 1,86, em 2010, para 16,94, em 2020. Nesse sentido, a ascensão representou variação percentual proporcional de +806,27%. Ademais, de acordo com a espacialização, as unidades federativas com maior expressividade da proporção foram São Paulo e Distrito Federal, com 34,29 e 29,12 médicos residentes por 1.000 equipes, respectivamente. Paralelamente, os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão e Sergipe obtiveram 0 médicos residentes atuantes na atenção básica cada um. O expressivo aumento de médicos interessados em atuar em residência médica em saúde da família e comunidade tem estreita relação com os incentivos financeiros e com bônus oferecidos em processos seletivos para outras residências. Ocorre que essas estratégias pontuais e isoladas não contribuem para real qualificação da atenção básica e para a efetiva consolidação dos profissionais nesses postos de trabalho. Percebe-se que estados nos quais há melhor estruturação das redes de saúde e dos programas de residência médica, há maior adesão à atuação na saúde da família.

Conclusões

Apesar do expressivo aumento da inserção de médicos residentes em equipes de atenção básica, o cenário ainda é preocupante e heterogêneo pelo Brasil, sobretudo em estados nos quais não há profissionais em formação atuantes nesse nível de atenção. Para reestruturação desse cenário é urgente a qualificação da atenção básica quanto aos aspectos físicos, logísticos, trabalhistas e organizacionais, tornando-a mais atrativa, como cenário de pós-graduação, e estimulando a permanência desses profissionais especialistas.

PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS SOBRE REMEDIAÇÃO NOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Susan Martins Lage¹, Ana Carolina Sarquis Salgado ¹, Leila de Fátima Santos¹, Lilian Cristina Rezende¹, Rodrigo Otávio Dias de Araújo¹

1 FCMMG

Palavras-chave: Educação médica; Ensino superior; Remediação cognitiva; Estudantes.

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

A implantação de programas de remediação para estudantes em risco de baixo desempenho é uma estratégia capaz de contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas, técnicas e comportamentais, necessárias para a formação profissional. Nesse aspecto, o docente desempenha um papel catalisador, sendo capaz de identificar precocemente o risco de baixo desempenho apresentado pelos alunos e contribuir para a integração das diversas habilidades que facilitam o processo de aprendizagem significativa. Por isso, faz-se necessária uma avaliação cuidadosa e detalhada do conhecimento do corpo docente a este respeito, com vistas ao aprimoramento das estratégias já empregadas e à promoção de novas abordagens para promover uma formação de profissionais criativos, críticos e comprometidos com a realidade de nosso país.

Objetivos

Identificar a percepção e o conhecimento de docentes acerca do conceito e das estratégias de remediação.

Métodos

Estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Parecer 3.909.509. Os professores dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia foram convidados a responder um questionário em formato on-line, composto por cinco questões descritivas e sete questões investigativas, elaborado pelos pesquisadores. As questões descritivas incluíam nome, idade, área de formação, tempo de docência, curso(s) e disciplina(s) para os quais o participante lecionava. As questões investigativas abordaram o conceito de remediação, as características que denotam a necessidade de remediação para o estudante e para a turma, as estratégias e emprego das estratégias utilizadas para remediação. Para acessar o questionário, o participante deveria ler e declarar a anuência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados descritivos foram apresentados por média e desvio padrão, ou número absoluto e porcentagem. A análise qualitativa foi realizada à luz da análise de conteúdo, para a primeira questão investigativa: "No contexto educacional, o que você entende por remediação?", e consistiu da pré-exploração do material, seleção e condensação das unidades de significado, categorização e sub-categorização não apriorística.

Resultados

/ Discussão Participaram desse estudo 50 docentes, sendo 57,5% professores do curso de Medicina, 64% com idade entre 30 e 49 anos e o tempo médio de docência 14,8±11,2 anos. Foram identificadas 184 unidades de significado diferentes e quatro categorias: 1) desconhecimento do conceito; 2) concepção, atores e instrumentos; 3) estratégias de remediação; e 4) características que denotam necessidade de remediação. A respeito da primeira categoria, 86% dos entrevistados demonstraram compreender o conceito, e nas categorias subsequentes os termos mais citados foram: "aluno", "docente" e "ensino-aprendizagem"; "intervenção" e "recuperação"; "dificuldade" e "problema", respectivamente. De forma geral, os professores percebem a remediação como um processo complexo, prioritariamente bidirecional, que se inicia a partir da identificação do aluno em risco de baixo desempenho.

Conclusões

Os resultados desse estudo serão utilizados para ampliar as discussões sobre o tema entre a comunidade acadêmica, com ênfase na integração discente - docente - instituição de ensino; direcionar futuras capacitações e otimizar a identificação de estudantes que necessitam de remediação.

O ESTUDO DA MATÉRIA "PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA" DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: A AUSÊNCIA DO CONTATO COM PACIENTES NOS POSTOS DE SAÚDE.

Victoria Cardoso Alves¹, Eduardo Rodrigues Ferreira Gomes de Camargos¹, Fernanda Campos¹, Maria Júlia Machado Oliveira Stoupa¹, Tereza de Azevedo Guimarães¹, Jessica Rodrigues Borges Leao²

1 FCMMG
2 PUC-SP

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Educação a Distância, Epidemia pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

O conceito de saúde é comumente pautado em discursos dicotômicos, como normal e anormal, patológico e fisiológico. Porém, ao se estudar a disciplina de "Saúde Coletiva" é perceptível que o indivíduo não deve ser visto sob essas divisões, mas sim a partir de multifatores sócio-psico-culturais, que interferem no processo de saúde e de doença. Dessa forma, o paciente quando visto pela óptica do conceito de Saúde Coletiva, contrapõe-se ao Modelo Biomédico estipulado por René Descartes (1596-1650), que dividia o homem em mente e corpo, fragmentando o fenômeno do adoecimento. Visto a importância do contato físico médico-paciente, a impossibilidade de realização das atividades presenciais dessa disciplina, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), devido às restrições sanitárias da epidemia pelo novo coronavírus (2019-nCoV), é um desafio para o aprendizado.

Objetivos

Relatar a experiência dos autores na vivência da disciplina "Práticas em Saúde Coletiva", durante a pandemia do Covid-19 via ensino remoto, na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), a fim de analisar o impacto desse tipo de estratégia no aprendizado dos alunos, sem o contato com os pacientes nos Centros de Saúde e, avaliar as adaptações feitas para se adequar à disciplina nesse contexto caótico.

Relato de experiência

As atividades relacionadas à disciplina de Práticas em Saúde Coletiva na FCM-MG, antes da pandemia do Covid-19, eram baseadas na construção de experiências dos alunos dentro de uma UBS. Porém, esse modelo foi alterado devido às restrições sanitárias necessárias para o combate do vírus, limitando essa disciplina ao ambiente virtual e à sala de aula, com grupos reduzidos e respeitando os parâmetros de biossegurança. As aulas são separadas em duas partes - uma teórica, no ambiente virtual, e outra prática, na faculdade - a primeira aborda em termos teóricos temas da saúde coletiva, já na segunda os alunos são expostos a uma situação, através de um cenário, construído por atores e alunos envolvendo os temas estudados na teoria. Dessa forma, o aprendizado é construído por meio de teoria e prática, enriquecendo o repertório, mas também auxiliando a construção de uma postura ética e humanizada perante situações delicadas, as quais os alunos serão expostos diariamente em sua vida profissional. Ainda assim, apesar do novo modelo de ensino dessa disciplina, há diferentes prejuízos para o aprendizado dos alunos, porque a relação dos acadêmicos com o cenário fictício é muito diferente da vivência real nas UBS.

Reflexão sobre a experiência

Devido à pandemia do novo coronavírus, a substituição das atividades nas UBS para as abordagens no ensino remoto foi uma alternativa visto a necessidade de distanciamento social. Além disso, a mudança na conjuntura do aprendizado só reforçou ainda mais, para os discentes e docentes, que o estabelecimento de um contato médico-paciente, nas atividades presenciais na UBS, é indispensável para o desenvolvimento de um atendimento completo, tendo em vista a construção de um vínculo baseado no respeito e no acolhimento.

Conclusões ou recomendações

Logo, é possível afirmar que a prática da disciplina de Saúde Coletiva nas UBS se mostra essencial e insubstituível para uma formação mais completa do profissional de saúde, ainda que tenham sido adotados cenários alternativos, devido à pandemia do coronavírus, para a realização dessa disciplina.

MULHERES NA MEDICINA: ITINERÁRIO FORMATIVO DAS MÉDICAS RESIDENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, MINAS GERAIS.

Ana Luiza Godinho Gonçalves¹

1 UFOP

Palavras-chave: Mulheres, Medicina, Identidade de Gênero, Internato e Residência, Educação Médica.

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

Um dos eixos básicos da transformação social no Brasil durante o século XX foi a mudança no papel da mulher, e em particular, seu envolvimento no mercado de trabalho. Essas mudanças das últimas décadas também se refletem na presença cada vez maior de mulheres estudando, trabalhando e pesquisando na medicina brasileira. Verifica-se a tendência de "feminização" da medicina no Brasil, observada ao longo das últimas décadas e que se acentuou em anos recentes.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é reconstruir o itinerário formativo das médicas residentes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), analisando os sentidos de "ser mulher" na medicina e os conflitos e enfrentamentos dessas mulheres durante os estudos da residência médica. Além disso, também objetiva o entendimento das relações de gênero que levam as mulheres a escolherem determinadas especialidades de residência médica, em detrimento de outras.

Métodos

Utilizar-se-á as técnicas de entrevista aberta e grupo focal para produção dos dados. A análise dessas narrativas focará na reconstrução do itinerário formativo das médicas residentes. Será utilizado o ecomapa para análise das redes sociais acionadas durante a residência médica e no enfrentamento de conflitos e dificuldades. Esse projeto foca de forma objetiva no processo de transformação e evolução da educação médica realizada na UFOP com vista a discutir, subsidiar e participar desse processo tomando o fenômeno da "feminização" da medicina e da participação da mulher na transformação da sociedade como essenciais para construir um currículo mais democrático e igualitário.

Resultados

/ Discussão Espera-se que a reconstrução do itinerário formativo dessas mulheres traga como resultado uma reflexão sobre a hierarquização, a iniquidade e a assimetria entre homens e mulheres, durante sua formação em especialistas dentro da medicina, e que estes resultados sirvam de base teórica para estudos futuros e de embasamento para a luta das mulheres dentro da carreira médica.

Conclusões

A inclusão da perspectiva de gênero e da sexualidade nos estudos de educação médica possibilita dar visibilidade às estruturas de poder vigentes e às assimetrias decorrentes do processo de socialização entre homens e mulheres, reproduzidas no âmbito da corporação médica, ou ainda nos espaços de trabalho e relações sociais em que estas pessoas se inserem. Assim, esse projeto se fundamenta na necessidade de compreender, analisar e dar visibilidade às mulheres que estudam, trabalham e constituem a medicina como campo de saberes, práticas e poder.

MULHERES NA MEDICINA: GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DAS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - MG

Pauline Christina Campos Martins Ferreira¹

1 UFOP

Palavras-chave: Mulheres; Estudantes de Medicina; Iniquidade de Gênero; Educação Médica, Sexualidade

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

No Brasil, o perfil demográfico da Medicina passa por uma mudança histórica. Atualmente o perfil majoritário dos ingressos é composto por pessoas do sexo feminino, jovens e brancas. Entretanto, infelizmente, ainda existem muitos entraves a entrada e presença das mulheres nessa área.

Objetivos

I. Reconstruir o itinerário formativo das estudantes do curso de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). II. Analisar os sentidos de "ser mulher" na medicina. III. Evidenciar conflitos e enfrentamentos das mulheres durante a educação médica.

Métodos

Utilizou-se rodas de conversa, as quais são ferramentas capazes de proporcionar o compartilhamento de experiências e de propiciar tanto a fala quanto a escuta atenta, sem, entretanto, impor uma formatação ao locutor durante o discurso. Foram realizadas duas rodas, em 28/11/2019 e 06/12/2019, durante cerca de 1h cada, na Escola de Medicina da UFOP. A escolha das participantes ocorreu de forma não aleatória, por afinidade entre a estudante pesquisadora com as estudantes participantes de forma a gerar maior confiança no diálogo. Foi convidada ao menos uma representante por período letivo do curso de medicina da UFOP. Onze alunas compareceram, exceto as dos 6º e 10º períodos devido a incompatibilidade de horários. Aplicou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, previamente elaborado e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os diálogos foram gravados em aparelhos eletrônicos e transcritos pela estudante pesquisadora.

Resultados

/ Discussão Após análise primária dos dados, dividiu-se em 10 categorias os aspectos destacados pelas estudantes. Dessas, elaborou-se 3 categorias sumárias: 1) Desafios tipicamente enfrentados como mulher em relação a cursar medicina; 2) Expectativas para o futuro da educação médica em relação à presença feminina; 3) A UFOP. Em relação à primeira, as estudantes alegaram ser evidente a discriminação de gênero. Ficou claro que, muitas vezes, essas situações são banalizadas e negligenciadas pelos alunos e até mesmo pela própria instituição de ensino. Percebeu-se também uma pressão social e familiar, principalmente quanto aos seguintes aspectos: ser extremamente gentil e amável, constituir uma família e cuidá-la; cuidar da casa, exercer plenamente a maternidade e escolher especialidades consideradas possíveis de conjugar essas atividades. Quanto as expectativas para Educação Médica, relatou-se como anseios: aumento da proporção de mulheres em especialidades nas quais a maioria é composta por homens; maior credibilidade para as alunas em relação a professores e pacientes; e redução da pressão social e familiar. Ao que concerne a universidade, nota-se que a UFOP está disposta a contribuir através de uma ouvidoria anônima de modo a acabar com os abusos sofridos pelas estudantes. Ademais, a instituição foi citada diversas vezes como importante fonte de apoio: sendo responsável por propiciar, sobretudo, ajuda financeira a discentes que comprovam carência. Além disso, também promove possibilidades de maior integração, socialização, sentimento de acolhimento e pertencimento entre estudantes.

Conclusões

Infelizmente, ainda existem muitos entraves à entrada e à presença das mulheres na medicina. Foi possível detectar que todas as participantes já identificaram e/ou vivenciaram situações de discriminação de gênero. Lastimavelmente, não raro, essas situações são banalizadas. Ademais, ficou evidente que as peculiaridades da cidade de Ouro Preto e da UFOP impactam diretamente a vida das estudantes e a forma como se relacionam.

MODELOS DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Beatriz Gomes Dalla Justina¹, Arthur de Freitas Costa¹, Ana Júlia Mansur Soares Ferreira², Cassia Beatriz Batista e Silva¹

1 UFSJ

2 FAMINAS

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação; COVID-19.

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

A comunicação clínica e o profissionalismo seriam algumas das competências a serem desenvolvidas nas graduações médicas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para verificar o alcance das aprendizagens, é importante que sejam adotados instrumentos avaliativos que favoreçam o estímulo ao raciocínio e prática clínica e, não somente, a valorização do conhecimento. Uma avaliação planejada e eficaz deveria considerar os objetivos educacionais e auxiliar os estudantes em seu desenvolvimento. O debate também abrange os modos de avaliação formativa e somativa. As avaliações formativas visam promover a aprendizagem na relação direta de estudantes e professores no processo do ensino. Já as avaliações somativas buscam "avaliar para sintetizar a aprendizagem", assim descreve o que o aluno aprendeu e indica se ele foi capaz de demonstrar um fazer em determinado momento. Por vezes, avaliações de caráter formativo são usadas com o intuito somativo. Isso ocorre, ainda que bem avaliado pelo campo médico, com o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) que consiste em uma simulação da prática clínica com supervisão. Desafios significativos no processo ensino-aprendizagem são acentuados com a pandemia de COVID-19, exigindo adaptações das avaliações para o ensino remoto emergencial.

Objetivos

Demonstrar como durante a pandemia estão sendo realizadas as avaliações clínicas, com destaque no uso do OSCE on-line.

Métodos

Adotou-se a revisão narrativa de literatura para analisar publicações sobre avaliação médica principalmente na última década. Foram feitas buscas na PUBMED e Scielo com descritores "Educação Médica"; "Avaliação", "COVID-19" e "OSCE online". Encontrou-se 15 artigos que passaram por um filtro de leitura de títulos e resumos. Por fim, na íntegra foram analisados 8 artigos de língua inglesa e portuguesa que de fato abordam o tema.

Resultados

/ Discussão Com a pandemia, a avaliação da prática clínica médica foi adaptada para ambiente virtual acompanhada de grande discussão sobre sua eficiência. Boa parte dos artigos apresentam limites das avaliações virtuais para a área da Clínica Médica. Ainda assim, o "OSCE-online" é apontado na literatura como alternativa. Evidencia-se a necessidade de rever as avaliações extrapolando os formulários virtuais comumente usados em modelos somativos e teóricos de avaliar. Em 2014, um estudo na Coréia do Sul elenca os desafios da avaliação clínica de maneira virtual. Nas 34 escolas médicas no país que tiveram a experiência, obteve-se feedbacks positivos de avaliadores e estudantes, mesmo antes da pandemia. Em 2020, na Harvard School of Dental Medicine, o OSCE foi reestruturado de forma criativa para abranger as necessidades virtuais. Os estudantes e avaliadores, excetuando-se por problemas técnicos, obtiveram satisfação com os resultados do exame, mostrando que o OSCE-online é um bom instrumento para a avaliação clínica, principalmente no contexto atual.

Conclusões

A situação imposta pela pandemia indaga nossas formas de ensinar e de avaliar. Freire (1985) nos ensina que a avaliação é um processo dinâmico, coletivo e de troca entre docentes e discentes, assim, juntos, podem recriar seus modos de aprender e se desenvolverem. Os métodos avaliativos podem e devem ser recriados orientados pelos objetivos de aprendizagem dos estudantes. No Brasil, seria necessário planejamento, capacitação dos docentes, adaptação curricular, recursos tecnológicos para adoção deste método de modo adequado e satisfatório.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ANATOMIA HUMANA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Daspett Mendonça¹, Karina do Valle Marques¹

¹ UFU

Palavras-chave: veia ázigos, variação anatômica, anatomia, cadáver, veias

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

A Iniciação Científica é fundamental para o discente de medicina, pois permite o desenvolvimento de habilidades em pesquisa e o aprofundamento em uma área de seu interesse. No entanto, as oportunidades de inserção desse estudante são limitadas devido à elevada carga horária do curso, o que restringe o tempo disponível para atividades extracurriculares, e à grande concorrência pelas vagas, sobretudo quando remuneradas.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada pela discente de medicina, no período de 2020-2021, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); evidenciar a importância da iniciação científica na graduação, os principais pontos de motivação, objetivos e funcionamento da iniciação científica; esclarecer e fomentar o interesse de outros estudantes.

Relato de experiência

O projeto de pesquisa intitulado "Estudo observacional das variações anatômicas do sistema ázigo com relevância clínica e cirúrgica", foi desenvolvido a fim de observar, descrever e classificar as variações anatômicas do sistema ázigo através da revisão de literatura e de dissecação de cadáveres. A orientação teve duas etapas, com encontros virtuais semanais: a primeira foi o treinamento da acadêmica acerca da temática e da metodologia e a segunda foi a dedicação à pesquisa propriamente dita. A metodologia baseou-se no levantamento bibliográfico e na análise individual de artigos com posterior descrição na forma de revisão de literatura. A observação em cadáveres foi realizada inicialmente para identificar os achados e correlacionar com a literatura. No entanto, devido à pandemia de COVID-19, a dissecação foi temporariamente suspensa, o que levou à reformulação do trabalho para a revisão sistemática da literatura.

Reflexão sobre a experiência

Ao passo que se realizou a busca bibliográfica, foram elaboradas estratégias de pesquisa adaptadas à nova realidade, uma vez que parte dela foi paralisada devido à obrigatoriedade do isolamento social. Para minimizar os impactos na pesquisa, o foco foi direcionado à revisão bibliográfica de literatura. Isso permitiu, à bolsista, o desenvolvimento de autonomia e proatividade, além do aprofundamento de seus conhecimentos relativos à metodologia científica, à busca em base de dados, à escrita e à estruturação de um trabalho científico, contribuindo ainda mais para sua formação acadêmica. O PIBIC é imprescindível para a continuidade de pesquisas acadêmicas e proporciona ao bolsista a inserção na esfera científica e a formação de médicos atualizados e baseados em ciência.

Conclusões ou recomendações

O incentivo e o contato direto com a iniciação científica que a universidade e o CNPq oferecem são fortes estímulos para o interesse da discente, pois propiciam tanto conhecimentos voltados para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, quanto para a vida pessoal e profissional, o que permite vivenciar a pesquisa acadêmica e a buscar, enquanto futura médica, uma visão crítica da produção científica. Ademais, a pesquisa proporciona ao acadêmico de medicina conhecimento minucioso sobre a temática de escolha e mais aprofundado do que aquele ministrado nas aulas. Desta forma, a inserção na iniciação científica em tempos de pandemia, apesar de desafiadora, é enriquecedora para a educação médica e para a formação de médicos criteriosos e inseridos no conhecimento baseado em evidências.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E A PRODUÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR DOS MÉDICOS RESIDENTES NO BRASIL

Marcelo Luiz Medeiros Soares ¹, Matheus Alves de Azevedo¹, Natália Guedes Miguel Guimarães ¹, Sheylla Palmira Pereira Vanderley¹, Ana Carine Arruda Rolim¹

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Internato e Residência; Iniquidade em Saúde; Educação de Pós-Graduação em Medicina.

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

A residência médica é uma forma de pós-graduação pela qual o médico especializa-se a partir do treinamento no serviço. Contudo, a distribuição das vagas de residência ostenta acentuadas desigualdades regionais no Brasil e esse fenômeno é condicionante para a concentração de médicos especialistas. Nesse sentido, torna-se indispensável conhecer a dinâmica da distribuição das vagas pelo país para que seja possível o delineamento de intervenções para o enfrentamento das iniquidades relacionadas ao acesso dos usuários a determinadas especialidades.

Objetivos

Analisar a distribuição geográfica e a produção ambulatorial e hospitalar dos médicos residentes no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil.

Métodos

Investigação epidemiológica cujos sujeitos foram os médicos residentes atuantes na rede pública de saúde brasileira no mês de março de 2021. Os dados foram obtidos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Sistema de Informação Ambulatorial. Não houve submissão a comitê de ética em pesquisa em razão da natureza pública dos dados.

Resultados

/ Discussão Há 35.228 médicos residentes registrados, ou seja, 0,16 para cada 1.000 brasileiros. Destaca-se que o Distrito Federal e São Paulo apresentaram maior expressividade, com 0,36 e 0,29 médicos residentes para cada 1.000 habitantes, respectivamente. Em contrapartida, Amapá e Maranhão expressaram pior situação, contando com 0,01 e 0,02 profissionais em formação, respectivamente, pelo mesmo número de habitantes. Quanto à produção, procedimentos clínicos (71,19%) e com finalidade diagnóstica (27,06%) destacaram-se como mais frequentes, ao passo que apenas 0,03% corresponderam a ações de promoção da saúde. Há considerável polarização da oferta de vagas para residência médica no Centro-Sul do país, onde são disponibilizadas uma média de 21 vagas por edital. Nesse sentido, a oferta de vagas pode estar relacionada à estruturação das escolas médicas, vez que instituições de ensino engajadas com a pesquisa e extensão tendem a valorizar a continuidade da formação em nível de pós-graduação e a estimular o graduando a se especializar. Ademais, a qualidade dos serviços de saúde também é fator relevante, pois centros de referência estão mais inclinados a compreender a importância da complementariedade ensino-serviço e da cooperação mútua. Apesar de haver regiões nas quais o indicador encontra-se consideravelmente menor comparado ao cenário nacional, nota-se um recente aumento na oferta e na ocupação das vagas de residência médica, sobretudo em Medicina da Família e Comunidade, em função do remodelamento de políticas federais e do aumento na disputa por vagas, considerando que houve turmas que tiveram colação de grau antecipada mediante a necessidade de recursos humanos imposta pela pandemia da COVID-19.

Conclusões

Há desigualdades regionais quanto à distribuição de médicos residentes e o foco profissional é em procedimentos clínicos e diagnósticos. Esse fenômeno é alimentado pelos diferentes graus de estruturação das instituições de ensino, serviços de saúde e articulação ensino-serviço. É necessária a qualificação das escolas médicas e da rede de atenção à saúde de áreas mais vulneráveis, como as Regiões Norte e Nordeste, de modo a incentivar a abertura de vagas e a consolidação de profissionais especialistas, pois os médicos residentes apresentam maior probabilidade de estabelecer vínculo na região onde concluiu a pós-graduação.

CONSTRUINDO A CULTURA DO FEEDBACK NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MÉDICA

Juliana Goulart Dias da Costa¹

1 FHEMIG

Palavras-chave: Feedback Formativo, Educação Médica, Internato e Residência

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

O feedback é uma ferramenta de extrema importância no contexto do ensino médico. Consiste em apresentar ao educando aspectos positivos e negativos de seu comportamento, incentivando ou corrigindo suas ações com vista à sua melhoria profissional. Embora reconhecido há décadas, ainda é subutilizado pelos atores do processo educacional.

Objetivos

(1) apresentar ao residente o conceito de feedback; (2) implementar no serviço a cultura do feedback, de forma a fazer com que as pessoas enxerguem essa ferramenta como algo positivo e saibam utilizá-la rotineiramente.

Relato de experiência

No início do estágio de um mês na enfermaria o residente preenche o plano de aprendizado, questionário que propõe a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ele visa identificar pontos fortes e fracos, bem como estratégias de aquisição de conhecimento. O plano também funciona como um contrato andragógico, na medida em que residente e preceptor alinham objetivos e firmam compromissos de estudo/discussão. Ao longo do estágio são feitas atividades para capacitar o residente a usar a ferramenta feedback. A primeira consiste em assistir a um vídeo de um reality show no qual o participante recebe feedbacks mas não os aproveita, com desfecho ruim para o mesmo. A partir do vídeo é proposto o questionamento: por que o personagem não alcançou os seus objetivos? Quando o residente percebe a relação entre o vídeo e o próprio processo de aprendizado, é feita uma reflexão sobre os feedbacks recebidos ao longo da vida acadêmica/carreira profissional. A segunda atividade é a leitura de dois artigos científicos com posterior discussão, um sobre como dar e o outro sobre como receber feedback, de forma a capacitar o residente com o conhecimento técnico necessário para o bom uso da ferramenta. Ao término do estágio é realizada uma reunião de feedback. No começo é feita a avaliação do estágio e do preceptor, de forma a deixar o residente confortável (pois ele começa sendo o avaliador, e não avaliado). A seguir, faz-se a leitura reflexiva do plano de trabalho, e o residente realiza sua autoavaliação, considerando o que conseguiu cumprir, o que aprendeu, suas dificuldades e onde pretende investir seus esforços nos estágios futuros. O preceptor então faz suas considerações, sempre partindo das qualidades e a seguir enumerando 1 a 3 pontos de melhoria (mais do que isso corre-se o risco de ter críticas demais e construções de menos). É traçado um plano de ação para cada um dos itens, com um caminho apontado pelo preceptor e com o assentimento do residente.

Reflexão sobre a experiência

Após um ano desenvolvendo essa experiência notei um aprofundamento na capacidade dos residentes de reconhecerem suas qualidades e defeitos, abertura quanto à crítica construtiva e autonomia crescente para buscar a melhoria profissional. A construção de um ambiente de acolhimento e gentileza permite o aproveitamento das pontuações e o crescimento da diáde preceptor/residente, com benefícios evidentes para ambos.

Conclusões ou recomendações

O uso do feedback, quando feito de forma adequada em um ambiente saudável, é de importância ímpar no processo de ensino. É necessário capacitar a equipe para aproveitá-lo ao máx

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DIFERENTES E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Leticia Barbosa Caetano ¹, Jéssica Oliveira Noletto¹, Laura de Lourdes Cardoso e Silva⁴, Uriel Pires¹, Pamela Cunha Lúcio¹, Stefan Vilges de Oliveira¹

1 UFU

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Educação a Distância. Metodologia de Avaliação. Pandemia.

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

Considerando o real significado da avaliação (AV) como o de um instrumento de ensino e aprendizagem, nota-se que ela é essencial na Educação Médica, já que acompanha o progresso do acadêmico, analisa as lacunas de aprendizado e avalia o êxito da tarefa de ensinar dos docentes. Assim, observa-se a complexidade da prática dessa ferramenta, principalmente em um contexto de pandemia, sendo que a implementação do Ensino Remoto (ER) em Faculdades de Medicina dificultou ainda mais a prática do real significado da AV, porquanto metodologias de aplicação e de desenvolvimento precisaram de revisão e de capacitação para adequação ao novo contexto. Dessa maneira, os autores apresentam uma comparação entre dois tipos de AV no ER do primeiro ano do curso de Medicina, sendo que o primeiro método consistiu em questões de múltipla escolha e o segundo integrou várias abordagens, como fórum, questões de aprendizagem e mapa conceitual.

Objetivos

Comparar dois métodos de avaliação diferentes no contexto de pandemia, bem como os pontos positivos e negativos de cada para identificar o instrumento mais eficaz para o aprendizado.

Relato de experiência

As AVs teóricas e práticas são realizadas por eixos diferentes, no qual cada um tem autonomia para escolher a metodologia adotada. Um dos eixos utiliza tanto testes objetivos quanto testes ativos. Aqueles consistem em questões de múltipla-escolha, pontuais, em que apenas uma alternativa responde corretamente a pergunta. Durante o ER, aplicou-se três avaliações objetivas, por formulários online com, em média, 20 questões e duração de 2 horas cada. Os demais eixos, por sua vez, priorizaram a avaliação por método ativo. Esse consiste na problematização de situações que visam colocar o aluno enquanto agente de resolução dos casos. No ER, houve uma distribuição semanal de estudos individuais que, posteriormente, seriam apresentados ao grupo para que o conhecimento adquirido pudesse ser debatido e, assim, moldado, reconstruído e compartilhado.

Reflexão sobre a experiência

Ambas AVs, por múltipla escolha e por metodologia ativa, possuem aspectos positivos e negativos para o discente, exigindo deste adaptações e habilidades distintas. Em relação à AV por múltipla escolha, notou-se praticidade na realização, facilidade na correção e demanda pontual do aluno, por ser em datas específicas, em contraponto à limitação de habilidades avaliadas, à dificuldade na aplicação adaptada ao ER, com mecanismos para evitar consultas, e à avaliação baseada em memorização em detrimento do aprendizado. Já na AV por metodologia ativa, observou-se ser um instrumento de construção de conhecimento, estruturado aos poucos conforme as aulas são dadas, além de avaliar outras habilidades, como trabalho em equipe e pesquisa; contudo, apresenta maior dificuldade na correção pelo docente e maior demanda de planejamento e tempo do aluno. Diante da adaptação exigida pelo emprego do ER, reflete-se a eficiência do ensino e aprendizagem tradicional em realidades sociais distintas, podendo os pontos negativos em ambas metodologias aprimoradas e reduzidas por meio da conciliação entre diferentes tipos de AVs.

Conclusões ou recomendações

A importante comparação de dois métodos de AV enalteceu a necessidade de constante revisão dos tipos de AVs aplicadas na educação médica. Logo, recomenda-se associar os pontos positivos de cada uma delas para que, assim, essa associação seja um instrumento eficaz para aprendizagem.

AVALIAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DE ANÁLISE CIENTÍFICA EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Bruno Henrique de Albuquerque Pereira¹, Filipe Palauro Recla¹, Jefferson Torres Nunes¹

1 UFPI

Palavras-chave: Ensino remoto; avaliação; ensino universitário

Área: Avaliação de desempenho do estudante e do residente

Introdução

Com a crescente ênfase em preparar estudantes de medicina para uma prática clínica responsável junto à comunidade, assegurar a qualidade da atenção e buscar padrões mínimos para certificação do aprendizado, a avaliação passou a ter um papel fundamental na graduação, deixando de ser apenas uma questão de produzir medições confiáveis e válidas, expandindo-se para englobar fatores relacionados a desenho instrucional, impactos educacionais, aspectos de implementação e disponibilização de recursos. Portanto, a seleção dos métodos mais adequados de avaliação numa situação específica deve resultar da combinação equilibrada de todos esses aspectos. Nesse contexto, a análise crítica de artigos científicos é um instrumento valioso no processo de ensino de práticas médicas e de entendimento da metodologia científica.

Objetivos

Relatar o uso de análises críticas de artigos científicos como instrumento pedagógico complementar na avaliação de conhecimentos aplicado em uma disciplina na graduação em medicina durante período de ensino remoto em uma instituição pública.

Relato de experiência

Dentre as disciplinas ofertadas pelo curso de medicina de uma instituição pública de ensino está a Habilidades Médicas III, a qual tem por objetivo desenvolver a capacidade de anamnese e exame físico na consulta médica através de um raciocínio lógico e crítico, com um exame físico disciplinado e criterioso do paciente pelo discente sob supervisão e auxílio do docente. Em decorrência do atual cenário de saúde mundial, o ensino teve que se adaptar a forma remota, o que trás como consequência a impossibilidade do contato direto para com o paciente, impedindo assim a realização de avaliação desses conhecimentos semiológicos em formato tradicional. Outras formas avaliativas como aplicação de provas teóricas são mantidas através da utilização de plataformas digitais, associado a isso a disciplina adotou a análise crítica de artigos científicos através de exposição pelo aluno e em seguida diálogo com o docente a respeito da temática, metodologia empregada e resultados. O artigo é escolhido previamente pelo professor, sempre a respeito da temática da aula abordada no dia.

Reflexão sobre a experiência

Diversos desafios surgiram junto com o quadro pandêmico atual. Dentre esses desafios, destaca-se a mudança de ensino presencial para o ensino remoto, enfrentada por milhares de alunos que fizeram as Instituições de ensino, públicas e privadas, adequarem-se e buscar por meios de dar continuidade ao ano letivo. A proposição da análise crítica de artigos científicos previamente selecionados pelo docente dinamizou as aulas e possibilitou grande interatividade, permitindo reflexões profundas sobre semiologia, bem como sobre os tipos de estudo e o próprio método científico. Na área da saúde, o meio virtual e demais tecnologias têm se tornado instrumentos de aprendizagem, várias formas avaliativas foram adaptadas, visto que o ensino deve ser instrumentalizado em busca de eficiência na formação de profissionais que atendam às necessidades da população, e que mesmo diante do atual cenário de saúde pública mundial, onde é preconizado o isolamento social, a educação encontre seus meios de promover a troca de conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Através da análise crítica de artigo acadêmico, observa-se sedimentação do aprendizado de conteúdo médico abordado bem como da metodologia científica utilizada em artigos de relevância acadêmica. Além disso é observado o surgimento de estímulo ao desenvolvimento de pesquisas semelhantes nos campos de prática do curso.

2. Avaliação docente e de curso

O PAPEL DO DISCENTE NA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Marcelo Rodrigues de Assis Júnior¹, Maria Clara Lopes de Barros¹, Lucimara de Fátima Marugeiro¹, Luiz André Maciel Marques¹

¹ FAME

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Educação Médica, Desempenho Acadêmico, Sucesso Acadêmico

Área: Avaliação docente e de curso

Introdução

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão interno das Instituições de Ensino Superior - IES, regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC), estabelecido pela Lei nº 10.861/2004, que instaurou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Nas CPAs, participam membros docentes, técnico-administrativos, sociedade civil e corpo discente; sendo este segmento representante da comunidade acadêmica, por meio de suas percepções, demandas, considerações que são tratadas pela Comissão visando o aprimoramento institucional contínuo.

Objetivos

O papel do discente na CPA é essencial ao se entender o estudante como um ente engajado no processo de construção e aperfeiçoamento dos serviços educacionais desenvolvidos pela Instituição. Portanto, é imprescindível compreender este papel no âmbito da Comissão, visto que estes representantes são o elo entre a comunidade acadêmica e a gestão da Instituição.

Relato de experiência

Reuniões ordinárias são realizadas no início de cada semestre com todos os membros ativos da CPA, para definir quais serão os eixos temáticos e as dimensões avaliativas (conforme o SINAES), estabelecendo, assim, as etapas de avaliação com suas metodologias aplicáveis: questionários, entrevistas, encontros pedagógicos, dentre outros. Após concluída essa etapa é definido o formato do trabalho do semestre letivo. A função dos discentes, se concentra na promoção e divulgação das ações programadas, além de contribuir na conscientização da comunidade acadêmica, visando aumentar a adesão dos alunos ao estudo promovido. Finalizada a coleta, a equipe se reúne para avaliar os dados, traçar propostas exequíveis (em curto, médio e longo prazo) que serão encaminhadas para a apreciação e aprovação da diretoria e equipe pedagógica. Estratégias para promover melhorias, baseada nos resultados obtidos, são traçadas em conjunto. A partir disto, os resultados são, então, divulgados para toda a Instituição, através de diferentes veículos de comunicação, apresentando as propostas das melhorias que serão conduzidas conforme a ordem de prioridades.

Reflexão sobre a experiência

A função primordial dos discentes na Comissão é representar os interesses estudantis frente à gestão da IES, a fim de que a abordagem dos trabalhos de Auto avaliação Institucional seja voltada para a realidade dos estudantes, direcionando atenção às demandas por eles solicitadas, em prol da coletividade. Acredita-se que a falta de diálogo, muitas vezes existente no interior de uma Instituição, seja solucionada a partir da participação ativa dos representantes discentes da CPA, uma vez que eles facilitam a interlocução dos discentes com a gestão. Ademais, o crescimento pessoal, aos discentes representantes, advindo da oportunidade de fazer parte de um órgão gestor da IES faz com que o trabalho seja tão enriquecedor quanto desafiador.

Conclusões ou recomendações

A participação dos discentes na CPA contribui de modo muito relevante para o entendimento, pela comunidade acadêmica, da importância do papel que a Comissão assume na manutenção e/ou promoção da qualidade dos serviços educacionais ofertados no âmbito da IES. Essa participação promove uma aproximação da realidade estudantil à Instituição e favorece o diálogo entre esses atores envolvidos, estendendo-se também ao contato e interação com representantes da sociedade civil numa visão dialógica da realidade local.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO TUTOR NO GRUPO TUTORIAL NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Samuel Sathler Gomes Feitosa¹, Luís Augusto Neves de Caires¹, Eisenhower Pego de Sales Filho¹, Déborah Lobato Guimarães¹, Antonio Carlos de Castro Toledo Junior², Karen Cecília de Lima Torres¹

1 UNIFENAS

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Tutor. Questionário. Avaliação educacional.

Área: Avaliação docente e de curso

Introdução

Os métodos ativos de aprendizagem têm ganhado cada vez mais destaque nos currículos médicos e, dentre esses métodos, destaca-se a aprendizagem baseada em problemas (ABP), em que o tutor possui um papel essencial, servindo como facilitador da aprendizagem. Tem sido motivo de controvérsia na literatura como as diferenças de atuação e os diferentes perfis de tutor poderiam impactar o desempenho desse, e qual seria o reflexo na ABP. Nesse contexto, é necessário mensurar, por meio de instrumentos confiáveis, a atuação do tutor, sob o ponto de vista do discente, para subsidiar intervenções educacionais com potencial impacto positivo na formação dos alunos. O questionário Revised University of Sidney Medical Program Problem Based Learning Tutor Feedback Form é conciso, autoaplicável, de aplicação rápida e, ainda assim, capaz de trazer importantes informações.

Objetivos

Realizar a tradução e adaptação transcultural do questionário Revised University of Sidney Medical Program PBL Tutor Feedback Form para avaliar a percepção do aluno na atuação do tutor na ABP.

Métodos

O Revised University of Sydney Medical Program PBL tutor feedback form é um questionário autoaplicável que avalia a atuação do tutor no grupo tutorial, composto por 25 itens, sendo 22 questões fechadas (escala de Likert) e 3 questões abertas. Foram realizadas as seis etapas da tradução e adaptação transcultural. Primeiro, a tradução inicial por dois tradutores independentes com conhecimento da língua inglesa e nativos brasileiros. Segundo, a síntese entre as duas versões de tradução inicial. Terceiro, a tradução reversa, na qual a síntese foi traduzida de volta para o inglês por dois tradutores profissionais inglês-português que trabalharam de maneira independente. Quarto, a revisão por grupo de pesquisadores, composto pelos pesquisadores, profissionais da saúde e da educação médica e os tradutores envolvidos até o momento para criar a versão pré-final do questionário. Quinto, o pré-teste, na qual a versão pré-final foi aplicada para observar equivalência com o questionário original e assegurar a consistência da tradução. Sexto, a elaboração da versão final a partir da revisão de todas as etapas.

Resultados

/ Discussão A partir das etapas 1 a 5 foi gerado um questionário traduzido e adaptado que avalia a atuação do tutor no grupo tutorial. Este instrumento de coleta de dados foi aplicado, como pré-teste, a 32 alunos do 8º período do curso de medicina Unifenas/BH. Com exceção dos itens 2 e 21, ambas questões fechadas, a taxa de discordância foi dentro do aceitável de 20%. Foram elaboradas duas versões a partir do questionário original. Uma adaptada ao ciclo básico, em que foram retiradas as questões 12 a 18, referentes ao processo de raciocínio clínico. Assim, essa versão apresenta 15 questões fechadas com pontuação entre 15 e 75 e 3 itens abertos. A outra, específica para alunos a partir do ciclo clínico, foi semelhante ao original e contemplou todos os itens.

Conclusões

Um instrumento em duas versões (ciclo básico e ciclo clínico) que avalia a percepção do discente sobre a atuação do tutor na ABP foi adaptado para o português falado no Brasil.

3. Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

UMA ANÁLISE DECOLONIAL DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE ABORTO EM UNIVERSIDADES MINEIRAS

Larissa Siqueira¹, Nathália Julie Soares Resende¹, Fernanda Meirelles Ventura¹, Ana Clara Francisquini Ulhoa¹, Viviane Felícia dos Reis¹, Cynara de Pereira Neves¹

¹ UFSJ

Palavras-chave: aborto, currículo, saúde da mulher, decolonialismo, análise do discurso.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Após a reforma sanitária brasileira e as diversas mobilizações feministas e de movimentos sociais, uma série de documentos que tratam da saúde da mulher foram criados no Brasil. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM, 2003) foi a primeira política a reconhecer o aborto como um problema de saúde pública. O aborto é um fenômeno sociocultural complexo e que de acordo com Freitas (2018), sua análise passaria por 3 discursos principais: o católico/cristão; o feminista e o biomédico. Há outros discursos para a análise do aborto como o bioético, moral e da saúde pública. Estes se movimentam entre as posições contra a legalização do aborto, ou a favor da vida da mulher ou a favor do feto propondo falsas dicotomias, por vezes. Por se tratar de um país em que a prática do aborto é criminalizada, para o estudo da educação médica, se faz importante compreender como estes discursos estão imbricados e definem práticas pedagógicas na graduação médica.

Objetivos

Conhecer os discursos sobre aborto presentes no campo técnico científico dos materiais didáticos utilizados no ensino da saúde da mulher de três cursos públicos mineiros de medicina.

Métodos

A análise de documentos adotada iniciou-se pelos planos de ensino das disciplinas de saúde da mulher das graduações da UFMG, UFJF e UFSJ. A partir dos 8 planos ocorreu a identificação de 28 livros, sendo analisados 15 livros e 5 documentos do Ministério da Saúde que continham o descritor aborto/abortamento. Após selecionados, seguiu-se para identificação dos discursos biomédico, da saúde coletiva, feminista, religioso, moral e bioético. Utilizando a análise decolonial do discurso, em que há rompimento da colonialidade do gênero e do conhecimento.

Resultados

/ Discussão Dos 5 documentos, o discurso biomédico está mais presente na PNAISM (2003), o mais antigo. Ainda assim, permanece nos demais documentos, em que o aborto é citado pontualmente como resultado de complicações da gravidez ou em situações legais. O curso de medicina da UFSJ/CDB é o que mais utiliza como referência os Cadernos de atenção básica e Políticas Nacionais. A UFJF não utiliza na bibliografia estes documentos e apresenta maior número de referências internacionais. Dos livros analisados, cinco tratam o aborto como um procedimento técnico. No geral dos livros, ao discutirem o aborto, o discurso mais presente é o da saúde coletiva e explicitamente, o discurso feminista aparece em apenas uma referência

Conclusões

Há uma tendência na apresentação do aborto como questão de saúde pública, contudo, por se tratar de um país onde o aborto não é legalizado, grande parte dos livros utilizados trazem o aborto de maneira patológica. Nota-se que o discurso biomédico prevalece nas referências bibliográficas na formação médica nesses cursos, ainda com pouca permeabilidade para discussão do direito da mulher que poderia ampliar o debate trazendo os discursos da bioética, da moral, da religião, do jurídico e da saúde pública para tensionar o discurso de ciência tecnicista presente e conseqüentemente da política e prática de saúde no país.

PALHAÇARIA E MEDICINA: EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR E FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Izabela Tornelli¹, Lilian Cristina Abreu Castro¹, Lilian Drummond Silva¹, Sumaya Giarola Cecilio¹, Júlia Pereira de Matos¹

1 CMMG

Palavras-chave: educação médica, práticas interdisciplinares, currículo, arte

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Entendendo a educação médica como um campo aberto às práticas interdisciplinares e à arte, e seguindo as recomendações do Plano Nacional de Educação 2014-2023, a Palhaçaria foi incluída como componente obrigatório do currículo no primeiro período da graduação em Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência do ensino da Palhaçaria aos estudantes do primeiro período de Medicina de uma Faculdade de Belo Horizonte, no primeiro semestre de 2021.

Relato de experiência

O ensino da Palhaçaria aconteceu por meio da disciplina Prática Formativa na Comunidade-I, que curriculariza a extensão dentro da educação médica como estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2018. A disciplina objetiva desenvolver e avaliar diferentes ações de extensão na comunidade de Belo Horizonte ofertando, entre outras estratégias, o estudo da Palhaçaria a 45 alunos regularmente matriculados. A proposta causou um estranhamento inicial aos gestores e docentes que operam as decisões macropolíticas na Instituição. Foi preciso buscar referências na dimensão ético-estética-política para obter um aceite sobre a potência de produzir saúde pela via do riso. Finalmente aprovado, o ensino da Palhaçaria foi iniciado em fevereiro de 2021. Devido ao contexto sanitário, as aulas têm acontecido no modo remoto, por intermédio de plataformas síncronas. As aulas são ministradas por uma professora da área de Artes Cênicas, com expertise em Palhaçaria Hospitalar. O conteúdo programático visa oportunizar a criação do palhaço de cada aluno e operacionalizar o desenvolvimento de ações extensionistas virtuais como invasões em salas de aula e reuniões institucionais, assim como o envio de vídeos e ligações para os profissionais da linha de frente do Covid de Instituições conveniadas à Faculdade.

Reflexão sobre a experiência

O ensino da Palhaçaria tem propiciado discussões interdisciplinares entre as áreas de medicina e arte, buscando auxiliar em uma ressignificação positiva da produção de saúde. O palhaço possibilita que o sujeito seja acessado em seu sistema emocional e afetivo e pode contribuir na ampliação do diálogo entre a Faculdade e a comunidade. A realização das aulas via internet tem oferecido aos estudantes um ambiente que garante um aprendizado seguro e, ao mesmo tempo, significativo. A principal diferença observada entre um curso feito de forma presencial está no tempo de criação das palhaças e palhaços, que, no modo virtual, se dá de forma mais dilatada e individualizada. Ainda assim, os alunos têm apresentado grande interesse e proatividade e já começam a surgir palhaças e palhaços com nomes, maquiagens, vestimentas e comportamentos próprios.

Conclusões ou recomendações

O ensino da Palhaçaria vem sendo reconhecido pela sua capacidade de desenvolvimento da empatia e, sobretudo, pelo seu potencial de curar as subjetividades contemporâneas, tão petrificadas pela modernidade. As criações realizadas pelos estudantes têm dialogado com a ideia da produção de saúde pela via ético-estética-política e se voltam para a busca de uma relação cada vez mais direta com a comunidade através de experiências e trocas artístico-culturais.

PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DO PRIMEIRO PERÍODO SOBRE O ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL NA PRÁTICA CLÍNICA

Eliane Perlatto Moura¹, Camila do Carmo Said¹, Peterson Reisdorfer Junior¹, Tatiana Perlatto Moura², João Pedro Guimarães Brum de Castro³

1 UNIFENAS

2 UFMG

3 UFJF

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Educação Alimentar e Nutricional, Aconselhamento.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A prevalência de doenças crônicas relacionadas ao estilo de vida vem aumentando em todo o mundo. Nesse contexto, o aconselhamento nutricional realizado por médicos é fundamental para otimizar ações preventivas ou terapêuticas com impacto na redução dos custos globais de saúde. Entretanto, estudos relatam que o aconselhamento dietético rotineiro não é uma prática frequente entre os médicos, fato este relacionado com a abordagem deficiente desse tema na graduação médica.

Objetivos

Conhecer a percepção dos estudantes de Medicina do primeiro período sobre a importância do aconselhamento nutricional na prática clínica.

Métodos

Estudo qualitativo baseado na análise de dados empíricos referentes às respostas, dadas por 38 estudantes do primeiro período de uma escola particular de Minas Gerais, ao questionário Nutrition in Patient Care Survey que avalia a atitude em relação ao aconselhamento nutricional na prática clínica. Avaliou-se a porcentagem de concordância por item do instrumento e, através de um modelo analítico, as ideias semelhantes foram agrupadas em categorias finais.

Resultados

/ Discussão As categorias finais foram: 1. Aconselhamento nutricional é fundamental na prática clínica; 2. Aconselhamento nutricional é função do especialista; 3. Médicos não têm interesse e formação para realizar o aconselhamento nutricional; 4. Somente o aconselhamento nutricional não é suficiente para desencadear mudanças de hábitos alimentares nos pacientes. Apesar de alguns alunos considerarem o aconselhamento como função do especialista, a maioria julga essa prática como fundamental na rotina do médico generalista. Os estudantes acreditam ainda que os médicos não são treinados adequadamente para conversar sobre alimentação com seus pacientes, reforçando a existência de uma lacuna no ensino da nutrição durante a graduação e uma baixa integração desta com a prática clínica. Ademais, contrariando a opinião de alguns estudantes, estudos mostram que o aconselhamento nutricional isolado pode ser suficiente para desencadear mudança de hábitos alimentares nos pacientes.

Conclusões

Os estudantes percebem que o aconselhamento nutricional é importante, mas acreditam que os médicos não são treinados para realizá-lo, reforçando a importância de estratégias curriculares para melhor capacitação dos alunos.

PERFIL DE MÉDICOS EGRESSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Higor José de Souza¹, Brunnella Alcantara Chagas de Freitas¹, Igor Henrique de Aquino¹, Victória Silva Corrêa Teixeira¹, Felipe Oliveira Martins¹, Caio Vieira Soares¹

¹ UFV

Palavras-chave: Recursos humanos em saúde; educação médica; avaliação educacional; Sistema Único de Saúde.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Medicina do ministério da educação (MEC) trouxeram mudanças na formação médica. As DCN desafiam as instituições de ensino superior (IES) a formar médicos capazes de lidar com demandas e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), privilegiando metodologias que associem pesquisa, ensino e extensão. Entretanto, apenas as DCN não garantem isso e os dados referentes aos egressos ainda são escassos. Assim, estudos capazes de estabelecer relações entre o perfil de formação e prática profissional dos egressos e o preconizado pelas DCN são necessários.

Objetivos

Descrever e analisar o perfil sociodemográfico, de formação e atuação profissional dos egressos e observar a existência ou não de conformidade do perfil preconizado pelas DCN.

Métodos

A coleta de dados se deu via questionário online, enviado aos médicos formados na instituição. O questionário era organizado em três partes: perfil sociodemográfico, perfil de formação e prática profissional.

Resultados

/ Discussão A maioria dos voluntários eram do sexo feminino, jovens, solteiros, conheciam totalmente ou grande parte das DCN e do projeto pedagógico do curso. O curso contribuiu totalmente ou em grande parte para a formação em atenção básica, humanista, generalista, crítico reflexiva e ética. A maioria está cursando programas de residência médica, trabalha no sistema privado e público, como especialistas, em grandes capitais do Sudeste e a quase totalidade não possui mestrado ou doutorado. A maior parte se sente preparado para o mercado de trabalho.

Conclusões

Como aspectos positivos, a maioria dos egressos apresenta conhecimentos e habilidades preconizados pelas DCN, sente-se preparada e competente para o trabalho. Contudo, chamou atenção a baixa procura pela área de medicina de família e comunidade.

PESQUISA CIENTÍFICA EM BASES DE DADOS SECUNDÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Júlia Carvalho Paulinelli¹, Giulia de Assis Queiroz², Laura de Lourdes Cardoso e Silva¹, Maria Fernanda Prado Rosa¹, William Nicoletti Turazza da Silva¹, Stefan Vilges de Oliveira¹

1 UFU

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências, Educação de Graduação em Medicina, Educação Médica, Pesquisa, Base de Dados

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Apesar de relevante, a pesquisa científica por muitas vezes não é valorizada, cumprida e incitada entre os acadêmicos de medicina. Há falta de estímulo e recursos por parte de instituições de ensino além de falta de interesse dos alunos, falta de tempo durante o período letivo ou mesmo falta de um corpo docente preparado para o tema. Com a pandemia da COVID-19, o isolamento social e o cancelamento de aulas presenciais, estudantes das mais diversas áreas, inclusive da Medicina adquiriram tempo e espaço para desenvolvimento de outras atividades, como a pesquisa científica.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de estudantes de Medicina no desenvolvimento de uma pesquisa científica com uso de dados secundários e abordar a importância da pesquisa para a formação médica.

Relato de experiência

A pandemia da COVID-19 e a interrupção de atividades presenciais gerou espaço para desenvolvimento de pesquisas e relatos. O grupo do presente relato inclui alunos de períodos e níveis de experiência diferentes, além de um orientador. Optou-se por reuniões, decisões e trocas de informações através de meios de comunicação online, com intuito de realizar uma pesquisa científica durante a paralisação das atividades letivas utilizando bases de dados secundárias, produzir conteúdo científico abrangente e desenvolver habilidades de prospecção, análise, interpretação de dados e escrita científica mesmo em isolamento social. Foi realizada uma análise epidemiológica descritiva quantitativa com dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIHSUS) através do tabulador de dados de saúde (TABNET) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando variáveis disponíveis nas plataformas. Não houve acesso a quaisquer tipo de dados com caráter nominal ou que permitissem identificação de pacientes, não se fazendo necessária a submissão da escrita científica ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Assim, o grupo encontrou a oportunidade para realizar e desenvolver diversas etapas que envolvem a elaboração de um artigo: a definição dos objetivos, o levantamento bibliográfico, a coleta e a análise de dados, assim como a escrita e a estruturação do artigo em si.

Reflexão sobre a experiência

Apesar do curso de medicina dos estudantes deste relato possuir um componente curricular voltado para a produção científica, raramente os estudantes têm tempo e iniciativa para se envolverem nessas atividades pouco abordadas e incentivadas durante a graduação. O desenvolvimento de habilidades de escrita científica, metodologias de análise de dados e construção de artigos e projetos é fundamental na formação do médico e no exercício da prática profissional. Esse tipo de atividade desenvolve nos estudantes a capacidade de ler e avaliar editais, trabalhar em grupo e os prepara para a vida profissional, na qual é indispensável a visão crítica, exercendo a Medicina Baseada em Evidências. O grupo pôde observar que as pesquisas resultaram no crescimento do conhecimento em vários aspectos, evidenciando a oportunidade inclusive em alunos de períodos iniciais, que normalmente desenvolvem esse tipo de atividade em estágios mais avançados do curso.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, portanto, que esse método de ensino-aprendizagem é muito rico para a construção do conhecimento para os alunos e futuros profissionais da saúde da comunidade médica e deve ser explorado, incentivado e relatado.

"POSSO AJUDAR? EMERGENCIAL": A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENSINO E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Clara Naves Vieira¹, Isabela Souza Cruvinel Borges¹, Juliene Cristine de Oliveira¹, Gustavo Antonio Raimond², Danilo Borges Paulino¹

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; Humanização da Assistência.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Diante da pandemia de COVID-19 e da necessidade de isolamento social, as atividades acadêmicas práticas foram suspensas. O curso de Medicina, em especial, enfrenta desafios significativos por apresentar extensa carga horária prática presencial. Apesar disso, a maior disponibilidade de tempo possibilitou a participação dos discentes em atividades extracurriculares, que minimizaram, parcialmente, as perdas decorrentes desse contexto.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes do curso de Medicina no projeto de extensão "Posso Ajudar? Emergencial" em contexto pandêmico.

Relato de experiência

O "Posso Ajudar? Emergencial" é um projeto de extensão desenvolvido pela Rede Humaniza do Hospital de Clínicas de uma Universidade Pública Federal, vinculado à Pró-reitoria de Extensão da mesma universidade, que atua em prol da educação permanente e do apoio técnico para projetos de humanização. Este projeto, em especial, objetiva promover a usuários do Hospital do Câncer da cidade: acolhimento, orientação, auxílio e medidas de biossegurança de enfrentamento à COVID-19, além de triagem da fila de chegada para otimizar o serviço e evitar aglomerações. Nossa atuação se deu de forma voluntária, com o cumprimento de dez horas semanais, entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021. Éramos escaladas nos mesmos dias e dividíamos tarefas: uma ficava na porta de entrada do hospital checando o uso correto de máscaras, higienizando mãos com álcool e controlando a entrada de pessoas; a outra garantia o distanciamento físico, realizava triagem da fila, redirecionando os pacientes diretamente para o guichê-referência, de acordo com o procedimento a ser realizado. Ademais, ambas estávamos aptas a sanar possíveis dúvidas sobre a dinâmica do atendimento, a auxiliar pacientes mais debilitados a se acomodarem adequadamente, a providenciar máscaras para aqueles que não as possuísem, entre outros. Por fim, ressalta-se que, nos períodos de menor fluxo de pessoas, interagíamos com pacientes e acompanhantes (respeitando as normas de biossegurança), realizando trocas significativas sobre medos, inseguranças, experiências e superações.

Reflexão sobre a experiência

A atuação em um cenário inusitado, como o da pandemia, permitiu às estudantes compreender a complexidade desse contexto, sua influência no sistema de saúde, a essencialidade de medidas de biossegurança, os impactos psicossociais, econômicos e culturais, a importância do cuidado, do olhar humanístico e do contato próximo ao paciente na formação pessoal e profissional de um estudante da área da saúde. Paralelamente a isso, mostrou-se importante na manutenção de uma rotina para além das aulas teóricas, por suprir, parcialmente, a restrição das atividades práticas de nosso curso. Ademais, ressalta-se que a participação neste projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais para nossa formação, como empatia, trabalho em equipe, liderança, habilidades comunicativas e gestão apreciativa de conflitos, conforme propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Conclusões ou recomendações

Compreendemos nossa participação neste projeto como uma oportunidade exitosa de desenvolvimento de competências gerais para a prática médica, dado seu caráter inspirador e inovador ao atuar como uma importante atividade de integração ensino-serviço, ainda que em um período crítico pandêmico. Assim, esperamos inspirar outras universidades a realizarem projetos semelhantes, a fim de dar continuidade à construção de conhecimento, de forma coletiva, colaborativa e socialmente referenciada.

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR UM NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE PERIFÉRICA DE BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia da Silva Costa¹, Caique Ambrosio ¹, Fabiano Gonçalves Guimarães¹, Maria Aparecida Turci²

1 UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Educação em saúde; Relações comunidade-instituição; Estudantes de medicina

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A extensão universitária é uma estratégia extracurricular que visa unir conhecimentos teóricos e práticos, em ações realizadas fora do ambiente das universidades, que propiciam que os acadêmicos vivam experiências em contato com a sociedade e com os conhecimentos populares. Quando as ações extensionistas são direcionadas à Educação em Saúde, é estabelecida a vivência do estudante de medicina com situações reais da comunidade que permite com que o discente compreenda melhor o cenário e participe ativamente da construção de ações positivas para aquele ambiente, exercendo ações de impacto social e ampliando técnicas de relacionamento interpessoal e comunicação. Em atividades de extensão realizadas no cenário de comunidades periféricas e carentes, também é criada a oportunidade do acadêmico desenvolver habilidades e aspectos humanísticos e éticos do trabalho médico, além de praticar e desenvolver estratégias para o exercício de uma medicina centrada no indivíduo, considerando os determinantes sociais em saúde.

Objetivos

Relatar experiência vivida por discentes do curso de medicina em ações de Educação em Saúde realizadas com crianças e jovens em escola da rede estadual de uma comunidade periférica de Belo Horizonte.

Relato de experiência

As atividades de educação em saúde foram previamente organizadas pelos integrantes do núcleo de extensão e pensadas para a abordagem de grupos etários específicos, de acordo com aspectos sugeridos pelo corpo docente da escola. Os encontros foram semanais, realizados durante o turno letivo e com turmas diversas da escola, de forma com que cada turma participasse uma vez da roda de conversa de cada tema. Os alunos do ensino fundamental participaram das conversas sobre bullying, hábitos de higiene pessoal, relação do lixo com o meio ambiente. Já com alunos do ensino médio os temas abordados foram violência sexual, infecções sexualmente transmissíveis e planejamento e perspectivas de futuro. As ações contavam com breves apresentações expositivas dos extensionistas sobre o tema e em seguida era aberto o momento para conversa com os participantes.

Reflexão sobre a experiência

A prática da educação em saúde aplicada à extensão universitária permitiu com que os extensionistas vivenciassem situações que possivelmente serão aplicadas no futuro em suas áreas de atuação profissional. A ênfase em ações coletivas, com interlocução com a comunidade e construídas junto à população-alvo oferecem oportunidades aos acadêmicos de se formarem profissionais críticos e reflexivos, atentos à realidade de vida das comunidades, muitas vezes muito diferente da vivência do aluno. Além disso, atividades que extrapolam os conceitos biomédicos de saúde possibilitam que o estudante de medicina realize práticas de saúde cada vez mais integrais e centradas na comunidade, distanciando de métodos assistencialistas que não respondem às necessidades das populações.

Conclusões ou recomendações

A experiência de extensão universitária em comunidades periféricas é um componente importante na formação do estudante de medicina, pois promove contato com a comunidade e permite que sejam realizadas ações fora do ambiente universitário. A prática da educação em saúde é um exercício que extrapola os conhecimentos teóricos de aspectos biológicos, expondo o estudante ao contato com outros saberes e pessoas e propiciando o diálogo com outras áreas do conhecimento, com o objetivo de promover ações positivas junto à população.

"PRIMEIRAS IMPRESSÕES": O PRIMEIRO PERÍODO DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA NO ENSINO REMOTO E SUAS RELAÇÕES COM SAÚDE MENTAL E PROFISSIONALISMO

Igor Barreto Leite¹, Beatriz Propheta Falleiros¹, Gustavo Antonio Raimond², Danilo Borges Paulino¹, Stefan Vilges de Oliveira¹

1 UFU

Palavras-chave: Educação médica, Currículo, Saúde mental, Profissionalismo.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Saúde mental (SM) é um problema de saúde pública que se agravou durante a pandemia da COVID-19. Ademais, estudantes de medicina estão bastante propensos(as) a condições como ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout. Nesse contexto, torna-se desafiador efetivar as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina no sentido de uma formação crítica e humanizada, que também promova a SM do(a) educando(a). Junto disso, o currículo oculto (CO) - competências implícitas na aprendizagem - também influencia a formação e o profissionalismo.

Objetivos

Compartilhar percepções sobre o ensino remoto do 1º período de medicina e analisar aspectos do CO, seus impactos na SM e na prática do profissionalismo médico.

Relato de experiência

O curso de medicina da universidade federal brasileira deste relato é organizado em eixos de formação do 1º ao 8º período: um voltado a questões coletivas e individuais da saúde, outro a tópicos teórico-cognitivos e um terceiro a aspectos crítico-reflexivos. No 1º período em ensino remoto, cursamos um eixo com disciplinas consideradas "tradicionais", com grade total acima de 300 horas. No eixo, o diálogo entre docentes e discentes foi um desafio refletido nas condições de SM de ambas as partes, sendo demonstrada a prática da "pouca importância" da SM. Ademais, identificamos que é essencial que os objetivos de aprendizagem sejam elucidados para contribuir na construção ativa de aprendizagem em um método misto de ensino. Ao mesmo tempo, cursamos o eixo de disciplinas voltadas para o conhecimento dos setores de atuação profissional, com carga horária 100% prática - 60 horas. Nele, percebemos a valorização das relações professores(as)-alunos(as) na própria metodologia de ensino, a exemplo do uso de feedback como ferramenta de aprimoramento das atividades. E, ao final do período, os(as) professores(as) expressaram emoções na despedida e ouviram agradecimentos da turma. Ao longo desse eixo, pudemos compreender os objetivos de aprendizagem e alcançá-los.

Reflexão sobre a experiência

Ao refletir sobre o 1º contato com a graduação, nota-se que a horizontalização do diálogo junto ao planejamento e esclarecimento das atividades podem contribuir positivamente com a SM dos(as) estudantes, sem desconsiderar ou adiar a resolução de dificuldades que surgiram ao longo das aulas. Tais aspectos podem valorizar a SM dos(as) discentes além do conteúdo biomédico, contribuindo com perspectivas saudáveis do profissionalismo. Ademais, apesar do prejuízo em não termos encontros presenciais, foi possível atingir virtualmente os objetivos de um componente curricular prático. Nesse sentido, a forma como as atividades a respeito da atuação profissional foram ministradas nos ensinou a importância de valorizar, além do trabalho em equipe e da ética, a SM, pois os objetivos foram atingidos de forma a minimizar o desgaste mental e físico. Assim, percebemos que o diálogo horizontal e o zelo pelo bem-estar na prática médica podem ser ensinados/aprendidos no CO, a partir da importância que a SM dos(as) discentes assume na condução do semestre pelos(as) docentes. Portanto, é possível traçar um paralelo entre as relações professor(a)-alunos(as) e médico(a)-comunidade/médico(a)-usuários(as) de saúde.

Conclusões ou recomendações

Recomendamos a valorização da relação professor(a)-alunos(as), dos princípios éticos e da SM implícitos no CO das disciplinas consideradas tradicionais. Para isso, pontuamos que feedback; diálogo horizontal; e o esclarecimento dos objetivos de aprendizagem trouxeram bons resultados quando utilizados.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE INFECÇÃO E IMUNIDADE, UM COMPARATIVO ENTRE A MODALIDADE PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliano Rodrigues da Silva¹, Clara Lacerda Pardini²

1 UFV

Palavras-chave: educação a distância; educação médica; infectologia;

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Com a pandemia pela COVID-19, a medicina pelo Ensino à Distância (EAD) de forma emergencial ganhou espaço entre docentes e discentes. A disciplina de Infecção e Imunidade I foi oferecida por uma universidade pública, tanto com sua parte teórica quanto prática. A comparação analítica da disciplina na modalidade EAD e na forma presencial, na visão de alunos que tiveram cada modelo, será feita neste texto.

Objetivos

Relatar a experiência de aprendizado da disciplina: infecção e imunidade em uma universidade federal, comparando a disciplina em seu modelo presencial e a distância.

Relato de experiência

A disciplina de Infecção e Imunidade foi ofertada no ano de 2019 de forma presencial para cinquenta alunos na instituição, sendo cada grupo de micróbios vinculados a uma aula teórica e uma discussão de caso clínico. Entre os recursos utilizados, estão os livros oferecidos pela Biblioteca Central, completando o processo de aprendizagem com materiais nacionais e recentes, como o Guia de Vigilância em Saúde. Tratando-se das monitorias, eram realizadas em horários fixos, essa atividade foi útil para a construção do conhecimento dos alunos, além de haver bonificações em pontos pela presença. As práticas ambulatoriais tinham algumas correlações com a disciplina, porém sem a existência de rodízios vinculados à matéria. As práticas no laboratório contribuíram como forma de revisão dos conceitos de diagnóstico laboratorial e aspectos microscópicos. Posteriormente, essa disciplina foi adaptada para modalidade de ensino remoto devido à pandemia por COVID-19, também para 50 alunos durante um Período especial remoto (PER), da universidade. No que diz respeito aos recursos utilizados destaca-se o "google meet" como sala de aula online; o portal acadêmico para bibliografia, resolução de atividades avaliativas, fórum de comunicação entre os estudantes e comunicação aluno professor via e-mail institucional. Com essas ferramentas as aulas ocorriam através da internet em exposições dialogadas e da discussão de casos clínicos em pequenos grupos. Ressalta-se também, as monitorias semanais como suporte para aprendizagem. Por fim, observou-se baixa correlação com a prática clínica devido à suspensão de aulas práticas laboratoriais, em Unidades básicas de saúde e ambulatórios.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada pelos alunos nas duas modalidades de ensino, possibilitou em ambos os casos aprendizado de forma satisfatória, salvo limitações. Destaca-se no EAD a falta de correlação com a prática, mas que foi suprida pelas discussões de casos clínicos e apoio dos monitores. Não identificou-se, também, problemas de internet que prejudicaram significativamente o aprendizado, levando em conta a disponibilização de aulas gravadas e o fornecimento de referências bibliográficas nos portais acadêmicos. Em relação à oferta presencial da disciplina, observou-se menor adesão à monitoria, uma vez que, ao contrário do ambiente online, demanda deslocamento e tempo para a comparecer a essas atividades.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o ensino remoto da disciplina de Infecção e Imunidade, trouxe benefícios relacionados com a comodidade do aluno. Entretanto, em uma situação ideal sem necessidade de quarentena, o modelo presencial seria mais efetivo, por ter mais qualidade de ensino, mais práticas clínicas e atenção dos alunos, considerando ainda, que o ensino a distância em si tem prejuízos inquestionáveis.

PROJETO “ANATOMIA VIRTUAL”: UMA TENTATIVA DE SUPERAR AS BARREIRAS DO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA À DISTÂNCIA

Vitor Moreira Nunes¹,Guilherme Costa Ferreira¹,Giovanna Braghini Pardini¹,Sandra Monetti Dumont Sanches¹,Fabiano c. Araujo¹

¹ UFMG

Palavras-chave: Anatomia; Educação à Distância; Mídia Audiovisual; Filme e Vídeo Educativo

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Diante da atual pandemia de COVID-19, medidas restritivas de distanciamento e isolamento social foram adotadas, priorizando apenas atividades essenciais. Assim, metodologias de ensino, principalmente de disciplinas intrinsecamente práticas, tiveram que ser adaptadas para a garantia de continuidade da formação médica, ao passo que se busca mitigar qualquer dano à futura prática profissional. Nesse contexto, inserem-se as disciplinas de Anatomia Humana, ligadas à prática com modelos cadavéricos. Urge, dessa forma, a necessidade de produção de material didático, na tentativa de auxiliar na condução da disciplina e na complementação do estudo, diante da restrição de aulas práticas presenciais.

Objetivos

Utilização de metodologia à distância, por meio do uso de recursos audiovisuais, para a explicação e demonstração dos conceitos e peças da disciplina de anatomia humana aos alunos que não realizaram as aulas presencialmente, além da criação de um acervo para acesso remoto e disponível gratuitamente a toda a comunidade universitária e extramuros.

Relato de experiência

Durante a retomada das atividades presenciais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas (FM-UFMG) em formato híbrido, no segundo semestre de 2020, iniciou-se o processo de reformulação da metodologia de ensino aplicada a diversas disciplinas. Por decisão colegiada, decidiu-se inicialmente pela não inclusão das disciplinas de Anatomia Humana na categoria de não-adaptáveis ao ensino remoto, e dessa forma, sua condução foi dada integralmente à distância. Entretanto, o estudo exclusivo por imagens de atlas leva a perda da percepção espacial das estruturas e suas relações. Além da escassez de material didático mostrando a anatomia real em cadáveres, o que intensifica o prejuízo ao aprendizado. Assim, por iniciativa de discentes vinculados ao programa de monitoria do departamento, formulou-se um projeto de ensino e extensão intitulado "Anatomia Virtual", o qual consiste na gravação das peças anatômicas, narradas por monitores, e posterior edição, agrupando esses vídeos por órgão ou segmento corporal. Durante os vídeos, a didática é prioridade, com uso de termos simplificados e explicações sucintas, predominando o aspecto prático da disciplina, ao mostrar as estruturas e suas respectivas correlações anatômicas. As gravações ocorrem no laboratório de Anatomia Humana da FM-UFMG e contam com o auxílio de dois professores orientadores e dois técnicos tanatopraxistas, cinco alunos do curso de medicina e dois discentes do curso de tecnologia em radiologia.

Reflexão sobre a experiência

O projeto ainda se encontra em fase inicial, com a preparação de pilotos do material a ser disponibilizado, porém os vídeos já produzidos têm atingido os objetivos pretendidos, tornando possível a visualização tridimensional das estruturas e contextualizando a teoria aprendida, com possível ampliação da atuação do projeto de maneira exponencial. Ademais, com esse material preliminar, será possível o pleito de auxílio através de editais e demandas espontâneas aos órgãos responsáveis por ações de extensão e pela comunicação social na FM-UFMG.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, conclui-se uma necessidade de valorização da área médica básica e inovação das metodologias de ensino, pensando em alternativas para viabilizar o máximo aproveitamento em matérias como Anatomia Humana e, assim, garantir uma formação médica integral e de qualidade, especialmente na realidade do ensino remoto.

PROJETO IMAGEM DA SEMANA: O E-LEARNING COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE

Ana Flávia de Lima Ruas¹, Almir Marquiere Júnior¹, Helena Botelho de Souza¹, Pedro Araújo Lucas¹

1 UFMG

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem. Educação Médica. Registros Médicos. Serviços On-Line.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O Imagem da Semana (IS) é um projeto de extensão da área de medicina que estimula o raciocínio clínico do leitor por meio da discussão semanal de casos originais, divulgados em plataformas digitais. Os casos clínicos são obtidos e elaborados pelos alunos de graduação vinculados ao projeto, a partir de sua própria vivência acadêmica, com orientação de médicos especialistas no assunto. O principal método utilizado é o do ensino baseado em problemas. Assim, uma vinheta clínica, associada a um exame de imagem, desafiam o leitor e o estimulam a testar o seu conhecimento. Posteriormente, é realizada ainda uma discussão, que objetiva consolidar e expandir o domínio sobre o tema e leva em conta as referências bibliográficas mais atualizadas.

Objetivos

Promover conhecimento médico de qualidade de maneira acessível, gratuita e democrática, além de complementar o aprendizado adquirido pelos métodos de ensino tradicionais.

Relato de experiência

Em seus 10 anos de existência, o IS já publicou 403 casos e conquistou 9665 seguidores no Facebook e 4086 no Instagram, tendo neste, nos últimos três meses, um alcance médio por publicação de 1519 contatos. Em relação ao site oficial do projeto, o Google Analytics contabilizou no último ano 78411 usuários, com um alcance aproximado de 300 pessoas por dia. Além disso, foram feitas parcerias com a Sociedade de Acadêmicos de Medicina de Minas Gerais (SAMMG) e com o Portal Pubmed, tendo o IS contribuído para a criação de conteúdo digital em ambas as plataformas, por meio da produção de casos clínicos. Os da SAMMG, em especial, abordaram os temas dos meses de conscientização do Ministério da Saúde, como o Outubro Rosa e o Setembro Amarelo, chamando a atenção da comunidade médica para temas relevantes. O projeto também organiza um simpósio científico, que, em 2020, de forma online e gratuita, chegou a sua sexta edição. O evento contou com a participação de estudantes, através da apresentação de casos clínicos e trabalhos, e de professores e especialistas, que ministraram aulas e palestras sobre as grandes áreas da medicina relacionadas à imagem. O alcance foi nacional, totalizando 900 visualizações em seu primeiro dia e 694 no segundo. Atualmente, o projeto está desenvolvendo também um novo setor, o "Por Dentro da Imagem", que tem como finalidade a criação de materiais de estudo que abordam as bases da imagiologia. Isso foi motivado pela pesquisa realizada em 2018 pelo IS com 203 alunos das disciplinas de Imagem, na qual foi constatada insegurança por parte destes em relação a conteúdos básicos. Ademais, mais da metade manifestou interesse em formas de aprendizado à distância para tais disciplinas. Tendo isso em mente, a proposta do "Por Dentro da Imagem" é complementar de forma virtual o conhecimento necessário ao público acadêmico para o diagnóstico por imagem.

Reflexão sobre a experiência

Dessa forma, o IS vem se consolidando como uma ferramenta efetiva de ensino, principalmente no contexto da pandemia de COVID-19. Com o fechamento de bibliotecas e a hegemonia do ensino digital em detrimento do presencial, mais do que nunca é imperativa a existência de formas de ensino alternativas, interativas, acessíveis e vinculadas às mídias sociais.

Conclusões ou recomendações

O IS, portanto, revela-se um método de ensino e-learning que repensa a maneira como deve acontecer a formação médica, uma vez que propõe uma interseção entre a teoria e a prática clínicas e reafirma o direito à educação democrática e de qualidade.

PROJETO SHANTALA E AS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS DURANTE A PANDEMIA

Carolina Correa Giron ¹, Nuno Miguel Lopes de Oliveira ¹

¹ UFTM

Palavras-chave: Massagem. Educação em saúde. Educação à distância.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O projeto de extensão "Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Creches Municipais (CEMEIs)", frente à pandemia da COVID-19, teve que se adaptar para possibilitar a capacitação dos participantes do projeto e para manter o contato com a comunidade, cerne de sua atuação. Para tal, as capacitações presenciais foram transformadas em remotas.

Objetivos

De forma a avaliar a eficácia do ensino das técnicas da massagem para bebês Shantala do ciclo de 2.020 do projeto por via remota, um questionário foi enviado para todos os participantes ao final de cada uma das capacitações.

Relato de experiência

Uma vez que o processo de admissão de integrantes ocorreu uma semana antes da suspensão das aulas devido à COVID-19, a instrução dos novos membros ocorreu por meio de demonstrações por parte dos membros antigos em reuniões semanais via plataforma Google Meet e vídeos gravados de forma assíncrona. Portanto, o treinamento da massagem foi feito com bonecas. Após cinco meses de reuniões de caráter teórico e prático, deu-se início às capacitações remotas. Todas as capacitações foram realizadas via plataforma Google Meet e duraram aproximadamente duas horas cada, com uma abordagem teórico-prática. Aqui, focar-se-á nas capacitações realizadas com seis Ligas Acadêmicas (85 participantes, no total) devido à maior homogeneidade do grupo. Durante a capacitação, algumas estratégias foram utilizadas: 1. Dinâmicas para iniciar a interação e criar um vínculo entre os extensionistas e os participantes - compostas pela apresentação dos participantes e pela exposição do conhecimento que já possuíam sobre o assunto, 2. Explicação teórica breve, 3. Demonstração das técnicas em bonecas (com ângulo de visualização da câmera combinado anteriormente) e 4. Espaço para que os participantes realizassem as técnicas sob a orientação e observação dos responsáveis, sanando possíveis dúvidas.

Reflexão sobre a experiência

Como resultado das capacitações, 57,6% achou que a capacitação expandiu seus conhecimentos acerca do tema além de suas expectativas e 42,4% respondeu que expandiu muito, o que se mostrou satisfatório. Além disso, 100% dos participantes acharam que foi bem explicado e 95,3% relatou que os integrantes do projeto sabiam realizar as técnicas (os demais 4,7% responderam "a maioria"), o que demonstra que, apesar de os extensionistas terem sido ensinados por via remota, tiveram segurança e confiança ao demonstrar as manobras da massagem.

Conclusões ou recomendações

Apesar das limitações do contato on-line e da dificuldade de se encontrar metodologias eficientes para manter a atenção dos participantes e tornar a capacitação o mais proveitosa possível, o balanço final foi positivo e superou as expectativas do grupo. Um dos fatores que contribuíram para isso foi a divisão da capacitação em etapas e a utilização da dinâmica inicial, o que permitiu a criação de vínculo e a participação dos ligantes. No entanto, não obstante o planejamento e a organização da capacitação remota, a presença do aparelho eletrônico como meio intermediário ao processo proporciona maior distanciamento e inibição, o que prejudica a metodologia de ensino-aprendizagem de educação em saúde à distância.

PROPORÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS POR MÉDICOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E ESPECIALIZADA NO BRASIL

Marcelo Luiz Medeiros Soares ¹, Matheus Alves de Azevedo¹, Sheylla Palmira Pereira Vanderley¹, Alana Karoline Dantas Araújo¹, Natália Guedes Miguel Guimarães ¹, Ana Carine Arruda Rolim²

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação de Graduação em Medicina; Serviços de Saúde.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A educação médica deve moldar-se conforme as necessidades demandadas pela sociedade. Nessa perspectiva, em benefício de uma formação de qualidade, as instituições buscam modificar suas grades curriculares e aderir a novas metodologias que privilegiem a criticidade e a valorização da promoção da saúde e a educação em saúde. Contudo, ainda é possível observar a influência do modelo biomédico na formação acadêmica, de modo que a valorização das práticas médicas puramente curativistas ainda recrudesce. Esse fenômeno manifesta-se na baixa participação de médicos em atividades educativas.

Objetivos

Analisar a tendência temporal e a distribuição geográfica da proporção de atividades educativas desenvolvidas por médicos no âmbito da atenção primária e especializada no Brasil.

Métodos

Estudo epidemiológico quantitativo cuja fonte foi o Sistema de Informação Ambulatorial do Ministério da Saúde. Optou-se pela proporção de atividades educativas desenvolvidas por médicos entre 2010 e 2020 como variável dependente, obtida pela razão entre procedimentos educativos realizados por médicos e todos os procedimentos realizados por essa mesma categoria profissional, multiplicado por 1.000. O estudo da tendência temporal analisou a distribuição da proporção em função do tempo e a distribuição geográfica foi feita sob o mapa do Brasil demarcado por unidade federativa. Dispensou-se submissão ao comitê de ética em pesquisa por se tratar banco de domínio público.

Resultados

/ Discussão Observou-se um total de 1,62 atividades educativas desenvolvidas por médicos para cada 1.000 procedimentos. Entre o período analisado, percebeu-se tendência descendente cuja variação proporcional percentual foi de -56,16%. As unidades federativas com maiores proporções foram Amazonas e Pará, com 6,24 e 4,56 atividades educativas para cada 1.000 procedimentos realizados por médicos, respectivamente. Ao passo que os Estados com menores expressividades foram São Paulo e Paraíba, com 0,48 e 0,59 ações de educação em saúde para cada 1.000 procedimento. O declínio na participação de médicos em práticas de educação popular acentuou-se a partir de 2019, visto que os esforços das equipes de saúde da família têm se voltado ao manejo clínico da COVID-19, havendo certa secundarização das ações relacionadas à promoção da saúde. Nota-se que a conformação geográfica da variável em questão depende diretamente de dois aspectos. Um deles é o fato de que a densidade tecnológica disponível no território favorece a realização de procedimentos clínicos e cirúrgicos, principalmente em grandes polos, como o estado de São Paulo, ao passo que atividades educativas ganham maior protagonismo em áreas mais vulneráveis, onde há menor tecnologia disponível, como nos estados do Norte do país. O outro aspecto está relacionado ao grau da valorização das práticas educativas por usuários e profissionais da saúde, visto que a concepção medicalocêntrica ainda é presente na formação médica e na cultura populacional.

Conclusões

A participação de médicos em processos educativos é expressivamente reduzida e a tendência descendente torna o cenário ainda mais preocupante. Verifica-se heterogeneidades regionais, relacionadas à disponibilidade de recursos e do grau de valorização da educação em saúde. É urgente que os graduandos de medicina sejam inseridos em cenários de promoção de saúde desde os primeiros semestres do curso para que possam adquirir habilidades específicas e se sentiram mais aptos ao exercício dessa prática.

QUINZE MINUTOS SAGRADOS: UMA PROMISSORA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Ludmila Souza Reccidive Borges ¹, Fernanda Damasceno Ferreira¹

1 FCMMG

Palavras-chave: Metodologia, Revisão, Educação em saúde.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Diante do cenário desafiante imposto pela pandemia de Covid-19, observou-se tanto a reformulação da metodologia de ensino tradicional, como a revolução das formas de aprendizagem nas plataformas online. Nesse contexto, os estudantes de Medicina tornaram-se protagonistas da qualidade da compreensão e da fixação do conteúdo estudado, tendo em vista as condições exigidas pelo ensino à distância (EAD). Sob essa perspectiva, métodos de revisão ativa configuraram-se como valiosos para os alunos por ser uma ferramenta que viabiliza uma melhor absorção de conceitos de acordo com a Pirâmide de Aprendizagem. Aliado a tal fato, é fundamental destacar que a união de colegas que almejam aperfeiçoar o aprendizado é prestigiada, devido às suas múltiplas qualidades, dentre elas a construção conjunta de uma base bem consolidada para a vida profissional, a divisão de tarefas de forma a beneficiar todos integrantes, a prática do trabalho em grupo e o resgate das interações prejudicadas pelo isolamento social, de forma a somar com a educação fornecida pela faculdade.

Objetivos

Relatar a experiência das autoras na construção e participação de uma metodologia inovadora de revisão em grupo com os acadêmicos do terceiro período de Medicina de uma faculdade de Minas Gerais.

Relato de experiência

O projeto "Quinze minutos sagrados" visa integrar os estudantes e promover uma ajuda mútua no que se diz respeito a absorção de conhecimentos previamente ministrados nos dois primeiros períodos do curso de medicina. Para isso, foi apresentado aos colegas a proposta de reuniões semanais, estruturadas por meio de um grupo no aplicativo Whatsapp, com duração de apenas quinze minutos para a retomada dos tópicos estudados. Tais reuniões acontecem toda terça-feira de 17:00 às 17:15, na plataforma online Google Meet, sendo que, em cada encontro, um voluntário se propõe a revisar um conteúdo, dado que a escolha do tema é livre. Em se tratando do grupo, foi elaborada uma lista contendo os nomes dos integrantes e os seus respectivos temas administrados em sua semana. A atividade se divide em dois tempos, os primeiros dez minutos são destinados a apresentação- com o auxílio de um powerpoint ou outros materiais, como fluxogramas- e os últimos cinco minutos são direcionados a dúvidas dos demais.

Reflexão sobre a experiência

O acolhimento do projeto pelos colegas resultou em diversos benefícios, entre eles, uma abordagem mais compreensível de temas complexos que antes configuravam-se como confusos e de difícil absorção, a retomada direta e simples de conceitos esquecidos ou não internalizados, uma nova perspectiva acerca da matéria e, sobretudo, a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Nesse contexto, os estudantes relataram que se sentem mais motivados a estudar e a ajudar aos colegas. Além disso, não só é retomado o conteúdo prévio, mas também é feita uma conexão com as disciplinas cursadas atualmente.

Conclusões ou recomendações

Essa proposta de educação em Medicina mostra-se relevante para o futuro profissional de saúde que se constrói. Sendo objetivo, não só da instituição formadora, mas do acadêmico, a construção de um médico de excelência. Logo, é indispensável a consolidação de uma base concreta dos fundamentos que regem o curso, para isso o projeto possibilita amplificar a aprendizagem com a retomada e internalização dos conceitos e criar o senso de responsabilidade em trabalho em grupo, ambos essenciais para a profissão.

RACIOCÍNIO CLÍNICO - CURSO TEÓRICO VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19, PRODUZIDO POR, E VOLTADO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: REGISTRO DA EXPERIÊNCIA.

Amanda Feitoza de Oliveira Lima¹, João Antonio Tessaroli Borges¹, Abadia Gilda Buso Matoso¹, Marcus Vinicius de Padua Netto¹

¹ UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino online; COVID-19.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Devido a situação de pandemia pela COVID-19 e consequente suspensão das atividades presenciais, fez-se necessária a busca por meios alternativos de ensino. Nesse sentido, discentes e docentes do curso de Medicina de uma Universidade, elaboraram um curso teórico intitulado "I Curso de Raciocínio Clínico - da Fisiopatologia ao Diagnóstico", gratuito e transmitido através de plataformas digitais a toda a comunidade da instituição, estendido também a estudantes de outras escolas.

Objetivos

Promover a continuidade da construção de conhecimento e complementar a formação universitária de estudantes das áreas da saúde frente a um cenário inédito de dificuldades na interação presencial professor-aluno. Motivar alunos e professores na construção de recursos alternativos no processo ensino-aprendizagem em contexto virtual.

Relato de experiência

O curso teórico foi realizado através de aulas transmitidas por uma plataforma online amplamente acessível, com enfoque na construção do raciocínio clínico a partir da fisiopatologia e semiologia. As exposições foram estruturadas de acordo com a divisão em Síndromes Clínicas ministradas semanalmente por docentes da própria instituição e convidados. Ao longo de 4 meses, os participantes não somente assistiram às apresentações, mas tiveram a oportunidade de comunicar-se diretamente com os palestrantes, expondo eventuais dúvidas, através da moderação feita pela equipe organizadora do curso, nos espaços de comentários da plataforma. Além disso, as redes sociais permitiram um contato direto entre discentes, organizadores e espectadores, contribuindo para a construção compartilhada do curso. Também foram disponibilizados, por meio desses canais, materiais de estudo e apoio aos interessados. Ao final de cada aula, os organizadores puderam coletar "feedbacks" individuais dos participantes e, certificar os presentes na maioria dos encontros.

Reflexão sobre a experiência

Os cursos das áreas da saúde são essencialmente práticos. Docentes e discentes precisaram se adaptar a situação imposta pela pandemia de COVID-19, que impossibilitou atividades presenciais. Acreditamos que a ação descrita possibilitou o acesso, não somente ao conhecimento que foi abordado nas transmissões pelos docentes, mas também a respostas e diálogos essenciais para o aprendizado, por meio dos espaços para dúvidas e total disponibilidade para contato com os apresentadores. Ainda foi possível notar um contentamento coletivo motivado pela noção de proximidade proporcionada pelas ferramentas digitais utilizadas, e pelo suprimento teórico em momento singular onde a percepção de desamparo predomina nas pessoas.

Conclusões ou recomendações

Em meio ao novo modelo que precisou ser implementado em todas as esferas de ensino, no país e no mundo, essa se mostrou opção prática para permitir acesso ao conhecimento, tão próximo quanto seria possível em um encontro virtual. O potencial prejuízo ao ensino e o contato professor/aluno, tidos como possibilidades nesse período, foram, de maneira bastante satisfatória, superados através do curso. Alunos mais acolhidos e motivados ao estudo, professores menos insatisfeitos, ação e resiliência foram percebidos na experiência. Recomendamos que mais cursos como o descrito sejam oferecidos aos estudantes, permitindo acesso ao conhecimento, interação entre alunos e entres estes e professores, geração de material de estudo, atividade, motivação, melhora da saúde mental e construção coletiva da superação.

REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO (DEBRIEFING) NO BODY INTERACT

Erica Godinho Menezes¹, Maria Cristina Costa de Almeida¹, Ana Cristina Lopes Albricker¹, Nathan Mendes Souza¹

¹ UNIBH

Palavras-chave: Treinamento por simulação, estudantes de medicina, educação à distância.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O Body Interact é um software de simulação clínica com pacientes virtuais que permite o treinamento de habilidades médicas. A última etapa das sessões interativas sob supervisão de um facilitador consiste no debriefing, com uma reflexão sobre as ações executadas naquele cenário. Nossa experiência demonstra que o sucesso desta etapa depende fortemente da atuação do facilitador.

Objetivos

Discutir estratégias capazes de facilitar e aprofundar o debriefing no ambiente de simulação virtual. Relatar experiência docente com o debriefing em simulações com o Body Interact em aulas síncronas do curso de Medicina.

Relato de experiência

O debriefing (em português, "reflexão sobre a ação") é a última etapa das sessões conduzidas no Body Interact, ferramenta de simulação clínica virtual. Tal etapa representa um verdadeiro encontro colaborativo entre o tutor e seus alunos, e a nossa experiência com estudantes do curso de Medicina mostrou que alguns aspectos estão associados ao êxito do processo. A começar pelo número de alunos presentes na sessão, observou-se que ele é inversamente proporcional à participação e envolvimento dos mesmos naquela atividade. O conhecimento prévio dos objetivos de aprendizagem pelos participantes também se mostrou associado à melhor qualidade do debriefing. A experiência do professor facilitador e sua intimidade com aquela estratégia revelou-se, no entanto, fundamental para uma reflexão bem sucedida. Um bom facilitador deve: acolher os alunos e garantir o engajamento de todos; oferecer eventuais explicações acerca da tecnologia aplicada; rever os processos e a sequência de ações executadas, esclarecendo dúvidas e estimulando o debate entre os estudantes; corrigir condutas que impactaram negativamente a evolução clínica; controlar a duração da discussão; mostrar-se acessível para possíveis questionamentos futuros.

Reflexão sobre a experiência

O primeiro passo para um debriefing de qualidade, em simulações síncronas com o Body Interact, parece ser a escolha de um professor facilitador capacitado e experiente. É ele quem conduzirá o processo, e para isso precisa dominar o conhecimento do cenário, estar atento ao funcionamento técnico do software e ser capaz de transmitir segurança e suporte psicológico aos estudantes, para que estes se sintam motivados a participar. O engajamento e a concentração dos alunos foi menor em situações em que o tutor pareceu ter menor controle sobre a turma, como em grupos com maior número de participantes, nos quais observou-se mais alunos intimidados, com as câmeras desligadas e menos participativos. O amplo conhecimento do cenário pelo facilitador, oferecendo detalhamento logístico e expectativas realistas aos estudantes na abertura da atividade, também impacta diretamente a qualidade do debriefing, que deve prezar pelo respeito ao desafiar os alunos. Por fim, detalhes técnicos devem ser considerados, tais como a estabilidade da conexão, o volume do som e a qualidade do vídeo.

Conclusões ou recomendações

O debriefing é parte importante das simulações virtuais com o Body Interact, mas seu sucesso depende das estratégias do facilitador e da participação dos alunos. Deve-se investir na capacitação técnica dos professores, com prática sustentada e observação de sessões conduzidas por outros tutores, visando ganho progressivo de experiência e consequente suporte aos alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTUDO DE INFECÇÃO E IMUNIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Luisa Cruz Andrade¹, Leticia Alves Dias¹, Isadora Durães Azevedo¹, José Geraldo Alves Coutinho Filho¹, Laura de Souza Freitas¹

¹ UFV

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação Médica; Imunologia; Infectologia; Pandemias

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

No primeiro trimestre de 2020, as universidades brasileiras anunciaram a paralisação do semestre letivo devido à pandemia de COVID-19 - situação excepcional que despertou diversas incertezas acerca do futuro. No que tange a atuação das universidades, tornou-se necessária a busca por mudanças rápidas e emergenciais que pudessem reduzir os prejuízos advindos de um período não-presencial. Nessa perspectiva, surgiram os seguintes desafios: adaptação de programas didáticos que demandam atuação presencial do estudante e a ausência de um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional - característico das universidades e fundamental para o estudante. Dito isso, esses empasses exigiram alterações curriculares, o emprego de novas metodologias, capacitação discente e adaptação do corpo docente para a situação que perdura até o presente momento.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada, sob a visão do estudante de medicina, quanto à disciplina Infecção e Imunidade I, durante a pandemia de COVID-19, em uma instituição pública de ensino superior de Minas Gerais.

Relato de experiência

A disciplina foi ministrada por dois professores com o auxílio de quatro monitores durante o período letivo de 60 horas. Os temas foram divididos e programados em aulas teóricas expositivas síncronas, as quais aconteciam pela plataforma Google Meet durante 2 horas. Esses encontros eram sucedidos de estudo autodirigido por meio de um caso clínico que abordava o tema da aula expositiva. Posteriormente, era realizado outro encontro, com um pré-teste avaliativo, e, em seguida, a discussão do caso com um dos professores e uma parcela da turma, de mesma duração da aula teórica expositiva. Dessa forma, ao longo da semana o tema elencado era abordado de quatro maneiras: aula expositiva, estudo autodirigido, atividade avaliativa e discussão coletiva. Além disso, havia um fórum para discussão de dúvidas do conteúdo do módulo.

Reflexão sobre a experiência

A escolha docente de abordar os conteúdos através das diversas metodologias de ensino citadas anteriormente permitiu a criação de uma eficiente estrutura de ensino e de comunicação discente-docente. Em relação às aulas expositivas síncronas via plataforma Google Meet, houve mínima redução da aprendizagem, considerando que a disciplina é composta, majoritariamente, por conteúdo teórico. Quanto aos estudos autodirigidos de casos clínicos, foi observado grande ganho no aprendizado e na motivação de estudo, uma vez que essa abordagem tornou possível a associação do conteúdo das aulas com a habilidade de raciocínio clínico - essencial para uma prática médica de qualidade. As atividades avaliativas semanais também incentivaram o aprendizado. As monitorias e o fórum de dúvidas se mostraram eficazes, visto que ambas garantiram acesso fácil e prático ao esclarecimento de dúvidas apresentadas durante o estudo. Por fim, a discussão de casos em pequenos grupos foi considerada positiva, já que trouxe um sentimento de aproximação tanto entre os alunos, quanto entre estes e o corpo docente, ambas relações desgastadas no cenário da pandemia.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a nova realidade determinada pela pandemia apresenta muitos impasses na construção de um ensino-aprendizagem significativo. Contudo, diante da necessidade do ensino a distância, a disciplina Infecção e Imunidade I foi capaz de minimizar os danos por meio de métodos expositivos e interativos, mantendo a educação de qualidade, e, desse modo, enriquecendo a formação dos alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – PEER INSTRUCTION

Sara Fassarella Donato¹, Ana Carolina Pereira Duarte¹, Elaine Travaglia Santos¹, Lilian Cassimiro de Oliveira¹, Mikelen de Oliveira¹

¹ UFV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Palavras-chave: Educação médica, Aprendizado Ativo, Medicina Tradicional

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O Peer Instruction ou Instrução aos Pares é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem que usa interação entre os estudantes para intensificar o aprendizado, combinando pequenas explicações com questões conceituais e discussões em grupo. Essa estratégia foi usada numa aula sobre o tema Planejamento Familiar com os alunos do 5º período de medicina da Universidade Federal de Viçosa no ano de 2019.

Objetivos

Descrever a experiência vivenciada pelos alunos na aplicação da metodologia ativa Peer Instruction.

Relato de experiência

Previamente à aula os alunos receberam material para leitura. No dia da aula os estudantes foram divididos e cada grupo recebeu 05 casos clínicos para discutirem sobre o método contraceptivo mais indicado, anotando-se objetivamente a justificativa para a escolha. As respostas foram então apresentadas a outro grupo, que deveria analisá-las e mudar ou não a conduta dos colegas, justificando. Com uma bagagem prévia de conhecimentos e baseado nas respostas e justificativas dos estudantes, todos puderam trocar conhecimentos e refletir sobre as escolhas. As discussões foram mediadas pela professora.

Reflexão sobre a experiência

No início da aula os discentes sentiam-se inseguros e receosos. Quando se formaram os grupos entre os colegas eles ficaram mais à vontade. Após a leitura dos casos e o início da discussão cada um pôde argumentar sobre suas escolhas e ouvir a opinião dos demais. Em meio ao debate a professora colocava alguns conceitos e fazia perguntas, estimulando o raciocínio clínico. Nesse aspecto, o embasamento teórico prévio é fundamental para o aproveitamento da atividade. Com o decorrer da aula os estudantes ficaram entusiasmados pois a sala tornou-se um ambiente de troca ativa de conhecimentos. As discussões fomentaram o interesse pelo tema e ao final da aula o balanço geral foi uma experiência muito positiva. Talvez grande parte da insegurança inicial dos alunos tenha advindo do fato deles serem protagonistas do seu aprendizado nesse tipo de proposta, sendo a produção do conhecimento diretamente proporcional à dedicação dos mesmos. Há sempre o receio de não ter lido o suficiente, de não acertar e não conseguir contribuir, mas o trabalho em grupo favoreceu a participação de todos e tornou o ambiente agradável. A metodologia permitiu raciocínio clínico, troca de conhecimentos, reflexão, argumentação e tomada de decisões, aliando o conhecimento teórico com a vivência prática. Os feedbacks imediatos da professora durante a discussão tiveram uma grande contribuição no processo de aprendizagem. As metodologias ativas enfrentam inúmeros desafios quanto à aceitação por parte dos alunos por eles serem protagonistas da sua aprendizagem. É importante que compreendam a importância da exposição e do contraste de ideias na consolidação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

A aplicação do Peer Instruction como método de aprendizagem estimula o trabalho aos pares, a troca de saberes e a interação entre os alunos, motiva os acadêmicos e aumenta o interesse pela busca ativa do conhecimento. O Peer Instruction é um método de fácil execução, que muda a dinâmica da sala de aula, coloca o aluno atuante no processo de aprendizagem e aumenta o aproveitamento da aula.

(RE)PENSANDO O CURRÍCULO DE MEDICINA: DIÁLOGOS MARGINALIZADOS PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Milena Vieira Dias dos Santos¹, Karina Baltor Cabral¹, Livia Cristina Soares Panzo¹, Lucas Lourenço da Silva¹, Jéssica Oliveira Noletto¹, Gustavo Antonio Raimondi²

¹ UFU

Palavras-chave: Educação médica; Direitos Humanos; Pandemia

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O curso de Medicina é historicamente caracterizado por assimetrias sociais, assim, a criação de espaços de debate e problematização do "status quo" se apresenta como uma das estratégias para promover as Diretrizes Nacionais do Curso de Medicina (DCN). Dessa forma, no contexto pandêmico e a partir de plataformas digitais, utilizou-se a perspectiva decolonial e interseccional para conduzir as discussões propostas e construídas, coletivamente, pelo grupo de estudos "Diálogo à Margem" questionando a realidade e promovendo os Direitos Humanos.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina, de uma universidade federal brasileira, que traz representatividade e acolhimento aos participantes.

Relato de experiência

O "Diálogo à Margem" é conduzido por cinco discentes pretos, 4 mulheres e 1 homem, sendo orientado, atualmente, por 1 docente do departamento de Saúde Coletiva. Com encontros semanais que ocorriam de forma remota via Google Meet®, às quintas-feiras às 19 horas e com duração de uma hora e meia. A metodologia do "Diálogo à Margem" está estruturada, a partir da problematização, com o Arco de Maguerez. Este é constituído de cinco etapas, primeiro observou-se a realidade, constatando-se a falta de espaços de discussão e aprofundamento sobre desigualdade racial, gênero, sexualidade e classe social dentro da universidade. Após isso, estabeleceu-se os pontos-chave, como, por exemplo, o antirracismo e o feminismo. Em seguida, foi preciso um levantamento bibliográfico de autoras negras que abordam essas questões, como Djamilia Ribeiro. Com isso, buscando trocar conhecimentos, a criação de um espaço de debate foi a solução encontrada para a problemática. Baseado nisso, o "Diálogo à Margem" vem como uma aplicação à realidade de rodas de conversas, de forma remota, acerca de temas como gênero, desigualdade racial, sexualidade e classe social. As redes sociais foram utilizadas para informar sobre os temas que iriam ser discutidos, envio do link dos encontros e divulgar os materiais de discussão.

Reflexão sobre a experiência

Nos encontros, o contato de temas marginais com a comunidade acadêmica proporcionou reflexões ainda negligenciadas pelo currículo médico, como racismo, questões de gênero e capacitismo. Esse movimento em direção à decolonização dos saberes foi um importante exemplo do que se espera de um ensino multidisciplinar, de construção conjunta para formar indivíduos autônomos e socialmente responsáveis. Alcançou-se a abordagem humanística e "transgressora" - como diz bell hooks, ainda tímida no ensino das Universidades e especialmente necessária na aprendizagem médica. Além de escuta ativa, liderança e comunicação efetiva, competências como responsabilidade social, análise de determinantes em saúde e reflexão crítica, importantes para a formação médica, foram estimuladas ao tratar de temas como violência policial, aborto e pornografia violenta, potencializando o cuidado integral.

Conclusões ou recomendações

Portanto, esse projeto mostra-se potente ao questionar a supremacia branca cisheterocolonial, vislumbrando novos marcos civilizatórios que coloquem narrativas marginais no centro das discussões universitárias. Além disso, a implementação dessa proposta na atual pandemia, a partir de plataformas digitais, foi muito eficaz e trouxe um bom impacto ao promover os Direitos Humanos e feedbacks positivos do público que participou dos encontros realizados, contribuindo assim para o aprendizado coletivo e para o protagonismo estudantil, questões muito importantes à formação médica.

RODAS DE CONVERSA: ENSINO REMOTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Leticia Verri Marquez¹, Rafael Araújo Fernandes¹, Amanda Sousa Dias Rodrigues¹, Danilo Borges Paulino¹, Gustavo Antonio Raimondi²

1 UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde Mental; Educação Médica; Educação a Distância; COVID-19

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Com a pandemia do COVID-19, foi necessário adaptar o ensino da promoção de saúde para o ambiente online. Dessa forma, considerando os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina no Brasil, bem como a garantia da saúde mental dos estudantes de medicina, parte do módulo de Saúde Coletiva de uma universidade federal foi realizado em formato de rodas de conversa remotas.

Objetivos

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de adaptação de um componente curricular de Saúde Coletiva ao ambiente online, mantendo a coerência entre o aprendizado e a vivência da promoção em saúde durante a pandemia.

Relato de experiência

A primeira unidade do módulo de Saúde Coletiva consistiu em quatro rodas de conversa sobre educação em saúde, que foram realizadas em grupos de aproximadamente 15 estudantes. As sessões eram separadas em dois momentos, um assíncrono, de preparação individual, e um síncrono, de discussão em grupos, que se reuniam por chamada de vídeo e discutiam o tema proposto. A primeira delas foi motivada pela pergunta disparadora "Como eu, estudante de Medicina, posso promover o meu cuidado em saúde no contexto da pandemia?". Então, com os textos motivadores e suas experiências, os alunos discutiram tópicos sobre a saúde mental e o estresse relacionado à pandemia, além de estratégias de autocuidado e de promoção da própria saúde. Ao final do encontro, cada grupo elaborou suas necessidades de aprendizagem para a próxima sessão, de forma que as principais temáticas abordadas foram: as ansiedades quanto ao futuro, a otimização do tempo de estudo, opções não tradicionais de carreira, a competitividade e as dificuldades no relacionamento com os colegas no ambiente acadêmico.

Reflexão sobre a experiência

As rodas de conversa são pautadas essencialmente no diálogo entre os participantes e permitem a criação de um espaço aberto de troca de narrativas. Sob a ótica da educação médica, a criação de um espaço de diálogo desenvolve habilidades associadas a comunicação, reduz as relações hierárquicas e ratifica a função do aluno enquanto agente de seu próprio aprendizado. No caso da experiência relatada, tendo em vista que os estudantes de medicina já se apresentam como um grupo mais vulnerável ao desenvolvimento de transtornos de saúde mental, as rodas de conversa foram organizadas de forma a ensinar não somente a promoção em saúde, mas também a promoção do autocuidado no contexto de pandemia. Observa-se, portanto, a coerência no processo de ensino e vivência da promoção da saúde, bem como a preocupação com o bem-estar dos alunos. Ademais, a determinação pelos alunos dos temas relevantes à discussão nas rodas representa uma forma de aplicação prática da promoção de saúde. Afinal, sabe-se que nos grupos operativos o compartilhamento de experiências é essencial e as demandas de cada indivíduo devem ser estabelecidas de maneira horizontal, por meio da discussão. As principais limitações da experiência foram as dificuldades de acesso às plataformas de ensino remoto e o controle da participação dos estudantes nas atividades, uma vez que foi dada aos alunos a liberdade de ligar ou não a câmera.

Conclusões ou recomendações

Portanto, recomenda-se a realização de rodas de conversa, pois essa foi uma excelente alternativa para possibilitar a adaptação do módulo de Saúde Coletiva ao ambiente remoto. Por meio das sessões os estudantes puderam compartilhar seus sentimentos em relação ao momento atípico vivenciado, além de aprenderem na prática acerca do funcionamento de grupos operativos.

SIMPÓSIO INTERLIGAS SAÚDE DE QUEM CUIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Marcos Vinicius Teixeira Martins¹, Luiz Felipe Soares Araujo¹, Fernanda Alves Gonçalves¹, Olívia Pillar Perez Miziara⁴, Gabriela Souza de Andrade¹, Stefan Vilges de Oliveira¹

1 UFU

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Qualidade de vida, Educação continuada.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A vida dos profissionais da saúde é marcada por uma rotina extenuante, na qual, muitas das vezes, a própria saúde é ignorada em prol da arte de cuidar. Por esse motivo, a prevalência de doenças cardiovasculares e de desgaste físico-mental entre esses profissionais é bastante alta. Com a pandemia, essa realidade se agravou e passou a receber maior destaque nas mídias sociais. Nesse mesmo contexto, o uso de ambientes virtuais se tornou imprescindível para a manutenção das atividades da graduação e dessa forma, três ligas de uma universidade de Minas Gerais se uniram para organizar um evento online, o Simpósio Interligas: Saúde de quem cuida.

Objetivos

Disseminar conhecimentos sobre os principais aspectos relacionados à saúde dos profissionais da saúde, bem como cuidados para a manutenção e promoção da saúde no ambiente de trabalho. Por meio da troca de experiências buscou-se proporcionar a reflexão sobre a pandemia e os seus efeitos na vida desses profissionais e fornecer ferramentas práticas para lidar com esse novo cenário.

Relato de experiência

Para a construção dessa ação, inicialmente foi conduzida uma capacitação dos ligantes por meio de palestras e discussões orientadas a literatura, de modo a propiciar aos estudantes a capacidade de identificar os focos temáticos a serem abordados no evento. Conduziu-se também, pesquisas com profissionais de saúde nas redes sociais, para que as suas demandas fossem usadas como critério para o delineamento temático final. O evento ocorreu em dois dias. No primeiro, conduziu-se uma palestra com foco no sofrimento psíquico desses profissionais, seguida de um momento destinado a condições cardíacas associadas a jornadas extenuantes de trabalho. Como ferramenta para a sensibilização do público e interação entre os participantes, destinou-se alguns momentos para o compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas. No segundo encontro, o momento inicial foi destinado às influências da atividade física sobre as condições de saúde previamente abordadas, bem como o seu uso como aliada na qualidade de vida. Como encerramento, conduziu-se uma roda de conversa com a participação dos palestrantes e demais participantes do evento fomentando uma discussão sobre o desenvolvimento de estratégias para enfrentar as dificuldades no exercício da profissão em época de pandemia.

Reflexão sobre a experiência

Mesmo que o público alvo do evento, profissionais de saúde, contasse com o embasamento teórico e prático necessário ao manejo de condições de saúde observou-se a sua incapacidade de reação diante da sua própria condição de sofrimento. Dessa forma, as trocas de experiência e ciclos de palestra tiveram resultados positivos pois propiciaram a esses profissionais a oportunidade de ver como seus colegas de trabalho estavam lidando com essa situação e de construir estratégias mais específicas e embasadas para lidar com as consequências físicas e mentais associadas ao exercício de sua profissão.

Conclusões ou recomendações

O uso de ambientes virtuais, em especial a realização do referido evento, foi essencial para a continuidade das atividades de ensino no contexto das ligas acadêmicas. Além disso, foi possível a participação de um público maior e composto por profissionais de diversas áreas, em um ambiente propício para trocas de experiências e a construção de um conhecimento conjunto.

TERRITORIALIZAÇÃO REMOTA: INOVAÇÕES METODOLÓGICAS PARA A COMPREENSÃO DA SOCIODEMOGRAFIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Matheus Alves de Azevedo¹, Sheylla Palmira Pereira Vanderley¹, Ana Cecília Fernandes Santos¹, Gustavo Guerreiro Gondim Barbosa¹, Marcelo Luiz Medeiros Soares¹

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Análise de Dados; Epidemiologia; Relações Comunidade-Instituição; Sistemas de Informação em Saúde.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A territorialização é um processo fundamental para reconhecer o ambiente, as condições de vida e a situação de saúde da população de uma área. É um recurso obrigatório no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que cada território possui particularidades e os serviços de saúde devem se adaptar às necessidades da população. Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) se constituem como bancos de dados capazes de fornecer informações sobre condições de saúde, taxas, índices e outros marcadores epidemiológicos. A impossibilidade da observação in loco do território em virtude da pandemia torna os SIS uma ferramenta primordial para identificar a realidade territorial e orientar a gestão dos serviços de saúde

Objetivos

Descrever o diagnóstico situacional obtido através da territorialização remota de uma área urbana no interior nordestino.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico. As informações foram coletadas através dos SIS que possuem dados da APS, no período de setembro de 2020, de uma área localizada no Seridó Potiguar. Foi utilizado como objeto de estudo a consulta ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, a análise do relatório consolidado de situação do território e do relatório de cadastro domiciliar e territorial construídos pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) presente na área. Não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

/ Discussão A área é residencial, com relação de 22 domicílios por comércio, possui equipamentos sociais como escolas e igrejas. Focando nas condições de moradia, a maioria dos imóveis são próprios (72,7%), estão em zona urbana (99,5%), possuem acesso pavimentado (77,9%), paredes construídas em alvenaria (100%), disponibilidade de energia elétrica (98,8%), abastecimento de água através de rede encanada (99,3%), saneamento básico por rede coletora de esgoto (100%) e destino adequado do lixo por meio de coleta (100%). Dois quintos das moradias não possuem água adequada para o consumo. O território possui 2647 habitantes, razão entre os sexos de 0,83 e índice de envelhecimento de 135%. 179 pessoas possuem algum tipo de deficiência, a física é mais prevalente (38,5%), quatro quintos das famílias possuem renda que varia de um a dois salários mínimos. Não há moradores em situação de rua. A prevalência de hipertensão e/ou diabetes está em cerca de 20% dos indivíduos. A UBS da área em tela possui 36 profissionais que se dividem em duas equipes, uma de saúde bucal e outra de saúde da família. A área tem características de se localizar em uma região central do município, possuindo acentuado desenvolvimento humano e de infraestrutura, se comparada a outras áreas da região. No entanto, há evidências de alguns pontos com vulnerabilidade social e programática, mostrando a existência de diferentes cenários e inequidades em um mesmo território. Além disso, o conhecimento populacional é importante para moldar as práticas em saúde, a exemplo têm-se a maior incidência de doenças crônicas na população, fato que se relaciona com o alto índice de envelhecimento e que deve ser usado para delinear as ações dos serviços de saúde.

Conclusões

A territorialização é crucial para conhecer as necessidades de saúde e ofertar um serviço compatível com a demanda, podendo ser feita por diferentes métodos. Evidencia-se a importância dos SIS para conhecer o território, sendo um método confiável para obtenção de dados sociodemográficos, além de permitir a aptidão do uso da tecnologia nos processos de trabalho em saúde.

TUTOR ESPECIALISTA X TUTOR NÃO ESPECIALISTA: QUAIS AS SUAS REPERCUSSÕES NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS?

Luis Augusto Neves de Caires¹, Samuel Sathler Gomes Feitosa¹, Karen Cecília de Lima Torres¹, Antonio Carlos de Castro Toledo Junior¹, Déborah Lobato Guimarães¹, Eisenhower Pego de Sales Filho¹

1 UNIFENAS BH

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, tutoria, efetividade, especialista.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Na docência, o conhecimento de como o aluno adulto absorve, como se origina e desperta o aprendizado é de fundamental importância, sendo indispensável no desenvolvimento de qualquer atividade didática. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), metodologia adotada por várias universidades, possui fundamentos da escola ativa, do método científico e do ensino integrado. Tem como pilar do seu ensino, inúmeros problemas conjugados, que servem como estímulo ao processo de aprendizagem a um grupo de 8 a 10 estudantes, o Grupo Tutorial (GT), orientados por um professor, o tutor. Este, tem a função de instigar os alunos a buscarem resoluções para os problemas submetidos, assumindo um papel de facilitador do aprendizado. Eles são considerados eficazes na promoção do conhecimento quando criam um ambiente favorável para discussão, encorajando a interação dos integrantes; estimulam a participação ativa de todos os membros, por meio de perguntas e questionamentos que auxiliem no desenvolvimento do pensamento crítico; incentivam o trabalho em grupo; realizam feedback e avaliações. Devido a essas atribuições, um aspecto relevante e controverso na literatura é a necessidade de o tutor ser ou não especialista no tema para orientar efetivamente o processo de aprendizagem.

Objetivos

Comparar a atuação do tutor especialista à do tutor não especialista na Aprendizagem Baseada em Problemas.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura. A busca de dados ocorreu entre os meses de janeiro a abril de 2021, nas plataformas PubMed, SciELO, Google Scholar e LILACS. Como limites de busca: qualquer idioma; texto completo; qualquer data de publicação.

Resultados

/ Discussão Os dados da literatura, sobre a necessidade ou não do tutor ser especialista no tema para exercer efetivamente as suas atribuições, são conflitantes. Alguns autores afirmaram que a especialidade traz maiores benefícios aos alunos. Para tal ratificação, demonstraram que GTs facilitados por tutores especialistas destinaram mais tempo à síntese de objetivos de aprendizagem e ao estudo individual, tiveram um alcance de aprendizagem cognitiva e uma construção do conhecimento maiores, além de terem obtido melhores pontuações de desempenho em testes avaliativos. Para isso, eles utilizam de seus conhecimentos técnicos e científicos. Entretanto, estudos indicaram que os tutores não especialistas induzem os alunos a buscarem o conhecimento por si próprios; destacam-se no gerenciamento e na comunicação oral com o grupo e no estímulo a questionamentos entre os alunos; e, diferentemente dos especialistas, fazem poucas interferências ao longo das sessões. Para tanto, eles empregam o conhecimento sobre o funcionamento da ABP. Ademais, há trabalhos que mostram não haver diferenças significativas no aprendizado do estudante com tutores especialistas e não especialistas. Em adição a este dado, há investigadores que apontam a especialidade e as habilidades de facilitação como necessárias aos tutores, mas que sozinhas não são suficientes para garantir o desempenho ideal do tutor.

Conclusões

Há necessidade de maiores pesquisas a fim de sanar as divergências em relação ao desempenho do tutor especialista versus o tutor não especialista para orientação às universidades, que utilizam a ABP e buscam reformulações e aperfeiçoamentos em seu corpo docente, visando uma melhor qualidade em seu ensino.

USO APLICATIVOS MÓVEIS EM SESSÃO TUTORIAL ON-LINE DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Flávio Júnior Barbosa Figueiredo¹, Luame Ramos e Santos Soares², Jadson Rabelo Assis², Dayane Andriotti Otta³, Flávia Mendes Tourinho de Paula⁴, Daniela Fernanda de Freitas⁵

1 FASA E UNIFURNORTE

2 UNIFUNORTE

3 FIOCRUZ - MINAS

4 UNIFURNORTE

5 UNINCOR

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Aplicativos móveis, Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia por COVID-19 repercutiu na organização dos processos de ensino-aprendizado constantes nos projetos pedagógicos dos curso médicos. Para isso foi estabelecido o sistema de aprendizagem remota, onde as atividades didáticas passaram a ocorrer de modo virtual. Isso demandou uma maior utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) que favorecessem a interação entre estudantes e professores durante as atividades didáticas e não prejudicasse a qualidade do ensino. As TIC's compreendem um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, para um objetivo comum, dentre os quais estão os aplicativos móveis. Diversos são os aplicativos móveis disponíveis que podem ser empregados para fins de discussão coletiva instantânea, síntese de conteúdos e produção de conteúdo.

Objetivos

Relatar o uso de aplicativos móveis durante sessões tutoriais de aprendizagem baseada em problema (ABP) em um curso médico no período de aprendizagem remota.

Relato de experiência

Esse trabalho, de caráter descritivo, foi realizado no módulo de conteúdo afins, Introdução ao Curso Médico, Medicina Pública e Bioética, ofertado no 1º período de um curso médico, cujo currículo baseia-se na Aprendizagem Baseada em Problema. Foram utilizados as seguintes aplicativos em suas versões gratuitas: MinMeister (mapa mental), Mentimeter (nuvem de palavras) e Padlet (mural coletivo). Dias antes a sessão, o tutor disponibilizou informações sobre cada aplicativo e solicitou que os estudante realizassem os seus cadastros. O uso dos aplicativos ocorreram durante os fechamentos dos problemas nas sessões tutoriais, dos meses de fevereiro e março, que abordaram a relação médico-paciente e princípios do SUS. O fechamento dos problemas consiste em uma das etapas de sessão tutorial por ABP, onde os estudantes, discutem os objetivos de aprendizagem estabelecidos na análise de uma situação problema. Cada estudante, de forma remota síncrona interagiu com os colegas e tutor por meio dos aplicativos. Ao final de cada sessão foi gerado um produto comum, em formato de conteúdo, a partir das discussão coletiva.

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente, os estudantes apresentam dificuldade ao lidar com a nova tecnologia, porém, com o aumento do uso e passar do tempo, essas limitações são sanadas. O uso dos aplicativos móveis aqui reportados permitiu que os estudantes expressassem suas percepções e uma maior capacidade de análise e síntese dos assuntos diante do uso de outros signos, com as imagens. A prática realizada proporcionou maior interação e engajamento entre os membros da sessão tutorial e permitiu a socialização de conteúdos de forma lúdica, além de incentivar o uso de TIC's e o trabalho colaborativo na formação médica. Esses aplicativos móveis podem inclusive ser usados pelos estudantes durante as práticas de educação em saúde na comunidade. Das limitações dessa prática destacam-se a instabilidade do sinal de internet nas residências de alguns estudantes, a indisponibilidade de um pacote de dados móveis e memória suficientes. Por isso é importante selecionar aplicativos que consumam pouca memória e dados móveis.

Conclusões ou recomendações

A partir dessa experiência, sugere-se o uso de TIC's durante as sessões tutoriais de ABP como forma de incentivo à aprendizagem coletiva. Novos estudos serão realizados para se averiguar a percepção dos estudantes e tutores em relação as contribuições dessas tecnologias.

USO DO BODY INTERACT EM AULAS PRÁTICAS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephanie Alves de Souza¹, Patryk Marques da Silva Rosa¹, Thayse Ariadne Coelho Pimenta Barbosa¹, Leandro Ferreira Xavier¹, Erica Godinho Menezes¹, Nathan Mendes Souza¹

1 UNIBH

Palavras-chave: Treinamento por simulação, estudantes de medicina, educação à distância.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O isolamento social imposto pela Pandemia acarretou adaptações no ensino da Medicina. Novas ferramentas, como o Body Interact, despontaram neste cenário de ensino/aprendizagem à distância. Trata-se de um software que simula atendimentos clínicos virtuais, proposto como estratégia de treinamento de habilidades em aulas práticas do curso de Medicina do nosso centro universitário.

Objetivos

Relatar a experiência com o Body Interact em aulas práticas síncronas do curso de Medicina. Indicar pontos positivos e de atenção da experiência. Ressaltar a importância de novas tecnologias no ensino.

Relato de experiência

O Body Interact foi introduzido em reuniões virtuais dirigidas por docentes capacitados, com grupos de até doze alunos do sétimo e oitavo períodos de Medicina. Foram conduzidos encontros ao vivo com duração média de 60 minutos, baseados em casos selecionados pelos docentes, de acordo com o nível de complexidade e objetivos de aprendizagem. O perfil do paciente e o roteiro são inicialmente exibidos para os participantes, com estímulo ao raciocínio clínico e à condução dinâmica do caso, cujo desfecho depende das decisões tomadas pelo grupo. Ao final de cada sessão, discussões foram promovidas e os alunos foram estimulados a confeccionar relatórios acerca da experiência. Sessões com aproveitamento insatisfatório foram reaplicadas após intervalo médio de uma semana, com estímulo ao estudo individual do tema. Observou-se melhora da performance dos alunos diretamente proporcional ao estudo prévio e à familiarização com a plataforma. O desempenho dos estudantes foi igualmente superior em todas as sessões reaplicadas.

Reflexão sobre a experiência

O Body Interact é uma plataforma de simulação de atendimento a pacientes virtuais que permite o treinamento de habilidades clínicas. Seu manejo é fácil e requer treinamento básico. Ao longo das sessões promovidas, percebeu-se um incremento no rendimento dos alunos, especialmente na organização da sequência de ações em cada caso. Discentes tiveram a oportunidade de treinar e verificar suas próprias habilidades em anamnese, exame físico, tomada de decisão, pensamento crítico e raciocínio clínico dinâmico, assim como os docentes puderam avaliar o desempenho de seus alunos. Em seus relatórios, muitos alunos apontaram a importância da individualização do tratamento para cada paciente, aliada ao conhecimento de protocolos e diretrizes vigentes. Pontos de atenção: 1) o uso da plataforma requer conexão de rede estável; 2) há que se verificar as Diretrizes que embasaram cada caso e sua conformidade com aquela praticada em seu país, evitando-se divergências passíveis de comprometer a sessão.

Conclusões ou recomendações

O uso do Body Interact deve ser encorajado na graduação médica, por oferecer oportunidade de treinamento e avaliação de competências e habilidades. A ferramenta é inclusive autoavaliativa e favorece o aperfeiçoamento clínico dos estudantes. O custo de aquisição do software e os pré-requisitos de rede podem ser fatores limitantes, mas a nossa experiência aponta o Body Interact como um importante aliado na formação de estudantes de Medicina.

VIOLÊNCIAS, TRABALHO ESCRAVO E A PRÁTICA CLÍNICA: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM COMPONENTE DE SAÚDE COLETIVA

Victor Custódio Ribeiro¹, Amanda Colmanetti², Lucas Ferreira Cesar³, Pamella Cunha Lúcio¹, Gabriel Reron Gonzaga Mendes⁴, Mariana Hasse¹

1 UFU

Palavras-chave: Escravidão; Vulnerabilidade em Saúde; Educação Médica

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A escravidão moderna é caracterizada pelo trabalho forçado, imposição de uma jornada exaustiva, condições degradantes e restrição da liberdade do trabalhador. Algumas pessoas e grupos populacionais estão mais suscetíveis ao trabalho escravo (TE) devido a suas vulnerabilidades sociais e programáticas e, pensar em determinantes sociais como raça/cor, classe econômica, escolaridade e gênero é fundamental para entender o problema. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) existem mais de 40 milhões de vítimas da escravidão moderna no mundo e, no Brasil, foram resgatadas cerca de 55 mil pessoas nessa mesma situação nos últimos 25 anos. Esses dados evidenciam a relevância da discussão do tema. O TE afeta de forma direta e abrangente a saúde dos trabalhadores sujeitos a essa situação e por isso, a formação de profissionais da área sensíveis ao problema é fundamental. Entretanto, de forma geral, esse assunto ainda é abordado de forma rasa no âmbito da educação médica. Esse é o relato de uma aproximação ao tema proporcionado por um componente de saúde coletiva e seus desdobramentos.

Objetivos

Demonstrar a importância de se discutir o trabalho escravo moderno como estratégia de capacitação na formação médica.

Relato de experiência

O componente de Saúde Coletiva II discute a temática da violência, suas consequências para as pessoas e formas de cuidar. Um dos temas abordados na unidade de violências (Des)conhecidas é a escravidão contemporânea. Para a sensibilização quanto ao tema, assistimos ao documentário "Precisão" e, posteriormente, ocorreu uma exposição dialogada com uma das docentes, pesquisadora da área. Sensibilizados com a dimensão do problema e sua invisibilidade - e tendo como tarefa produzir um material de divulgação científica sobre prevenção de violência -, ficamos motivados a desenvolver uma cartilha sobre a escravidão moderna.

Reflexão sobre a experiência

A discussão sobre as diferentes manifestações da violência e suas causas proporciona reflexões importantes para a vida acadêmica e profissional de um futuro médico. O TE é uma manifestação da violência social ainda legitimada e pouco reconhecida pela nossa sociedade. Os impactos que têm na saúde das pessoas devido às condições sócio-sanitárias-ocupacionais incoerentes com a legalidade e com a dignidade humana em que o TE as mantém, são a exposição a doenças e acidentes, insegurança alimentar, problemas de saúde mental e morte. O contato com o tema nos sensibilizou especialmente para a vulnerabilidade da população negra, crianças e adolescentes pobres ao TE. O material de divulgação para prevenção da violência, no qual caracterizamos o problema e a população mais vulnerável a ele, e divulgamos canais de denúncia, teve como objetivo visibilizar e coibir a escravidão moderna. Ele foi disponibilizado através de folders impressos e cartazes em locais de grande circulação de trabalhadores da agropecuária, têxteis, construção civil e domésticos e através de mídias sociais e aplicativos de comunicação.

Conclusões ou recomendações

Os conteúdos acerca das questões que envolvem o trabalho escravo moderno devem ser inseridos nos currículos de formação médica já que é a partir do conhecimento sobre o problema que será possível criar formas de cuidar das pessoas que o vivenciam. Além dos cuidados à saúde, os futuros médicos poderão identificar possíveis vítimas, saberão notificar os casos e pensar em estratégias para prevenir e combater a escravidão moderna e atuar para a consolidação da liberdade das pessoas.

A APLICAÇÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COM O ESTRATÉGIA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Machado Garcia¹, Rafael Bastos Alvim¹, Victor Decat Gonçalves¹, Natália Ferreira Cangussu¹, Nadine Wendland Boz¹, Valquíria Fernandes Marques¹

1 FCMMG

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Pública; Determinantes Sociais de Saúde.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A formação de um profissional da saúde completo exige o desenvolvimento de uma visão crítica acerca das condições socioeconômicas que permeiam a relação entre indivíduo e saúde. Assim, a Territorialização surge como uma ferramenta metodológica importante para o reconhecimento acadêmico dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) de uma comunidade. Esse método foi utilizado em um projeto de extensão de alunos de medicina, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada na região metropolitana de Belo Horizonte, a fim de subsidiar intervenções pautadas na realidade em prol das transformações da saúde dos usuários da área de abrangência.

Objetivos

Identificar os DSS da área de abrangência de uma UBS na região metropolitana de Belo Horizonte e relatar o uso da territorialização como ferramenta de ensino na disciplina de saúde coletiva.

Relato de experiência

Para a caracterização do perfil epidemiológico da população assistida pela UBS elaborou-se um questionário, por meio da plataforma Google Forms. Diversas variáveis sociodemográficas foram pesquisadas e analisadas, incluindo escolaridade, renda, número de residentes por moradia, principais causas de morbi-mortalidade no bairro, principais serviços de saúde utilizados, forma de obtenção de medicamentos e dificuldades de acesso à UBS. As entrevistas foram realizadas nas residências dos usuários da UBS, sendo selecionados previamente informantes-chave, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Ao longo da aplicação do questionário, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver uma visão crítica acerca das condições físicas, sociais, ambientais e estruturais da comunidade e do território. O enfoque dado aos informantes-chaves, pessoas de alta influência no bairro, foi primordial para o conhecimento global da região. Após a coleta de dados, realizou-se uma análise sistemática das informações obtidas, esses resultados foram apresentados a Equipe de Saúde responsável pela UBS, com enfoque nos principais pontos críticos e passíveis de intervenção para a melhora da saúde da população abrangida.

Reflexão sobre a experiência

Traçou-se um panorama das condições de vida da população, problemas sociais e de saúde, sua relação com os serviços disponíveis e com a equipe de saúde da região, de forma a permitir um desenvolvimento de condutas e intervenções mais efetivas pelos profissionais e pelos estudantes na busca da melhoria das condições de saúde da comunidade, atuando sobre os nós críticos. As visitas domiciliares puderam proporcionar a aproximação entre acadêmicos e comunidade, revelando como os DSS supracitados e o ambiente familiar podem influenciar no surgimento ou agravamento de uma patologia observada nos atendimentos que ocorrem na UBS. Várias características puderam ser pontuadas na análise do perfil da região, identificando as precárias opções para atividades de lazer e esporte, a poluição e a carência de educação sexual como nós críticos, o que reforçou nos estudantes o valor da corresponsabilidade entre os profissionais de saúde e a comunidade.

Conclusões ou recomendações

A Territorialização como metodologia de ensino é capaz de proporcionar a formação de médicos que tenham uma visão mais universal sobre a estruturação do cuidado e a atenção-básica, desenvolvendo a consciência da importância dos DSS para a cooperação entre usuários e profissionais de saúde. Tal formação extrapola os domínios técnico-científicos das ferramentas que objetivam somente o diagnóstico, abrangendo todos os aspectos que englobam o processo de adoecimento de uma população.

A APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES EM MEIO AO ENSINO REMOTO: PROMOVENDO APRENDIZAGEM ATIVA E LAÇOS ENTRE DISCENTES PARA ENFRENTAR O ISOLAMENTO SOCIAL

Guilherme Cabral Borges Martins¹, Gustavo Antonio Raimondi², Danilo Borges Paulino¹

1 UFU

Palavras-chave: Educação a Distância; Aprendizado Ativo; Isolamento Social; Pandemia; COVID-19.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O novo coronavírus, SARS-CoV2, foi responsável por uma crise sanitária mundial em 2020 e 2021 e, para desacelerar a progressão da pandemia, medidas de distanciamento social foram adotadas no Brasil e no mundo. Nesse contexto, a educação foi bastante afetada e, escolas e universidades aderiram ao ensino remoto (feito em ambiente virtual), o que impactou a saúde mental dos estudantes, que se afastaram de suas relações sociais em um contexto de grandes dúvidas e incertezas. Em uma universidade federal brasileira, o ensino à distância foi adotado no curso de Medicina com diferentes métodos de ensino-aprendizagem em cada componente curricular, com predomínio de aulas expositivas. Nesse contexto, destacou-se para os estudantes o componente de Saúde Coletiva do terceiro período, em que foi empregada a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) – um método ativo de ensino-aprendizagem que através do trabalho em equipe permite a aprendizagem de conceitos e a aplicação desses em situações relevantes para a formação – atendendo ao uso de métodos ativos de ensino-aprendizagem preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina.

Objetivos

Este relato descreve o uso da ABE de forma remota no componente curricular mencionado e reflete sobre suas repercussões na saúde mental dos estudantes.

Relato de experiência

Os estudantes foram divididos aleatoriamente em equipes com cerca de 4-5 estudantes. A cada temática do semestre eram realizadas as etapas da ABE em uma plataforma remota específica para esse fim: preparação, garantia de preparo, aplicação de conceitos, apelações e avaliação por pares. Esse componente trabalha a Promoção da Saúde e a Educação Popular em Saúde e, assim, ABE foi coerente com as competências que precisávamos desenvolver, como o trabalho em equipe, o diálogo, a escuta atenta, a empatia, o respeito à diversidade e o cuidado.

Reflexão sobre a experiência

Notou-se diferença expressiva da ABE com o método tradicional de ensino, principalmente em relação à interação entre os alunos, já que a ABE permitiu diálogos entre os membros de cada equipe. Nessas atividades, estávamos com câmeras e microfones ligados, simulando um ambiente de discussão presencial nas equipes. Tamanha foi a aproximação entre os discentes que, ao longo das sessões, ao terminarem a atividade proposta, permaneciam expressando e compartilhando suas subjetividades, aguardando o chamado do professor para retornar à sala remota principal. Vários estudantes relataram alívio significativo do estresse psicológico decorrente do contexto da pandemia, devido ao contato mais expressivo com os colegas de turma, proporcionado por esse ciclo de atividades, uma vez que as aulas expositivas não nos aproximavam e, muitas vezes, reforçavam as angústias e sensações de estarmos sós em casa. A ABE nos permitiu vivenciar, a cada encontro remoto em equipe, como os conceitos de promoção da saúde, amorosidade e construção compartilhada de saberes poderiam ser concretizados e, assim, nos cuidávamos enquanto aprendíamos e desenvolvíamos competências para a prática médica.

Conclusões ou recomendações

O uso da ABE no componente de Saúde Coletiva foi um grande aliado para a redução do isolamento social provocado pelo estabelecimento do ensino remoto. Atividades como essa podem amenizar o impacto do isolamento social entre seus discentes, além de promover a aprendizagem de forma ativa, atrativa e relacionada às competências que precisamos desenvolver como futuros médicos, como a escuta, o diálogo, a gestão de conflitos, o trabalho em equipe, entre outras.

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA: O ENCONTRO COM A ARTE, A CULTURA E A SOCIEDADE

Sumaya Giarola Cecilio¹, Susan Martins Lage¹, Claudia Lourdes Soares Laranjeira¹, Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes¹, ALEXANDRE SÉRGIO DA COSTA BRAGA¹, Lilian Cristina Abreu Castro¹

1 FCMMG

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Currículo; Medicina.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A curricularização da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação, foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES em 18 de dezembro de 2018. A implementação da curricularização nos cursos de medicina constitui-se, desde então, objeto de análise e reflexões das Instituições de Ensino Superior (IES).

Objetivos

Relatar a experiência da curricularização da extensão na formação médica de uma Faculdade de Belo Horizonte, no 1º semestre de 2021.

Relato de experiência

A curricularização da extensão na formação médica nesta IES vem acontecendo desde o 1º semestre de 2021, a partir da criação da disciplina Prática Formativa na Comunidade. De caráter transversal, a disciplina visa contribuir na formação cidadã dos discentes a partir do primeiro período, com o desenvolvimento de diferentes ações de extensão na comunidade, ancoradas em diferentes eixos temáticos. Definidos conforme a matriz curricular do curso de Medicina, bem como os conteúdos das disciplinas ofertadas nos semestres letivos de cada período, os eixos temáticos funcionarão como dispositivos de captação da formação teórico-prática-cognitiva de cada período e de devolução à sociedade por meio de intervenções dialógicas, interacionistas e ético-estéticas. O eixo do primeiro período de 2021, intitulado "Arte, Cultura e Sociedade: encontros com a produção de saúde", iniciou, em fevereiro, o desenvolvimento de 20 ações extensionistas de cunho artístico e cultural, distribuídas em seis estratégias: i) palhaçaria, ii) podcasts, iii) cinema, iv) sala de espera, v) narrativas e vi) culinária. Os 226 alunos regularmente matriculados foram distribuídos em vinte subgrupos orientados por professores com formação em medicina, enfermagem, fisioterapia e comunicação social. Devido ao contexto pandêmico, as atividades extensionistas foram adequadas para o formato de interação com a comunidade via mídias sociais, uma vez preservado o modelo teórico conceitual de cada estratégia. Os encontros entre docentes e discentes acontecem semanalmente por meio de plataformas de aulas síncronas disponibilizadas pela IES. As ações extensionistas, prezadas as suas especificidades, são desenvolvidas conforme o método de Pesquisa-ação.

Reflexão sobre a experiência

Foram criados 5 perfis nas mídias sociais, já seguidos por 694 usuários, e disponibilizadas 36 postagens em fevereiro e março. As seis estratégias escolhidas para o 1º eixo de curricularização da extensão apostam na criação artística e cultural como ferramentas privilegiadas de produção de saúde em nosso tempo. A expectativa é que a saúde dos sujeitos participantes das ações passe a ser relacionada com a possibilidade de experimentar a criatividade, de participar das trocas sociais e de ter acesso às experiências culturais. Já no que concerne aos discentes do curso de medicina, espera-se que a disciplina e o seu 1º eixo contribuam para uma formação médica atribuída ao sentido de formação-intervenção, uma formação que interfere no modo como os alunos pensam o mundo e se relacionam com o outro.

Conclusões ou recomendações

A curricularização da extensão na IES tem oportunizado a compreensão de um projeto de sociedade inclusiva e com justiça social. As seis estratégias do 1º eixo ancoradas na arte e na cultura têm demonstrado potencial para facilitar a compreensão das emoções humanas pelos alunos e pelos sujeitos participantes, assim como têm os inaugurado em um mundo de encontros com o campo das humanidades, dos afetos e de diferentes subjetividades.

ADAPTAÇÃO DE UMA DISCIPLINA DE PRÁTICAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta de Oliveira Botelho¹, Álvaro Eduardo Alves¹, Lucas Abreu Dias¹, Miriam Monteiro de Castro Graciano¹, Stela Márcia Pereira Dourado¹

1 UFLA

Palavras-chave: Adaptação. Educação em Saúde. Pandemias. Promoção da Saúde.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia da COVID-19 foi responsável por causar inúmeras transformações na vida das pessoas, sobretudo no estabelecimento de dinâmicas sociais. Para estudantes da área da saúde, particularmente os que cursam medicina, as mudanças tornaram-se ainda mais efetivas, pois grande parte da matriz curricular do curso é composta por atividades predominantemente práticas. Assim, as restrições impostas pelo atual contexto forçaram diversas adaptações, como a transição de uma disciplina de práticas em saúde da família e comunidade para a forma remota. Ademais, embora esse processo de adequação tenha tido aspectos positivos, também foi responsável por causar incertezas aos estudantes.

Objetivos

Relatar as atividades adaptadas e desenvolvidas de forma remota, devido à pandemia da COVID-19, de uma disciplina de práticas em saúde da família e comunidade do 2º período do curso de medicina.

Relato de experiência

Em março de 2020, os alunos iniciaram a disciplina de modo presencial, contudo esta foi suspensa em função da pandemia. Em outubro do mesmo ano, optou-se pela retomada dos conteúdos de maneira remota, utilizando-se de Roteiros de Estudos Orientados (REOs) semanais, os quais foram realizados no bairro do discente e em seu contexto familiar, cada um com uma proposta de estudo e de realização de uma atividade avaliativa. Junto aos REOs, foram disponibilizados materiais de apoio como videoaulas demonstrativas, guias, artigos e manuais, bem como foram realizadas webconferências para esclarecimento de dúvidas. Inicialmente, para estudo da técnica de higiene simples das mãos e aferição de pressão arterial (P.A.), foram disponibilizadas videoaulas e, posteriormente, os alunos gravaram vídeos executando os procedimentos em casa, com a ajuda de familiares. Aqueles que não possuíam os aparelhos necessários foram instruídos a consegui-los emprestados ou foram inseridos em uma lista para realização da atividade presencial no semestre seguinte. Outra atividade executada foi a elaboração de materiais educativos sobre diabetes, hipertensão arterial, cânceres, o papel dos agentes comunitários de saúde e a participação popular no Sistema Único de Saúde. Ademais, os alunos realizaram a territorialização em seu próprio bairro, bem como aplicaram uma entrevista com informante-chave e o Instrumento de Avaliação da Atenção Primária (PCA-Tool), por telefone ou presencialmente com algum familiar, com o intuito de se compreender a realidade dos serviços do bairro. Além disso, os discentes aprenderam sobre pré-consulta, por meio de avaliação de dados antropométricos e aferição da P.A., praticando, também, em seus familiares. Ao final, a disciplina foi concluída com uma visita à unidade de saúde mais próxima da residência do aluno, a fim de se conhecer o serviço e a estrutura do local.

Reflexão sobre a experiência

Ante à realidade da pandemia faz-se necessária a adequação de disciplinas, factíveis neste formato, de modo a se evitar maiores prejuízos em relação aos atrasos no cumprimento da matriz curricular do curso.

Conclusões ou recomendações

Mesmo diante de uma situação atípica, na qual houve a impossibilidade de realizar parte das atividades práticas presencialmente, foi possível obter um aproveitamento satisfatório da disciplina, com boa bagagem teórica e um determinado conhecimento prático, ainda que reduzido. Dessa forma, tal adequação permitiu a progressão no curso e o estudo dos principais assuntos da disciplina. Todavia, as perdas causadas pela redução das práticas e vivências nas Unidades de Saúde da Família deverão ser recuperadas em estágios futuros.

A GORDOFOBIA E O ESTIGMA DO PESO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE MOVIMENTO CORPO LIVRE VOLTADA AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Maria Cecília Inácio¹, Laura Mateus Borges¹, Vinícius Ferreira Rende¹, Marina Rodrigues Barbosa¹, Marília Rodrigues Moreira¹

1 UFU

Palavras-chave: Obesidade; Sobrepeso; Profissional de Saúde; Estigma Social

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

No final do século XX, a obesidade passou a ganhar destaque entre as questões de saúde. Desde então, a conduta terapêutica para tentar conter a chamada "epidemia global" da obesidade é reducionista, focando no comportamento individual e culpabilização das pessoas gordas. Com isso, tornou-se comum o juízo de valores dos profissionais de saúde para com elas. A esse fenômeno, dá-se o nome de estigma do peso e gordofobia: o corpo gordo passa a ser visto como doente, sedentário, desleixado; enquanto o magro é visto como saudável por si só e um ideal a ser seguido como meta de boa qualidade de vida.

Objetivos

Compor um espaço de discussão sobre o estigma do peso e a gordofobia no contexto de um escola de saúde do interior de Minas Gerais.

Relato de experiência

O evento "Movimento Corpo Livre: a gordofobia e o estigma do peso na saúde" foi idealizado por alunos do curso de medicina e uma docente da escola de saúde. A unidade acadêmica proponente da atividade é composta por três cursos da área da saúde: Enfermagem, Medicina e Nutrição. A atividade aconteceu de maneira online, gratuita, em novembro de 2020, pela plataforma "Youtube" em uma transmissão ao vivo com duração de 90 minutos. Houve a participação de duas profissionais da saúde e de uma ativista do movimento gordo, que abordaram o tema a partir de uma roda de conversa. O encontro virtual contou com um formulário de presença com perguntas para avaliar o conhecimento dos inscitos sobre o assunto. A roda de conversa começou com uma contextualização sobre a gordofobia e como ela acontece em diversos cenários, com enfoque nos relacionados à saúde. Depois, as convidadas discutiram vários assuntos: acessibilidade da pessoa obesa, diferença entre pressão estética e gordofobia, efetividade das medidas utilizadas pelos profissionais de saúde ao abordar o emagrecimento com o paciente, saúde da pessoa gorda e conduta adequada no atendimento dela. A maioria dos trinta e nove espectadores eram estudantes da saúde. Ao responderem as mesmas perguntas do formulário de presença após o evento, os participantes acertaram mais respostas. Esse fato corrobora com a importância da abordagem do assunto na comunidade acadêmica.

Reflexão sobre a experiência

A criação de espaços que promovam a discussão da gordofobia dentro dos cursos da área da saúde é crucial na formação dos estudantes, uma vez que os Projetos Político-Pedagógicos das faculdades de Medicina de Minas Gerais não fazem menção à temática. A atividade desenvolvida, ao transmitir informações sobre gordofobia aos estudantes e permitir que tirassem suas dúvidas, estimula o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a gordofobia e o estigma do peso. Dessa forma, a ação contribui para a formação de profissionais qualificados no atendimento integral de pessoas gordas, mitigando a visão gordofóbica ainda presente na Medicina.

Conclusões ou recomendações

O estigma do peso e a gordofobia são fatores que dificultam a relação do profissional da saúde com o paciente, mas não há esforços das faculdades para formar médicos que priorizem as queixas em saúde dos pacientes gordos para além de tentar corrigir o peso corporal. Assim, (re)pensar os desafios para a Educação Médica inclui enfrentar o problema do estigma do peso e da gordofobia, trazendo esse diálogo para o conteúdo programático dos cursos de Medicina de Minas Gerais, para formar médicos mais humanizados e propiciar o cuidado holístico dessas pessoas que tanto foram marginalizadas pelo cuidado em saúde.

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE REPRESENTATIVIDADE, INCLUSÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA HUMANIZAÇÃO DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Victoria Cardoso Alves¹, Alycia Madureira Handert², Ana Clara Ferreira Cortezão¹, Fernanda Campos¹, Wilhian Alves Felix², Tatiane Miranda²

1 FCMMG

2 FAMINAS-BH

Palavras-chave: Humanização, Saúde Coletiva, Empatia

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Discutir saúde implica, necessariamente, discutir sobre a política que gere a população, pois as desigualdades sociais, políticas e econômicas existentes ocasionam uma desigualdade em nível da saúde, impactando-a diretamente. Nesse contexto, abordagens sobre representatividade e inclusão são imprescindíveis durante a formação acadêmica do futuro profissional da saúde. Porém, na prática, elas não são tão aplicadas assim, visto que o ensino da saúde conservador e voltado para o cidadão típico se perpetua, desconsiderando toda a pluralidade existente na sociedade. Consequentemente, há profissionais desinteressados/desinformados e com preconceitos em relação aos grupos minoritários, ignorando a ligação do processo patológico com as questões sociais que envolvem cada indivíduo. A fim de mudar tal realidade, a Liga de Representatividade, Inclusão e Promoção da Saúde (LARS) foi criada.

Objetivos

Relatar a experiência dos autores na vivência da LARS, a fim de ressaltar a importância de discussões sobre temáticas, muitas vezes, pouco discutidas durante a graduação nas salas de aulas e enfatizar a necessidade de se construir futuros profissionais da área de saúde mais humanizados.

Relato de experiência

A LARS da Faculdade de Minas em Belo Horizonte foi criada em 2020, durante a pandemia do novo coronavírus. A sua construção baseou-se na ideia de contemplar temas que abrangessem as populações negligenciadas e outros pouco discutidos no curso de medicina e enfermagem, e também na sociedade, como a literatura de autores negros não canônicos, a saúde da população privada de liberdade e das trabalhadoras do sexo. Entretanto, com a pandemia do novo coronavírus, as dinâmicas têm sido feitas de forma virtual, o que se mostrou positivo para gerar espaço e visibilidade para a Liga. Os eventos englobam aulas abertas para o público, "lives" na rede Instagram e reuniões fechadas para os próprios membros ligantes na plataforma Google Meet. Normalmente, tais encontros ocorrem mensalmente e contam com a presença de profissionais e palestrantes das diversas áreas que se comunicam, de alguma forma, com o conceito de saúde. Essas atividades, que já englobaram a saúde do adolescente trans, a pluralidade feminina, a representatividade da mulher negra no espaço literário, o espaço político do jovem de periferia e a condição da saúde no sistema penitenciário, são temas relevantes para o estudante que constrói uma caminhada acadêmica e pessoal.

Reflexão sobre a experiência

Nesse sentido, trabalhar temas sociais, como os supracitados, traz a reflexão da expansão do conceito de saúde para além de questões individuais, biológicas e genéticas, na qual há o reconhecimento de determinantes sociais para o desfecho da saúde. Assim, de forma que haja o reflexo em um atendimento integral e no exercício da empatia, possibilitando uma maior humanização no sistema de saúde brasileiro.

Conclusões ou recomendações

Logo, podemos dizer que a criação dessa Liga teve – e tem – como missão orientar e educar os acadêmicos para a conscientização das abordagens individuais em saúde, com a formação de profissionais interessados em compreender as particularidades e exercer a empatia necessária com os pacientes, fator importante para humanização dos cursos da área da saúde.

A IMPORTÂNCIA DA DISSECÇÃO EM CORPOS HUMANOS COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PSICOMOTORAS E ATITUDINAIS

Vanderson Esperidiao Antonio¹, Cinthia Magalhães Ulhoa¹, Victor Atsushi Kasuya Barbosa², Mariana Cordeiro Schneider¹, Gabriel Andrade Cunha¹, Noelle Dias Almeida Costa¹

1 UFV

Palavras-chave: Aprendizagem; Anatomia; Educação Médica; Ensino.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Muito já se sabe sobre a importância da dissecação de corpos humanos para o aprendizado da anatomia, ciência que fundamenta conhecimentos para o exercício da medicina, porém, além de facilitar no aprendizado anatômico, a dissecação pode ajudar a desenvolver outros atributos e levantar questões importantes, oferecendo aos estudantes oportunidades de exercitar a ética, aprender a lidar com a morte e treinar habilidades manuais. Mesmo sendo um projeto que traz tantos benefícios e oportunidades aos participantes, ainda existe uma grande dificuldade na aquisição de cadáveres para estudo e pesquisa o que vem motivando a busca por alternativas para o ensino das Ciências Morfofuncionais, com destaque à Anatomia Humana, como por exemplo o desenvolvimento de um atlas virtual de anatomia como projeto de extensão das Bases Morfofuncionais da Medicina (Med 101 e 102) do curso de medicina da UFV.

Objetivos

O projeto de dissecação tem como objetivo disponibilizar aos monitores das disciplinas Bases Morfofuncionais da Medicina I e II uma ferramenta a mais de estudo, que promove o aprofundamento do conhecimento da anatomia humana de forma ativa, possibilitando aprendizado muito mais completo do que o que seria possível utilizando apenas modelos sintéticos, livros e atlas. Também intenta oferecer uma atividade que favorece o aprimoramento de habilidades psicomotoras. Além disso, o projeto visa oferecer aos demais estudantes do curso regular a oportunidade de acompanharem uma dissecação, seja presencialmente ou virtualmente de forma gratuita e em qualquer momento.

Relato de experiência

Os estudantes monitores e ex-monitores das disciplinas (Med 101 e 102) são orientados inicialmente sobre o método, objetivos e instrumental cirúrgico utilizado para a realização das dissecações. Após o estudo sobre o segmento anatômico selecionado, o estudante realiza as diferentes etapas das dissecações sob a supervisão sistemática do professor coordenador e demais docentes envolvidos no projeto sempre que necessário. Ao fim do processo, o estudante apresenta o segmento dissecado ao professor e aos pares, oportunizando a utilização da peça anatômica para demonstração aos estudantes do curso regular, com destaque aos que estão cursando as disciplinas (Med 101 e 102).

Reflexão sobre a experiência

Os estudantes que receberam a oportunidade de participar do projeto relatam que foi muito proveitoso para o desenvolvimento do conhecimento em anatomia e suas aplicações à prática clínica. Também foi possível perceber que a responsabilidade atribuída aos estudantes que à princípio gerava uma certa hesitação, foi fundamental para o amadurecimento dos mesmos, levando-os a realizar os procedimentos com a seriedade e atenção necessárias. Os envolvidos tiveram a oportunidade de exercitar profissionalismo, ética e respeito requeridos para essa prática, imprescindíveis na formação médica. Além disso, o projeto do Atlas Virtual possibilitará que outros estudantes tenham a oportunidade de acompanhar uma dissecação, uma vez que será uma ferramenta gratuita e disponível para consulta.

Conclusões ou recomendações

A dissecação é uma ferramenta apropriada para o ensino de anatomia, valorizando o estudante como protagonista do seu aprendizado. Portanto, mostra-se relevante manter, incentivar e se possível ampliar esse projeto com a finalidade de beneficiar mais estudantes com as vantagens dessa metodologia.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO NO CURRÍCULO MÉDICO DE CONTEÚDOS TERAPÊUTICOS INTEGRADOS VOLTADOS À REABILITAÇÃO DO PACIENTE

Pedro Augusto Izidoro Pereira¹, Isabela Harumi Gomi², Carla Maria Zordan Geraldo de Moraes², Flávio¹, Alba Regina de Abreu Lima¹, Patrícia Michelassi Carrinho Aureliano¹

1 UNIVERSIDADE BRASIL (UB)

2 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Terapêutica; Reabilitação; Educação médica; Currículo

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Na elaboração de um plano terapêutico, a reabilitação é tão relevante quanto o uso de medicamentos e/ou procedimentos e a abordagem completa é fruto de um trabalho multiprofissional. Assim, uma equipe multidisciplinar é a junção de diferentes categorias profissionais que se relacionam em prol do paciente, no intuito de oferecer-lhe um atendimento integral e individual conforme suas necessidades. Nesse sentido, "Bases da Terapêutica" é um dos módulos que fazem parte da composição do currículo do Curso de Medicina desta Instituição de Ensino e foi concebido no contexto da integralidade e interdisciplinaridade de conteúdos, contemplando possibilidades comportamentais, farmacológicas, cirúrgicas, nutricionais e de reabilitação conforme o contexto em questão.

Objetivos

Esse trabalho se propõe a relatar, junto à comunidade acadêmico-científica, a experiência sobre a inserção curricular de conteúdos terapêuticos integrados voltados à recuperação/reabilitação de pacientes, além de percepções acadêmicas relatadas por docentes e discentes do curso.

Relato de experiência

O módulo "Bases da Terapêutica" foi inserido no curso no ano de 2010 e faz parte da matriz curricular do terceiro ano de graduação. Ele está inserido em um eixo de aprendizado relacionado ao desenvolvimento do raciocínio fisiopatológico, clínico e diagnóstico, elementos tão importantes para se entender terapêutica. Os conteúdos abordados relacionam-se fundamentalmente à farmacologia, ao plano terapêutico e prescrição médica, aos conteúdos de terapia nutricional e à reabilitação do paciente. Por exemplo, ao estudar Acidente Vascular Cerebral, é de suma importância não só conhecer sua abordagem diagnóstica e premissas medicamentosas, mas também entender como se faz a reabilitação e recuperação posterior desse neuropata. Esta experiência de mais de dez anos nos proporcionou grande satisfação não só pela aceitação e relato dos discentes, mas também pelo olhar diferenciado com que levam esse aprendizado para a prática médica.

Reflexão sobre a experiência

A importância da reabilitação no processo de cuidar/tratar sempre foi uma prerrogativa pontuada depois que o estudante conhecesse todo o protocolo clínico de determinada enfermidade. Nesta linha, essa abordagem praticada afasta o estudante do olhar fragmentado e mecânico da terapia, direcionando-o ao pensamento ampliado e conjunto da intervenção nas diversas patologias. Naturalmente, acaba-se por entender que o médico é um importante colaborador e protagonista no processo de tratamento, porém sempre parte de uma equipe, num contexto plural e multiprofissional de cuidado. Ao longo deste percurso, foram vários depoimentos positivos de docentes e discentes, inclusive egressos já atuando profissionalmente, motivo de grande satisfação.

Conclusões ou recomendações

A experiência na docência no módulo "Bases da Terapêutica" é enriquecedora. O estudante compreende a importância de um plano terapêutico completo, incluindo sua reabilitação, dentro de um contexto multiprofissional, melhorando sua perspectiva no que tange ao tratamento do cliente.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA DE GRADUAÇÃO NA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA EM MEDICINA NUCLEAR II

Mateus da Costa Monteiro¹, Sandra Monetti Dumont Sanches¹, Talita Oliveira Santos¹, Rodrigo Modesto Gadelha Gontijo¹

¹ UFMG

Palavras-chave: Programa de Monitoria de Graduação; Medicina Nuclear; ensino-aprendizagem

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A disciplina Tecnologia em Medicina Nuclear II é ofertada aos alunos do 7º período do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia (CSTR). A carga horária da disciplina é dividida em duas partes distintas: dois terços em aulas teóricas e um terço em aulas exclusivamente práticas. Ela tem como objetivo pedagógico preparar o aluno para manusear equipamentos e softwares para aquisição e processamento de imagens da especialidade médica Medicina Nuclear. A disciplina tem a peculiaridade de possuir três docentes com formações distintas e multidisciplinares, utilizando, nas aulas práticas, um laboratório para processamento e tratamento das imagens. Neste contexto, monitores, que contribuem no processo ensino-aprendizagem, perceberam a necessidade de elaborar um tutorial para orientar os alunos da disciplina na execução das principais funções do programa computacional de tratamento de imagens cintilográficas. Por fim, foi realizada adaptação na monitoria durante o período da pandemia da COVID-19.

Objetivos

Este trabalho visa salientar a importância do PMG, especialmente na disciplina de Tecnologia em Medicina Nuclear II, bem como demonstrar que aluno monitor é fundamental no desenvolvimento das atividades práticas no laboratório de processamento de imagens. Isto, pois o aluno participa na elaboração, sob orientação, de tutorial para utilização de software de processamento nos tutoriais para que a perda de aprendizagem em laboratório dos alunos fosse a menor possível.

Relato de experiência

O programa de monitoria da disciplina permite a participação de alunos tanto do curso de Medicina como de Tecnologia em Radiologia desde que regularmente matriculados e aprovados em seleção. Os monitores participam da manutenção do acervo didático, busca de casos clínicos, relatórios atualizados de protocolos publicados pela Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear, apoio aos alunos nas aulas práticas e em horários extra aula. Em semestres passados, os monitores tiveram papel fundamental na confecção de tutoriais sobre utilização do software de processamento de imagens de medicina nuclear nas aulas práticas do laboratório. A criação de aulas gravadas com base nos tutoriais disponibilizados durante as aulas presenciais foi particularmente desafiadora. Isto, pois inicialmente nos deparamos com o fato de não termos acesso aos computadores que possuem o software, depois pela necessidade do desenvolvimento de nova habilidade: gravação de aulas. Desafio superado pelo uso de imagens do tutorial e de software que grava atividade da tela do computador do monitor.

Reflexão sobre a experiência

O tutorial caracteriza-se por transmitir informações pedagogicamente organizadas, como um professor eletrônico. Esta produção propiciou autonomia e independência aos alunos para explorarem o software disponível para o processamento de imagens em medicina nuclear e otimizou o tempo das aulas práticas. Ademais, quando os alunos foram separados dos laboratórios, a experiência pôde ser, de certa forma, substituída. Para o monitor fica a experiência da gravação de videoaulas, atividade impensada em tempos anteriores.

Conclusões ou recomendações

O PMG na disciplina de Tecnologia em Medicina Nuclear II é imprescindível tanto para os alunos/monitores quanto para os professores. A participação ativa dos monitores nas aulas práticas, especialmente na preparação deste material didático, e no apoio aos professores e alunos contribui diretamente na interação aluno-professor e no processo ensino-aprendizagem tanto em laboratório, quanto no laboratório, quanto no ensino remoto.

A INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE BELO HORIZONTE

Giovanna Hooper Bittencourt¹

1 FCMMG

Palavras-chave: Especialidades Médicas; Docentes; Educação Médica; Escolha da Profissão

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A escolha da especialidade médica é uma decisão marcante na vida profissional, no qual o médico define questões que vão influenciar sua prática diária. Ademais, a decisão se relaciona com a composição da força de trabalho e sua distribuição pelo país, sendo uma ferramenta importante para promover o equilíbrio da mão de obra médica. Contudo, avaliações da educação médica contemporânea mostram que a maioria dos cursos de medicina do país focam na atenção hospitalar, em detrimento da Atenção Primária à Saúde (APS), o que afasta os graduandos dessa área e corrobora com a disparidade entre a oferta e a demanda de profissionais. Estudos qualitativos e quantitativos têm sido usados para identificar quais os principais fatores de influência no processo de escolha da especialidade médica, sendo um deles a influência dos professores.

Objetivos

Identificar a influência docente no processo de escolha da especialidade médica de alunos graduandos em Medicina, do 3º e 6º ano de uma escola médica privada de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal e descritiva, de caráter quantitativo, aprovada pelo CEP sob o parecer n° 4.267.085, realizado no período de setembro a novembro de 2020. Foram incluídos acadêmicos maiores de 18 anos e matriculados regularmente no curso de medicina que cursavam o 3º e 6º ano. Todos os estudantes foram convidados a participar, a ler e a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLÉ), sendo devidamente orientados quanto ao caráter facultativo de resposta. O questionário foi autoaplicado por meio da plataforma Google Forms e continha 20 questões fechadas, sendo 5 sobre o perfil do aluno (idade, sexo, período no curso, cor e renda mensal familiar) e 15 sobre a escolha da especialidade e suas influências (influência de professores, de ligas acadêmicas, de familiares, de estágios extracurriculares e de internatos). Os dados foram organizados e analisados através de planilhas do Microsoft Excel 2009 e as variáveis categóricas foram analisadas pelo teste Qui-quadrado ou o teste Exato de Fisher. Foi utilizado nível de significância de 5% e os dados foram analisados no software R versão 4.0.0.

Resultados

/ Discussão Foram obtidas 200 respostas, sendo que 131 respondentes (65,5%) afirmaram ser influenciados por algum professor ao longo do curso e 41 respondentes (20,5%) negaram a influência de professores no processo de escolha. Dentre os alunos que foram influenciados de alguma forma por professores, 73 deles (55,7%) afirmaram que a influência foi pequena, 52 (39,6%) afirmaram que a influência foi muito expressiva e para 6 alunos (4,5%) algum professor influenciou de forma decisiva na escolha da especialidade. Dentre os alunos que obtiveram muita influência de professor(es) no processo de escolha, 22 (37,9%) estão no 3º ano e 36 (62%) estão no 6º ano do curso. A associação entre influência familiar e docente apresentou p-valor < 0,001, sendo que conforme a influência docente aumenta, a influência familiar diminui.

Conclusões

Destarte, esse processo multifatorial encontrou um resultado nessa pesquisa que nos mostra a importância do professor como modelo de aspiração dos alunos no processo de escolha. Portanto, se a escola médica tem por objetivo formar um egresso capaz de atuar em equipe multiprofissional, na busca da integralidade do cuidado, pode ter como uma de suas estratégias a contratação/qualificação desses profissionais, que certamente serão modelos para muitos alunos, logo, fortalecerão a APS.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO ATIVA DO CONHECIMENTO: OPORTUNIDADES PARA EXPLORAR TEMÁTICAS ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Pamella Cunha Lúcio¹, Uriel Pires¹, Anna Julia Ferreira Silva¹, Louise Verônica Garcia Péres¹, Marília Rodrigues Moreira¹

1 UFU

Palavras-chave: Aleitamento materno; Câncer de mama; Equipe multiprofissional; Saúde Holística; Aprendizagem ativa.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A formação médica é objeto de estudo importante no sentido de reinventar as práticas de produção da saúde e o fazer médico. Além de qualidade técnico-científica, almeja-se que sejam médicos éticos, reflexivos e humanistas. Desde a graduação, a participação do aluno nos processos de ensino e aprendizagem é fundamental, pois, muitas vezes, ele deixa de ser um dependente intelectual e passa a exercer uma autonomia que o conduz para o autoestudo. Com o advento do ensino remoto e com a ascensão de novas metodologias de aprendizagem, esse protagonismo pôde ser ainda melhor evidenciado e, assuntos até então pouco explorados na abordagem convencional na área médica, porém tão importantes quanto os demais, ganharam destaque em ações promovidas por estudantes – sejam por lives, palestras ou pesquisas científicas, por exemplo. Nessa conjuntura, destaca-se o estudo de temas concernentes ao universo médico que transcendem o processo adocimento cura, com destaque ao aleitamento materno (AM) e a abordagem biopsicossocial às pacientes com câncer de mama (CM).

Objetivos

Apresentar e relatar, em um contexto de ensino remoto, a importância de discussões sobre temáticas essenciais para uma formação médica humanitária, e por vezes pouco exploradas na abordagem convencional.

Relato de experiência

As temáticas do AM e do CM foram exploradas a partir de dois eventos diferentes, promovidas por meio da IFMSA Brazil UFU, durante a Semana Mundial do Aleitamento Materno e o Outubro Rosa, respectivamente. Ambos foram realizados por meio de 5 dias de palestras, ministradas por profissionais da área da saúde e antropólogas, nos quais foram abordados: os aspectos gerais da saúde da mulher, a anatomia das mamas e a fisiologia da lactação, bem como a fisiopatologia do CM e a importância do AM no desenvolvimento do aparelho estomatognático. Além disso, foram discutidas as questões psicológicas envolvidas no AM, como a sua importância na construção de um apego seguro e a depressão pós-parto, e no CM, envolvendo a autoestima, a maternidade e a nutrição da mulher no tratamento e na recuperação. Ainda, foram elucidadas as questões antropológicas acerca do AM, abrangendo as conquistas feministas, a pirâmide hierárquica da reprodução e os saberes populares nesse contexto. Por fim, foi possível ouvir o relato pessoal de uma mãe soropositiva para o HIV que foi impossibilitada de amamentar o seu filho.

Reflexão sobre a experiência

Os espaços disponibilizados pelos alunos demonstraram o papel ativo desses na educação e no conhecimento. A promoção de semanas de imersão nesses assuntos se configurou de extrema importância, pois permitiu um diálogo multidisciplinar, com enfoque nos aspectos sociais, psicológicos e populares que impactam a saúde da mulher e que são pouco explorados nos espaços de aula. Não somente, foi importante para ampliar o conhecimento e desconstruir crenças atreladas ao senso comum e validar outras perspectivas relacionadas aos temas, destacando a escuta e o acolhimento qualificado dos profissionais de saúde às diferentes demandas. São assuntos que precisam ser aprendidos, promovidos e apoiados para promover o atendimento integral e centrado na pessoa.

Conclusões ou recomendações

Os eventos realizados mostraram que mesmo em uma configuração online foi possível obter discussões importantes de forma eficiente, acrescentando aspectos multidisciplinares à formação médica, destacando visões sociais e psíquicas, de forma a valorizar a escuta e construir conhecimentos de maneira holística.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E APLICAÇÃO DE CONCEITOS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA OPORTUNIDADE PARA A INCORPORAÇÃO DE NOVAS FERRAMENTAS DE ENSINO

Anna Julia Ferreira Silva¹, Gabriel Xavier Gobbo¹, Maria Elisa Pereira de Godoy¹, Stephany Yasmine Andrade de Paula¹, Danilo Borges Paulino¹, Gustavo Antonio Raimondi²

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação Médica, Educação a Distância, Tecnologia da Informação, Rede Social.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A utilização de ferramentas inusitadas no processo de ensino-aprendizagem introduz novas formas de organizar o ensino e transforma a interação entre docentes e alunos. Nesse sentido, considerando o atual cenário da pandemia da COVID-19, foi necessário repensar as metodologias de ensino usuais, abrindo espaço para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Exemplo disso é o "WhatsApp" (Wpp), que se tornou uma ferramenta oportuna no processo educacional por permitir uma comunicação interativa. O aplicativo favorece o estreitamento entre professores e alunos e contribui para o aprendizado, permitindo a manutenção do ensino no ambiente remoto. Além disso, no cenário de Educação em Saúde (ES), essa ferramenta tem sido utilizada com o objetivo de efetivar as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em Medicina e, principalmente, de contribuir para a construção de um saber coletivo e democrático.

Objetivos

Relatar os impactos das aulas no Wpp no aprendizado dos alunos, considerando o contexto de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

Relato de experiência

O Wpp foi utilizado como plataforma para uma aula do terceiro período do curso de medicina com o tema "Educação em Saúde nas Mídias". Os alunos foram divididos em 4 salas de bate-papo, cada uma contendo 3 equipes de até 5 alunos. Desse modo, cada equipe ficou responsável por apresentar uma ação em ES veiculada a uma mídia, além de conduzir e estimular uma discussão sobre a ação, baseando-se nos conceitos estudados no semestre e atuando como facilitadora do debate. Esse ciclo de apresentação e discussão se repetiu até que todas as equipes apresentassem suas ações, sempre com supervisão e participação do professor. Para essa atividade, foram utilizadas funcionalidades do aplicativo, como mensagens de texto, áudios, imagens, "gifs" e figuras animadas. Ao final, os alunos realizaram um "feedback" apreciativo sobre a experiência, compartilhando suas impressões, críticas e sugestões.

Reflexão sobre a experiência

A experiência com as aulas no Wpp possibilitou aos alunos consolidar, associar e aplicar os conceitos de ES estudados no semestre, como os níveis de prevenção e a salutogênese, e de conhecer as diversas ações em saúde disponíveis nas mídias. Ademais, as aulas estimularam a participação dos alunos na construção do conhecimento de forma horizontal e coletiva, contribuindo para a fluidez da prática. Ainda, foram exploradas as habilidades de: organizar e formalizar impressões na forma de mensagem de texto, facilitar a discussão e, também, exercer uma postura crítica em relação às informações trazidas para as aulas. Além disso, foi possível praticar o respeito e a colaboração com os outros participantes, bem como utilizar outras formas de interação, a exemplo dos "gifs" e das figuras animadas. Por fim, os desafios encontrados foram: a dificuldade de acompanhar e de interagir com as mensagens que são enviadas simultaneamente e os imprevistos pessoais que surgiram, como problemas com a conexão de internet.

Conclusões ou recomendações

Por fim, é notória a necessidade de se repensar constantemente as metodologias de ensino, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19. Assim, a atividade descrita permite aproximar discentes de forma remota em uma plataforma comum de seu cotidiano, utilizando-a para promover o processo de ensino-aprendizagem da ES por meio da construção compartilhada do conhecimento, na qual todos os participantes assumem o papel de protagonistas da ação.

A NECESSIDADE DE REESTRUTURAÇÃO NA BUSCA PELA EDUCAÇÃO CONTINUADA PROVOCADA PELA PANDEMIA DE COVID-19

Marcos Vinicius Teixeira Martins¹, Gabriela Souza de Andrade¹, Olívia Pillar Perez Miziera¹, Fernanda Alves Gonçalves¹, Luiz Felipe Soares Araujo¹, Stefan Vilges de Oliveira¹

1 UFU

Palavras-chave: Educação Continuada, Pandemia, Saúde Mental, Liga Acadêmica.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe novas demandas para a educação profissional dos estudantes da área da saúde e dos que estão na linha de frente nas atenções primária, secundária e terciária em saúde. Esse cenário concatenou na necessária reestruturação frente a reinvenção de possíveis encontros e ações em prol da sobrevivência do aprendizado discente, aqui apresentado em específico sobre a Liga de Saúde Mental (LISAM) de uma universidade pública.

Objetivos

O seguinte relato de experiência tem como objetivo apresentar a articulação da LISAM acerca da educação continuada no período de pandemia e sua importância para a formação dos futuros profissionais de saúde.

Relato de experiência

Durante o período da pandemia, a LISAM teve que se reestruturar para atualizar os conhecimentos em saúde mental aos seus ligantes. As discussões de casos que antes ocorriam por meio de busca ativa de pacientes do Hospital de Clínicas de Uberlândia passaram a ser por meio de casos fictícios. Ademais, a forma e as temáticas das reuniões também sofreram mudanças, o que antes era realizado de maneira presencial, teve que se adaptar ao modo remoto, com os temas passando a abordar as influências da pandemia na saúde mental das diversas populações. Dessa forma, foram ministradas discussões que abordaram assuntos como: autismo e pandemia, crianças em isolamento social, transtornos alimentares nos teleatendimentos, saúde transespecífica na pandemia, políticas de saúde mental na atualidade, entre outros.

Reflexão sobre a experiência

A busca pela contínua produção do saber fez com que a LISAM encontrasse novas vias para a aquisição do saber. A mudança das temáticas, das quais antes eram alicerçadas em estudos de casos fictícios, agora baseiam-se na prevenção de variantes aspectos que a pandemia pode apresentar. Dentre eles, podemos citar a possível psicossomatização acarretada devido às constantes notícias transmitidas pela indústria midiática, dos quais geram sintomas falseados de COVID-19. Similarmente, houveram importantes discussões no tocante da infância em distanciamento social, explicitando como os teleatendimentos médicos e psicológicos trouxeram mudanças tanto positivas quanto negativas em comparação às práticas usadas pré-pandemia, como conhecer melhor o ambiente ao qual a criança convive e às consequências da falta de contato psicossocial.

Conclusões ou recomendações

Logo, fica claro que a pandemia trouxe inúmeras dificuldades para a população mundial, tendo que não somente haver uma reinvenção no cotidiano do sujeito, como também na continuidade de seu aprendizado. Com isso, vemos grandes esforços oferecidos pelas Ligas Acadêmicas com o intuito de que a dissolução do conhecimento não se finde. Impasses centrais de acessibilidade tecnológica para possíveis aulas e palestras on-line, até na elaboração de como os ligantes iriam conceber os saberes a serem apresentados, exigiram novas perspectivas individuais e coletivas para o aprendizado. A educação continuada trouxe temas atuais, agora voltados para uma maior reflexão das consequências geradas pela COVID-19 na vida particular e plural do sujeito, e como isso afeta a sociedade como um todo. Tais perspectivas contribuem para a formação de profissionais, os preparando para as suas futuras demandas de trabalho acerca da saúde mental.

A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES EM RELAÇÃO A PRESENÇA DE ALUNO DE MEDICINA DURANTE OS ATENDIMENTOS EM CENÁRIO DE PRÁTICA AMBULATORIAL

Lilian Cassimiro de Oliveira¹, Débora Carvalho Ferreira¹, Mikelen de Oliveira¹, Talita Rossi Botim¹, Brunella Alcantara Chagas de Freitas¹

1 UFV

Palavras-chave: Educação Médica, Saúde Pública, Assistência ao Paciente.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A presença do estudante de medicina durante as consultas médicas nos ambulatórios do SUS resulta em um ambiente diferente do atendimento médico usual, contudo, esta participação ativa em cenários de prática é estabelecida pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina como fundamental para formação profissional. Há indícios na literatura nacional e internacional que demonstram percepções positivas e negativas dos pacientes em relação a estas práticas. Em Viçosa, como o curso de medicina ainda é recente verificou-se a necessidade de conduzir um estudo sobre a percepção dos pacientes em relação a presença do estudante de medicina durante os atendimentos médicos.

Objetivos

Avaliar, sob o ponto de vista dos usuários do serviço, a inserção do acadêmico de medicina em práticas ambulatoriais; Levantar possíveis necessidades de melhoria no processo de formação dos alunos e de aprimoramentos no atendimento à população; Investigar se problemas encontrados na literatura acerca dessa metodologia também existem nos cenários onde atuam os estudantes do curso de medicina da universidade.

Métodos

O estudo realizado foi um estudo transversal e descritivo no qual foram entrevistados 200 usuários no período de 6 meses em ambulatório da universidade vinculado ao SUS, localizado em Viçosa, Minas Gerais. Como instrumento, utilizou-se um questionário composto por 16 questões objetivas e uma dissertativa, todas estruturadas de acordo com os objetivos que o estudo se propôs a investigar.

Resultados

/ Discussão Dentre os principais resultados da pesquisa, encontrou-se que a proporção de pacientes que julgaram a duração do atendimento adequada foi maior entre os pacientes que foram informados previamente da realização do atendimento por estudantes acompanhados do professor, em relação aos que relataram não terem sido informados (94,0% vs. 76,5%; $p=0,012$), demonstrando a importância dessa informação prévia para maior compreensão e satisfação do paciente em relação a esse tipo de atendimento. Além disso, 95,5% relataram que receberam mais explicações de sua condição de saúde no atendimento com presença do estudante, revelando a necessidade de aprimorar as informações transmitidas aos pacientes durante atendimentos de rotina sem o estudante. Observou-se que uma pequena parte dos pacientes relatou alguns aspectos negativos dos atendimentos, envolvendo desrespeito por parte dos alunos (4%), avaliação da duração do atendimento como demorado (7%) e episódios de constrangimento durante a consulta (11%), dados que demonstram alguns pontos da metodologia que precisam ser aprimorados. Apesar disso, cerca de 98,5% dos entrevistados se sentiram satisfeitos com o atendimento, o que pode ser relacionado ao contentamento em ajudar os estudantes e ao recebimento de mais informações sobre sua saúde.

Conclusões

A pesquisa demonstra a importância de informar previamente ao paciente que o atendimento será feito por estudantes de medicina acompanhados do professor, já que esse fator influencia diretamente a percepção final dos pacientes sobre o atendimento. Ademais, fica evidente a relevância de uma postura respeitosa e profissional do estudante durante o atendimento e apesar da maioria dos pacientes relatarem satisfação com o atendimento, há pontos que podem ser melhorados como medidas que busquem diminuir o constrangimento, fomentar os preceptores a estimularem e exigirem uma postura respeitosa e empática dos alunos, visando sempre o bem estar maior de toda a população.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO REMOTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Amanda Sousa Dias Rodrigues¹, Rafael Araújo Fernandes¹, Leticia Verri Marquez¹, Danilo Borges Paulino¹, Gustavo Antonio Raimondi²

1 UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Aprendizagem Baseada em Equipes; Educação Médica; Educação a Distância; COVID-19

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) instiga o exercício de habilidades como a liderança, o trabalho em equipe e tomada de decisões, as quais são competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Com o surgimento da pandemia do COVID-19 e o distanciamento social houve a necessidade de adaptar a ABE para o âmbito remoto, continuando o ensino dos conceitos inerentes à promoção de saúde e ao desenvolvimento das habilidades médicas.

Objetivos

O objetivo deste artigo é descrever a experiência de adaptação de um componente curricular de Saúde Coletiva ao ambiente remoto, mantendo a ABE como metodologia de ensino da promoção de saúde, mesmo em tempos de pandemia.

Relato de experiência

A aplicação da metodologia foi feita em pequenos grupos, de quatro a cinco alunos, por meio de videoconferências e de uma plataforma que oferece recursos para a aplicação dos testes conforme o formato da ABE. Assim, a discussão de cada temática era dividida em três etapas: a de preparação, de garantia do preparo e a de aplicação de conceitos. Assim, ao fim de cada encontro, os estudantes realizavam seus feedbacks e eram avaliados pelos pares acerca de seu desempenho na equipe, tendo em vista que isso representa uma importante ferramenta da ABE. Com os encontros, os estudantes adquiriram conceitos essenciais à promoção da saúde, como o de salutogênese, metáforas da enfermidade na experiência do adoecimento, prevenção de agravos e educação em saúde.

Reflexão sobre a experiência

É preconizado pelas DCNs o desenvolvimento, durante a profissionalização médica, de habilidades como o trabalho em equipe, a liderança e o diálogo. Dessa forma, enquanto metodologia de ensino, a ABE consegue despertar no estudante essas competências. Isso é essencial na prática da promoção da saúde, principalmente nos grupos operativos. Além disso, nota-se que o módulo promoveu uma construção salutogênica das capacidades dos alunos. Ou seja, o desenvolvimento de habilidades foi feito a partir do foco nas potencialidades dos alunos e na colaboração mútua entre os membros da equipe, tal como em um grupo operativo. Ademais, a aplicação da ABE permitiu a continuidade do ensino de qualidade da promoção de saúde, mesmo em ambiente remoto. Afinal, essa metodologia estimula a aprendizagem ativa, com a interação entre os estudantes e oferece, através das sessões de aplicação de conceitos, a possibilidade de aplicar os conhecimentos obtidos. A realização de feedback após cada encontro e a avaliação por pares foram ferramentas essenciais ao funcionamento das equipes, uma vez que gera um sentimento de responsabilidade pelo desempenho do grupo, o que estimula o crescimento individual e da equipe. As principais limitações da experiência foram as dificuldades de acesso às plataformas de ensino remoto, a dificuldade de comunicação não-verbal e o controle sobre o acesso a materiais de consulta durante a etapa de garantia de preparo.

Conclusões ou recomendações

A adaptação do método de ABE ao ambiente remoto recebeu um feedback positivo dos alunos, que relataram que a experiência foi ao mesmo tempo leve e de grande valia para a construção de conhecimentos voltados à promoção de saúde. A ABE também estimulou a prática de habilidades comunicativas e de argumentação que são essenciais à facilitação de grupos operativos na comunidade e permitiu que os estudantes aplicassem os conceitos aprendidos em situações práticas, apesar do ambiente remoto de ensino. Isso foi essencial para possibilitar a continuidade do ensino da educação em saúde em tempos de pandemia.

APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS NA DISCIPLINA DE RACIOCÍNIO CLÍNICO REALIZADA EM AMBIENTE VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Camila Gouvêa Facure¹, Vinicius Santos Nascimento¹, Milena Vieira Dias dos Santos¹, Gustavo Antonio Raimond²

1 UFU

Palavras-chave: Medicina, Educação Médica, Pandemia.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Raciocínio clínico é um componente curricular fundamental no processo de ensino-aprendizagem, baseado na metodologia ativa de ensino, tendo o aluno como protagonista na tomada de decisões. Devido à pandemia de COVID-19, entretanto, houve a necessidade de reformulação do ensino médico, de tal modo que, para que as atividades acadêmicas continuassem, as discussões de casos clínicos adaptaram-se ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a fim de garantir o desenvolvimento das competências descritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência dos alunos em vivenciar a disciplina de Raciocínio Clínico desenvolvida de modo online durante o período da pandemia.

Relato de experiência

A disciplina de Raciocínio Clínico é ofertada aos discentes do curso de Medicina em uma Universidade Federal Brasileira, a partir do 4º período, com o objetivo de desenvolver o raciocínio clínico, por meio da discussão de casos reais de pacientes. Esse conteúdo era aplicado de modo presencial no ambiente hospitalar, em subgrupos de 12 alunos, orientados por um professor tutor. Com a adaptação ao ensino remoto durante a pandemia, os casos clínicos passaram a ser enviados pelo aplicativo WhatsApp® para que houvesse um estudo prévio pelos alunos. Em seguida, com o uso da plataforma Microsoft Teams®, acontecia um encontro semanal de duração de uma hora e meia, de tal forma que, com acesso ao áudio e vídeo em tempo real, junto ao compartilhamento de tela com slides contendo a anamnese do caso, era feita a análise do quadro do paciente, levantando hipóteses diagnósticas, melhor conduta terapêutica e análise do exame físico por meio do prontuário médico. Nos encontros, o tutor guiava as discussões, intervindo quando fosse necessário e, ao final da reunião, o docente explicava a resolução correta do caso estudado.

Reflexão sobre a experiência

No que tange ao ensino médico, o âmbito de cenários reais de ensino aprendizagem é essencial para a formação do profissional. Nesse viés, os alunos que cursaram Raciocínio Clínico online se viram incapazes de realizar o cerne deste conteúdo: a realização de uma análise clínica presencial a nível pedagógico dos pacientes. Entretanto, professores estavam dispostos a se reinventar e, por meio de recursos digitais, deram continuidade, dentro das possibilidades, ao ensino sobre interpretação e construção de hipóteses diagnósticas, primordial no exercício da medicina. Além disso, com as apresentações dos casos feitas em PowerPoint pelos docentes, os alunos puderam se aprofundar nas discussões e os slides garantiram a sistematização do conteúdo, auxiliando na elaboração de um raciocínio clínico eficiente.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, é importante destacar que as reuniões remotas não substituem a vivência prática, tendo em vista que a teoria e a prática atuam de forma complementar visando um raciocínio consistente quanto aos quadros clínicos com conduta médica adequada. Como limitação, nota-se a falta de contato entre os discentes e os pacientes, ferramenta importante para a habilidade de comunicação, ao permitir conhecer questões sociais e emocionais de cada paciente, para além do contexto da doença. Contudo, essa adaptação trouxe benefícios, como a troca de saberes na construção do raciocínio clínico, por meio de discussões dinâmicas, permitindo a continuidade do curso durante a pandemia.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COVID-19: O DESAFIO DE ADAPTAR O ENSINO ÀS FERRAMENTAS DIGITAIS

Vitória de Jesus Carvalho¹, Virginia Pereira Guerson¹, Isabella Cristina de Carvalho Melo¹, Ofonime Chantal Udoma-udofa¹, Lorena Cândida Ferreira Paixão², Helena de Oliveira²

1 UFJF

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Ensino Superior; eLearning; Aprendizagem Ativa.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As incertezas geradas pela pandemia de COVID-19 resultaram em impactos na educação médica. Diante da suspensão de atividades presenciais em instituições de ensino superior, a aprendizagem prática tornou-se inviável. No ensino da Atenção Primária à Saúde (APS), surge o questionamento de como ensinar seus princípios e os do Sistema Único de Saúde (SUS) sem os ambientes práticos de atenção à saúde. No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, denota-se a importância de evitar lacunas de conhecimento, mesmo em circunstâncias de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para isso, a abordagem dos conteúdos teóricos da APS, que incluem os princípios do SUS, atributos da APS e formas de organização dos serviços de APS (Brasil e mundo), de forma completa, é imprescindível. Neste contexto, estratégias utilizadas na estruturação das disciplinas são agora inseridas e adaptadas ao eLearning, como a Andragogia, com seus conceitos-chave: autodireção, prontidão, orientação e experimentação. Ademais, soma-se a ela os pilares das Metodologias Ativas de Aprendizagem, a exemplo da gamificação (jogos e desafios) e aprendizagem baseada em projetos, essenciais na construção didática de qualidade.

Objetivos

Apresentar a experiência de estruturação da disciplina de APS no curso de graduação de Medicina, voltada para o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Relato de experiência

O grupo gestor, de 1 professor e 7 alunos já aprovados na disciplina, realizou reuniões online para discussões teóricas acerca da APS e do SUS e foi submetido a treinamento para uso de ferramentas da plataforma Moodle. Em seguida, houve a criação de material digital interativo; postagem na plataforma; desenvolvimento do curso; avaliação e feedback dos discentes. A disciplina no formato ERE foi dividida em 10 semanas e 5 módulos, sendo a sequência pedagógica adotada: levantamento da experiência prévia do estudante, busca ativa de conhecimentos, apresentação, fixação e aplicação dos conteúdos, esclarecimento de dúvidas e avaliação de conhecimentos. O grupo gestor criou atividades lúdicas, com textos, jogos e vídeos animados e interativos, simulações, jogos de memória e flashcards na plataforma Moodle. Ademais, foi proposto aos alunos, no formato de trabalho em grupo, a criação de conteúdos de mídia compartilhados por um perfil da disciplina em rede social (Instagram) sobre temas da APS. Ao final do curso, estudantes avaliaram a disciplina: pontos positivos, negativos e sugestões.

Reflexão sobre a experiência

O grupo gestor desenvolveu o material digital a partir dos referenciais pedagógicos e o conteúdo da disciplina foi completamente abordado. Houve engajamento dos discentes nas atividades, com reflexo nas notas, entre 90% e 100%. O feedback discursivo dos alunos destacou a ludicidade das atividades, leveza do aprendizado e motivação para criação do Instagram. Diante disso, ressalta-se a importância do investimento de recursos educacionais em tecnologias de informação, beneficiando a aprendizagem ativa. O perfil do Instagram desenvolvido pelos alunos contribuiu para propagação de informações relevantes a respeito da APS. Alguns erros dos recursos interativos foram apontados para correção, além de sugestões para manter as atividades em próximos períodos.

Conclusões ou recomendações

Foi possível criar um ambiente virtual de ensino acolhedor e dinâmico, com bom aproveitamento por parte dos estudantes. Andragogia e metodologias ativas de aprendizagem foram a sustentação pedagógica da experiência. Tal estruturação permitiu reduzir as lacunas e prejuízos impostos ao ERE da disciplina de APS.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Ana Beatriz Moi Miotto¹, Fernanda Alves Gonçalves¹, Mateus Polvore de Oliveira Guimarães¹, William Nicoletti Turazza da Silva¹, Kathrein Barbosa Alves¹

1 UFU

Palavras-chave: Racismo; Saúde das Minorias Étnicas; Educação Médica; Pandemias.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra reconhece o contexto de opressão e vulnerabilidade causados pelo racismo, admitindo sua influência no processo de saúde e doença. Dessa forma, os profissionais de saúde devem estar preparados para encarar e enfrentar diversas formas de racismo instaurado socialmente, visando a promoção de um sistema de saúde com mais equidade. Atualmente, devido a pandemia da COVID-19, muitos debates e ações em educação e saúde tiveram que se adaptar a meios remotos, incluindo aqueles relacionados à saúde da população negra. A continuidade desses eventos, mesmo em condições remotas, são de suma importância para o enfrentamento do racismo, bem como para formação de profissionais conscientes frente às disparidades sociais e aptos a aplicar esses conhecimentos em sua prática profissional.

Objetivos

Apontar a importância de debates e atividades complementares sobre a saúde da população negra para a formação médica.

Relato de experiência

Durante a pandemia, um grupo de estudantes de Medicina de diferentes períodos se reuniu de forma online para discutir temas referentes a direitos humanos e saúde. Um dos temas discutidos foi saúde da população negra, com ênfase às lutas sociais enfrentadas por esses indivíduos, bem como suas motivações e consequências, tendo como exemplo o Partido dos Panteras Negras e os reflexos de suas reivindicações e conquistas no contexto atual. Nessa perspectiva, os estudantes promoveram um projeto a fim de impactar a comunidade, denominado "A Coisa Tá Preta", no qual foram disponibilizados três vídeos em redes sociais abordando temáticas que impactam a saúde da população negra. Além disso, formou-se um grupo de pesquisa que por meio de dados secundários sobre violência contra a população negra, diretamente relacionada à saúde dessa população, desenvolveu análises de dados epidemiológicos com essa abordagem.

Reflexão sobre a experiência

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina apresentam a discussão de se abordar transversalmente a Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, buscando uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética. Essa discussão é essencial na formação médica, tendo em vista a necessidade do médico de compreender as dimensões étnico-raciais, socioeconômicas e culturais da atenção à saúde, bem como identificar preconceitos e violências presentes na sociedade, e conhecer quais os seus impactos para a saúde e bem estar do paciente. Em meio aos impactos da pandemia à educação médica, como o cancelamento de aulas presenciais e um significativo período de tempo até a adequação de algumas universidades ao ensino remoto, as atividades complementares possibilitaram a continuidade da discussão acerca do racismo. Essa experiência mostra como as atividades complementares dão autonomia ao estudante em relação à sua própria formação, tornando o estudante corresponsável pela sua formação. Reforça-se, ainda, a abordagem do tripé que constitui o eixo fundamental e indissociável da Universidade brasileira pela atividade relatada: ensino, pesquisa e extensão.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, frente à influência do racismo no processo de saúde e doença e a necessidade de formação de profissionais da saúde aptos a lidar com essa situação, debates e atividades complementares realizados de forma online podem exercer um importante papel na formação do futuro profissional médico, sendo relevante, portanto, o relato de metodologias como essa a outros estudantes e docentes da área da saúde.

ATUAÇÃO EM CENTRAL DE INFORMAÇÕES E O TELEATENDIMENTO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTE DO INTERNATO

Leonardo de Souza Cardoso¹, Mariana Xavier e Silva¹, Izabel Cristina Meister Martins Coelho¹

1 FPP

Palavras-chave: Coronavírus, educação médica, internato médico, pandemia.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O novo coronavírus iniciou uma forte busca por informações sobre esse o patógeno e a doença que causava. Visando seu combate e a minimização dos efeitos causados pela doença, estudos passaram a ser realizados e medidas foram tomadas. Dentre essas, destaca-se a criação de centrais de atendimento à população.

Objetivos

Refletir sobre o atendimento em central de informações e o teleatendimento no cenário da pandemia do novo coronavírus, e a oportunidade de aprendizagem nesse contexto.

Relato de experiência

Foi montada na Secretaria Municipal de Saúde uma estrutura em formato de call center onde estudantes da área da saúde em fase final de formação tiveram a chance de atuar nos serviços. Eles realizaram o atendimento da população que entrava em contato com o serviço montado através do telefone para a resolução de dúvidas sobre a nova doença, orientações sobre medidas de prevenção e triagem inicial de sintomas pertinentes ao quadro clínico. Foi ofertado treinamento aos acadêmicos sobre o serviço e sobre os protocolos utilizados para triagem e direcionamento da população, além de contarem com apoio de equipe médica que ficava responsável por sanar as dúvidas que surgiam, além da realização das teleconsultas quando necessárias. Nos atendimentos, quando verificada a presença de sintomas, os pacientes eram classificados em casos leves, moderados ou graves e a partir disso a conduta era individualizada mediante os protocolos adotados e, de acordo com a classificação, o paciente era orientado sobre as medidas a serem tomadas (casos leves) ou encaminhados para a teleconsulta com a equipe médica (casos moderados e graves). Na sequência foi implantada uma segunda frente de atuação, o monitoramento. Nesse os pacientes classificados como suspeitos ou confirmados para o novo coronavírus recebiam ligações a cada 24h (casos moderados e graves) ou 48 h (casos leves), através das quais eram questionados quanto a evolução de seus sintomas, além de receberem orientações sobre a importância da manutenção do isolamento domiciliar respiratório e dos cuidados a serem tomados a nível individual e coletivo. Ainda, no momento do monitoramento, caso o paciente apresentasse algum novo sintoma que viesse a alterar sua classificação no sistema de prontuário eletrônico, ele era encaminhado para teleconsulta com a equipe médica.

Reflexão sobre a experiência

A atuação nesse cenário proporcionou a sedimentação do conhecimento adquirido ao longo da graduação, visto que embora o serviço criado seja voltado à nova doença (infecção pelo coronavírus), a central recebeu queixas de todos os tipos. Ocorreu a chance de atuação direta em cenário de combate ao coronavírus, o conhecimento da telemedicina e a participação no processo de sua implantação na relação médico-paciente, sem perder, no entanto, o olhar para o paciente como um todo. Foi possível ainda o fortalecimento do trabalho em equipe e o desenvolvimento da visão de que a saúde é multidisciplinar.

Conclusões ou recomendações

Recomendam-se outros estudos acerca dessa atuação como forma de verificação de seus benefícios para os que atuam no serviço e para a população que dele usufrui, tendo por base que a atuação em central de informações mostrou-se como uma solução de combate ao novo coronavírus e como uma forma dos estudantes darem continuidade a suas atividades acadêmicas após a suspensão das atividades presenciais.

A UTILIZAÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDOS COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE AUTOGESTÃO E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Barbosa Goulart¹, Ana Carolina Damasceno Cavalcanti², Luíza Coimbra Teixeira², Rafaela Tonholli Pinho³, Fernanda Dominique de Souza Gonçalves⁴, Graziella Lage Oliveira⁵

- 1 UEMG
- 2 UFVJM
- 3 UNIBH
- 4 FCMMG
- 5 UFMG

Palavras-chave: Ensino Superior, Educação Médica, Tutoria, Estudantes de Medicina, Saúde Mental.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Fundado em uma universidade federal brasileira em 2013, o Grupo de Estudos em Didática Aplicada ao Aprendizado da Medicina (GEDAAM) é um grupo de mentoria entre pares baseado na formação de grupos que se reúnem periodicamente para discussão de temas relevantes à formação pessoal e acadêmica. Tais temas baseiam-se nos pilares: Técnica e Gestão (em que se discute Educação Baseada em Evidências, técnicas de comunicação e apresentação, autogestão) Casos Clínicos (foco em raciocínio clínico); e Saúde Física e Mental (através de discussões temáticas e ambiente coletivo de suporte mútuo). O grupo se configura como Projeto de Ensino, registrado na universidade de origem, e vivencia uma crescente expansão para outras Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de parcerias interinstitucionais.

Objetivos

Relatar a experiência advinda da coordenação de grupos do GEDAAM em quatro IES no estado de Minas Gerais.

Relato de experiência

O GEDAAM é composto por coordenadores e membros. Os coordenadores são estudantes do 2º ao 8º períodos que passaram pelo Curso de Formação de Coordenadores, promovido pela IES sede, onde são repassados os temas norteadores do grupo e dado o suporte para a execução da coordenação. Já os participantes são estudantes de diversos períodos, o que permite um rico compartilhamento de experiências e conhecimentos. Os grupos são compostos por 8 a 20 membros, além de 2 a 3 mentores. Funcionam nas IES de 1 a 4 grupos. As mentorias ocorrem semanalmente com encontros de 1-2 horas, em que são desenvolvidos os temas basilares do GEDAAM, com planejamento personalizado de acordo com as particularidades dos membros. Nesses encontros, constrói-se o conhecimento em conjunto, de modo que todos têm espaço de fala em um ambiente equânime e livre de julgamentos. Diante do contexto da pandemia, os grupos ocorreram virtualmente pelas plataformas Google Meet e/ou Microsoft Teams e se mostraram aliados importantes na promoção do bem-estar físico e mental concomitantemente por se tratar de um ambiente entre iguais. Dessa forma, os estudantes podiam relatar suas angústias e obter apoio mútuo, além de se beneficiarem por poder aprender e aprofundar em temáticas do currículo oculto. Por outro lado, um desafio enfrentado pela coordenação foi gerar interação entre os membros no ambiente virtual. A solução foi propor ligar câmera e microfone e estimular a participação dos integrantes, o que obteve bons resultados.

Reflexão sobre a experiência

Pode-se perceber que independentemente da IES em que o GEDAAM foi implementado, houve uma percepção positiva sobre sua inserção. Por meio de formulários de feedback, no início e no final de cada semestre, notou-se que os participantes relataram melhoria no desempenho acadêmico e na saúde mental. Assim, a participação no GEDAAM permite que o discente extrapole os métodos oferecidos pela universidade, inovando em conhecimentos e técnicas para o aprimoramento de soft e hard skills, auxiliando na graduação e na futura inserção no mercado de trabalho.

Conclusões ou recomendações

Diante dos relatos, vê-se uma promissora eficácia do GEDAAM como ferramenta de desenvolvimento dos discentes, pactuando positivamente na autogestão e na eficiência dos estudos, sobretudo para os coordenadores por desenvolverem a habilidade de liderança. Ademais, tais grupos servem como suporte, formando um ambiente no qual o estudante se identifica com seus pares, cria laços e encontra parceiros de estudo, gerando um sentimento de pertencimento.

A VIVÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA NOS AMBULATÓRIOS REALIZADOS DE FORMA ONLINE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena Vieira Dias dos Santos¹, Camila Gouvêa Facure¹, Vinicius Santos Nascimento¹, Gustavo Antonio Raimond²

1 UFU

Palavras-chave: Pandemia, Educação médica, Educação à distância.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Os ambulatórios são ambientes indispensáveis para a formação do profissional médico, uma vez que os estudantes colocam em prática a teoria, por meio do contato com o paciente. Com a pandemia de COVID-19, entretanto, essa atividade acadêmica realizada presencialmente tornou-se inviável, de tal modo que sua adaptação para o ensino remoto configura-se como um desafio para o ensino médico.

Objetivos

Relatar a vivência dos discentes do curso de Medicina de uma Universidade Federal Brasileira nos ambulatórios adaptados ao formato remoto em tempo de pandemia do novo Coronavírus.

Relato de experiência

As atividades ambulatoriais de forma presencial foram suspensas durante a pandemia, com isso os alunos e alunas do 4º período que iriam atuar nesses ambulatórios realizaram as reuniões remotamente com casos clínicos simulados previamente preparados pelos preceptores. Assim, os casos, que eram enviados toda semana antes das reuniões via e-mail ou Whatsapp®, traziam a anamnese de situações recorrentes nos ambulatórios de Pediatria, Ginecologia e Obstetria (GO). A plataforma utilizada era de preferência do professor, podendo ser o Serviço de Conferência Web (Mconf), Google Meets® ou Microsoft Teams®. Durante os ambulatórios remotos a participação era ativa, o(a) preceptor(a) questionava os alunos(as) a respeito da melhor conduta em relação ao paciente e estes respondiam de acordo com seus estudos, para que depois o(a) preceptor(a) finalizasse fazendo as devidas correções. Durante a discussão debatia-se alguns tópicos da anamnese como: identificação, Queixa Principal (QP), História da Moléstia atual (HMA), Revisão de Sistemas, História Patológica Progressiva, História Familiar e História Social/Hábitos de vida. Além disso, eram debatidas as especificidades de cada ambulatório como exame ginecológico no ambulatório de GO e orientações inerentes do ambulatório de puericultura, como alimentação e vacinação.

Reflexão sobre a experiência

Resultados: A mudança de atividade de ensino da prática de atendimento médico, necessária de contato humano, para atividades online síncronas constituiu um desafio para a educação médica. Nesse viés, com a simulação dos cenários ambulatoriais realizados virtualmente, foi possível dar continuidade às atividades de aprendizagem em pequenos grupos com aplicação da metodologia de ensino ativa baseada em problemas. Com isso, mantém-se o enfoque no estímulo da prática médica dos discentes, por meio do simulacro da resolução de casos clínicos ambulatoriais, centrado no aluno como protagonista da vivência no contexto da atenção e do cuidado. De certo modo, a atividade proposta de forma remota foi, em considerável parte, proveitosa para solidificar o aprendizado do conteúdo teórico, das habilidades de comunicação e da percepção clínica. Contudo, a maior restrição esteve relacionada à realização do exame físico do paciente por não ser possível realizar a inspeção e palpação presencial.

Conclusões ou recomendações

Diante desse contexto, a utilização do ambiente virtual de aprendizagem para a realização da simulação dos atendimentos ambulatoriais do curso de medicina pode ser benéfica por aproximar o conteúdo teórico aprendido pelos discentes aos cenários de prática, bem como fornecer informações sobre rotinas assistenciais de consulta. Sendo importante destacar que as mudanças tem em vista as competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina. Além disso, as atividades práticas serão repostas em momento oportuno.

CID11 E A MUDANÇA DA EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE TRANS NO PAÍS

João Christopher Ribeiro Santos¹, Filipe Pivato Brizon², Julia Harumi Takume Minoda², Eduardo Siqueira Fernandes³

1 UFMG

2 UNIFENAS

3 UFJF

Palavras-chave: Transgeneridade; Atenção primária à Saúde; CID11; educação médica

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A transgeneridade, vista até então como um transtorno de identidade de gênero, passou a ser classificada como incongruência de gênero a partir da publicação da 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID). Discussões e mudanças na atual prática médica em relação a essa parcela da população se tornaram urgentes. Pessoas de identidades trans enfrentam diversos problemas nos serviços de saúde, como desrespeito à não utilização do nome social e a uma incapacidade por parte dos profissionais da saúde em como conduzir uma consulta. Esses problemas constituem junto a outros, então, forma de transfobia estrutural.

Objetivos

Revisar a problemática que envolve o acesso dessa população à atenção primária e como mudanças na educação médica, que tem sido falha em incluir pessoas de identidades trans, podem reduzir a invisibilidade da população transexual e travesti no contexto da saúde.

Métodos

Trata-se de revisão bibliográfica, comparativa e analítica realizada entre os meses de junho de 2018 a agosto de 2020. As buscas foram feitas na Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e nas bases de dados do portal de periódicos da Capes. Os idiomas usados na pesquisa foram o inglês e o português, com artigos selecionados entre os anos 2001 a 2020. Os unitermos usados foram: "transexual", "transexualidade", "saúde", "sus", "gênero", "cid 11", "cid 10" e "cid 9".

Resultados

/ Discussão Nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, do Ministério da Educação, está estabelecido que o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, de gênero e de orientação sexual. Porém, a abordagem da diversidade sexual e de gênero nas faculdades médicas não abrange essas questões ou quando as faz, essas são trabalhadas de forma superficial e restrita em cadeiras como Psiquiatria ou como modelos exemplificadores de condições de risco, como nas cadeiras Infectologia e Ginecologia. Um médico despreparado tem atitudes e pensamentos discriminatórios e inadequados, desrespeitando a dignidade, os interesses e os direitos do paciente, infringindo diretamente o Código de Ética Médica. O impacto na saúde geral de uma população quando há o afastamento da Atenção Primária é considerável. Os serviços de saúde são vistos como locais que perpetuam e propagam a transfobia, exercendo função contrária ao ideal – acolher e proteger. A melhoria da experiência de pessoas transexuais e travestis nos serviços de saúde compreende mudanças de abordagens médicas para reconhecimento da existência e autenticidade das diversas identidades de gênero – assume-se assim preceito básico da assistência: respeito a todas as pessoas.

Conclusões

Ainda são necessários avanços no dia-a-dia da prática médica, de forma individual e coletiva, que busquem um profissional de saúde mais preparado para abordar indivíduos diversos e suas particularidades, visto as complexidades que envolvem o processo saúde-adoecimento da pessoa transexual e travesti para diminuir preconceitos no cotidiano e garantir a equidade do sistema de saúde.

CINE DEBATE COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Xavier Gobbo¹, Victória Nobre Lúcio Gomes¹, Leticia Moscheta¹, Maria Tereza Resende de Oliveira¹, Marcela Soares Viana¹, Wallisen Tadashi Hattori²

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde. Metodologia. Arte. Cinema como assunto. Filmes e vídeos educativos.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O cine debate ganhou espaço nas graduações dos cursos de saúde como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que repensa a educação. Tal proposta pedagógica busca inserir a arte no processo de aprendizado por meio do cinema, fornecendo uma narrativa objetiva capaz de proporcionar uma experiência reflexiva que auxilia na construção da identidade humana. Seguida de uma discussão, a atividade rompe com a dinâmica tradicional de ensino ao abordar temas éticos através de uma troca de saberes multilateral, o que valoriza as dimensões afetivas a partir da experiência vivida e promove uma formação humanizada e mais eficiente dos profissionais da saúde.

Objetivos

Analisar o papel do cine debate como metodologia de ensino-aprendizagem na formação em saúde, a partir de ações de extensão em uma universidade federal.

Relato de experiência

As sessões de cine debate, organizadas por discentes de cursos da área da saúde, compuseram um projeto de extensão de uma Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade. A participação do evento era aberta à toda a comunidade, com enfoque nos estudantes e profissionais da saúde. Assim, os organizadores selecionavam a temática e um filme acerca do assunto, além de convidar um professor para contribuir com a discussão após a exibição da mídia, o qual atuava como facilitador ao guiar e estimular o debate entre os participantes. Ademais, organizava-se a divulgação, inscrições no evento e os recursos audiovisuais necessários. No dia do evento, assistia-se o filme, em um auditório da universidade, com distribuição de pipoca e refrigerante. Ao final do filme, discutia-se sobre a temática, guiada pelo professor facilitador e com a participação voluntária dos presentes. Por fim, coletavam-se impressões dos participantes sobre o evento.

Reflexão sobre a experiência

Os organizadores da atividade notaram que a metodologia adotada, por não se tratar de aulas tradicionais, estimulava a participação e o interesse pelas temáticas. Além disso, os contextos apresentados nos filmes geravam emoções diversificadas nos participantes, as quais eram compartilhadas no momento de discussão. Esse debate, guiado pelo professor facilitador, garantia que os saberes fossem transmitidos de maneira horizontal com aprendizado mútuo. Nesse sentido, pelo fato dos participantes serem de diferentes áreas de atuação, as experiências compartilhadas ampliavam o modo de se entender as questões levantadas pelo filme, promovendo acesso a diferentes visões acerca do tema e uma construção multilateral do conhecimento. Assim, a atividade apresentou um potencial positivo na formação dos estudantes, ressaltando o entendimento multidisciplinar e humanizado. Os desafios encontrados para execução da atividade transpunham a dificuldade de romper com a ideia de que os métodos de ensino tradicionais seriam os únicos eficazes. Entretanto, entendeu-se que o cine debate proporcionava aprendizado de maneira dinâmica, em um espaço diferente da sala de aula convencional e, assim, estimulava a esfera afetiva dos estudantes, de suma importância na formação universitária.

Conclusões ou recomendações

A atividade foi imprescindível para criar uma visão multidisciplinar. Além disso, o cine debate auxiliou no rompimento da ideia de ensino tradicional como o único eficiente ao repensar estratégias de ensino-aprendizagem por meio de um método acessível e reproduzível em tempos de ensino remoto. Logo, experiências como essa são valiosas na formação de profissionais da saúde com um olhar cada vez mais holístico das necessidades humanas.

COMPARAÇÃO DO ENSINO DA TÉCNICA OPERATÓRIA, EM ESCOLAS DE MEDICINA QUE UTILIZAM OU NÃO O MODELO PEDAGÓGICO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Iure Kalinine Ferraz de Souza¹, Bruno Vitor Pinto Coelho Rodrigues¹, Carlos Andrade Teixeira¹, Vinicius Roberto de Andrade¹, Bárbara dos Santos Simões¹, Eduardo Angelo Braga¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Avaliação Educacional.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A técnica operatória (TO) é a base para todo o campo da cirurgia e suas subespecialidades. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina instruem que a estrutura da graduação deverá conter metodologias ativas na construção do conhecimento. Várias universidades que surgiram na última década têm escolhido a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que se fundamenta em discussões do conteúdo pragmático baseadas em desafios clínicos. Porém, não está claro na literatura nacional se essas novas escolas apresentam melhores resultados que aquelas com a metodologia não PBL, no que diz respeito ao ensino da TO.

Objetivos

Verificar, dentre duas escolas médicas, se há diferença no aprendizado da TO pelos métodos de ensino PBL e não PBL.

Métodos

Foi realizado estudo transversal, por meio da aplicação de questionário para os discentes das duas instituições estudadas (PBL x não PBL), atualmente em estágio obrigatório, que cursaram previamente a disciplina de TO. Tal questionário apresentava-se dividido em cinco grandes blocos, visando analisar integralmente o estudo da TO nos dois modelos vigentes, considerando, dentre outros aspectos, o preparo, a técnica e o conhecimento cirúrgico. Os dados foram analisados no programa STATA® (versão 16.1). Para análises descritivas, foram calculadas as frequências absolutas e relativas. O teste qui-quadrado foi utilizado para verificar as diferenças entre o modelo PBL e não PBL, com nível de significância menor ou igual a 5%.

Resultados

/ Discussão Foram coletadas 57 respostas, sendo 27 (47%) referentes ao modelo PBL e 30 (53%) ao modelo não PBL, que seguiram com análise estatística. Em relação ao preparo da cirurgia, ambos os grupos indicaram terem realizado antissepsia e lavagem de mãos, preparo de mesa e campo cirúrgico em proporções semelhantes. Quanto à técnica cirúrgica, uma diferença relevante encontrada foi que a universidade PBL adota ensino com materiais sintéticos na disciplina de TO, enquanto a não PBL promove práticas com tecidos biológicos e animais vivos. Isso sugere que o segundo modelo possibilitou oportunidades diferentes de acesso a algumas habilidades e experiências, visto que o grupo não PBL realizou nós cirúrgicos com maior frequência ($p=0,015$). Porém, o grupo PBL relatou ter feito treinamento de suturas mais específicas, como o ponto em U Donatti ($p=0,046$). Sugere-se que, por essa diferença metodológica, os alunos do grupo não PBL realizaram mais induções anestésicas ($p=0,003$). O grupo PBL não fez nenhuma anestesia geral, ao contrário do grupo não PBL ($p<0,001$). Também é digno de nota que o grupo não PBL realizou mais laparotomias xifo-púbicas ($p=0,019$), toracotomias ($p<0,001$) e laparotomia de kosher ($p=0,035$). Em relação aos procedimentos já experienciados, seguindo a mesma tendência, os alunos do não PBL demonstraram terem realizado mais traqueostomias ($p<0,001$) e cricotireoideostomias ($p<0,001$). Entretanto, o grupo PBL teve mais experiência com punções venosas periféricas ($p=0,001$) e centrais ($p=0,002$). Uma possível razão para isso pode estar na diferença de infraestrutura das instituições, em que os alunos podem ter acesso a serviços distintos.

Conclusões

Apesar das semelhanças, foi possível encontrar algumas diferenças entre os métodos. Avaliando amplamente, sugere-se que tal fato decorra das infraestruturas distintas entre as duas instituições, que geram oportunidades variadas aos alunos. Não podemos afirmar se os resultados encontrados impactarão a formação dos acadêmicos. Para tal, serão necessários estudos de seguimento.

COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS: A EXPERIÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE DRAMATIZAÇÃO POR ESTUDANTES DA SAÚDE

Pedro Alexandre Henriques Pedretti², Erica Toledo de Mendonça ¹, Diego Henrique Silveira Ramos¹

1 UFV

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação; Educação Baseada em Competências

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

No momento atual, com as relações de trabalho cada vez mais dinâmicas, o mercado exige que médicos tenham habilidades que vão além do saber puramente técnico, sendo a comunicação uma habilidade essencial no acolhimento, cuidado e seguimento do paciente. Assim, as escolas médicas têm buscado adotar metodologias ativas, como práticas que envolvem oficinas de dramatização baseadas no psicodrama. Além disso, os cursos de Medicina passaram a buscar a formação de um profissional que entenda e responda às necessidades de saúde do indivíduo, das famílias e comunidades, com foco na integralidade da assistência. Para isso, a adoção de sessões de dramatização apresenta-se como uma importante estratégia no ensino médico, permitindo que alunos reproduzam emoções e comportamentos semelhantes àqueles manifestados por pacientes em situações reais, obtendo uma abordagem mais holística e indo ao encontro de perspectivas crescentes da Medicina Centrada na Pessoa.

Objetivos

Relatar a experiência de uma oficina de dramatização sobre o tema: "Comunicação de Notícias Difíceis" realizada por estudantes da área da saúde.

Relato de experiência

O presente relato versa sobre uma atividade desenvolvida pela Liga Acadêmica de Oncologia de uma universidade pública federal envolvendo uma dramatização sobre comunicação de notícias difíceis, seguida de uma exposição dialogada sobre o protocolo SPIKES. A dramatização reproduziu a comunicação de más notícias envolvendo o prognóstico ruim de uma doença, na qual um aluno fez o papel de um marido angustiado pelo adoecimento da esposa, enquanto outro se voluntariou para ser o médico responsável pelo diálogo com este. O primeiro aluno conseguiu reproduzir as emoções compatíveis com alguém nessa situação de forma comovente e emotiva, enquanto o segundo, apesar de não conhecer a fundo os passos do SPIKES, conseguiu realizar com êxito as etapas do processo de comunicação que constam neste protocolo. Os participantes da oficina foram profissionais de saúde já graduados, acadêmicos do curso de Medicina, Enfermagem e Psicologia, dentre outros.

Reflexão sobre a experiência

Percebeu-se que a comunicação de notícias difíceis é um assunto que ainda intimida a maioria dos estudantes e profissionais da saúde. Ao serem questionados sobre o motivo pelo qual eles estavam ali, muitos responderam que não se sentiam preparados para comunicar uma notícia difícil, e outros relataram que, em algum momento da vida profissional, precisariam dar uma má notícia. Convém ressaltar que a oficina de dramatização foi uma forma eficiente de ensino, pois possibilitou aos estudantes e profissionais envolvidos a oportunidade de aprender técnicas de comunicação, empatia e mecanismos de transferência e contra transferência.

Conclusões ou recomendações

A experiência vivida mostrou a importância da abordagem de temas essenciais à relação médico-paciente-família, como a comunicação de notícias difíceis, a dificuldade de lidar com as emoções e as relações interpessoais, habilidades estas essenciais ao futuro profissional médico. Ademais, a proposta apresentada confirmou que a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que incentivam o protagonismo do estudante, apresentam-se como ferramentas valiosas no ensino médico, contribuindo para o desenvolvimento de competências comunicativas e afetivas necessárias à resolução de problemas que o futuro profissional encontrará.

CONHECENDO UMA COMUNIDADE DE FORMA REMOTA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ÍMPAR QUE VISA A SUPERAÇÃO DAS IMPOSIÇÕES PANDÊMICAS

Matheus Alves de Azevedo¹, Sheylla Palmira Pereira Vanderley¹, Marcelo Luiz Medeiros Soares¹

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A Educação Baseada na Comunidade (EBC) é uma metodologia educacional ativa voltada a introduzir os alunos na prática dos serviços de saúde desde o início da graduação, integrando o eixo ensino-serviço-comunidade na formação médica. A inserção em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e a criação de vínculo com a equipe de saúde da família (eSF) marcam o início desse processo. Entretanto, em virtude da pandemia do coronavírus, os discentes ficaram impedidos de conhecer a infraestrutura, a comunidade e os profissionais da UBS de escolha, o que estimulou a busca por outros meios de experimentar tais vivências.

Objetivos

Relatar a experiência da busca por formas remotas de conhecer uma UBS, seus profissionais e sua comunidade de inserção em um município do Seridó Potiguar.

Relato de experiência

Inicialmente, procurou-se por materiais produzidos anteriormente a partir do contato, por redes sociais, com graduandos de períodos mais avançados e que foram inseridos na UBS em questão. Foram encontrados sete trabalhos, quatro em formato de pôster e três portfólios, abordando as vivências realizadas de 2016 a 2019, elaborados por alunos durante sua passagem pelo serviço de saúde. Após isso, efetuou-se a análise comparativa e retrospectiva dos trabalhos encontrados. Todos os pôsteres usaram mapas do território, dados epidemiológicos, demográficos e a visita ativa ao território como metodologia. Quanto ao tema, discutiram acerca da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis na população assistida, comparando as diferenças entre as microáreas existentes no território. Os estudos ressaltaram que o número de doentes crônicos aumentava de acordo com a maior vulnerabilidade socioeconômica da microárea e diminuía em áreas mais centrais e próximas ao serviço de saúde. Em adição, os portfólios relatava o dia-a-dia dos serviços na UBS, apresentavam fotos da estrutura e dos equipamentos presentes no estabelecimento, detalhavam os profissionais da eSF e a história do bairro, como também os equipamentos sociais existentes, espaços de interesse para a vigilância em saúde, tipos de habitação, infraestrutura urbana e dados sociodemográficos.

Reflexão sobre a experiência

A busca por informações acerca da UBS, sua comunidade e eSF possibilitou a formação de vínculo com estudantes de outros períodos e o compartilhamento de informações entre os discentes. Ademais, a análise retrospectiva dos diversos trabalhos garantiu uma visão multifacetada do serviço de saúde, visto que eram abordados diferentes pontos de vista nos estudos, assim como se observou as mudanças ocorridas no território ao longo dos anos, principalmente na incidência e prevalência de condições crônicas na população nas microáreas, fato que demonstra distinções no acesso à saúde em um mesmo território. Além disso, o conhecimento sociodemográfico foi importante para entender como se organiza o serviço de saúde da área de análise.

Conclusões ou recomendações

A EBC propõe a inserção dos estudantes na realidade da comunidade e dos serviços de saúde. No entanto, a pandemia impossibilitou a realização desse processo, que foi suprido pelo contato com outros discentes e resgate de experiências anteriores na comunidade. Com as informações, os estudantes puderam conhecer a comunidade e a infraestrutura da UBS. Embora não tenha sido suficiente para garantir a formação de vínculo com a eSF, a experiência remota foi fundamental para conhecer a dinâmica do serviço de saúde.

CONSTRUÇÃO DE REVISTA COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmim de França Soares Serapião¹, Rodrigo Chávez Penha¹

1 UFSJ

Palavras-chave: metodologia ativa; aprendizagem por projeto; ensino ativo

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As metodologias de ensino-aprendizagem atualmente vigentes nas instituições de ensino superior brasileiras são, majoritariamente, pautadas em um modelo tradicional de ensino, no qual o conteúdo é transmitido de maneira expositiva e unidirecional. Tais metodologias tornam, muitas vezes, o processo de ensino mecanizado e tecnicista, baseado em simples memorização de conteúdo. Como alternativa aos currículos tradicionais, tem-se a estrutura pedagógica curricular baseada em metodologias ativas de ensino. A Aprendizagem por Projetos consiste em uma proposta de ensino ativo, no qual o estudante possui maior autonomia e criticidade em sua busca por conhecimento, bem como melhor articulação dos conceitos estudados com a realidade sociocultural na qual está inserido, propondo um caráter mais humanístico na formação acadêmica. Este trabalho busca relatar a construção de uma Revista como aplicação de metodologia ativa de Aprendizagem por Projeto em disciplina do ensino superior.

Objetivos

Relatar a construção de uma Revista como aplicação de metodologia ativa de aprendizagem em disciplina do ensino superior.

Relato de experiência

A proposta de construção da Revista surgiu no cenário de ensino remoto durante a Pandemia de Covid-19. A metodologia buscava maior participação e interesse dos estudantes, bem como propor a construção do conhecimento a partir dos próprios sujeitos, de modo que houvesse maior correlação entre o conteúdo ministrado e a realidade vigente. A orientação era realizar a elaboração de um material em formato de revista digital através da construção coletiva dos alunos, como aplicação de suas atividades acadêmicas. A iniciativa tinha como objetivo promover a integração ensino-serviço-comunidade, ainda que de maneira digital, promovendo o acesso à informação e o combate às notícias falsas veiculadas nos meios de comunicação informais. As temáticas abordadas na Revista englobam os eixos de Atenção Primária a Saúde e Sistema Único de Saúde. Foram realizadas reuniões por plataformas digitais para definir os grupos de trabalho e linhas de pesquisa. Após esse momento, os estudantes iniciaram a busca individual e coletiva de material bibliográfico. Em seguida, os conteúdos foram produzidos e compartilhados entre os grupos para sugestões, críticas e avaliações. Posteriormente, os materiais foram analisados pelos monitores da disciplina e pelo docente responsável. Ao fim, foi avaliada a possibilidade de publicação do material para o acesso pela população e a proposta inicial de educação popular em saúde.

Reflexão sobre a experiência

A construção de uma Revista como metodologia de ensino-aprendizagem exigiu dos estudantes uma busca ativa e autônoma pelo conhecimento, permitindo melhor apreensão e compreensão do conteúdo ministrado, bem como a correlação dos conteúdos estudados com temáticas abordadas em outras disciplinas e na realidade cotidiana. Além disso, garantiu um espaço de reflexão, discussão e construção coletiva do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

É possível inferir que a formação acadêmica universitária atingiu maior potencial quando se utilizou de metodologias ativas de busca por conhecimento. Desse modo, sugere-se a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem de maneira mais abrangente, para que o processo de formação acadêmica seja superior à simples memorização dos conteúdos.

CONTRIBUIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DOCENTE NO PROCESSO DE DELINEAMENTO DA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DOS CURSOS DA SAÚDE LIGADOS À FACULDADE DE MEDICINA DA

Tania Maria da Silva Mendonça¹, Marina Rodrigues Barbosa¹, Helena Borges Martins da Silva Paro¹, Gustavo Antonio Raimond², Danilo Borges Paulino¹

1 FAMED-UFU

Palavras-chave: Educação para profissionais de saúde; Desenvolvimento Docente; Currículo Baseado em Competências.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A formação de um profissional que contemple as necessidades da atenção integral à saúde é o objetivo final dos cursos de enfermagem, medicina e nutrição de uma universidade federal do estado de Minas Gerais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para estes cursos, em consonância com as diretrizes educacionais internacionais, norteiam transformações nos currículos para o desenvolvimento de competências necessárias aos profissionais de maneira integrada e articulada. Para isso, escolas de saúde do mundo todo buscam a implementação de currículos baseados em competências. De acordo com estas diretrizes competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, em diferentes contextos do trabalho em saúde, que no Brasil prima pela excelência da atuação dos profissionais nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). De modo geral, para a educação universitária, é fundamental o investimento na formação do professor que possibilite o aperfeiçoamento da prática docente.

Objetivos

Apresentar uma atividade de Desenvolvimento Docente realizada pelo Núcleo de Ensino desta escola de saúde, que possibilitou a discussão e bases à elaboração de uma matriz de competências para estes cursos.

Relato de experiência

A ação foi realizada no ambiente virtual da Microsoft Teams, teve carga horária semanal de 2 horas síncronas e 2 horas assíncronas, em duas semanas sequenciais, totalizando 8 horas. Participaram da atividade 37 docentes (24%) dos três cursos da unidade acadêmica (Enfermagem, Medicina e Nutrição). O referencial teórico utilizado foram as DCN's, a Matriz de Revalidação de Diplomas de Médicos Estrangeiros; as diretrizes utilizadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e na Avaliação Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), e os Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde. Foi disponibilizado para um momento assíncrono, antecipando, portanto, o encontro síncrono, um conjunto de cinco vídeos curtos (totalizando 25 minutos), sobre currículo baseado em competências. No primeiro encontro síncrono foram disponibilizados os objetivos da oficina, criados grupos com representantes de cada curso para discussão do conceito das competências que cada um já aplicava em seus cenários de prática. Na sequência, cada grupo compartilhou em plenária, com o grupo geral, o produto de sua discussão, de maneira que todos puderam compartilhar e discutir. No segundo encontro síncrono os grupos reuniram-se novamente a fim de construir uma competência interprofissional.

Reflexão sobre a experiência

A oficina possibilitou que os participantes, de forma colaborativa, discutissem o processo de construção de uma matriz curricular baseada em competências para cada um dos cursos. O encontro inovador, por ter sido realizado em um ambiente virtual, instigou no grupo a reflexão sobre o impacto positivo deste tipo de currículo para a formação de profissionais de saúde para atender e construir o cuidado em saúde voltado às demandas da sociedade. Inclusive, o momento gerou como produto a construção de competências interprofissionais pelo grupo de participantes.

Conclusões ou recomendações

O trabalho colaborativo promoveu a coesão dos docentes dos cursos de enfermagem, medicina e nutrição para darem o primeiro passo no processo de elaboração da matriz de competências de cada um desses curso.

CORRIDA VIRTUAL: EXPERIÊNCIA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA PELO SARS-COV-2

Ericka Viana Machado Carellos¹, Adriana Teixeira Rodrigues¹, Camila Silva Peres Cancela¹

¹ UFMG

Palavras-chave: Educação médica, Educação a distância, Internato e Residência, e Infecção por Coronavírus.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Em março de 2020 o mundo foi tomado pela pandemia pelo SARS-CoV-2 que levou a mudanças comportamentais profundas na sociedade. A suspensão das aulas presenciais no curso de medicina colocou os docentes em uma nova realidade levando a necessidade de se reinventar e se apropriar das ferramentas de ensino a distância. Desde então, a comunidade acadêmica tem enfrentado mudanças frequentes no panorama epidemiológico, que exigem enorme capacidade de resiliência e flexibilidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais o curso de medicina deve incluir um estágio obrigatório de formação em serviço em regime de internato em hospitais conveniados da rede pública. Nesse cenário o aprendizado ocorre durante o manejo do paciente hospitalizado, e discussões a beira leito. Em virtude da suspensão dos estágios na rede hospitalar, as atividades foram substituídas por videoaulas, exercícios e discussões virtuais. Posteriormente, os estágios foram retomados com restrição ao número de pessoas nas enfermarias, levando a redistribuição dos alunos nos hospitais e em laboratórios de simulação. Em 2021 vivenciamos um agravamento da pandemia que culminou novamente na suspensão dos estágios, e necessidade de buscar as lacunas nas áreas do treinamento médico afetadas pelo modelo adotado, possíveis de serem trabalhadas virtualmente. Foi iniciada então, a atividade substitutiva "Corrida virtual", para trabalhar a habilidade de apresentação oral de casos, raciocínio clínico e discussão de plano diagnóstico e terapêutico.

Objetivos

Nosso objetivo foi relatar a experiência com essa nova modalidade de ensino remoto no internato de pediatria.

Relato de experiência

As equipes, compostas por dois docentes e seis alunos, foram criadas em plataforma virtual, onde foram postadas instruções com os objetivos pedagógicos e metodologia, e as evoluções clínicas e resultados de exames anonimizados dos pacientes internados durante o período dos encontros (4 vezes/semana). Os alunos ficavam responsáveis por estudar e passar os casos na "Corrida virtual", seguindo o modelo de preceptoria SNAPPS – "Sumarizar", "Numerar", "Analisar", "Perguntar", "Planejar" e "Selecionar". Os alunos selecionavam uma dúvida para estudar e apresentar sucintamente no início da corrida virtual subsequente. Os encontros eram gravados e os materiais produzidos pelos alunos postados na plataforma.

Reflexão sobre a experiência

Observamos que os alunos, inicialmente desmotivados com as atividades demasiadamente passivas do ensino remoto, se mostraram empolgados com a oportunidade de treinar a habilidade de passar casos clínicos, discutir hipóteses, planos diagnósticos e terapêuticos para pacientes reais internados, e progrediram nitidamente a cada encontro.

Conclusões ou recomendações

Essa atividade pode ser incorporada ao internato, de forma complementar, considerando a nova realidade imposta pela pandemia pelo SARS-CoV-2, e a possibilidade de trabalhar de forma sistemática, em um ambiente protegido, habilidades que serão essenciais para os alunos na rotina diária das corridas de leito nas enfermarias.

CRIAÇÃO, AVALIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM RECURSO DIDÁTICO PARA ENSINO DA NEUROANATOMIA A PARTIR DE IMAGENS TRIDIMENSIONAIS ESTEREOSCÓPICAS

Rebeca Raissa Bezerra de Oliveira¹, Raphael Gama Lourenço dos Santos¹, Pedro Henrique de Freitas Faria¹, José Weber Vieira de Faria¹

1 UFU

Palavras-chave: Imagem tridimensional, percepção de profundidade, neuroanatomia, visão estereoscópica.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A neuroanatomia exige diferentes metodologias de ensino para facilitar a sua compreensão. A dissecação de cadáveres sempre foi a base para o aprendizado, no entanto, há uma dificuldade na obtenção de espécimes tanto pela redução do financiamento das instituições quanto pela falta de tempo destinado a essa atividade nos currículos atuais. Estudo de imagens, inspeção de espécimes anatômicos, dissecação cadavérica e recursos multimídia são as estratégias de ensino mais utilizadas. Entretanto, observa-se que não há um modelo pedagógico ideal e que uma combinação de metodologias torna o aprendizado mais efetivo. Nesse sentido, a aplicação de imagens tridimensionais com visão estereoscópica pode aumentar a interatividade e simular o manuseio de espécimes anatômicos 3D dando ao estudante uma noção das relações anatômicas, elevando o desempenho dos alunos. Dessa forma, a criação de novas tecnologias que auxiliem o aprendizado se torna necessária, uma vez que, o entendimento da anatomia é essencial para o desenvolvimento de habilidades médicas, principalmente, no campo da cirurgia.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma ferramenta didática pautada na impressão 3D estereoscópica de fotografias obtidas a partir de espécimes anatômicos disponíveis no laboratório de anatomia humana da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Após, houve a implementação do recurso didático a um grupo de alunos, com posterior análise estatística para averiguar sua eficácia. Este trabalho foi aprovado por comitê de ética em pesquisa.

Métodos

Fotografias de espécimes neuroanatômicos foram obtidas e processadas em imagens tridimensionais com visão estereoscópica. Após foi realizada aplicação pedagógica em 58 estudantes de medicina, divididos em 2 grupos: método tradicional (1) e método utilizando imagens com visão estereoscópica (2). O método foi avaliado através de testes teóricos e práticos com os alunos e, então, foi feita análise estatística para comparação das metodologias.

Resultados

/ Discussão A média das avaliações do grupo 1 no primeiro teste foi 6,875, enquanto que do grupo 2 foi 7,73 (IC 95%), dessa forma as notas foram significativamente maiores ($p < 0,05$). Com relação ao segundo teste, não houve significância estatística, uma vez que as notas das duas turmas foram semelhantes. A média do grupo 1 foi 7,66 e do grupo 2 foi 7,55 (IC 95%; $p > 0,05$). No que diz respeito à comparação entre a primeira e a segunda avaliação, houve significância estatística ($p < 0,05$), ou seja, as notas dos alunos se elevaram com o tempo de exposição à disciplina de neuroanatomia. Além disso, observamos que o grupo tradicional obteve uma melhora significativa entre os dois testes (IC 95%; $p < 0,05$), no entanto o grupo que utilizou a metodologia não apresentou melhora das notas, uma vez que as médias se mantiveram próximas. Os resultados desta pesquisa corroboram com outros autores que mostram que a utilização de diferentes metodologias no ensino de neuroanatomia podem ter impacto positivo no aprendizado dos estudantes.

Conclusões

Este estudo evidenciou que a metodologia colabora com um melhor aprendizado por parte dos alunos. No entanto, apesar dos benefícios, a realidade aumentada não deve ser única via de ensino. O ideal é fazer uma abordagem com múltiplas técnicas pedagógicas.

CUIDANDO DO URSINHO: UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Carolina Henrique da Silva¹, Débora Carvalho Ferreira¹, Alana Balbuena¹, Felipe Azevedo Rong¹, Maria Júlia Dalton Moreira dos Santos¹

1 UFV

Palavras-chave: Educação em saúde, saúde da criança, jogos e brinquedos, desenvolvimento infantil

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A imagem negativa em relação ao cuidados de saúde no imaginário infantil influencia negativamente a relação das mesmas com os profissionais de saúde e, em contramão a esse pensamento, em 2016, surgiu o Cuidando do Ursinho (CDU), um projeto de extensão universitária multidisciplinar com uma metodologia que combina o lúdico infantil com a educação popular proposta pelo educador Paulo Freire. Assim, a criança é impulsionada a ser protagonista de seu próprio aprendizado a partir do uso de suas vivências na construção do saber, resignificando os processos de cuidado em saúde e seus agentes promotores, por meio de ferramentas como brinquedos terapêuticos e um jogo de tabuleiro original chamado "Liga da Saúde".

Objetivos

Relatar as experiências e contribuições do projeto como um método original de ensino de educação em saúde, tanto para o empoderamento infantil quanto para o desenvolvimento dos integrantes.

Relato de experiência

O Cuidando do Ursinho é desenvolvido em escolas com crianças de 6 a 10 anos de idade em vulnerabilidade socioeconômica e, ao longo de 5 anos de existência, tornou-se parceiro das ações de política pública municipal de promoção à saúde. As dinâmicas ocorrem quinzenalmente e são guiadas pelo jogo "Liga da Saúde" em uma sequência linear de atividades que trabalham diversos temas como saúde mental, vacinação e igualdade de gênero. As crianças são incentivadas a aprimorarem o autocuidado e habilidades como coordenação motora, responsabilidade e criatividade, ao participarem do enredo como os personagens principais do jogo - enfermeiros, médicos, dentistas e agentes comunitários de saúde - desconstruindo a visão negativa em relação a esses profissionais. Ampliando a ação extensionista, em 2020, iniciou-se a construção de um livro, sistematizando as atividades do CDU e possibilitando a sua replicação em outros cenários como uma forma de extrapolar os limites da universidade e do município em que estão inseridas.

Reflexão sobre a experiência

Ao brincar, as crianças compreendem melhor os problemas presentes na realidade, além de construir relações, elaborando regras de convivência e desenvolvendo a imaginação. Esse pensamento permeia um dos principais resultados do projeto, já que os conhecimentos absorvidos pelas crianças contribuem para a criação de uma consciência coletiva e uma consequente modificação do ambiente em que vivem. A metodologia do jogo "A Liga da Saúde", segundo os professores das Escolas participantes, também foi responsável pela melhora expressiva na disciplina e no entusiasmo dos alunos durante as aulas, facilitando o ensino do currículo escolar. Por fim, os alunos dos cursos de graduação participantes do projeto tiveram uma grande oportunidade de vivenciarem na prática o que é discutido sobre educação em saúde e trabalho multiprofissional nas salas de aula, permitindo o aperfeiçoamento das habilidades de planejamento estratégico, gestão de recursos, criatividade e trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

Portanto, com a instauração do projeto foi possível não só reinventar a relação criança-profissional da saúde, como também construir novos aprendizados que poderão ser difundidos pela divulgação do material suplementar criado. Dessa forma, o CDU se consolidou como uma ferramenta de empoderamento infantil, bem como um método inovador e inédito de educação em saúde, que teve o sucesso corroborado pela sua aplicação como política pública pela Prefeitura de Viçosa.

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “FOCO EM MORTALIDADE MATERNA NO VALE DO GUARIBAS - SEQUENCIAMENTO DE HEMORRAGIA PUERPERAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alysson Castilho dos Santos¹, Clinton Henry Colaço Conegundes¹, Jefferson Torres Nunes¹

1 UFPI

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto, Educação em Saúde, Educação de Graduação em Medicina

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O crescente avanço do conhecimento científico e tecnológico vem transformando rapidamente o ensino médico. Essa evolução é impulsionada por métodos e conhecimentos de investigação integrados a uma postura científica rigorosa, perspicaz e objetiva, a qual foi preparada e desenvolvida ao longo da história. As atividades de extensão acadêmicas são uma fonte de aprendizagem e aquisição de conhecimento produzido na universidade que possibilita a geração de novos conhecimentos através de suas ações e contribui para a formação cidadã e profissional do estudante universitário, fomentando sua cooperação para promoção de saúde no meio onde esteja inserido. No Brasil, um tema considerado problema de saúde pública é a mortalidade materna, pois é utilizada como parâmetro da assistência de saúde da mulher – reflete diretamente o nível de desenvolvimento e constitui um excelente indicador da realidade social – além de ser um dos indicadores para a análise das condições de vida à nível mundial.

Objetivos

Com a finalidade de difundir o conhecimento científico sobre a temática e melhorar a assistência ao puerpério imediato num hospital público do interior do Piauí, foi desenvolvido o curso “Foco em mortalidade materna no Vale do Guaribas: sequenciamento de hemorragia puerperal”. Dessa forma, o relato dessa experiência visa perpetuar a transmissão e, conseqüentemente, a evolução das ciências da medicina e da educação.

Relato de experiência

O projeto desenvolveu-se durante o mês de março de 2021 com um encontro semanal através do uso de plataforma digital. Os encontros eram supervisionados pelo docente o qual ministrava uma aula abordando mortalidade materna com conteúdo programático conceitos, conduta médica e cenário de saúde da hemorragia puerperal. Os alunos tiveram participação ativa, procurando esclarecer dúvidas e compartilhando seus relatos, sendo possível através de seminário expositivo de casos reais de complicações obstétricas ocorridas no hospital, onde são desenvolvidas atividades práticas do curso de medicina da UFPI do campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Reflexão sobre a experiência

A aproximação do acadêmico ao paciente e ao profissional médico experiente apresenta-se como uma oportunidade enriquecedora na postura necessária de um estudante de medicina e de um futuro médico generalista ou especialista. Essa aproximação que, em tempos de ensino à distância, corroborou com o diálogo deliberativo entre discentes e docente, tornando-se parte do processo de formação humanizada.

Conclusões ou recomendações

Ressalta-se que mesmo diante do atual cenário de saúde pública mundial, onde é preconizado o isolamento social, a educação encontra seus meios e segue seus caminhos com ensino virtual, promovendo a troca de conhecimento, inclusive através da extensão universitária.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA TELEMEDICINA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Hanna Luísa de Oliveira Freitas¹, Fernanda Valaci Pena¹, Débora Magalhães Campos¹, Gabriela Luiza Alves Moreira¹, Leticia¹, Juliana Veiga Costa Rabelo¹

1 FCM-MG

Palavras-chave: Covid-19; Coronavírus; Telemedicina; Educação a Distância

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Em dezembro de 2019, devido a surtos de casos de pneumonia que inicialmente ocorreram em Wuham, na China, foi constatado a transmissão de uma nova categoria de coronavírus (SARS-CoV-2). Devido sua rápida propagação a Organização Mundial de Saúde declarou a doença como um problema de saúde mundial. Diante da pandemia, o Brasil adotou inúmeras medidas de isolamento social para evitar a disseminação do vírus, das quais impunham restrições à mobilização de estudantes com aulas canceladas e funcionamento dos hospitais-escola somente em regime de plantão. Dessa forma, o uso de ferramentas de ensino a distância e a telemedicina trouxe perspectivas fundamentais para população durante a pandemia do Covid-19. Em contrapartida, alguns desafios foram observados no que tange ao acesso a essas tecnologias.

Objetivos

Avaliar o uso da telemedicina no ensino a distância destacando os benefícios e desafios do seu uso pelos acadêmicos de medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão literária sistemática de artigos presentes nos bancos de dados SciELO, PubMed, Google acadêmico e descritores correspondentes a plataforma DeCs. Entre os critérios de inclusão estão artigos publicados entre os anos de 2019 a 2021 sobre Covid-19, ensino a distância e a telemedicina, já os critérios de exclusão, são artigos sem indexação, com acesso restrito e com publicação anterior a 2019.

Resultados

/ Discussão O ensino a distância possibilita a formação acadêmica de forma remota e cumprindo com o isolamento social. Com isso, visto que a telemedicina compreende a realização da prática médica a distância, a possibilidade de seu uso na criação de ferramentas que auxiliem na formação acadêmica dos alunos da graduação de medicina demonstrou perspectivas positivas durante a pandemia do coronavírus. Assim, além de cumprir com as normais de isolamento social, o uso da telemedicina desenvolve uma nova metodologia de educação virtual, incentivando a autonomia dos alunos e contribuindo na formação das relações inter e intrapessoais entre os acadêmicos, médicos, professores e a comunidade. Ademais, haveria a possibilidade dos acadêmicos darem continuidade a realização de algumas atividades curriculares e até alguns atendimentos com auxílio dos orientadores de forma rápida e online usando a ferramenta. Mesmo diante de tais benefícios, percebe-se que há situações nas quais o acesso a telemedicina é impossibilitado. Entre elas, a existência de várias áreas no Brasil que não possuem cobertura de rede, a falta de compreensão do uso das plataformas online e a necessidade da aquisição de aparelhos eletrônicos como smartphones, tablets e computadores para o uso da tecnologia são alguns obstáculos existentes.

Conclusões

No cenário de pandemia, o uso da telemedicina na educação a distância demonstrou significativos avanços para o ensino e aprendizado de acadêmicos na área da saúde. Apesar das oportunidades na transmissão de informações em um cenário do qual o encontro presencial se mostrou de risco, seu uso como instrumento educativo de forma remota ainda precisa de maiores adequações que permitam a inclusão e a acessibilidade de toda a sociedade a ela. Sendo assim, não há dúvidas quantas as perspectivas que a ferramenta pode agregar tanto de forma acadêmica quanto na prática médica, mas o maior investimento financeiro, auxílio à população de como usar a tecnologia e o acesso à cobertura de rede por toda população são fatores que ainda necessitam de mudanças e de melhorias para tornar seu uso mais efetivo.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Barreto Voordeckers¹, Beatriz Libero Abdalla¹, Bruna Eduarda Ribeiro Ramos¹, Ana Beatriz Pinto Cecconello¹, Valquíria Fernandes Marques¹

¹FCMMG

Palavras-chave: "Educação em Saúde", "Assistência à Saúde Mental", "Ação Intersetorial", "Saúde do Adolescente"

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A adolescência é a faixa etária mais exposta a alterações fisiológicas e psicológicas, de maneira que não é infrequente o aparecimento de oscilações de humor e comportamento, que podem se manifestar como transtornos de ansiedade e depressão. O Brasil é o 4º país com as maiores taxas de ansiedade à nível global. O comportamento de autolesão entre jovens é outro fator associado a alterações de saúde mental e sua prevalência é significativa - dado preocupante, visto que esse fenômeno associa-se fortemente com o risco de suicídio futuro. Entre os anos de 2015 e 2019, o suicídio foi atribuído como a causa de 61.359 óbitos no país.

Objetivos

Compartilhar uma experiência de educação em saúde mental, evidenciando metodologias educacionais para a abordagem do tema entre adolescentes.

Relato de experiência

Acadêmicos de Medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte/MG, em atividades práticas de Saúde Coletiva em uma Unidade Básica de Saúde, foram convidados a realizar intervenções educativas sobre saúde mental em uma Escola Estadual da região metropolitana. As ações foram propostas após quinze adolescentes estabelecerem um "laço de amizade" através da automutilação. Assim, os acadêmicos realizaram visitas à escola para atender aproximadamente 340 alunos, na faixa etária de 12 a 19 anos. A primeira intervenção propôs debates sobre "Suicídio" e "Valorização da Vida". Realizou-se uma roda de conversa e uma dinâmica, na qual os alunos escreveram em um papel o que gostariam de ouvir quando tristes. Esses papéis foram colocados dentro de balões, que seriam selecionados aleatoriamente por duplas e estourados através de um abraço. Após a ação, alguns alunos leram as mensagens de carinho e conforto recebidas. Ao final da atividade, distribuiu-se cartazes informativos e divulgou-se métodos de auxílio através dos serviços de psicologia, de ligações anônimas ao Centro de Valorização da Vida e da comunicação com amigos ou familiares. A segunda intervenção propôs discussões sobre "Ansiedade e Saúde Mental". Para a realização da dinâmica, disponibilizou-se cartolinas com desenhos do corpo humano e indicou-se que os estudantes escrevessem em cada região os sintomas presentes na ansiedade. Em seguida, explicou-se fisiologicamente essas manifestações, bem como estratégias para amenizá-las - como atividade física, sono regular, alimentação saudável, controle do tempo e práticas de lazer.

Reflexão sobre a experiência

Durante a realização das atividades, houve uma troca de vivências entre os adolescentes e os acadêmicos de Medicina. As visitas à escola permitiram a aproximação entre os acadêmicos e os estudantes, formando um vínculo que otimizou o aprendizado sobre as formas de prevenção do suicídio e da ansiedade. A criação de um espaço seguro, no qual os estudantes expressaram seus sentimentos, angústias e medos, favoreceu o desenvolvimento de relações interpessoais. A experiência também contribuiu para o processo de uma formação humanizada e holística dos futuros profissionais, através da abordagem direta da comunidade escolar acerca de questões em saúde mental.

Conclusões ou recomendações

Após a experiência, espera-se que os jovens aprendam a importância de cuidar da saúde mental e que atitudes simples podem ser fundamentais. Recomenda-se a exploração de parcerias intersetoriais entre saúde e educação, visando maior abrangência e conhecimento de populações vulneráveis, objetivando redução das morbidades associadas.

EDUCAÇÃO MÉDICA POR METODOLOGIAS ATIVAS EM MEIO A PANDEMIA COVID-19

Iasmin Lima da Costa Falcão¹, Antonio Eduardo Bitu Feitosa², Sonia Leite da Silva⁴, Marcio Roberto Pinho Pereira⁴, Silvia Fernandes Ribeiro da Silva⁴, Kamila Almeida Freitas¹

1 UNIFOR

2 UFCA

Palavras-chave: Educação a Distância; COVID-19; Educação Médica

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A atual pandemia de COVID-19 é responsável por um grande desafio educacional no mundo inteiro. Devido à alta transmissibilidade viral, foi preciso implementar medidas restritivas de saúde pública e políticas de distanciamento físico, com a necessidade de fechar escolas e universidades. Tal fato afetou a todos que estão inseridos no sistema educacional, incluindo os cursos de medicina, por causa das medidas restritivas de isolamento social e da exposição dos alunos nos estágios em hospitais. Como consequência, as aulas práticas foram adiadas por tempo indeterminado, tornando indispensável a viabilização do ensino da medicina de forma remota. As bases do ensino online, na maioria das vezes, consistem em aulas previamente gravadas pelo professor, chamadas de web aulas, ou em tempo real na plataforma do Google Meet, no qual, nas duas situações, o aluno torna-se passivo no processo ensino aprendizagem. Dessa forma, as metodologias ativas de forma remota mostraram-se como uma alternativa indispensável no aprendizado de inúmeros estudantes das mais diversas áreas. Na medicina, esse modelo de ensino se tornou ainda mais importante pela constante necessidade de desenvolvimento do raciocínio a partir de uma base teórica sólida. A possibilidade de tornar o aprendizado mais palpável nesse momento deve ser levada em consideração pelos professores para otimizar os resultados nesse difícil momento para os alunos.

Objetivos

Identificar os recursos utilizados na metodologia ativa e avaliar seus impactos durante a pandemia COVID-19 no ensino dos discentes de Medicina.

Métodos

Para realizar a coleta das informações, foram consideradas publicações no idioma inglês que abordassem o tema "Ensino Médico Online Durante a Pandemia" na plataforma MEDLINE (PubMed). Foram utilizadas as seguintes palavras chaves "pandemic" e "online learning".

Resultados

/ Discussão Os estudos afirmam a necessidade da continuação da educação médica ao reconhecer a possibilidade de que a atual pandemia seja prolongada e, dessa forma, surge o risco de uma escassez de profissionais de saúde. Para que esse progresso seja possível, foram aplicados métodos de ensino que minimizam os prejuízos educacionais no ensino remoto. Assim, pausas foram adicionadas durante as aulas teóricas online para momentos de reflexão e contextualização sobre o tema discutido. Além disso, foram adicionadas técnicas de questionamentos, construção de mapas conceituais e atividades lúdicas, como jogos no momento da aula que abordassem os objetivos de aprendizagem. Nesse contexto, foram convergentes os resultados sobre a importância e benefícios da utilização de metodologias ativas no aprendizado e no engajamento do aluno. Dessa forma, o raciocínio do aluno é estimulado, há melhora na fixação do conhecimento e no refino das habilidades de recordação.

Conclusões

O uso de estratégias ativas de aprendizado, transforma atividades online monótonas em algo dinâmico e reflexivo, gerando maior envolvimento do aluno nas aulas remotas e maior dedicação aos estudos. Porém, o remodelamento do ensino durante a pandemia perpassa obrigatoriamente por todo corpo docente, que deve readaptar suas aulas tradicionais de longa duração por aulas remotas com metodologias ativas que envolvam o aluno colocando-o como o protagonista do processo e, ao professor, cabe nesse cenário o papel de facilitador.

EDUCAÇÃO SEXUAL ACESSÍVEL PARA COMUNIDADE SURDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandra Dal Olmo Deon¹, Giovana Medianeira Fracari Hautrive¹, Nikaia Boing de Souza¹, Jaqueline Grejjanim¹, Carolina Rodrigues de Freitas¹, Thalia Aparecida da Silva Souza¹

1 UFSM

Palavras-chave: Surdez; Educação sexual; Educação.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

No Brasil, segundo dados do IBGE, a comunidade surda compreende cerca de 5% da população, abarcando um total de aproximadamente 9,7 milhões de pessoas, sendo que cerca de 14.400 vivem no município em que a atividade foi realizada. No entanto, a alfabetização da comunidade surda ainda é subjugada, uma vez que aproximadamente 75,5% dos indivíduos surdos são letrados em português à medida que a alfabetização da população brasileira está em torno de 91%. Neste contexto, fica evidente que o acesso à informação é dificultado para a comunidade surda, principalmente no que tange à educação sexual, em virtude da predominância dos conteúdos relativos a esse assunto serem produzidos em língua portuguesa. A Educação Sexual para surdos é um tema pouco discutido dentro das sociedades contemporâneas, fato que prejudica o desenvolvimento social desses indivíduos e precisa ser mitigado.

Objetivos

O objetivo da atividade foi promover a conscientização qualitativa sobre educação sexual em uma parcela da comunidade surda da cidade em que o evento foi realizado.

Relato de experiência

A atividade consistiu em uma palestra virtual realizada pelo Google Meet e divulgada por meio de redes sociais. No momento que antecedeu o evento, foi disponibilizado para o público surdo um formulário totalmente em libras com perguntas sobre educação sexual. Baseado nesse, a médica ginecologista convidada organizou uma aula expositiva abordando os assuntos de menor conhecimento do público. Posteriormente, a influenciadora digital surda compartilhou experiências e dificuldades quanto à educação sexual, enfrentadas durante o seu processo de construção pessoal como mulher e jovem surda. A atividade foi pensada de forma a conter interpretação integral e simultânea em libras de todo o conteúdo transmitido, o que contribuiu para a comunicabilidade entre público e palestrantes. Ainda, a fim de avaliar o impacto do evento, foi disponibilizado um segundo questionário ao final do encontro, almejando mensurar o efeito da ação na perspectiva individual dos participantes. Para tanto, foram utilizadas perguntas relativas ao conteúdo abordado.

Reflexão sobre a experiência

O evento evidenciou o quanto as demandas da comunidade surda acerca da educação sexual ainda são subjugadas. Não obstante, fomentou questões como a necessidade de aprendizado de libras por parte dos profissionais e estudantes da saúde. Ainda, os dados encontrados ao analisar os questionários mostraram-se condizentes com aqueles observados em estudos prévios disponíveis na literatura, demonstrando que aproximadamente metade dos respondentes do questionário inicial não possuíam contato prévio com o tema. Além disso, a participação na atividade nos proporcionou mudanças significativas em relação às demandas da comunidade surda, muitas vezes subjugada. Com isso, foi possível agregar princípios de humanização essenciais à prática médica e ao convívio social, muitas vezes escassos na formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, o evento alcançou seu objetivo principal de elucidar para a comunidade surda questões acerca da educação sexual, e assim impulsionar transformações positivas e duradouras nos hábitos cotidianos e nos relacionamentos do público-alvo. Os resultados tornam evidente a imprescindibilidade de difundir informações sobre autocuidado, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e sinais de abusos sexuais. Contudo, para uma melhor contemplação do tema, mais eventos como esse precisam ser incentivados.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO ONLINE

Marianna Rodrigues Marques Dourado¹, Natália Araújo Barreto¹, Mikaela Rodrigues da Silva¹, Ana Caroline Gois Sobral¹, Ricardo Alves Costa¹

1 UNIT

Palavras-chave: Educação sexual; Saúde da Criança; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Ensino Online;

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Compreende-se a sexualidade como um processo construído ao longo do desenvolvimento dos sujeitos, influenciado por aprendizagens e experiências sociais e culturais, remetendo-se ao prazer e à qualidade de vida. Assim, uma educação sexual bem orientada, respeitando o desenvolvimento psicosssexual típico de cada faixa etária, é uma das formas mais eficazes para diminuir a vulnerabilidade da criança perante a violência sexual. Dessa forma, torna-se cada vez mais importante debater a temática dentro das instituições de ensino, pois a informação fornecida com qualidade, faz-se extremamente protetiva.

Objetivos

Relatar a experiência dos autores na condução de uma capacitação para estudantes de saúde a respeito de aspectos relacionados à educação sexual na infância.

Relato de experiência

Trata-se de uma sessão de capacitação online e gratuita em educação sexual na infância desenvolvida por um comitê filiado à International Federation of Medical Students Associations of Brazil, realizada em setembro de 2020. A divulgação ocorreu nas redes sociais em parceria com ligas acadêmicas locais e o público-alvo foram estudantes da área da saúde. A capacitação resultou em carga horária de 120 minutos e contou com um público de 101 pessoas. Foi facilitada por um médico pediatra e mestre em medicina, com ênfase em Saúde Materno-Infantil, discutiu-se os tópicos: Definição de sexualidade; Direitos da criança e do adolescente; Particularidades da consulta médica com enfoque no aconselhamento em saúde sexual e reprodutiva; Princípios básicos e missão da educação sexual bem como seus desafios. A única limitação do evento foi o fato que mostrou-se necessário ativar a restrição de idades na plataforma de vídeos escolhida, uma vez que outras ações sobre sexualidade desenvolvidas pelo comitê foram censuradas previamente. Os participantes responderam ao final da ação um questionário Google, no qual avaliamos o impacto da sessão com perguntas com escalas de zero a dez a respeito do conhecimento da temática, antes e após o debate.

Reflexão sobre a experiência

A educação sexual infantil é uma ferramenta que favorece a compreensão das mudanças corporais, da diversidade de gênero e protege a criança contra uma série de fatores, desde traumas psicológicos relacionados à autoimagem até abusos sexuais. Contudo, apesar do tema ser bastante relevante, ainda carrega diversos mitos e preconceitos impostos pela sociedade, impactando de forma negativa na vida da criança. Muitas vezes, os pais não sabem como lidar com esse assunto e idealizam que este não é um conteúdo relevante para a criança. Sob esse viés, é importante que futuros médicos saibam como orientar adequadamente pais e crianças a respeito da temática. A ação ofereceu conhecimento aos estudantes da área de saúde, capacitando-os em relação a uma postura e conduta adequada diante da temática em consultas pediátricas, como também desmistificando o mito da educação sexual como algo erótico, revelando a necessidade de educar pelo autoconhecimento e respeito

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a ação teve um impacto satisfatório para a formação acadêmica, pois os objetivos foram atingidos e o feedback foi bastante positivo, com muitos elogios em relação à pertinência da temática abordada, bem como sugerindo novas discussões com a visão de profissionais de outra área. Desse modo, evidenciou-se a importância e necessidade de mais discussões relacionadas ao campo da saúde e direitos sexuais e reprodutivos.

ENSINO AMPLIADO: ATUAÇÃO DE DISCENTES DO CICLO BÁSICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE FOMENTANDO A ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Thais Porteiro Corrêa Miranda¹, Bruno Paladini Camargo², Taynara Fernandes de Souza¹

1 UNIARA

2 FAMECA

Palavras-chave: Ensino Médico; Atenção Primária à Saúde; Adesão Medicamentosa; Ciclo Básico.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Recentemente, o ensino médico no Brasil vem sofrendo modificações, com ênfase no aluno como principal responsável pelo seu conhecimento e, como embasado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Atenção Primária à Saúde (APS) é o campo de prática da graduação médica em sua totalidade, sendo muito importante para o desenvolvimento de egressos com perfil e saberes adequados para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). O ensino da medicina tradicional prevê a formação iniciando em base teórica de disciplinas biomédicas que permitirão a construção do conhecimento, mas é preciso que haja conexão entre elas e a prática para que o discente desenvolva-se adequadamente. Em paralelo a isso, a incidência de doenças crônicas aumenta no mundo, muitas possuem tratamento medicamentoso para controle, mas a não adesão apresenta-se em 50% da população em geral, segundo dados da Organização Mundial da Saúde, com destaque para patologias assintomáticas e simultâneas.

Objetivos

Inserir os estudantes como agentes ativos na Unidade de Saúde da Família (USF), visando fomentar a adesão medicamentosa e relacionar os seus conhecimentos teóricos com a prática profissional, propiciando reflexão dos estudantes sobre a continuidade do cuidado

Relato de experiência

Realizamos estágio extracurricular na USF Maria Luiza em Araraquara/SP durante uma semana, no primeiro ano da graduação, a fim de conectar o conhecimento inicial com a prática da APS e obter aprendizado clínico, social e humanizado dos cuidados em saúde, buscando atuar como facilitadores. Atuamos no estímulo da adesão medicamentosa, através da organização de medicamentos de uso contínuo em caixas organizacionais, feitas de modo artesanal, que contenha a posologia, dose e outras recomendações utilizando representação gráfica e ilustrativa, gerando um estreitamento do vínculo entre as famílias que se beneficiaram com o recurso e a equipe da USF, bem como a melhora na autonomia dos usuários e no uso dos medicamentos.

Reflexão sobre a experiência

A confecção de "caixinha" permitiu a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e a prática médica na APS, ressaltando a importância da construção de saberes para a prescrição coerente de medicamento, papel incisivo da atuação dos profissionais de saúde. Tal vivência, também propiciou a atuação dos estudantes de forma ativa no cuidado do paciente e estimulou a busca por novos alicerces que estão presentes tanto nos próximos períodos do curso quanto em atividades extracurriculares. Ademais, foi possível perceber que as desigualdades e as diferenças em meios sociais inviabilizam quando a prescrição é feita apenas por escrito, sendo extremamente necessários novos meios que transmitam ao paciente a necessidade do uso contínuo do medicamento e como utilizá-lo da forma correta, aumentando sua autonomia. Por fim, contemplamos que as USF e a Medicina de Família e Comunidade atuam como o motor à combustão responsável pelo funcionamento das engrenagens do SUS.

Conclusões ou recomendações

Ainda nos anos iniciais da formação médica, os alunos desenvolvem habilidades e competências que os permitem contribuir com o trabalho das USF, desde que orientados de forma adequada. Assim, recomenda-se a presença deles na APS deve ser estimulada com o objetivo de aplicar seus conhecimentos na prática e realizar atividades que possuem repercussão enorme, tal como a apresentada, permitindo a manutenção da terapêutica.

ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UMA META-ETNOGRAFIA

Leandro David Wenceslau¹, Júlia Pernes Saraiva de Medeiros¹, Thales Lemos Pimentel²

¹ UFV

Palavras-chave: Ciências sociais; educação médica; currículo.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, atualizadas em 2014, ressaltam a necessidade de se oportunizar a aprendizagem de competências em Ciências Humanas e Sociais em Saúde durante a graduação. Nesse sentido, para reforma curricular de um curso de Medicina, foram incorporadas diversas oportunidades de aprendizagem das Ciências Sociais em Saúde em duas disciplinas do 1º ano. Destarte, identificou-se a necessidade de uma ampla revisão nacional e internacional sobre conteúdos, métodos de ensino e referências para subsidiar as ofertas pedagógicas destas disciplinas.

Objetivos

Identificar e analisar experiências e recomendações, nacionais e internacionais, sobre o ensino de ciências sociais em saúde na graduação médica, incluindo definição de conteúdo e de metodologias de ensino e de avaliação.

Métodos

Trata-se de revisão de literatura do tipo meta-etnografia segundo Noblit e Hare (1988). As buscas foram realizadas nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em janeiro, fevereiro e março de 2021, utilizando os termos "ciências sociais" e "educação médica", combinados pelo operador booleano AND e suas traduções em língua inglesa. Os trabalhos foram selecionados através de leitura de título ou resumo e os critérios de inclusão compreendem livros, capítulos de livros e artigos publicados nos periódicos que apresentam aspectos curriculares e metodológicos do tema principal da pesquisa. Será realizada análise de conteúdo dos artigos incluídos, identificando-se tipos de artigo e contribuições de conteúdos curriculares e de metodologias de ensino e avaliação para o ensino das ciências sociais na graduação médica.

Resultados

/ Discussão Até o presente momento, procedeu-se com as duas primeiras etapas do projeto, selecionando publicações nacionais e internacionais referentes à temática. Foram analisados 778 estudos nacionais e 2494 internacionais, sendo selecionados ao final 101 e 83 em cada etapa, respectivamente. Os artigos versam sobre variadas questões acerca das Ciências Sociais no ensino médico, como identidade profissional, metodologias de ensino-aprendizagem e relatos de experiência a partir de reformas curriculares e criação de disciplinas. A partir deste ponto, os estudos selecionados serão lidos e analisados. Espera-se que a revisão de literatura proposta confirme, em parte, a escassez de referências de caráter didático para o ensino superior em português e, por outro lado, organize e sistematize os principais aspectos das contribuições existentes. Pretende-se aprimorar o programa analítico das disciplinas supracitadas e de seus recursos pedagógicos, publicar um artigo sobre a meta-etnografia e produzir um livro para uso nessas disciplinas.

Conclusões

Dadas as orientações das Diretrizes Curriculares para inclusão de competências Ciências Humanas e Sociais em Saúde na graduação médica e a falta de referências nacionais acerca desse tema, a revisão de literatura é ferramenta para subsidiar tais reformas curriculares e práticas pedagógicas.

ENSINO EM SAÚDE E COMUNIDADE: NARRATIVAS COMO MEIO DE AÇÃO PARA O CUIDADO HUMANIZADO COM ACOMPANHANTES DE PACIENTES CRÔNICOS

Ana Laura Vaz de Mello Frattari¹, Beatriz Duarte¹, Fernanda Ramos de Carvalho Pumptis¹

1 FCMMG

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica; Narrativa Pessoal; Humanização da Assistência; Cuidadores Familiares

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O público-alvo do projeto "Cuidadores de Histórias" é composto por acompanhantes e cuidadores de pacientes hospitalizados ou com doenças crônicas. O propósito desta interação faculdade-comunidade é a formação de profissionais e de cidadãos mais completos e também a oferta de rede apoio aos cuidadores. Como instrumento de ação são utilizadas Narrativas, tanto literárias, quanto pessoais. Pelo contato com a arte, o adoecido e aqueles ao seu redor podem sentir-se sujeitos de suas experiências, além de ressignificar sua dor.

Objetivos

Esse artigo tem como objetivo relatar a experiência da ação extensionista realizada por acadêmicos do curso de Medicina.

Relato de experiência

Em termos metodológicos, para obter maior controle das atividades realizadas no projeto, estas são registradas semanalmente em um portfólio on-line compartilhado entre os acadêmicos. As práticas consistem em rodas de conversas com os acompanhantes, discussões de narrativas literárias e de artigos e uso de uma rede social (Instagram) para maior contato com a comunidade, sempre em ambiente virtual, em razão da pandemia de COVID-19. Através de postagens na rede social criada, são compartilhadas as vivências e reflexões dos acompanhantes. Diante disso, os estudantes têm a oportunidade de lidar diretamente com os núcleos familiares dos pacientes, mesmo com o impedimento do encontro presencial. Podem também perceber a importância do cuidado humanizado. Além de dar voz individualmente aos acompanhantes que compartilham suas narrativas, o projeto promove a criação de uma rede de apoio que melhora a qualidade de vida desse grupo.

Reflexão sobre a experiência

Os acadêmicos perceberam em diferentes relatos de acompanhantes que os médicos geralmente são os profissionais da saúde que menos direcionaram o olhar para o cuidador. Isso mostra que esforços na sensibilização dos médicos em formação para aspectos além da doença em si, envolvendo o paciente e aqueles à sua volta, são necessários.

Conclusões ou recomendações

A realização de projetos como este ao longo da formação dos discentes de medicina traz benefícios para eles e para a comunidade, ao permitir seu engajamento em práticas que disseminam o cuidado humanizado.

ENSINO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS MÉDICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Kathrein Barbosa Alves¹, Pamella Cunha Lúcio², Vinicius Ferreira Rende¹, Laura Mateus Borges¹, Kethellen Gerkman Kil¹, Mariana Hasse¹

¹ UFU

Palavras-chave: Violência; Currículo; Educação Médica

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência pode ser definida como o uso intencional de força física ou poder que possa resultar em morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação. As violências são reconhecidas como um grave problema de saúde pública por desencadear consequências que afetam a sociedade, indivíduos e o setor da saúde. Nesse sentido, formar médicos aptos a reconhecer o problema, cuidar adequadamente das vítimas e acionar a rede de proteção é imprescindível para enfrentar o problema.

Objetivos

Analisar dados sobre o ensino do tema da violência nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas médicas federais do Estado de Minas Gerais.

Métodos

Estudo transversal do tipo descritivo, de análise documental, realizado por meio da revisão dos PPP dos cursos de Medicina das instituições federais de ensino superior do estado de Minas Gerais listadas no Cadastro Nacional de Curso e Instituições de Educação Superior disponíveis no portal e-MEC. Foram considerados os documentos atualizados após a reformulação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em 2014. Os PPP foram obtidos nos sites eletrônicos dos cursos. Quando os PPP não estavam disponíveis ou datavam de antes de 2014, foram enviadas mensagens por correio eletrônico solicitando os documentos atualizados. Buscou-se os descritores "violência", "violenta", "assédio", "agressão", "estupro", "maus-tratos", "racismo", "abuso", "genocídio", "feminicídio", "infanticídio", "transfobia", "LGBTfobia" e "suicídio" nos documentos e, após categorização, os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo temática.

Resultados

/ Discussão Foram analisados os PPP de dez escolas médicas, publicados entre 2014 e 2019. Apenas dois não mencionam nenhum dos descritores, ou seja, não preveem a abordagem do tema. Nos demais, a menção dos descritores surge na introdução, como justificativa para adequação curricular, necessidade de formar profissionais comprometidos e cumprimento de diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais. Eles também aparecem nos objetivos, ementas, conteúdos e referências bibliográficas de componentes curriculares teóricos e práticos, obrigatórios e optativos, de diferentes áreas. São abordadas prioritariamente violências contra mulheres, violência sexual, contra a população negra e crianças e adolescentes. Temas como violência obstétrica e contra a população LGBT aparecem no PPP de apenas dois cursos, assim como a discussão sobre o aborto previsto em lei para casos de estupro. A perspectiva do ensino visa qualificar os futuros profissionais para identificar e abordar o problema, reconhecer as consequências, notificar, acionar a rede de cuidados e prevenir.

Conclusões

O estudo das violências ganhou importância no currículo médico, principalmente, por estarem sendo reconhecidas, mesmo que paulatinamente, como determinantes sociais de saúde fundamentais. A presença desse tema nos PPP demonstra a preocupação das escolas médicas federais do estado de Minas Gerais em discutir a temática e formar médicos mais preparados para o acolhimento e cuidado qualificado às situações de violência.

ENSINO VIA PÁGINA ELETRÔNICA PARA DIVULGAÇÃO INCLUSIVA DA INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Gabriel Rocha¹, Daiana Elias Rodrigues¹, Maria do Carmo Barros de Melo¹, Marina Ribeiro Bartholo¹, Monica Maria de a Vasconcelos¹, Priscila Menezes Ferri Liu¹

¹ UFMG

Palavras-chave: COVID-19, curso online, capacitação, saúde pública

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

No Brasil, o cenário da pandemia da COVID-19 juntamente com as mídias digitais propiciou a disseminação de grande volume de fake news danosas à saúde pública. Docentes e discentes da Universidade Federal de Minas Gerais desenvolveram um curso online "Inclusão e Conhecimento para Enfrentamento do Coronavírus", a fim de fornecer informação científica confiável para a sociedade e contribuir para formação dos estudantes envolvidos acerca do tema.

Objetivos

Propiciar conhecimento para o enfrentamento à COVID-19 através da capacitação da população leiga, com acessibilidade para surdos e deficientes visuais. Contribuir para formação discente sobre a infecção pelo SARS-CoV-2.

Métodos

O curso ocorreu de 18/07/2020 a 23/11/2020 com carga horária de 50 horas. Foi ofertado gratuitamente através de página eletrônica. As inscrições foram realizadas pela plataforma google forms®, com apoio de grande divulgação em mídias sociais. O conteúdo foi dividido em 5 módulos com adaptação de acessibilidade: (1) Conceitos básicos sobre o novo coronavírus, transmissão e sintomas; (2) Prevenção na comunidade; (3) O que fazer em caso de sintomas; (4) Cuidando da sua saúde mental e como ficam as crianças na pandemia; (5) Combatendo fake news. Os participantes responderam a pré-teste, uma atividade ao fim de cada módulo e pesquisa de satisfação. Os dados obtidos foram analisados pelo software SPSS após aprovação pelo comitê de ética institucional.

Resultados

/ Discussão Dos 1275 inscritos, 472 (37%) tiveram persistência total, ou seja, realizaram o pré-teste e todos os módulos. No entanto, caso desconsiderado os alunos que abandonaram sem realizar nenhuma atividade do curso (non-starter - 645 alunos), os 472 alunos com persistência total passam a representar 74,9%. A média de pontuação do pré-teste ($23,81 \pm 4,156$) foi menor que o somatório das avaliações modulares ($26,96 \pm 3,340$) com $p < 0,001$, o que demonstra a eficiência do curso na transmissão do conteúdo. Do total de inscritos, 20 eram portadores de alguma deficiência, sendo 5 portadores de deficiência auditiva e 5 de deficiência visual, e 7 (35%) tiveram persistência total no curso. A idade dos participantes foi fator correlato a persistência no curso, sendo a média de idade dos participantes que fizeram todas as atividades inferior à dos alunos que não tiveram persistência total ($p < 0,001$). A grande maioria dos participantes avaliou o curso com nota máxima na escala Likert.

Conclusões

A metodologia em página eletrônica possibilitou atualizações em tempo real e acesso simultâneo por expressivo número de pessoas. O curso foi bem avaliado e mostrou-se eficiente em propagar informação científica de maneira didática para a população, especialmente na faixa etária mais jovem. Resultados como esses reforçam a importância de iniciativas similares para o envolvimento discente no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

ENTREVISTANDO CARREIRAS MÉDICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Sabião Borges¹, Pedro Vitor Medeiros Mamede¹, Clara Regina Silva Barbosa¹, Gustavo Mendes de Melo Moura¹, Dayane Martins do Carmo¹, Mirian Rizza Campos Reis¹

1 UFU

Palavras-chave: Residência Médica, Educação Médica, Aprendizagem Online

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Antes das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (DCN), de 2014, o discente era inserido no ambiente de prática apenas no internato. Consequentemente, ele tinha um contato tardio com as especialidades médicas, além de ser treinado para um atendimento hospitalocêntrico, com um olhar predominantemente anatomoclínico de seu paciente. A DCN possibilitou a formação de novos profissionais médicos, com habilidades gerais, crítico, reflexivo e ético. Todavia, a pandemia ocasionada pela Doença do Coronavírus (COVID-19) ocasionou um distanciamento entre docentes e discentes, prejudicando o compartilhamento dessas experiências. Por isso, a Liga Acadêmica de Cirurgia e Trauma da Universidade Federal de Uberlândia (LACIT UFU) organizou um ciclo de entrevistas entre médicos especialistas e discentes em várias etapas do curso de medicina.

Objetivos

Relatar o compartilhamento das experiências de médicos de diferentes áreas de atuação e do cotidiano de suas vidas profissionais, sob a perspectiva de discentes de medicina, visando ampliar a visão do acadêmico acerca da realidade de cada especialidade.

Relato de experiência

A LACIT UFU realizou diversos encontros, através de plataforma online, entre discentes de medicina da UFU e médicos especialistas de diferentes áreas de atuação. Nesses encontros, os especialistas compartilharam sobre sua rotina de trabalho, as motivações que os levaram a escolher determinada especialidade e quais os procedimentos que mais realizavam, tanto no atendimento clínico como em ambiente cirúrgico. Os discentes puderam sanar várias dúvidas sobre a escolha de carreira e a relação médico-paciente após a formação acadêmica.

Reflexão sobre a experiência

A experiência com os médicos possibilitou que os discentes não se sentissem tão distantes daquilo que querem construir em suas carreiras, através do conhecimento do cotidiano de algumas especialidades médicas e de suas características profissionais, mesmo com a distância física ocasionada pela pandemia. Apesar do distanciamento social, a experiência fez com que eles refletissem o quão é importante e essencial considerar os aspectos sociais, históricos e humanísticos de seus pacientes. Ademais, puderam refletir que essa visão integral no cuidado do paciente inicia-se ainda durante a graduação, ponto importante trazido pela nova DCN. Também, viram que a escolha da carreira é mutável ao longo do tempo, e que todas possuem importância e são necessárias no sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações

Diante das inúmeras possibilidades de especialidades a serem seguidas após a formação em medicina, é de suma importância que os discentes tenham contato com elas desde o início da graduação. Além disso, é fundamental, desde cedo, entender como é o cotidiano do seu paciente, bem como conhecer sua realidade, a fim de poder ajudá-lo de maneira holística.

ESTÁGIO EM INSTITUIÇÃO DE AMPARO ÀS FAMÍLIAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA MAIS HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Álvaro Eduardo Alves¹, Lucas Abreu Dias¹, Rafael Faria de Souza¹, Roberta de Oliveira Botelho¹, Rodrigo Braga Lopes¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Palavras-chave: Educação Médica. Comunidade. Promoção da Saúde. Humanização.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Atualmente, a formação ética, pluralista e humanizada representa um grande desafio da educação médica. A inserção precoce dos graduandos em atividades práticas de vivência em diferentes aparelhos comunitários proporciona experiências únicas, por meio do contato direto entre estudantes e a população atendida por instituições de apoio à comunidade. As experiências advindas dessa relação permitem moldar habilidades com base no desenvolvimento da empatia, fortalecimento do vínculo com a comunidade local e alteridade, favorecendo a construção de uma visão mais ampla sobre a atuação em saúde e a educação médica de forma mais humanizada.

Objetivos

Compartilhar experiências proporcionadas pela disciplina Estágio em Práticas de Saúde na Família e Comunidade I, ressaltando seu papel diferencial na formação médica, bem como incentivo à sua inclusão nos currículos de cursos de medicina que ainda não o fazem.

Relato de experiência

Na primeira visita à instituição, os alunos entrevistaram o líder e uma das voluntárias do local. Esse encontro permitiu que os discentes ampliassem seus conhecimentos sobre a importância das ações dessa associação na promoção de saúde, qualidade de vida e cidadania das famílias assistidas. No decorrer das visitas à comunidade, foi realizado o reconhecimento do local, sendo possível identificar alguns problemas vivenciados pelo bairro, como enchentes, acúmulo de lixo, pavimentação precária e deslizamentos de terra. Em outro momento, os estudantes realizaram uma entrevista com moradores do bairro, a fim de conhecer suas diferentes realidades e sua relação com a instituição de amparo às famílias. Nesse encontro, foi possível constatar a realidade humilde da maioria das pessoas, suas principais queixas, bem como a importância da associação na melhoria da qualidade de vida no local. Ao final das atividades da disciplina, no encontro de Natal organizado pela instituição, os discentes realizaram uma ação em saúde junto a membros da comunidade, visando compartilhar experiências e informações a respeito de enchentes, lixo, deslizamentos e doenças transmitidas por insetos. A ação contou com a participação de médica especialista em epidemiologia, que fez papel de moderadora em uma conversa realizada entre os discentes e os adultos da comunidade, enquanto as crianças realizavam atividades lúdicas e educativas.

Reflexão sobre a experiência

Todas as atividades realizadas foram cruciais para o amadurecimento individual de cada discente, compartilhadas com os demais colegas de turma em um seminário ao final do período. Por meio da disciplina foi possível compreender variadas dinâmicas sociais e suas interações como determinantes do processo saúde-doença. Ao vivenciar os hábitos de vida da comunidade, foi possível selecionar conhecimentos de saúde para atenderem às demandas daquela população, permitindo uma ação mais efetiva sobre suas carências. O contato médico-paciente adequado, portanto, mostrou-se como crucial para a resolução das problemáticas, evidenciando sua importância no exercício da prática médica humanizada.

Conclusões ou recomendações

Além de permitirem o aprimoramento de habilidades de comunicação, as atividades no cenário de prática foram cruciais para o desenvolvimento de valores, novas concepções de vida e trabalho em equipe, devido ao estreito contato com novas e diferentes realidades. Tais fatores têm papel fundamental na formação de um profissional com atitudes pautadas pela ética e defesa da cidadania, com atuação pluralista e mais humanizada.

ESTRATÉGIAS ATUAIS UTILIZADAS PARA O ENSINO DA EMPATIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Eliane Perlatto Moura¹, Tatiana Perlatto Moura², Julia Coutinho Cordeiro¹, Aline Barbosa Peixoto¹, Thayná de Freitas Chaves¹, José Maria Peixoto¹

¹ UNIFENAS

² UFMG

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Empatia, Educação Médica.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A habilidade da empatia permite ao médico entender a perspectiva do paciente e os aspectos subjetivos do adoecimento, favorecendo uma relação médico-paciente de confiança. Diversas estratégias para o ensino da empatia vêm sendo estudadas.

Objetivos

Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os métodos utilizados para o ensino da empatia.

Métodos

Revisão sistemática da literatura, na qual foram pesquisados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Eric. Descritores: (Empathy) AND (Teaching or academic training or educational technic or educational technics or teaching method or teaching methods) AND (Medical student or medical students or student, medical). Critérios de inclusão: artigos em inglês ou português; publicados a partir de 2016; população: estudante de medicina; e a palavra "Empatia" no título. Foram excluídos: artigos de revisão; publicações de doutorado ou mestrado e artigos de avaliação empática em cenários sem relação com a graduação médica. Os dados foram extraídos por dois revisores de forma independente, considerando-se: nome do artigo, ano/ país da publicação, amostra, intervenção utilizada, instrumento de medida/avaliação da empatia, resultados e conclusão.

Resultados

/ Discussão Amostra composta por 16 artigos. As intervenções utilizadas foram categorizadas em: "Arte" com o emprego de teatro, literatura, cinema, interpretação de imagens e integração com cursos de humanidades médicas (n=4); "Reflexão" atividades reflexivas grupais ou a percepção individual sobre uma consulta médica (n=3); "Curso de Comunicação" englobando cursos ou workshops com foco na comunicação empática (n=9); "Interação com o Paciente" interação com pacientes reais, virtuais, atores ou por meio de role-play (n=12); e "Tecnologia" com estratégias virtuais (n=8). Ressalta-se que um mesmo estudo pôde apresentar categorias diferentes. Para a análise dos níveis de empatia, foram usadas as ferramentas: Escala de Jefferson para Empatia (JSE), questionários no estilo da escala Likert, Sistema de Codificação de Comunicação Empática (ECCS), Patient-Provider Orientation Scale (PPOS) e abordagens qualitativas. Os resultados apontam que estratégias com arte, reflexão, cursos de comunicação e tecnologia são eficazes no ensino da empatia. Após análise dos estudos percebeu-se que intervenções pontuais não são suficientes para manutenção de um comportamento empático, sendo necessário estratégias sustentadas. Além disso, observa-se que intervenções precoces no curso são importantes para construção de uma atitude empática durante a formação médica.

Conclusões

Conclui-se que, a empatia é um construto passível de ser ensinada e que estratégias que abordam os aspectos emocionais e cognitivos são mais efetivas. Ressalta-se ainda, a eficácia da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o ensino das habilidades socioemocionais. Os métodos de ensino combinados e aqueles com duração longitudinal sugerem ser mais benéficos para a consolidação do aprendizado.

FERRAMENTAS VIRTUAIS NO ENSINO MÉDICO DE HISTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO

Eduarda Fileto Nogueira¹, João Paulo Moreira Fernandes¹, Leticia de Souza Castro Filice¹, Gabriel David Camargo¹, Fabiane Mian de Souza¹

¹ UFU

Palavras-chave: Palavras-chave: Adaptação; Educação à Distância; Educação Médica; Histologia.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O cenário atual da pandemia é caracterizado por diversas mudanças cotidianas, inclusive pela necessidade de adaptação do ensino às condições decorrentes da crise sanitária mundial. A graduação de medicina, curso que demanda grande carga horária de aulas práticas, teve de se ajustar às possibilidades disponíveis. Como as atividades presenciais foram suspensas, foi necessário reelaborar estratégias para que os estudantes tivessem contato com as matérias teóricas de forma virtual, a fim de que o prejuízo na formação fosse amenizado.

Objetivos

O presente relato pretende divulgar a aplicação dessas mudanças por meio da experiência de alunos do primeiro ano do curso de medicina, com foco nas aulas de histologia

Relato de experiência

Nesse interim, há a dificuldade dos alunos de acompanharem a conjugação entre as aulas de teoria e prática, principalmente, no ensino de histologia e embriologia, disciplinas nas quais a visualização de estruturas e a compreensão dos múltiplos processos simultâneos são imprescindíveis para o entendimento do funcionamento do organismo. Assim a inclusão dos atlas virtuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), o Histology Guide, roteiros teóricos práticos desenvolvidos e as lâminas escaneadas pela docente da disciplina, visualizadas por meio do software Aperio ImageScope View Software[®], foram estratégias utilizadas para que os estudantes tivessem contato com as lâminas microscópicas referentes aos tecidos e aos sistemas estudados. Outra medida empregada foi o auxílio de monitores, referenciados por livros tradicionais, como "Histologia Básica: Texto e Atlas", de Junqueira e Carneiro.

Reflexão sobre a experiência

Como reflexões do período, destacam-se os desafios, por exemplo, a acessibilidade dos alunos, que contaram com auxílio de inclusão digital em casos de vulnerabilidade econômica, e o treinamento dos docentes para manejar as plataformas online de ensino. Como pontos positivos, podem-se citar os recursos digitais como importantes métodos de estudo ativos, em que o discente recebe o direcionamento dos professores e se torna protagonista na aprendizagem, o que corrobora com a metodologia de ensino já prevista no currículo de medicina da universidade. Ademais, o contato com as lâminas virtuais contribuiu para o aprendizado teórico e, dessa maneira, amenizou os prejuízos decorrentes da falta de práticas presenciais nos laboratórios.

Conclusões ou recomendações

Assim, a partir do relato, conclui-se que o ensino remoto de histologia pode ser melhor desenvolvido e aproveitado a partir da utilização de ferramentas virtuais com o devido direcionamento do docente e dos monitores. Desse modo, os alunos adquiriram maior autonomia e, conseqüentemente, um papel mais ativo nos seus próprios estudos, enquanto os professores adquiriram postura de guias e orientadores, ministrando as aulas com mais destreza e segurança de forma remota.

FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE MINAS GERAIS DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19

Diego Sousa Fernandes¹, Brunnella Alcantara Chagas de Freitas¹, Denilson Marcos Curcio Júnior¹, Felipe Oliveira Martins¹, Caio Vieira Soares¹, Sávio Marques de Souza¹

1 UFV

Palavras-chave: educação médica; educação a distância; COVID-19

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A preocupação com o impacto da pandemia de COVID-19 na formação dos futuros médicos está presente ao redor do mundo, com ênfase no desafio de adequação do processo formativo ao cenário de epidemia, em função da não integralização das cargas horárias preconizadas, do deslocamento das atividades previstas para alguns campos de práticas e do uso adicional de tecnologias educacionais a distância, que podem impactar a execução do projeto pedagógico original dos cursos. Com o advento da pandemia, as estratégias de ensino remoto se mostraram importantes meios de educação. Espera-se que os resultados da pesquisa permeiem a proposição de alternativas para a redução do impacto deste período na educação médica.

Objetivos

O projeto de pesquisa a ser descrito neste resumo, tem como um de seus objetivos analisar a formação dos estudantes de medicina de uma Instituição Federal de Minas Gerais durante a pandemia da Covid-19.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal que contou com a participação de 181 estudantes do curso de medicina de uma Instituição Federal de Minas Gerais, correspondendo a 58% do total. A coleta de dados se deu através de questionário aplicado de maneira virtual. Os dados verificados foram os métodos de ensino remoto adotados durante a pandemia, satisfação do estudante com relação ao novo modelo e pontos positivos e negativos percebidos por docentes e discentes. Os dados foram analisados e descritos em frequências absolutas e relativas.

Resultados

/ Discussão O perfil predominante foi de homens (50,3%), com média de idade entre 21 e 24 anos (58%), brancos (64,1%), solteiros (96,7%) e naturais do interior de Minas Gerais (58,6%). Foi verificado que 92,3% dos alunos obtiveram acesso à internet de qualidade durante a pandemia e que 56,3% consideraram como vantajoso o retorno das aulas remotas. 33,7% relataram presença de orientação adequada quanto à implantação do modelo oferecido, e destes, 49,3% consideraram a instrução como adequada. Em relação à classificação do conteúdo e forma das aulas ministradas online, 36,5% consideraram como "bom", 29,3% como "regular", 12,1% como ruim, 5,5% como "excelente" e 16,6% preferiram "não dizer". 82,3% dos estudantes relataram recebimento de cronograma pelo (a) professor (a) e 56,3% classificaram como "boa" a qualidade da plataforma em que assistiram às aulas. Por fim, a maior dificuldade relatada em relação ao ensino remoto foi a baixa concentração, apontada por 59,7% dos estudantes.

Conclusões

Concluimos que, apesar dos desafios encontrados para o ensino a distância desses estudantes, a maioria deles avaliou como vantajoso o início das atividades remotas. Concomitantemente, houve alguns empecilhos, como a reduzida instrução quanto à implantação do modelo de ensino. Assim, é evidente que são necessários ajustes do ensino remoto para garantir a qualidade do aprendizado universitário.

FUNDAÇÃO E ATIVIDADES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ana Clara Francisquini Ulhoa¹, Ana Paula da Silva Santos ¹, Esther Daibert Angelo Manfrini²

1 UFSJ

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Atenção Integral à Saúde; Educação Médica; Educação Superior; Coronavírus

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Uma Liga Acadêmica (LA) é uma organização composta e protagonizada por discentes, com a supervisão de um docente. Caracterizadas como parte das atividades extracurriculares do ensino superior, as Ligas Acadêmicas (LAs) tem como objetivo garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o tripé das universidades, através do aprofundamento teórico no tema de interesse da LA e do diálogo com a comunidade, visando suprir algumas de suas demandas. As LAs são apontadas como espaços com potencial transformador. Tendo isso em vista, optou-se pela criação de uma LA de saúde da mulher baseada na Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que traz a importância da integralidade e promoção da saúde, em um enfoque de gênero, tratando dos mais diversos problemas de saúde das mulheres no território brasileiro. A pandemia pelo novo Coronavírus impôs a necessidade de adaptação às atividades acadêmicas.

Objetivos

Relatar a fundação e as atividades iniciais de uma LA de saúde da mulher e os desafios e possibilidades desse processo diante da pandemia pelo novo Coronavírus.

Relato de experiência

A LA foi fundada em novembro de 2019, a partir da aprovação de seu estatuto pelo colegiado do curso de medicina de uma universidade pública mineira. A primeira atividade, ainda em 2019, foi uma reunião presencial, conduzida por uma ginecologista. A partir do início de 2020, quando ocorreu o primeiro processo seletivo da Liga, entretanto, houve a paralisação das aulas devido a pandemia do Coronavírus. Os membros, em conjunto, decidiram pelo seguimento das atividades da LA, de forma remota, com encontros online. Em conformidade com a PNAISM, foi priorizada uma abordagem integral da saúde da mulher. As atividades teóricas de ensino e pesquisa abordaram: pré-natal e COVID-19; violência contra a mulher; fisioterapia pélvica; aborto legal no Brasil; pressão estética e gordofobia; exames de imagem na saúde da mulher; hemorragias pós-parto; saúde de mulheres que se relacionam com mulheres e de homens trans; saúde mental de mulheres no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD); medicalização do corpo feminino; dentre outros temas. Além disso, foi realizado, em conjunto com outras LAs da instituição, um simpósio online sobre gestação. O maior desafio neste período de atividades remotas se relacionou à extensão. A forma encontrada para contornar o impedimento de atividades presenciais foi a interação com a comunidade através das redes sociais. Assim, a partir de perguntas em relação à saúde da mulher feitas pela comunidade, recebidas por um formulário online anônimo, os membros da liga elaboraram vídeos, baseados na literatura científica e com uma linguagem acessível ao público leigo, respondendo essas perguntas.

Reflexão sobre a experiência

Embora não tenha havido atuação da LA no serviço de saúde, conforme era intencionado, as reuniões pela internet abriram um novo horizonte de possibilidades, ao se entrar em contato com profissionais da saúde de várias localidades, que só puderam participar das reuniões por serem online.

Conclusões ou recomendações

A partir da necessidade de adaptação provocada pela pandemia de Coronavírus para as atividades da LA, passou-se a utilizar outros recursos, como as reuniões online e as redes sociais, que não faziam parte do planejamento inicial. O que, no momento, é percebido como uma limitação, poderá, no futuro, contribuir para, de forma complementar às atividades presenciais, ampliar a atuação da universidade e de suas organizações.

GRADUANDOS E MÉDICOS EGRESSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE MINAS GERAIS: PERFIL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Sávio Marques de Souza¹, Brunella Alcantara Chagas de Freitas¹, Laura de Souza Freitas¹, Diego Sousa Fernandes¹, Higor José de Souza¹, Denilson Marcos Curcio Júnior¹

1 UFV

Palavras-chave: educação médica; política pública; medicina; estudantes; fatores socioeconômicos

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A realização de pesquisas que avaliam o perfil e expectativas profissionais dos estudantes de medicina é muito importante para fundamentar intervenções e programas que visam melhorias dos cursos e da qualidade de vida dos estudantes, incluindo assistência estudantil e democratização do acesso ao ensino superior. Há uma percepção, infundida no senso comum, de que o curso de medicina no Brasil é elitista, com graduandos oriundos de famílias de alta renda, com pais que possuem curso superior e que frequentaram escolas particulares e cursinhos pré-vestibulares. Tal visão, muitas vezes, gera um impasse para o desenvolvimento de políticas de assistência estudantil, ao subestimar as dificuldades socioeconômicas dos estudantes.

Objetivos

O presente projeto de pesquisa visa analisar o perfil dos estudantes de medicina de uma Instituição Federal de Minas Gerais, incluindo suas expectativas e experiências relativas ao curso. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a melhoria do ensino médico e da qualidade da assistência prestada à população, proporcionando o feedback necessário para mudanças no currículo e nos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, este estudo visa promover uma fundamentação teórica para a elaboração de um possível esforço no sentido de favorecer as políticas de inclusão social e democratização do acesso ao ensino superior nesta Instituição de Ensino Superior (IES).

Métodos

Foi realizado um estudo transversal que teve como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado virtualmente a 181 estudantes e recém-formados do curso de medicina, abordando aspectos socioeconômicos, demográficos e culturais, além das expectativas profissionais. Os dados foram analisados por meio de uma descrição das frequências das variáveis obtidas.

Resultados

/ Discussão Constatou-se que o perfil predominante é de homens (50,3%), com média de idade entre 21 e 24 anos (58%), brancos (64,1%), solteiros (96,7%), naturais do interior de Minas Gerais (58,6%), que cursaram a maior parte do ensino médio em escola pública (53,6%). Destaca-se que 31,5% dos entrevistados possuem renda familiar por pessoa da família de até 1,5 salário mínimo, 35,9% possuem ambos os pais com pelo menos ensino superior completo e que 69,6% cursaram pelo menos um ano de curso preparatório antes de ingressar na graduação. 82,3% dos entrevistados não trabalham atualmente e 63% nunca participaram de um projeto de pesquisa, enquanto 64,1% já participaram de projetos de extensão. O curso de medicina é a primeira graduação de 87,3% dos entrevistados. A maioria dos entrevistados (97,8%) pretende fazer especialização e 22,1% assinalaram o interesse em cirurgia geral, ao passo que 17,1% têm interesse em clínica médica. Os estudantes escolheram a profissão por aptidão pessoal e vocacional (68%) e 42,5% classificam o seu desempenho no curso como bom.

Conclusões

Os resultados deste estudo permitem concluir que o estudante de medicina já não possui as mesmas condições socioeconômicas das classes mais altas da sociedade e que a implementação das atuais políticas de ação afirmativa tem surtido efeito positivo na democratização do acesso ao ensino superior. Além disso, se torna evidente a necessidade da efetivação e ampliação das políticas de assistência estudantil, assistência à saúde e apoio psicopedagógico aos estudantes.

HEALTHCAST – UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO NOS TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Clara Santana de Souza¹, Maria Eduarda Oliveira Castro ¹, Maria Eduarda de Almeida Braga ¹, Luiz Felipe Barcelos Gonçalves ¹, Luiza Dayrell Ferreira Tavares², Marcela Costa França ¹

1 FCMMG

Palavras-chave: Pandemias; Educação Médica; Saúde Mental; Comunicação.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As doenças psicossomáticas assolam sociedades ao longo de milhares de anos, porém, nos últimos séculos, elas vêm alcançando proporções significativas. Com a pandemia do novo coronavírus, houve um aumento nos quadros de enfermidades psiquiátricas e psicológicas, devido a inúmeros fatores, sendo os principais deles o isolamento social e o medo constante de uma doença ainda pouco conhecida. Em um curso de Medicina, a interação entre alunos e sociedade é essencial para o desenvolvimento de habilidades humanas e formação de profissionais bem capacitados. Diante do cenário de rígidas restrições de contato, um projeto de podcast foi a forma encontrada para se comunicar e se relacionar com a comunidade.

Objetivos

Descrever a experiência e os processos envolvidos na criação de um podcast na formação médica de uma faculdade de Belo Horizonte/MG, no primeiro semestre de 2021.

Relato de experiência

O projeto de criação do podcast foi introduzido no curso de Medicina de uma Faculdade de Belo Horizonte, pela disciplina de Prática Formativa na Comunidade-I, que visa ampliar o contato entre os estudantes e a sociedade, por meio de diversificadas ações de extensão. O público alvo selecionado foi de profissionais da saúde e comunidade, e as temáticas de cada episódio perpassam desde relatos de profissionais, enumerando inseguranças e mudanças na rotina, até sugestões de aplicativos, seriados de suporte, além de abordar problemas que se intensificaram durante o isolamento social, como a violência doméstica. Foram propostos 7 capítulos para a construção do podcast. Serão entrevistados profissionais da saúde e/ou da linha de frente. Os episódios foram planejados em torno de 7 propostas temáticas, sendo elas: o intenso cotidiano de residentes que possuem contato com pessoas infectadas, mesmo sem grande experiência com a prática da medicina; entrevista com um psiquiatra e um psicólogo e os sinais de alerta sobre depressão, ansiedade e problemas de sono durante a pandemia – bem como a importância de hábitos saudáveis para prevenir condições psiquiátricas; rotina de profissionais não-médicos, de modo a demonstrar como o dia a dia desses especialistas foi afetado; a tecnologia como aliada no combate ao vírus, retratando a importância desta para a manutenção de relações interpessoais e a humanização dos atendimentos remotos; entrevista com profissionais de Unidades de Terapias Intensivas sobre mudanças no formato dos atendimentos de saúde e como lidar com a morte de pacientes nesse momento de pandemia; e por fim, entrevista com uma médica, vítima de violência doméstica em 2018, que possui um projeto para alertar e apoiar outras mulheres a respeito de relacionamentos abusivos e de seu aumento com o isolamento social.

Reflexão sobre a experiência

A criação do podcast tem proporcionado o crescimento acadêmico e humanista em aspectos distintos daqueles majoritariamente técnicos e normalmente abordados nas aulas teóricas, como o trabalho coletivo, o contato e a comunicação com a comunidade através de aprendizados digitais. Os encontros e as discussões estabelecidas permitiram o aprofundamento em temáticas relacionadas à pandemia e à saúde mental.

Conclusões ou recomendações

A criação de conteúdos digitais, como o podcast, mostrou-se uma forma eficiente de comunicação, aproximação e vivência com a sociedade em um cenário pandêmico. Em relação à temática e às habilidades envolvidas, o desenvolvimento de podcasts beneficia consideravelmente não só a educação médica, mas também a sociedade.

HIPERCURSO - MINICURSO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianna Rodrigues Marques Dourado¹, Yasmim Lima dos Santos², Rebeca Feitosa Dória Alves¹, Juliana Campos Barreto Guimarães Souza², Mikaela Rodrigues da Silva²

1 UNIT

2 UFS

Palavras-chave: Hipertensão Arterial, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Ensino Online

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As doenças do coração e dos vasos constituem a primeira causa de morte no Brasil e, desde a década de 1960, têm sido mais comuns do que as doenças infecciosas e parasitárias. Dentre as principais doenças crônico-degenerativas está a hipertensão arterial (HA), no Brasil, aproximadamente 17 milhões de pessoas são portadoras da doença, sendo 35% constituídas de indivíduos com 40 anos e/ou mais. Em vista disso, é imprescindível considerar a presença da HA como a comorbidade mais frequente citada nos estudos. Com a alta prevalência e as possibilidades de complicações, a Hipertensão é um dos focos para o estudante da área da saúde que busca tratar melhor o seu paciente e querer entender o funcionamento fisiológico da doença para melhor saber como tratá-la. Desse modo, surgiu o HiperCurso, que possibilitou aos participantes a compreensão dos diversos aspectos da HA no organismo humano.

Objetivos

Relatar a experiência da realização do HiperCurso - Minicurso de Hipertensão Arterial em um contexto de proporcionar a ampliação do conhecimento dos acadêmicos da saúde sobre hipertensão arterial, incrementando a formação acadêmica por meio de informações de qualidade para que os estudantes possam oferecer assistência médica adequada e adquiram habilidades para suprir as necessidades de seus pacientes.

Relato de experiência

O Minicurso foi realizado nos dias 15, 19, 22 e 26 de março, via YouTube e contou com a participação de aproximadamente 137 acadêmicos da saúde distribuídos por todo país. Um médico especializado em Atenção Primária ministrou o evento, abordando desde aspectos fisiopatológicos até diagnóstico, tratamento e emergência hipertensiva. Após cada aula, era disposto um questionário para avaliar a evolução do conhecimento técnico e reflexivo dos inscritos sobre o tema abordado, sanando possíveis dúvidas e estimulando a discussão. Assim, os participantes foram motivados a promover um acolhimento em saúde mais completo e humanizado.

Reflexão sobre a experiência

O debate sobre a Hipertensão Arterial fomentou o conhecimento desta doença pelos estudantes através de diferentes perspectivas. Ademais, em meio ao cenário atual de pandemia, tornou-se relevante elencar uma das comorbidades mais comentadas, devido ao seu fator agravante da COVID-19, e o evento possibilitou aos estudantes o entendimento sobre a fisiopatologia e o diagnóstico da doença, gerando uma capacidade de análise crítica sobre os critérios preventivos, assim como as principais formas de manejo emergencial e de tratamento. Por conseguinte, conseguimos compartilhar conhecimentos, gerar reflexões e promover a interação entre pessoas de forma online, frente às adversidades ocasionadas pela pandemia.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, portanto, que o Minicurso incrementou a formação dos participantes, uma vez que reforçou conhecimentos em Hipertensão Arterial desde a fisiopatologia até o manejo do tratamento e as situações de Emergências Hipertensivas. Ainda que o HiperCurso tenha sido muito abrangente, não houve objetivo de substituir o conteúdo programático nos cursos de saúde, sendo então apenas complementar a ele. Por fim, ressalta-se a importância de abordar mais frequentemente a Hipertensão Arterial Sistêmica em graduações de saúde.

I CONGRESSO ACADÊMICO DE CARREIRA MÉDICA: A IMPORTÂNCIA DE EVENTOS CIENTÍFICOS NA SUPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDICO NO BRASIL.

Maria Júlia Dalton Moreira dos Santos¹, Brunnella Alcantara Chagas de Freitas¹, Felipe Azevedo Rong¹, Carolina Henrique da Silva¹

1 UFV

Palavras-chave: Congresso, currículo, residência médica, estudantes de medicina.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O I Congresso Acadêmico de Carreira Médica (I CONACME) foi um evento online e gratuito, organizado por discentes e docentes de um curso de medicina de uma universidade federal que ocorreu entre os dias 20 de Novembro e 2 de Dezembro de 2020, durante um período de distanciamento social pela pandemia de COVID-19. O congresso se propôs a oferecer aos estudantes de medicina e entusiastas pela área, um conhecimento suplementar sobre carreira médica, abordando temas que não fazem parte da grade curricular. Com esse intuito, foram convidados 66 palestrantes para discorrerem sobre especialidades médicas e outros assuntos pertinentes para a formação desses profissionais.

Objetivos

Relatar a elaboração de um evento científico online de iniciativa estudantil com impacto nacional, em um período em que a transmissão de conhecimentos se dava, predominantemente, por meio digital, devido ao contexto de isolamento.

Relato de experiência

A organização foi composta por 45 alunos da graduação de medicina que se viram na necessidade de complementar as disciplinas ofertadas pela faculdade e contou com a participação ativa de representantes do corpo docente e da reitoria, sendo oficializado como evento institucional. Cada palestra foi ministrada por um residente, um médico especialista e um moderador, no intuito de incluir diferentes perspectivas, enriquecendo a discussão. A escolha dos conteúdos foi feita por meio de um formulário respondido por alunos em diferentes períodos do curso na própria universidade. Os temas escolhidos foram (1) áreas além da medicina: currículo, empreendedorismo, intercâmbio e carreira no exterior; (2) áreas de atuação: medicina oriental, médicos sem fronteiras e carreira militar; e especialidades médicas (3) clínicas: cardiologia, nefrologia, medicina esportiva, reumatologia, gastroenterologia e pediatria; (4) cirúrgicas: cirurgia do trauma, transplantes e cirurgia geral; e (5) clínico-cirúrgicas: ginecologia e obstetria, ortopedia, otorrinolaringologia e oftalmologia. Os palestrantes foram selecionados pela posição de destaque ocupada em suas respectivas áreas e contemplaram membros da gestão de sociedades e associações médicas estaduais e nacionais, além de pesquisadores da Harvard Medical School, nos Estados Unidos. As mesas redondas foram pré-gravadas, disponibilizadas gratuitamente no formato de vídeo e descritas detalhadamente em um e-book. Por fim, o congresso contou com o apoio da organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e das sociedades médicas brasileiras de ortopedia e traumatologia, ginecologia e obstetria e de transplante de órgãos. Consolidando seu impacto nacional, o evento totalizou 1855 inscritos de 26 estados brasileiros.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de organizar um congresso com abrangência nacional e a possibilidade do contato com diversos palestrantes renomados foi engrandecedora. Além de todos os aprendizados acumulados com as palestras, o networking criado e a oportunidade de realizar um evento científico foram de suma importância para a formação dos envolvidos no processo.

Conclusões ou recomendações

Constata-se a importância da participação e da realização de congressos, ainda na graduação, uma vez que viabilizam a aquisição de conhecimentos e habilidades específicas pouco desenvolvidas em um período de isolamento, complementando os conhecimentos adquiridos de forma tradicional.

IMPACTO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL NA RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA NO ENSINO REMOTO

Hector Batista Silva¹, Laura Ferreira Costa¹, Tania Maria da Silva Mendonca¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Palavras-chave: Aprendizado; Comunicação; Educação Médica; Educação Online

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O Ensino Remoto emergente à pandemia do COVID-19 impõe desafios ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Dentre estes desafios citamos as metodologias executadas pelos docentes e o modo como os alunos as processam a fim de articular conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do futuro profissional médico.

Objetivos

Relatar vivências e impressões em relação às metodologias no processo de ensino-aprendizagem aplicadas por disciplinas teóricas ou teórico-práticas em ambiente virtual nas aulas do primeiro e do oitavo período do curso de medicina de uma universidade federal e discutir metodologias que possam reduzir o distanciamento entre o binômio docente-discente.

Relato de experiência

Em ambos os períodos, houve divisão de aulas em momentos síncronos e assíncronos conforme as suas exigências da carga horária. Assim, destaca-se que o oitavo período demandou maior carga horária e limitação do cenário prático. Já no primeiro período, algumas disciplinas práticas foram adaptadas ao ambiente remoto devido às suas menores complexidades. Houve ainda, nas duas turmas, suspensão de atividades práticas e com isso criou-se um banco de aulas práticas que serão repostas quando o curso retornar presencialmente. Outrossim, há o caráter multimodal e a flexibilidade de comunicação entre alunos e docentes para além dos momentos síncronos. Nestes espaços, o primeiro e oitavo períodos vivenciaram semelhanças quanto ao uso das câmeras como uma tentativa de melhorar a interação docente-discente. Essa ferramenta, embora utilizada pelos professores, raramente o era pelos alunos. Exceções foram aulas de teor reflexivo, nas quais a ativação era um pedido frequente dos docentes, e as tutorias do primeiro período.

Reflexão sobre a experiência

Percebe-se que a aproximação à situação presencial de ensino é proporcional ao fortalecimento do binômio docente-discente. Desse modo, encontros síncronos, comunicação extraclasse e ativação de câmeras são considerados efetivos nesse processo por tornar o estudante um sujeito ativo do seu aprendizado. Embora esses meios sejam, muitas vezes, dispendiosos, esse esforço é diferencial para cultivar uma boa relação. Além disso, a dinamicidade nas aulas é relevante estratégia para otimizar os saberes, instigar a curiosidade e aprimorar a comunicação dos alunos. Assim, encoraja-se o uso de novos recursos nas metodologias de ensino-aprendizagem, como role-play, consultas por telemedicina, gamificação e podcast, e a adaptação de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e em times, para o ambiente virtual. Ademais, faz-se necessária a estruturação da comunicação assíncrona entre o binômio, em especial às disciplinas de predomínio assíncrono. Nesse sentido, o uso de fóruns atenderia bem este quesito, pois permite a edição conjunta e sequencial de documentos e listas. Então, promove interação e engajamento dos alunos e a construção coletiva do conhecimento entre os sujeitos fora do espaço de aula.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, a pandemia da COVID-19 impulsionou a migração das aulas para o ambiente virtual e demandou reestruturação da relação estudante-professor, bem como das metodologias de aprendizagem que aproximem esse binômio. Dentre elas, incentivam-se práticas e vínculos similares ao ambiente presencial. Incentiva-se o maior dinamismo nas aulas síncronas por meio da ativação das câmeras e da comunicação virtual, e a adaptação de metodologias ativas e suas ferramentas, visando a aproximação e o fortalecimento da relação entre docentes e estudante.

IMPACTO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bárbara Martins Faria¹, Isabela Martins Rodrigues¹, Leticia Verri Marquez¹, Danilo Borges Paulino¹, Gustavo Antonio Raimondi²

1 UFU

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação a Distância; Aprendizagem; Pandemias; Infecções por Coronavírus.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia de COVID-19 atingiu a educação médica de forma inesperada e convidou as universidades a adotarem a modalidade remota de ensino, desafiando os educadores médicos a desenvolverem experiências on-line de aprendizagem.

Objetivos

O objetivo desta revisão é avaliar o impacto das metodologias de ensino remoto na aprendizagem dos estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19.

Métodos

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases Lilacs, Pubmed e Scopus com os termos "Education, Distance" AND Learning AND covid-19 AND ("students, medical" OR "education, medical") nos idiomas inglês, português e espanhol. Um total de 315 artigos foram encontrados. Após excluídas as duplicatas, avaliou-se título, resumo e palavras-chaves. Ao fim dessa etapa, os artigos remanescentes foram avaliados integralmente. Então, 33 artigos foram selecionados para inclusão. Em seguida, foi feita a extração dos dados em pares e a análise de acordo com o objetivo do presente trabalho, as divergências foram resolvidas por um terceiro.

Resultados

/ Discussão A partir da análise desses estudos, percebe-se que os principais desafios e limitações enfrentadas pelo formato remoto de ensino médico foram problemas de conexão e acesso à internet e deficiência no desenvolvimento de habilidades práticas, pela impossibilidade de frequentar cenários laboratoriais ou de contato com pacientes. Outras perdas do ensino online apontadas nos artigos foram: carga horária exaustiva, impactos na vida social dos estudantes e necessidade de automotivação e problemas de engajamento. No entanto, também foram identificados ganhos do ensino remoto em relação ao presencial, sendo os principais deles: flexibilidade e praticidade oferecidas pelo ambiente online, uso de ferramentas interativas que aumentam o interesse e o aprendizado e a possibilidade de seguir os estudos apesar do cenário de pandemia global. Além disso, há evidências de que, no geral, metodologias ativas e mais interativas cumprem melhor o papel de envolver os alunos e estimular a aprendizagem no ambiente remoto, quando comparadas a estratégias passivas e tradicionais de ensino. Alguns exemplos desse tipo de ferramenta encontrados nos estudos foram: discussão de casos, modelo de sala de aula invertida, questionários e enquetes, recursos interativos em plataformas, uso das mídias sociais, role-plays e aprendizagem baseada em problemas. No entanto, o conteúdo/habilidade trabalhada também é uma variável importante nessa análise. Disciplinas relacionadas a práticas laboratoriais e habilidades clínicas, por exemplo, sofreram maiores impactos negativos devido à falta de vivências laboratoriais e com pacientes. Já conteúdos relacionados a imagens diagnósticas, habilidades de comunicação e sistemas de saúde em geral conseguiram alcançar seus objetivos de aprendizagem, mesmo com o ensino remoto.

Conclusões

Portanto, esta revisão da literatura demonstra que o ensino remoto é eficiente na continuidade do aprendizado em tempos de pandemia, porém apresenta limitações. Diante disso, observa-se que, em situações de impossibilidade de ensino presencial ou ensino híbrido, o ensino remoto com a adoção de metodologias ativas e interativas pode garantir o aprimoramento de competências.

IMPORTÂNCIA DO CADÁVER NO ESTUDO ANATÔMICO: PRIMEIRO CONTATO COM CADÁVER RECÉM-DISSECADO NUMA JOVEM FACULDADE DE MEDICINA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Júlia de Souza Brasil da Silva¹, Larissa Kelly Damasceno Costa¹, Mariana Alcantara Braga¹, Ellen Cristina Rodrigues Neves¹, Samille Alves de Souza Franco¹, Ernani Aloysio Amaral¹

1 UFVJM

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Educação Médica Continuada; Dissecação.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A Anatomia estuda a organização macroscópica do corpo humano sob a perspectiva de integração morfofuncional e é essencial para estudantes da saúde. A revisão do conhecimento anatômico durante a graduação é muito relevante no processo de aprendizagem e consolidação de memórias, principalmente se aliado à prática. Para estimular o estudo anatômico, articulando teoria e prática, uma liga de ciências morfofuncionais realizou um minicurso prático de revisão de conteúdos de Anatomia Humana em cadáver recém-dissecado para alunos de Medicina de uma faculdade no nordeste de Minas Gerais. Salienta-se que a instituição onde a ação ocorreu é uma faculdade jovem, em estruturação, fruto de políticas de interiorização do ensino superior, situada no Vale do Mucuri – região caracterizada por desafios socioeconômicos. É uma instituição onde muitos discentes haviam estudado apenas modelos anatômicos e segmentos corporais previamente dissecados ou órgãos isolados, sem contato com cadáveres inteiros recém-dissecados.

Objetivos

Este trabalho pretende descrever a experiência de um minicurso prático de revisão anatômica em cadáver recém-dissecado, ofertado a alunos de um curso de Medicina em construção. Busca mostrar o impacto da ação sobre vivências de ensino-aprendizagem envolvendo o conteúdo de Anatomia Humana e suas repercussões sobre os organizadores do evento e os cursistas.

Relato de experiência

O minicurso foi realizado durante uma semana acadêmica de medicina, em 2019, e ministrado por 4 membros da liga de ciências morfofuncionais. Foram apresentadas regiões corporais do cadáver recém-dissecado – musculaturas de dorso e tórax, parede e órgãos do abdome, encéfalo e meninges. O minicurso teve duração de 1,5h e 15 inscritos. Durante a atividade, os participantes manusearam as estruturas cadavéricas abordadas; e, ao final, preencheram anonimamente um questionário de feedback.

Reflexão sobre a experiência

Visualizar um cadáver e sua organização morfológica é um grande anseio do estudante da saúde e, ao possibilitar aos cursistas o primeiro contato e manipulação do cadáver inteiro recém-dissecado, o minicurso complementou conhecimentos adquiridos em livros e modelos em resina plástica. Isso permitiu aos alunos reconhecer estruturas in situ, suas relações e variações anatômicas. Os apontamentos adquiridos no feedback mostraram que a ação permitiu uma revisão teórico-prática e obteve êxito ao ser considerada totalmente satisfatória pela maioria. É interessante a presença de cursistas de períodos mais avançados, pois tiveram ali o primeiro contato com cadáver inteiro. Para os organizadores do minicurso, a experiência foi muito rica, pois manipularam, exploraram e estudaram o cadáver durante a preparação do evento. Além disso, o fato de ligantes assumirem a organização e execução do minicurso impactou positivamente, pois conduziram a dinâmica de ensino-aprendizagem em ambiente laboratorial, desenvolvendo habilidades didáticas. Portanto, o minicurso mostrou-se relevante aos discentes do curso, pois foi o primeiro acontecimento, nesse formato, na faculdade, promovendo novas formas de aprendizado, revisão e vivência educacional, integrando teoria e prática.

Conclusões ou recomendações

O conhecimento anatômico está diretamente relacionado à prática médica, seu estudo deve ser incentivado e continuamente aperfeiçoado. As ações que permitem revisar, de forma prática e palpável, estruturas anatômicas em cadáveres inteiros são importantes para potencializar o aprendizado acadêmico e constituem forte estímulo ao estudo da Anatomia e segurança na prática médica.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE METOLOGIA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Marina Giovanni dos Santos Noronha¹

1 UNIFENAS BH

Palavras-chave: educação médica, ensino médico, formação profissional

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A dinâmica do processo de mudanças na formação médica é determinada por diversos fatores, que precisam ser discutidos e articulados. O processo de formação médica, desde o início do século XX tem passado por modificações e reestruturações com o objetivo de oferecer ao aluno mais possibilidades durante a graduação e torná-lo capaz não só de exercer a medicina para si mesmo, mas também para as necessidades da sociedade na qual está inserido. Essas mudanças buscam a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Conforme publicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o ensino de metodologia científica é obrigatório nos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, constituindo parte do currículo mínimo do curso de medicina. Além disso, é considerado competência e habilidade específica conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos científicos e a participação na produção de conhecimentos.

Objetivos

Avaliar o impacto da exposição, para o egresso, à educação científica durante o curso de graduação de medicina no Brasil.

Métodos

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura. Como instrumento de estudo foi utilizado a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Medicina e uma pesquisa nas bases de dados Google Scholar, PubMed e Scielo, a partir dos descritores educação médica, formação profissional e ensino médico.

Resultados

/ Discussão Múltiplos fatores podem contribuir para o desempenho dos estudantes de Medicina na graduação. Além de critérios socioeducativos, culturais e econômicos, outros devem ser considerados. Destacou-se, especialmente, a participação dos alunos em atividades de pesquisa como fator relevante no processo de ensino-aprendizagem. A amplitude de conhecimento, necessidade de atualização constante, ineficácia de livros texto como materiais de atualização e a necessidade de compreender a linguagem e resultados de textos científicos, justificam a importância do conhecimento de metodologia científica durante a graduação em medicina. A existência de políticas específicas nas escolas médicas é uma maneira de garantir a maior participação de estudantes de medicina em atividades científicas, como a oferta de disciplinas em caráter eletivo ou obrigatório, além da elaboração do trabalho de conclusão de curso. A grande maioria dos alunos manifestou que a pesquisa científica é uma experiência institucional importante e concordaram que a obrigatoriedade da iniciação científica na graduação médica contribui para melhor desempenho na prática profissional. Alunos que tiveram contato com o conhecimento científico durante o curso de graduação mostraram-se mais seguros e confiantes na interpretação de documentos científicos, além de publicarem mais textos científicos após a formatura. Embora essa não seja uma relação causal, esses resultados sugerem que o envolvimento precoce com sucesso na pesquisa pode influenciar a atividade científica de longo prazo dos médicos.

Conclusões

O ensino de metodologia científica mostrou-se relacionado com uma atitude positiva em relação à ciência. As experiências de pesquisa podem afetar o desempenho profissional, capacitando o indivíduo a mudar e se adaptar, melhorando os resultados na prática médica.

IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR FACILITADOR NAS SESSÕES DE BODY INTERACT

Erica Godinho Menezes¹, Ana Cristina Lopes Albricker¹, Maria Cristina Costa de Almeida¹, Nathan Mendes Souza¹

¹ UNIBH

Palavras-chave: Treinamento por simulação, estudantes de medicina, educação à distância.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O software Body Interact vem destacando-se como estratégia de treinamento virtual de habilidades médicas. Seu uso pode ser autônomo ou guiado por um tutor, e muitas expectativas são geradas pelos estudantes. Relata-se aqui experiência docente em aulas síncronas de Clínica Médica, destacando-se o papel do facilitador na otimização das sessões.

Objetivos

Este relato objetiva demonstrar a importância do professor como facilitador na condução do Body Interact em grupos de estudantes de medicina, destacando-se aspectos capazes de aprimorar os resultados.

Relato de experiência

O uso do Body Interact com alunos do quarto ano do curso de Medicina revelou que os estudantes se apresentam para as primeiras sessões estressados, inseguros em relação aos seus conhecimentos prévios e com dificuldade em focar a atenção no que é relevante. Observou-se que as intervenções do facilitador são mais frequentes nas experiências iniciais, tornando-se menos necessárias a partir da familiarização dos alunos com o software. Tais intervenções são importantes em todos os momentos: antes da simulação, para explicar aos alunos as regras e objetivos de aprendizagem; ao longo da sessão, permitindo o raciocínio crítico e coordenando as tomadas de decisões, bem como avaliando o conhecimento e a participação de cada aluno; ao final, conduzindo o debriefing, quando então revisam-se o caso, sua evolução e as condutas, com análise do desempenho individual e em grupo, abrindo espaço para discussão. A repetição de um mesmo cenário pode ser proposta pelo facilitador.

Reflexão sobre a experiência

A introdução do Body Interact é sempre acompanhada de expectativa e ansiedade. Quando indagados sobre as razões para esses sentimentos, os estudantes apontaram: insegurança em relação aos seus conhecimentos prévios (baixa autoconfiança); estresse relacionado à exposição individual, tornando-se foco de atenção; ansiedade inversamente proporcional à vivência prática no curso; desafios associados à capacidade de comunicação; estresse associado ao cronômetro; medo do insucesso e de frustrar as expectativas do tutor. Juntos, esses fatores reforçam a importância do professor enquanto facilitador e mediador de elementos técnicos e psicológicos no processo. Algumas dicas podem ser úteis: elaborar e seguir os planos de aula propostos, com leitura sistemática dos roteiros antes de cada sessão (atenção aos objetivos de aprendizagem); praticar os cenários antes de conduzi-los (em pequenos grupos de professores, a partir da observação da prática de outros tutores ou mesmo individualmente); pausar a sessão em momentos críticos, de modo a aliviar a ansiedade imposta pelo cronômetro e favorecer o raciocínio clínico; conduzir metodicamente uma reflexão após cada sessão (debriefing), de forma objetiva e criteriosa, retomando as ações e o raciocínio crítico, bem como oferecendo um feedback aos alunos. A reaplicação das sessões (após alguns dias) nas quais o desempenho do grupo ou o desfecho foram insatisfatórios parece estimular o estudo individual e melhorar a autoestima dos estudantes, devendo ser considerada.

Conclusões ou recomendações

O professor enquanto facilitador em simulações virtuais com o Body Interact tem papel importante no êxito das mesmas. Docentes previamente capacitados e atentos aos objetivos podem alcançar resultados progressivamente melhores com treinamento e experiência, o que impactará na qualidade do aprendizado dos alunos.

INSERÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA EM UMA ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Álvaro Eduardo Alves¹, Lucas Abreu Dias¹, Rafael Faria de Souza¹, Roberta de Oliveira Botelho¹, Rodrigo Braga Lopes¹, Camila Souza de Oliveira Guimarães¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Palavras-chave: Educação Médica; Comunidade; Promoção da Saúde; Humanização.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O Estágio em Práticas de Saúde na Família e Comunidade I é uma proposta pedagógica que permite o contato de estudantes de medicina com membros da comunidade do município em que estão inseridos, já no primeiro período do curso. Os alunos têm a oportunidade de conhecer diferentes aparelhos comunitários e/ou instituições, observando cenários socioculturais antagônicos, com o intuito de reconhecer as diversidades na representação social do processo saúde-doença e seus determinantes.

Objetivos

Compartilhar vivências de alunos do primeiro período do curso de medicina, durante o estágio em uma associação que oferece assistência a portadores de necessidades especiais psíquicas, motoras ou concomitantes, oportunizando o intercâmbio de experiências entre instituições, docentes e discentes, e contribuindo para implementação de estratégias pedagógicas exitosas durante a formação do estudante de medicina.

Relato de experiência

As atividades foram iniciadas no segundo semestre letivo de 2019, com visitas semanais para acompanhamento da rotina da instituição e de seus assistidos e observação direta do cenário de prática. Neste contexto, os alunos devem exercer um papel crítico e reflexivo, a fim de identificar demandas da comunidade assistida, propondo ações voltadas à promoção da saúde. Já no primeiro dia de atividades, um episódio de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) chamou a atenção dos estudantes. O Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) foi acionado de imediato, e muito embora o desenrolar da situação tenha sido positivo, o inesperado evento despertou a percepção de que os membros da comunidade assistida não detinham conhecimentos em técnicas de primeiros socorros. Assim, os alunos direcionaram sua proposta de ação, convidando especialistas em emergências, para ministrar uma atividade de capacitação básica. O evento, realizado ao final do período, prestou-se a transmitir conhecimentos a respeito de práticas de primeiros socorros, de acordo com as diretrizes atuais, tanto para os colaboradores da instituição, quanto aos familiares e cuidadores dos assistidos.

Reflexão sobre a experiência

Durante o estágio, os alunos tiveram a oportunidade de explorar a atuação em saúde, muito além do ambiente médico-hospitalar. Inseridos no convívio com a comunidade, puderam observar particularidades biopsicossociais e seu papel como determinantes do processo saúde-doença. Ao vivenciar grandes exemplos de superação e força de vontade relacionados às dificuldades vividas pela comunidade em que estavam inseridos, os alunos alcançaram reflexões sobre a prática da medicina de forma mais humanizada, entendendo que a atuação médica ultrapassa o escopo estrito da consulta individual e alcança um espectro amplo, com desenvolvimento de habilidades e atitudes que permitam a identificação de demandas e proposta de intervenções, aprimoramento das relações interpessoais e trabalho em equipe multiprofissional, aliados a estratégias de educação em saúde.

Conclusões ou recomendações

O contato dos alunos com a comunidade, desde o início do curso, permite o desenvolvimento de habilidades que contribuirão para formação de um profissional médico mais humanizado e atento às demandas da atuação para promoção da saúde. Este modelo tem se mostrado com uma ferramenta de ensino de impactos muito positivos, oferecendo resultados que incentivam a sua implementação em cursos de medicina que ainda não o fazem.

INSTAGRAM COMO MÉTODO DE MONITORIA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Cioni de Toledo Barros¹, Maria Leticia Carnielli Tebet¹

¹ PUCPR

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Com o cenário de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, os métodos de ensino tradicional foram afetados e novas metodologias se fizeram necessárias para a manutenção da aprendizagem no ensino superior. Nesse cenário, a utilização de tecnologias se mostrou imprescindível e abriu espaço para mídias sociais buscarem fins educativos.

Objetivos

Analisar e relatar a experiência do uso do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia e seu impacto durante a pandemia do COVID-19

Relato de experiência

Foi criado um programa de monitoria digital via Instagram para estudantes da matéria de Farmacologia. No aplicativo, foram abertas duas contas privadas nas quais eram disponibilizados figuras e vídeos explicativos que se enquadravam com as ferramentas disponíveis na plataforma, como "feed", "stories", "IGTV" e "lives". Os conteúdos seguiram o plano de ensino da disciplina e foram supervisionados pelas professoras responsáveis pela matéria. Os estudantes tiveram a possibilidade de enviar dúvidas por "Mensagem Direta" e dar feedbacks às monitoras sobre a página online.

Reflexão sobre a experiência

A monitoria virtual teve adesão dos estudantes, com grandes números de visualizações e curtidas, consolidando o programa como efetivo em um momento em que a monitoria presencial se fez inviável. Além disso, foi possível manter a proximidade entre os alunos e criar um espaço de aprendizado em um ambiente virtual muito utilizado pelos jovens para fins de lazer, facilitando a democratização do conhecimento dentro da própria universidade.

Conclusões ou recomendações

Ainda que o acesso a plataformas virtuais seja uma preocupação pela desigualdade social e financeira dos estudantes em ensino superior no Brasil, o método inovador de monitoria por Instagram se mostrou eficaz no processo de aprendizagem à distância durante a pandemia do COVID-19 e pode, inclusive, ser expandido fora do contexto atual e em outras áreas do conhecimento.

INTERCÂMBIO MÉDICO NACIONAL: ENSINO, APRENDIZAGEM E VISÃO CRÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Fiche da Mata Gonçalves¹, Tereza Rebecca de Melo e Lima², Luciana Giarolla de Matos¹, Stela Márcia Pereira Dourado¹

1 UFLA

2 FPS

Palavras-chave: Internato de Medicina; Educação Médica; Aprendizagem Baseada na Experiência; Hospital de Ensino; Instituições de Ensino;

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A vivência de intercâmbio é uma grande oportunidade de entrar em contato direto com outras realidades e formas de exercer e organizar a prática médica. A grande extensão territorial do Brasil influi diretamente na saúde, dentro e fora de suas escolas médicas, o que torna a imersão de intercâmbio nacional uma ferramenta de grande valia na busca de qualidade da formação médica.

Objetivos

Apresentar relato de experiência reflexivo de um estágio nacional em enfermagem pediátrica, realizado em um complexo hospitalar filantrópico de referência no nordeste brasileiro e elencar aprendizados sobre metodologia de ensino-aprendizagem. Assim como contrastar a vivência com a realidade de ensino uma universidade cujo curso de medicina está em construção.

Relato de experiência

A modalidade de intercâmbio nacional realizada é oferecida por meio de acordos entre o órgão de representação estudantil de medicina e escolas médicas do Brasil. O local escolhido para a vivência tem atuação em diversos eixos: nas áreas de assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária, bem como é referência assistencial no nordeste. O estágio teve duração de um mês, no setor de pediatria da instituição, com uma carga horária de trinta e cinco horas semanais. Durante o estágio foram desenvolvidas as atividades de evolução na enfermagem pediátrica; atendimento em emergência pediátrica (ambos juntamente com residentes e atendentes) e tutoria de temas abrangentes na especialidade, com avaliação de aprendizado baseado em problemas (ABP). Em todas as atividades teóricas e práticas os novos discentes eram inseridos juntamente aos internos das escolas médicas locais, os quais circulavam em cada setor.

Reflexão sobre a experiência

O estágio extracurricular mostrou-se como uma experiência diferente do internato regular, uma vez que novo contexto de aprendizagem a discentes oriundos de outras instituições, como os provenientes de escolas médicas que ainda não possuem um hospital escola ou instituições de ensino vinculadas. Tais experiências relacionam-se a um aprendizado conduzido em um serviço bem estruturado e adaptado para receber médicos residentes e internos. Um benefício que reflete na parte prática e burocrática do atendimento, que se torna mais fluida e menos dispendiosa; na atenção ao paciente, visto que os casos são discutidos em diversos níveis, sob a ótica de diversas áreas da saúde; e também na confiança do ensino, em que se aprende medicina ética e baseada em evidências. Ademais, nesse ambiente não foram observados atos discriminatórios explícitos ou de restrição da equipe frente aos internos e estagiários, situação corriqueira em muitos serviços. Quanto ao método ABP, observou-se que a aprendizagem é individualizada e depende do comprometimento e responsabilidade do aluno. Por fim, o intercâmbio também proporcionou o conhecimento de diferentes estruturas curriculares de internato, como a frequência em que cada discente passa por cada grande da área de medicina, bem como a verificação de diferenças na maturidade, domínio das enfermidades e dos processos abordados em uma enfermagem pediátrica.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, um intercâmbio nacional tem grande impacto no ensino prático de medicina e na visão crítica acerca dele. Essa experiência ressaltou aspectos que ainda estão em construção em uma nova escola médica e necessitam de atenção: a importância de um hospital de ensino e a revisão do modelo de rodízio de internato.

INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE SAÚDE E DIREITO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Naves Vieira¹, Aline da Mata Pires¹, Ana Laura de Oliveira Stefani², Karina Salustiano Sousa¹, Lívia da Cunha Alves¹, Vinicius José de Oliveira¹

1 UFU

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Práticas Interdisciplinares; Pandemia; Educação Médica.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Diante do contexto de pandemia da COVID-19 e do isolamento social como possível potencializador da vulnerabilidade, além de fatores que contribuem para o aumento de situações de violência física, sexual, psicológica e econômica contra a mulher, foi proposto, na disciplina Saúde Coletiva VI do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), um encontro síncrono com os estudantes do sexto período para o debate interdisciplinar entre Saúde e Direito no cuidado de mulheres vítimas de violência.

Objetivos

Refletir sobre a experiência vivenciada por estudantes de Medicina em um diálogo interdisciplinar acerca da violência contra a mulher.

Relato de experiência

Foi realizado um encontro síncrono sobre o atendimento interdisciplinar às vítimas de violência de gênero. A reunião ocorreu via plataforma online pelo contexto de isolamento social ocasionado pela COVID-19. Foram convidadas duas mulheres: uma psicóloga e professora, responsável pelo atendimento de vítimas de violência do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Agressão Sexual (NUAVIDAS) do Hospital de Clínicas da UFU; e uma advogada e professora de Direito Criminal. A psicóloga relatou sua experiência nos atendimentos e a importância do acolhimento. Ela também comentou sobre a equipe do NUAVIDAS, marcada por um cuidado não fragmentado, o que evita que a mulher narre a sua história várias vezes. Além disso, pontuou que a equipe foi treinada pela polícia civil para fazer a coleta de vestígios de forma adequada. Trouxe, ainda, a importância da ficha de notificação, para que seja comprovado que o atendimento foi realizado e para que os medicamentos necessários sejam liberados. A advogada, por sua vez, trouxe aspectos importantes sobre a legislação acerca do tema, além de conceitos como: estupro de vulnerável, violência doméstica e quebra de sigilo médico.

Reflexão sobre a experiência

Houve uma troca rica de experiências entre as duas convidadas e muita interação com os alunos e o professor responsável pelo módulo. O debate consolidou o entendimento dos estudantes sobre o cuidado às mulheres como uma "rede", que envolve uma trama de interações entre os diversos profissionais compartilhando ações que visem a atenção integral e holística às vítimas de violência. Assim, a partir dessa interface Saúde-Direito, permitiu-se o reconhecimento desse problema de saúde sob o prisma de uma perspectiva integral e dos direitos humanos, uma vez que o cuidado abrange aspectos além da perspectiva do atendimento na área da saúde. Mesmo antes do isolamento social devido à COVID-19, o debate sobre a violência contra a mulher já era necessário. Com a quarentena e a forma como essas vítimas foram isoladas com seus agressores, o tema, que já era de extrema relevância, ficou ainda mais realçado, já que fatores como a denúncia e a busca por ajuda foram dificultados.

Conclusões ou recomendações

Portanto, trazer essa discussão à tona é uma forma de garantir o ensino-aprendizagem e a formação de cidadãos e profissionais aptos a reconhecer, respeitar e atuar em prol dos direitos das mulheres vítimas de violência. A oportunidade de debater com duas profissionais, uma da área de acolhimento a vítimas de violência contra a mulher e outra com domínio da legislação, respectivamente, contribuiu na construção de maior sensibilidade social e postura mais adequada no acolhimento e orientação das vítimas. Dessa forma, é cabível que debates como esse estejam presentes em vários ambientes, sobretudo no acadêmico.

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA PARA COMPREENSÃO DA REDE DE CUIDADO NO ADOECIMENTO CRÔNICO DA POPULAÇÃO IDOSA

João Pedro Rodrigues Gonçalves ¹, Gustavo Antonio Raimond², Joao Victor Aguiar Moreira¹, João Victor Camilo Mateus¹, João Victor Oliveira Freitas ¹, Karina Salustiano Sousa¹

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Doença Crônica; Sistema Único de Saúde; Redes Comunitárias

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Cerca de 40% da população adulta brasileira apresenta pelo menos uma doença crônica não transmissível (DCNT), destaca-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes. Essas doenças demandam necessidades assistenciais complexas, multiprofissionais e a articulação de diversos níveis de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente a Atenção Básica. Além de exigir mudanças comportamentais, familiares e pessoais para atender a necessidade de um cuidado continuado e integral. Diante disso, conhecer a experiência de adoecimento do usuário, os aspectos psicossociais envolvidos e a configuração de sua rede de apoio possibilita uma melhor articulação da rede de cuidado para atender as necessidades do paciente.

Objetivos

Relatar a análise de um itinerário terapêutico de uma pessoa com DCNT na tentativa de compreender melhor o papel de cada um dos elementos da sua rede de cuidado e como aprimorar isso na esfera do SUS.

Relato de experiência

Esse relato ocorreu no sexto período do módulo de saúde coletiva de uma universidade pública. Foi proposto a construção do Itinerário Terapêutico de uma pessoa relacionada aos autores, escolhida aleatoriamente, que apresenta uma DCNT e é usuária do SUS. Para obtenção de dados, aplicamos a Entrevista Narrativa de Adoecimento McGill – MINI, associada ao genograma e ecomapa. Devido às medidas de distanciamento social por conta da pandemia, todo o contato foi feito por vídeo chamadas e ligações telefônicas. A partir dos dados, analisamos a história de Carlos (nome fictício), um homem de 86 anos, que foi diagnosticado com HAS e diabetes. Nos últimos anos, devido a complicações dessas DCNTs foram necessárias algumas cirurgias e internações, resultando em amputação de partes dos membros inferiores. Em relação à experiência de Carlos, percebemos que teve um contato positivo com os serviços de saúde ao ter seus diagnósticos sem intercorrências e contar com unidades de referências para os seus cuidados. Porém, pensando em uma perspectiva mais ampla do cuidado, alguns dos problemas enfrentados poderiam ter sido evitados, o que reforça a importância de medidas preventivas e de procura ativa de pessoas, estratificação e informação por esses serviços de saúde. A família de Carlos, sempre se configurou como seu principal suporte, aliado à comunidade cristã e a Deus.

Reflexão sobre a experiência

Essa construção foi de fundamental importância para o conhecimento das práticas do cuidado. Muitas vezes temos certo distanciamento do verdadeiro impacto da prevenção e da aplicação de conceitos de Saúde Pública, sendo essa atividade fundamental para analisarmos como isso ocorre de fato, nos levando a reconhecer desafios e pensar em potenciais melhorias. Além disso, abordar isso em um contexto de pandemia nos fez perceber que mesmo em meio às medidas restritivas que temos enfrentado é possível reinventar o cuidado ao paciente, principalmente quando nos aliamos às ferramentas tecnológicas.

Conclusões ou recomendações

O traçado desse itinerário terapêutico, elucidou a importância de um serviço de referência, do apoio familiar, de suporte social, propósito de vida para o cuidado de uma pessoa com condições crônicas. Ainda que a experiência analisada tenha um caráter positivo, intervenções mais precoces, informativas e preventivas poderiam levar a um melhor desfecho. Assim, percebe-se a importância dessa ferramenta para traçar políticas públicas mais eficazes e direcionadas para essa população que cada vez mais cresce, além da necessidade do ensino dessa técnica durante a graduação.

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E SOCIEDADE E A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR DIFERENCIADO PARA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luísa dos Santos Maciel¹, Maria Eduarda Câmara Carrielo dos Santos¹, Nara Assis Salgarello¹, Rafaela de Araújo Pinto¹, Rafael Machado Saldanha¹

¹ FCMS/JF

Palavras-chave: Humanização; Educação em Saúde; Vulnerabilidade Social.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As Ligas Acadêmicas são formadas por estudantes da graduação e buscam o debate mais aprofundado em determinada área, com orientação docente. A Liga Acadêmica de Saúde e Sociedade (LASS) visa complementar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos cursos de saúde oferecidos pela faculdade à qual está vinculada, no que se refere à integralidade e à humanização em saúde.

Objetivos

Relatar as experiências vivenciadas pelas autoras durante a participação na LASS, evidenciando os benefícios para uma formação mais humanizada.

Relato de experiência

A LASS foi fundada em 2017, e é constituída por 20 alunos que permanecem na liga por no mínimo 1 ano, estudantes a partir do 2º período dos cursos de medicina, odontologia, fisioterapia, enfermagem e farmácia da instituição de ensino de origem. São realizados encontros quinzenais, que eram feitos de forma presencial, e durante a pandemia têm acontecido de forma remota. As reuniões são baseadas na discussão entre os membros e na interação com profissionais experientes nos assuntos abordados, permitindo fundamentação teórica, contato com relatos e experiências e a resolução de dúvidas dos participantes. Os temas são divulgados com antecedência, para que os integrantes tenham a oportunidade de se preparar para a discussão. Inicialmente há uma exposição por parte dos ligantes ou de convidados que atuam na área, transmissão de vídeos ou leitura de artigos, fornecendo embasamento sobre o tema, e posteriormente um momento de discussão com mediação do professor orientador da liga, levando sempre os alunos à reflexão. Nos encontros presenciais as cadeiras eram dispostas em círculo, para facilitar o debate, e em alguns momentos eram realizadas dinâmicas, para integrar o grupo e promover conhecimento. Devido à pandemia do novo coronavírus, do ano de 2020 até o momento passamos a nos reunir remotamente, através de videochamadas em uma plataforma online. Isso possibilitou a participação de profissionais especializados que residem em outras cidades e a realização de uma reunião aberta ao público, incluindo pessoas de outras instituições. Visando incentivar a participação dos alunos, promover maior interação e estimular o surgimento de novas ideias, são divididos grupos responsáveis por conduzir algumas reuniões. Na LASS são abordados temas presentes na prática diária que demandam maior espaço para reflexão na graduação, como saúde da população carcerária, o impacto da classe social na saúde, saúde da mulher negra, gerontofobia, apoio psicossocial a pessoas em situação de vulnerabilidade, impactos do isolamento social na saúde mental e gordofobia médica. O aprofundamento em assuntos como esses amplia o contato com a humanização em saúde de forma interdisciplinar, permitindo desenvolver a capacidade de perceber as individualidades e necessidades de cada paciente, cuidando do indivíduo como um todo.

Reflexão sobre a experiência

Vivenciar o debate de situações cotidianas relacionadas à humanização e atenção a populações marginalizadas, que nem sempre são o foco da grade curricular dos cursos de graduação em saúde, permitem adquirir experiências para analisar a realidade, desenvolver um olhar diferenciado com relação à saúde e cuidar do indivíduo de forma integral.

Conclusões ou recomendações

A LASS permite o aprofundamento em temas que abordem a humanização em saúde e o cuidado multidisciplinar, a fim de aperfeiçoar a dinâmica da educação em saúde a partir de mudanças no perfil do profissional a ser formado que, assim, ofertará aos pacientes um cuidado integral e de qualidade.

MINICURSO SOBRE ACESSOS VASCULARES: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM FAVOR DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Vinicius Neves Paiva Oliveira¹, Ernani Aloysio Amaral¹, Gabriela Stenner Alves¹, Pietra Pires do Carmo Soares¹, Rafaella Torres Pires¹, Roberta Mello Cachuba¹

¹ UFVJM

Palavras-chave: Cateterismo, Educação Médica, Anatomia

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O aprendizado teórico e prático da técnica de acesso vascular central periférico (AVP) é de extrema importância para a formação médica. Por ser um dos componentes básicos do cuidado médico ao paciente em hospitais e ambulatoriais, é importante que o acesso venoso seja efetuado com segurança e confiança na prática médica diária. Além disso, os cateteres venosos são recursos utilizados no cuidado de pessoas que necessitam de terapêutica medicamentosa intravenosa para o tratamento de diversas patologias, sendo o cateter venoso periférico um dos mais utilizados. Devido a importância do contínuo aprendizado na formação médica, a Liga de Ciências Morfofuncionais Aplicadas (LCMA) realizou um minicurso com o tema "Abordagem de Acessos Vasculares Centrais e Periféricos" no II Congresso Acadêmico de Medicina em Teófilo Otoni (CAME-TO).

Objetivos

● Relatar a experiência vivenciada durante a elaboração e aplicação de minicurso teórico/prático sobre AVP. ● Aprender, ensinar e revisar a teoria e a prática de AVP para alunos de medicina em ambiente simulado. ● Avaliar qualitativamente os impactos do minicurso teórico-prático sobre os discentes participantes.

Relato de experiência

O minicurso foi iniciado com uma rápida apresentação da temática. Tal explanação foi realizada por um cirurgião vascular convidado e englobou tópicos como a anatomia vascular, as principais indicações dos acessos vasculares, os materiais necessários nesses procedimentos, e abordagem dos aspectos de prevenção e identificação precoce de infecções. Foi ressaltada, ainda, a relevância do futuro médico ter o conhecimento teórico-prático para realizar tais procedimentos e estar preparado para controlar eventuais complicações. Em sequência, o médico demonstrou a técnica de AVP na veia cava superior esquerda, em um modelo de simulação no laboratório e, depois, os membros da LCMA ensinaram essa técnica aos inscitos no minicurso. Estes, receberam kits de AVP e puderam executar a técnica nos modelos de simulação com o suporte dos ligantes. Ao final, foi entregue um formulário para coletar as percepções dos participantes do minicurso.

Reflexão sobre a experiência

Durante o minicurso, observou-se o desconhecimento dos inscitos em relação aos materiais e às técnicas demonstradas na prática. Entretanto, ao longo da atividade, foi notória a participação ativa dos graduandos, principalmente na aplicação nos simuladores. Logo, o minicurso mostrou-se de suma importância, para alunos dos períodos iniciais e intermediários, permitindo o contato com a prática de AVP. Ao final, os participantes puderam avaliar o minicurso, sendo os resultados muito positivos, reafirmando a importância e a necessidade dessa prática para a formação médica. Além disso, a preparação do minicurso possibilitou um aprendizado crucial aos discentes da LCMA, devido estes se colocarem na posição de educadores, participando de forma ativa na construção do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Primeiramente, foi perceptível a substancialidade do minicurso como instrumento de ensino-aprendizagem do AVP. Essa vivência em ambiente simulado agregou saberes aos participantes e ligantes encarregados da realização da atividade. Ademais, o grupo constatou que o minicurso foi uma dinâmica marcante e estimulou a integração de conhecimentos teóricos e práticos. O uso de ambiente simulado também trabalhou habilidades psicomotoras fundamentais à execução dessa prática. Portanto, o minicurso constituiu uma vivência de impacto positivo entre os estudantes que dele participaram.

MODERNIZAÇÃO DO ENSINO DE ANATOMIA: ATLAS VIRTUAL INTERATIVO COMO MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR

Beatrys Rosa Medeiros de Menezes¹, Maria Eduarda Gonçalves Fonseca¹, Lara Bisaggio¹, André Gustavo Fernandes de Oliveira¹, Alice Belleigoli Rezende¹

¹ UFJF

Palavras-chave: Atlas; Anatomia; Materiais de ensino; Educação em saúde; Pandemias

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Tradicionalmente a Anatomia Humana é estudada com o auxílio de livros, atlas, modelos sintéticos e peças naturais. Entretanto, os alunos apresentam grande dificuldade no aprendizado, identificação de estruturas e memorização da ampla nomenclatura. Nesse atual contexto, torna-se necessária a busca de estratégias que auxiliem o estudo, mesmo distante dos anatômicos. Um atlas virtual interativo pode ser uma ferramenta moderna e promissora, já que o uso da informática cria ambientes favoráveis à construção do conhecimento e torna o ensino dinâmico e independente. Em adição, é uma ferramenta de ensino mais atraente ao perfil dos estudantes e compatível com os avanços das tecnologias de informação e comunicação, cada vez mais necessárias ao modelo de ensino à distância, principalmente no momento atual de pandemia do COVID-19.

Objetivos

Relatar a experiência do desenvolvimento de um atlas virtual e interativo como material didático complementar para o ensino e aprendizagem da Anatomia Humana.

Relato de experiência

O atlas está sendo desenvolvido por equipe multidisciplinar, formada por professores e discentes da área de Saúde, Ciência da Computação e Artes e Design. Peças naturais do acervo do Departamento de Anatomia foram fotografadas, editadas e programadas, utilizando os programas Adobe Flash, CorelDraw e Photoshop. O atlas é organizado conforme a anatomia sistêmica, sendo que dentro de cada sistema existem subdivisões compatíveis com sua estrutura e complexidade. Nas imagens existem marcadores azuis, que ao clicar indicam o nome da estrutura, e vermelhos, que além do nome, exibem descrições relevantes. A ferramenta zoom permite ampliar qualquer área observada, mantendo a qualidade da imagem para especificação da parte apresentada. Cada estrutura pode ser analisada em várias imagens e em diferentes cortes, permitindo a construção de uma imagem mais completa e fidedigna, que auxilia o aluno na compreensão da realidade.

Reflexão sobre a experiência

Os sistemas esquelético e articular já foram finalizados e testados pelos alunos, que relataram que o atlas é uma alternativa inovadora para o estudo da anatomia e adequada ao cotidiano dos estudantes, hoje inseridos na era digital, já os demais sistemas continuam em elaboração. Com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais devido a pandemia e a posterior necessidade de adaptação de todo o projeto para o formato do ensino à distância a equipe realizou em conjunto adequações para continuidade do mesmo de forma remota por meio de reuniões online e assim foram superados os desafios desse novo método de produção a partir do trabalho em equipe e do uso de novas tecnologias para auxiliar, permitindo assim a continuidade das atividades virtuais.

Conclusões ou recomendações

O atlas virtual interativo aprimora e moderniza os materiais didáticos disponíveis para o ensino da anatomia, despertando um maior interesse do aluno e ampliando o acesso ao acervo mesmo distante dos laboratórios. Em adição, possibilita o estudo de corpos e peças naturais mesmo no contexto de ensino à distância imposto pela pandemia, contribuindo para o ensino e aprendizagem dos alunos.

MONITORIA ACADÊMICA POR TRÁS DAS TELAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Alexandre Ribondi Marcarini¹, Milena de Oliveira Simões¹

¹ UFJF-GV

Palavras-chave: Monitoria; Epidemiologia; Ensino Remoto; Pandemia; Educação Médica.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

No Brasil, as universidades devem atuar através do ensino, da pesquisa e da extensão. Além disso, os princípios e fundamentos da formação médica estimulam a autonomia do estudante na busca do conhecimento, permitindo que esse tenha um papel ativo durante a graduação. Sendo assim, os alunos podem desempenhar atividades extracurriculares de acordo com seus interesses, a fim de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e de complementar sua formação social e profissional. Nesse sentido, a monitoria acadêmica é importante para o currículo e para o desenvolvimento do monitor, ao promover contato com a docência, aprofundamento e consolidação de conteúdo, além de relações interpessoais com professores e outros alunos.

Objetivos

Relatar a experiência de uma monitoria acadêmica conduzida de forma remota durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

Durante a pandemia de COVID-19, a Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF-GV) aderiu ao Ensino Remoto Emergencial. Assim sendo, as aulas e as monitorias ocorreram de forma remota por dois semestres letivos, sendo o primeiro de setembro a novembro de 2020 e o segundo de dezembro a março de 2021. A disciplina de Epidemiologia foi ofertada pelo Departamento de Medicina da UFJF-GV para cinco turmas da área da saúde e contou com a colaboração de quatro monitores, todos do curso de Medicina. Nesse contexto, no semestre 2020.1, foram realizadas correções de atividades e apoio e orientações quanto às dúvidas dos alunos matriculados. Para isso, os e-mails e os números de WhatsApp dos monitores foram disponibilizados aos estudantes, que poderiam entrar em contato para esclarecimentos de dúvidas e outros auxílios referentes à disciplina. Nesse semestre, todos os contatos (n=18) foram via WhatsApp. Já no período seguinte (2020.2), além de correções de trabalhos e exercícios, houve a produção de um podcast para auxiliar os estudos dos discentes. Ainda, uma nova ferramenta foi criada para facilitar a interação entre os monitores e os alunos, os "fóruns de dúvidas" via Google Classroom. Após essa implementação, notou-se que os atendimentos ocorreram majoritariamente pelos fóruns (87,7%, n=50), seguidos por e-mail (8,8%, n=5) e por WhatsApp (3,5%, n=2).

Reflexão sobre a experiência

A monitoria foi bastante desafiadora, uma vez que a mesma acontecia presencialmente antes da pandemia. Entretanto, alguns pontos merecem destaque: maior comodidade aos monitores e alunos, evitando deslocamentos e incompatibilidade de horários, além de permitir atendimentos individuais centrados na demanda do aluno. Ressalta-se, ainda, um possível comprometimento na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a dependência da internet como um eventual fator limitante de acesso. No entanto, a experiência agregou ao desenvolvimento pessoal e acadêmico dos monitores, principalmente no que tange ao desenvolvimento de habilidades, responsabilidades e trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a monitoria acadêmica é uma atividade extracurricular de suma importância para os discentes, uma vez que enriquece suas formações. Ademais, o fórum de dúvidas foi um método eficaz para facilitar o contato dos alunos com os monitores, visto que os atendimentos aumentaram 216,7% no segundo semestre, quando comparados ao primeiro. Por fim, ressalta-se que, a monitoria remota apresenta vantagens e limitações, e uma monitoria híbrida, envolvendo as formas online e presencial, em um futuro próximo pode ser eficaz, visando otimizar e auxiliar ainda mais os alunos e suas demandas.

MORFOWEB: UMA FERRAMENTA DE ESTUDO E POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS

Karolina Danielle Dornelas de Souza e Silva¹, Ernani Aloysio Amara¹, Júlia de Souza Brasil da Silva², Pietra Pires do Carmo Soares¹, Vinicius Neves Paiva Oliveira², Amanda Pereira dos Anjos¹

1 UFVJM

Palavras-chave: educação em saúde; aprendizado online; educação médica

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As atividades de extensão universitária são um instrumento de propagação de conhecimento científico de grande relevância para a criação do fluxo de informação entre instituição e sociedade, de forma a proporcionar um diálogo entre elas. A atividade de extensão é uma maneira de superar desigualdades e exclusões, propagando o conhecimento e impactando na qualidade de vida da população. Tendo isso em vista, a divulgação científica é essencial no processo de democratização do conhecimento e amplo acesso da sociedade à ciência. De forma a contribuir para a popularização do saber científico, o projeto Morfoweb partiu da iniciativa de divulgação de informações da área das Ciências Morfofuncionais, aliado ao ensino-aprendizado em redes digitais, que favorece a personalização e autonomia do indivíduo através de um ambiente criativo.

Objetivos

O projeto teve como objetivo principal popularizar e divulgar informações históricas, curiosidades e atualidades sobre as Ciências Morfofuncionais por meio de uma linguagem acessível para as comunidades em geral e acadêmica. Para isso, criou-se uma plataforma online para facilitar acesso e veiculação dessas informações, baseando-se em jogos, videoaulas e matérias científicas produzidas a partir da análise de artigos.

Relato de experiência

O projeto Morfoweb foi criado há 2 anos e tem como proposta melhorar a acessibilidade do conhecimento científico à toda população e auxiliar nos estudos dos discentes da área da saúde. Isso foi feito por meio de três eixos: vídeos, jogos e textos. O usuário pode fazer revisão da anatomia humana em vídeo aulas; já nos jogos referentes aos assuntos científicos tratados, pode-se testar os conhecimentos e, por fim, os textos retratam atualizações, novidades e curiosidades, baseados em artigos científicos, sendo utilizados até por professores de outros estados. Além disso, para avaliação do impacto do projeto, é coletada a quantidade de visitas que a página recebe, nas quais nos últimos 30 dias, referentes a 16/03/21 a 14/04/21, o site obteve um acesso em média de 2,3 usuários por dia, já em janeiro de 2021, 2,9 usuários e, em março de 2021, 2,09 usuários diários.

Reflexão sobre a experiência

A análise de vários artigos científicos de impacto na área de Ciências Morfofuncionais permitiu aos estudantes um maior contato com metodologia científica e curiosidades da área da saúde. Os jogos de anatomia atuam como um recurso didático aliado ao aprendizado, estabelecendo um aumento da criatividade e da capacidade de memória dos discentes. Os vídeos permitem a visualização dos temas abordados na página, o que facilita o processo de entendimento e fixação dos conteúdos. Espera-se que, depois do contato com as informações, o visitante tenha um olhar mais crítico e reflexivo sobre os temas apresentados na página. Ademais, acredita-se que o Morfoweb se consolidará como um meio de divulgação de informações científicas, principalmente para comunidade externa, já que muitas vezes a produção de conhecimento fica restrita ao meio acadêmico.

Conclusões ou recomendações

Diante de tudo isso, o projeto tem se mostrado um instrumento com potencial para promover divulgação científica e estreitar laços entre a comunidade acadêmica e a população. Além disso, mostra-se uma importante ferramenta de estudos para discentes e profissionais da saúde, devido às diferentes abordagens de explanação do conhecimento. Portanto, espera-se que ele continue a levar o conhecimento das Ciências Morfofuncionais para cada vez mais pessoas de forma acessível, prática e lúdica, com embasamento científico.

MUDANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MIGRAÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL AO ENSINO REMOTO

Leonardo de Souza Cardoso¹, Mariana Xavier e Silva¹, Izabel Cristina Meister Martins Coelho¹

1 FPP

Palavras-chave: Coronavírus, educação médica, ensino, internato médico.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O novo coronavírus iniciou uma forte busca por informações sobre esse o patógeno e a doença que causava. Visando seu combate e a minimização dos efeitos causados pela doença, estudos passaram a ser realizados e medidas foram tomadas. Nesse campo, a primeira a ser tomada foi a suspensão das aulas presenciais e a migração para o ambiente virtual de aprendizagem, em conformidade com as portarias do Ministério da Educação.

Objetivos

Refletir sobre o uso do ambiente virtual no contexto da pandemia do novo coronavírus através do relato da migração das aulas presenciais para o ensino remoto.

Relato de experiência

Vista por muitos estudantes como a etapa mais aguardada da graduação em medicina, o internato médico é a fase em que o estudante irá colocar em prática os conhecimentos adquiridos anteriormente, através da imersão nos serviços de saúde, sendo composto por rodízios nas seis grandes áreas da medicina, cuja carga horária é dividida em 80% de atividades práticas e 20% de atividades teóricas. Após a Organização Mundial da Saúde declarar que estávamos passando por uma pandemia, visando a proteção dos estudantes e com o fechamento de campos do estágio obrigatório, foi preciso suspender as atividades presenciais do internato médico. Achava-se, a princípio, que essa suspensão seria de apenas alguns dias ou semanas e que em breve as coisas retornariam à normalidade. No entanto, com o passar das semanas foi percebendo-se que o momento pelo qual passávamos era único e que não havia uma possibilidade concreta de retorno as atividades presenciais. Optou-se então, em conformidade com as portarias do Ministério da Educação vigentes, pela migração das atividades que compõe a carga horária teórica do internato médico da modalidade presencial para o ensino remoto através do ambiente virtual de aprendizagem. Para isso, os estudantes permaneceram divididos em seus grupos de prática, os quais, durante as semanas subsequentes, participaram de aulas e discussões de casos com os respectivos professores das áreas pelas quais estariam passando naquele momento no estágio prático, através do próprio ambiente virtual de aprendizagem da instituição (atividades síncronas e assíncronas). Essas atividades foram disponibilizadas em gravações, tanto para os alunos que não puderam estar presentes nos momentos de transmissões síncronas, quanto para todos aqueles que desejassem rever as atividades em algum momento.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia fez com que fossem buscadas novas formas de fazer o que antes parecia tão simples. Mexeu de forma considerável na formação dos futuros profissionais de saúde, sendo possível, contudo, tirar lições únicas desse período e das mudanças que ele trouxe. A utilização de novas formas de abordagem ao aluno para a realização de ensino remoto levou a descoberta de um novo mundo que poderá ser utilizado no período pós-pandemia como forma de complementar o processo de ensino-aprendizagem e com isso formar profissionais cada vez mais completos como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (2014).

Conclusões ou recomendações

Recomenda-se outros estudos acerca dessa temática, incluindo sua realização e os benefícios conferidos a discentes e docentes, visto que a migração do ensino presencial para o ensino remoto mostrou-se como uma solução para a continuidade das atividades educacionais nesse período de pandemia.

O ALUNO COMO PROFESSOR: DISCUTINDO O PAPEL DO MONITOR NO ENSINO DA ANATOMIA MÉDICA.

Rodrigo Otávio Dias de Araújo¹, Ana Luiza de Sousa Lima Cerqueira Araújo¹, Ana Julia Resende Rocha¹, Larissa Couto¹

¹FCMMG

Palavras-chave: Ensino; Alunos; Anatomia; Aprendizagem.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Inserido no contexto do ensino superior, destacam-se alunos que assumem a função de ensinar e ocupam, assim, o cargo de monitores. Os monitores de anatomia médica são essencialmente alunos matriculados no curso de medicina e assumem o papel de auxiliar no processo de transmissão do conteúdo anatômico e da aprendizagem do correto manuseio de peças anatômicas para estudo. A ocupação do cargo de monitor apresenta grande relevância na construção do currículo do discente. O monitor possui características em sua prática de facilitação do processo de ensinar. Presume-se que a proximidade entre o monitor e os demais alunos aumente a participação ativa em sala de aula, reduza o medo de errar e promova o aparecimento de dúvidas anteriormente não sanadas.

Objetivos

O presente estudo visa descrever a percepção de monitores em relação à disciplina de anatomia médica, as motivações para a busca da ocupação do cargo, bem como sua percepção institucional sobre a disciplina de anatomia médica.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado através de questionários eletrônicos. Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e este trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa. Os questionários foram auto respondidos eletronicamente por 32 monitores de anatomia médica através do aplicativo ZOHO® Texas inc. de 2020 para dispositivos Android e IOS. Todos os monitores permaneceram anônimos e a utilização dos dados da pesquisa foi autorizada por preenchimento eletrônico. O questionário foi realizado pelo pesquisador principal e as perguntas foram relacionadas aos motivos de escolha do aluno em ocupar a posição de monitor de anatomia médica e a qualidade do ensino da disciplina na instituição.

Resultados

/ Discussão Perguntou-se "Qual sua motivação para ser monitor de Anatomia?". As principais respostas foram gostar da disciplina (65,6%), fato de fortalecer o currículo (18,7%) e iniciar uma carreira acadêmica (12,5%). Foi realizada a pergunta "Como você vê a anatomia em relação às demais disciplinas do curso?". 84,37% dos monitores da disciplina acreditam que a Anatomia Médica está entre as melhores disciplinas do curso. 56,25% dos monitores consideram a anatomia uma das disciplinas mais importantes do curso e 25% considera que a anatomia é a base do conhecimento médico. Perguntou-se qual nota o monitor daria à disciplina de anatomia médica dentro da grade curricular do curso da própria instituição em que ele é monitor. A média obtida foi de 89,43.

Conclusões

O estudante colocado na posição de professor tem sua auto confiança e sua competência intelectual estimuladas. O estudante que ocupa o cargo de monitor aprimora como aluno ao exercer a atividade de ensinar. A literatura é repleta de relatos de experiências justificando o estímulo e a prática de graduandos como professores. Nota-se que o interesse pela anatomia médica é genuíno através da relação entre o gostar da disciplina e a ocupação do cargo de monitor. É de extrema importância que o estudante goste do conteúdo que ele ensina. A motivação intrínseca em estudar e aprender a anatomia é característica do aprendizado significativo, carregado de conteúdo emocional. O fazer pelo prazer. Conclui-se, portanto, que um ambiente favorável de cooperação e ensino pode perfazer uma atmosfera de estudo e aprendizagem ativa, relacionando prazer ao ato de estudar.

O ENSINO ATRAVÉS DO MODELO INTEGRADO DAS BASES MORFOFUNCIONAIS DA MEDICINA E SUAS APLICAÇÕES À PRÁTICA CLÍNICA

Cinthia Magalhães Ulhoa¹, Vanderson Esperidiao Antonio¹, Victor Atsushi Kasuya Barbosa¹, Gabriel Andrade Cunha¹, Noelle Dias Almeida Costa¹, Mariana Cordeiro Schneider¹

1 UFV

Palavras-chave: Aprendizagem; Anatomia; Educação Médica; Ensino.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As disciplinas das ciências básicas em medicina são a base para o entendimento do ser humano em uma abordagem biopsicossocial. Os currículos do curso de medicina eram baseados em um modelo organizado em disciplinas isoladas, com um conteúdo extenso e ênfase na formação tecnicista, sem vínculo com a prática profissional em sua realidade. Nos últimos anos observou-se a ampla discussão em torno desse assunto, que culminou em uma reforma curricular onde o ensino deve ser integrado nas escolas médicas no Brasil. Isso trouxe um novo tópico problematizador ao tema: apesar das suas relevâncias na educação médica, a carga horária para o ensino dessas ciências tem sido cada vez mais reduzida em modelos curriculares que agregam novos conteúdos e disciplinas. Como exemplo disso, déficits no conhecimento anatômico de estudantes de medicina e mesmo de profissionais graduados já são percebidos. Portanto, urge-se por metodologias eficientes para os cursos de medicina.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é evidenciar as características do método de ensino das ciências morfofuncionais - anatomia, fisiologia, histologia e embriologia - utilizado no Curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que ocorre de modo integrado e é continuamente correlacionado às práticas clínicas. O intuito é conseguir a eficiência buscada na transmissão desses conhecimentos, através do aumento do interesse dos alunos pelos conteúdos básicos, ao perceberem suas intersecções e reconhecê-los na prática, de forma objetiva, sistemática e realista.

Relato de experiência

Na experiência vivenciada no curso de Medicina da UFV, o modelo de ensino integrado consiste em aulas expositivas sobre os módulos, interligando os conteúdos das quatro ciências; aulas práticas e momentos de estudo individual nos laboratórios de morfofuncional, utilizando-se de lâminas histológicas, modelos sintéticos anatômicos e embriológicos, proiecção de peças cadavéricas e análise de exames de imagem; ensino ativo com seminários de casos clínicos; e uso de monitoria para revisão e complementação do conteúdo de sala de aula com discussão de situações clínicas. Toda essa metodologia está aliada ainda ao contato adiantado com cenários práticos em atenção primária.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação de casos clínicos desde o princípio da disciplina contribui para estimular a formação de raciocínio clínico e crítico, o que é imprescindível para um profissional médico. Isso ainda é favorecido pelo fato dos alunos ingressarem na atenção primária já no primeiro período, sendo o pensamento crítico ainda mais trabalhado e moldado. Outro benefício é que com a contínua aplicação dos módulos via o olhar integrado das ciências básicas diminui-se o esperado e problemático esquecimento de grande parte do aprendizado, já que estudos mostram após cerca de cinco anos os níveis de conhecimento decaem e chegam a um nível estável de 15 a 20%, o que transparece a relevância de revisões constantes.

Conclusões ou recomendações

Considerando o potencial de retenção e capacidade de aplicação dos conhecimentos através do método de ensino e aprendizagem morfofuncional do Curso de Medicina da UFV, nota-se a boa perspectiva do modelo integrado e correlacionado à clínica do ensino das ciências básicas, que destaca-se, portanto, como alternativa para melhor eficiência e qualidade da educação médica.

O ENSINO DA ESTIMATIVA RÁPIDA EM SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Sumaya Giarola Cecílio¹, Cecília Maria Lima Cardoso Ferraz¹, Shirlei Barbosa Dias¹, Valquíria Fernandes Marques¹, Paula Lustosa Martins¹, Maria Elice Nery Procópio²

1 FCMMG

Palavras-chave: Medicina; Saúde Coletiva; Ensino.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina operam para uma formação médica que constitua um profissional com conhecimentos e habilidades em Saúde Coletiva, capaz de lidar com os indicadores epidemiológicos, as necessidades de saúde da população e desenvolver ações de promoção à saúde em uma perspectiva interdisciplinar. Nesse contexto, o conceito de territorialização e o método da Estimativa Rápida em Saúde (ERS) apresentam-se como ferramentas essenciais para a aproximação do estudante de medicina a tais habilidades. No cenário pandêmico da Covid-19, ensinar territorialização e ERS tornou-se objeto de análise, reflexões e necessidade de adequação para o ensino remoto.

Objetivos

Relatar a experiência do ensino remoto do método da Estimativa Rápida em uma disciplina de Saúde Coletiva de um curso de medicina.

Relato de experiência

O ensino do método da ERS e territorialização em um curso de medicina aconteceu nos dois semestres de 2020 e no primeiro semestre de 2021, por intermédio da disciplina Práticas em Saúde Coletiva I. A disciplina, ofertada aos alunos regularmente matriculados no segundo período do curso, precisou adequar os seus recursos pedagógicos e metodológicos para atender às demandas do ensino remoto em tempos de pandemia, ocorrendo nos formatos: i) práticas deliberadas (aulas presenciais na sede da Instituição, com grupos de doze alunos por sala acompanhados por um docente, respeitando as regras sanitárias) e ii) práticas remotas (aulas síncronas e assíncronas por meio de plataforma de ensino remoto Institucional). As práticas deliberadas da ERS e territorialização ofertaram aos alunos a oportunidade de desenvolver uma atividade de simulação da aplicação do método da ERS, com entrevista a dois informantes-chaves, performados por dois atores contratados pela Instituição, os quais simularam pertencer a uma comunidade fictícia e ofertaram informações que embasaram o reconhecimento dos determinantes sociais pelos alunos de medicina. Após esse momento, alunos e professores discutiram a experiência de simulação e construíram de modo conjunto o conhecimento. As práticas remotas disponibilizaram uma videoaula gravada pelos docentes da disciplina e ofertaram aos alunos atividades de busca e discussão de dados secundários disponíveis em sites de domínio público (registros epidemiológicos), além de reconhecimento do território por meio de um tour virtual pelas ferramentas Google Maps e Bh-Map, a partir do endereço de Centros de Saúde de Belo Horizonte.

Reflexão sobre a experiência

O ensino da ERS aconteceu pautado na expectativa de que, mesmo distante das Unidades de Saúde e do contexto físico da Atenção Primária, é possível oportunizar aos alunos a experiência de identificar dados que reflitam as condições de vida de uma população adstrita em determinado território – ainda que fictício. A experiência, reproduzida nos últimos três semestres, possibilitou aos alunos a aplicação da observação ativa (adequada para as ferramentas geográficas virtuais), da entrevista (permeada pela performance dos atores) e da pesquisa em registros on-line em bases de dados de domínio público. Os alunos, além de aprender a buscar e analisar dados do método da ERS, foram motivados a refletir sobre diferentes estratégias de promoção e educação da saúde das populações vulneráveis.

Conclusões ou recomendações

As estratégias de ensino remoto utilizadas na experiência tornaram o ato pedagógico de ensinar ERS para estudantes de medicina no contexto pandêmico algo fático.

O ENSINO DO CINEMA NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sumaya Giarola Cecílio¹, Ana Maria de Jesus Cardoso¹, Pedro Henrique Evangelista Umbelino dos Santos¹, Rodrigo Otávio Dias de Araújo¹, Samyra Giarola Cecílio², Alice Rodrigues Giarolla de Moraes¹

1 FCMMG

2 UNIPTAN

Palavras-chave: Filmes Cinematográficos; Medicina; Extensão Comunitária.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As linguagens audiovisuais como o Cinema trazem para o processo de formação médica a possibilidade de desenvolvimento de habilidades artísticas e humanas, ao permitir que o aluno explore aspectos da criação de imagens em movimento e analise, de modo crítico e criativo, o mundo em que vive. O ato de ensinar Cinema em um curso da área da Saúde, permeado por tantos saberes enrijecidos é, por si só, desafiador. Ensinar Cinema em um curso de medicina no contexto pandêmico, torna-se objeto de análise e reflexão sobre as suas possibilidades e limitações.

Objetivos

Relatar a experiência do ensino do Cinema na formação médica de uma Faculdade de Belo Horizonte MG, no primeiro semestre de 2021.

Relato de experiência

O ensino do Cinema na formação médica de uma Faculdade de Belo Horizonte vem acontecendo por intermédio da disciplina Prática Formativa na Comunidade-I que curriculariza a extensão dentro do 1º período do curso de medicina na Instituição. A disciplina, que tem como objetivo desenvolver e avaliar diferentes ações de extensão na comunidade de Belo Horizonte, oferta a estratégia Cinema a 55 alunos regularmente matriculados. Inicialmente, a proposta do ensino do Cinema perpassava pela realização de oficinas de cinema que integrassem o ato de assistir, discutir, promover e/ou criar produções cinematográficas presencialmente e em conjunto com a comunidade, com o apoio de ONGs, espaços públicos como praças e ruas de Belo Horizonte. Todavia, devido ao contexto sanitário, as ações de Cinema extramuros foram comprometidas, precisando ser adequadas para o modelo de ensino remoto por intermédio de plataformas síncronas. Dessa forma, os três professores responsáveis pelas ações extensionistas Cinema (dois médicos e uma enfermeira) optaram por oportunizar aos alunos a criação de curtas do tipo documentário, sobre temas de pertinência social, realizados a partir de entrevistas online. Além disso, os alunos se encontraram semanalmente com os professores e discutem não só sobre os temas dos curtas, mas também sobre a história do cinema nacional, técnicas e habilidades para gravação e edição, além de compartilharem impressões e sentimentos sobre obras cinematográficas diversas. Os temas dos curtas, ainda em desenvolvimento, são: "saúde mental de idosos na pandemia"; "saúde mental dos profissionais na linha de frente do Covid-19 e "a pandemia, a UTI, o indivíduo e sua família: interseções".

Reflexão sobre a experiência

O Cinema como componente curricular tem oportunizado o exercício da cidadania e consciência coletiva dos futuros médicos, pois os insere em dinâmicas sociais nem sempre oportunizadas pelo espaço formal acadêmico. A criação dos curtas têm dado espaço para um diálogo multitemático, de questões que ocupam e preocupam, de fato, os estudantes de medicina e que tem os levado a ressignificar ações e a desenvolver habilidades artísticas e humanas. Além disso, novos conhecimentos têm sido apreendidos por meio de debates e problematizações suscitadas pelos encontros online.

Conclusões ou recomendações

Ensinar Cinema no contexto pandêmico para estudantes de medicina tem se mostrado algo fático, principalmente, com os avanços tecnológicos. O ensino do cinema enquanto arte facilita a compreensão das emoções humanas pelos alunos, assim como os inaugura em um mundo de encontros com diferentes afecções e novas subjetivações.

O IMPACTO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Clara Lacerda Pardini¹, João Pedro Cruz Colombari²

1 UFV

Palavras-chave: Educação médica, Currículo, Estudantes de Medicina

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As ligas acadêmicas são entidades compostas majoritariamente por estudantes, que visam aprofundar os conhecimentos, a fim de suprir lacunas de conhecimento na grade curricular. Além disso, é dever das ligas seguir o tripé acadêmico, a partir do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, com o crescimento da valorização do currículo médico, muitas ligas foram criadas indiscriminadamente, de modo que algumas não cumprem todo o planejamento e acabam servindo apenas para pontuar para programas de residência e não para adquirir e compartilhar conhecimento com a comunidade.

Objetivos

Analisar o impacto das ligas acadêmicas na formação médica, avaliando, sobretudo, o cumprimento do tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão

Métodos

Revisão de literatura. A busca de artigos científicos foi feita na Biblioteca Virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os descritores "Educação médica", "Currículo", "Estudantes de Medicina", tendo como base os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A partir da análise foram selecionados sete artigos, que abordassem o tema central.

Resultados

/ Discussão As ligas acadêmicas (LA) são importantes meios de aproximação do estudante aos cenários práticos, com inserção e disseminação de conteúdos produtivos à comunidade. Desde a sua implementação no século XX nos cursos médicos, as ligas constituem um excelente método extracurricular, proporcionando benefícios, como o contato precoce com o paciente, uma visão analítica das necessidades que permeiam o ambiente de saúde e uma ampliação do conhecimento teórico prático (Santana ACDA, 2012). O tipo de atividade desenvolvida é reflexo da atitude dos estudantes em consonância com a orientação e acompanhamento de docentes, mostrando-se meios de formação complementares ao conteúdo tradicional, visto a sua abordagem de ensino, pesquisa e extensão (Cavalcante ASP et al., 2018). A mercê de todo esse referencial pragmático, é importante ressaltar pontos cada vez mais comuns, no qual as ligas abandonam seus pilares fundamentais, tornando-se nada mais que uma atividade assistencialista e não mais promotora de saúde e de trocas de saberes. Isso é nitido com a proliferação de diversas LA, criadas sem observar a coerência de seus objetivos, mas que também acabam acirrando um ambiente cada vez mais competitivo nas escolas médicas, com um método de preencher e aumentar o currículo vitae e suplementar possíveis lacunas do ensino tradicional (Torres AR et al., 2008). Em consonância, pode-se notar a constituição de algo mais prejudicial, ao deturpar os valores primordiais, no qual deixa-se de ter um caráter de ampliação de conhecimento, para apenas um pensamento de facilitador para ingresso em programas de seleções ou de mantenedor de vícios de ensino. (Santana ACDA, 2012 apud Hamamoto Filho PT et al. 2010).

Conclusões

As ligas acadêmicas proporcionam inúmeros benefícios no desenvolvimento do estudante, com trocas de experiências, interações entre estudantes e atuação efetiva na comunidade. Contudo, é importante pensar sobre a abertura em massa de novas LA e sua estruturação com o currículo médico, visando resgatar integralmente o desenvolvimento de ações efetivas para a comunidade e para uma boa formação, de modo que não se tornem apenas uma ação corretiva de inconsistências curriculares que subvertam o seu objetivo inicial.

O IMPACTO DO ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Antonio Eduardo Bitu Feitosa¹, Jasmin Lima da Costa Falcão², Marcia Gomes Marinheiro Coelho², Maria Clara Rebelo Maia², Maria Eduarda Ribeiro Romero², Virna Vieira Freitas Araújo²

1 UFCA

2 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Educação a Distância

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Com a pandemia do Covid-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foi necessário o desenvolvimento de um novo modelo educacional a distância, com o fito de reduzir a proliferação do vírus. O E-learning consiste em um modelo de ensino não presencial amparado pela tecnologia, com utilização de recursos online, como as plataformas Zoom e Google Meet, que possibilitam vídeos chamadas com um grande número de pessoas simultaneamente. Apesar desse método se tornar necessário devido ao cenário da pandemia, existem desafios e vantagens que dividem a opinião dos alunos sobre o ensino a distância. Tal método de ensino possibilita uma autonomia e flexibilização acerca do próprio estudo e economia de tempo. Entretanto, problemas na internet e a falta de práticas necessárias para o desenvolvimento de habilidades essenciais podem prejudicar toda a formação de uma geração de médicos.

Objetivos

Analisar a repercussão do ensino a distância nos discentes de Medicina, conhecer as potencialidades do ensino remoto no curso de Medicina e identificar as fragilidades e limitações do ensino remoto no contexto atual para a graduação de Medicina.

Métodos

Para realizar a coleta das informações, foram consideradas publicações no idioma inglês que abordassem o tema "O impacto do ensino a distância na educação dos alunos de medicina durante a pandemia do covid-19" na base de dados online MEDLINE (PubMed). Foram utilizadas as seguintes palavras chaves "pandemic" e "online learning".

Resultados

/ Discussão Os artigos convergem acerca dos desafios e das perspectivas para o desenvolvimento e a implementação da aprendizagem online do educando médico na pandemia da COVID-19. Acerca dos desafios, podemos relatar a dificuldade do ensino, informada por alguns alunos, devido à hesitação e à esquiva dos educadores ao aprenderem novas, em virtude ao conhecimento reduzido ou à escassez de treinamento adequado nessas áreas, além de uma interação deficiente com os educadores e, principalmente, a má qualidade da cobertura do streaming da internet. No tocante às perspectivas, os estudos expõem sobre a possibilidade das aulas a distância substituírem o ensino tradicional em sala de aula na entrega de conhecimento teórico, visto que as práticas médicas ficam inviabilizadas dessa forma, eles referem que uma abordagem combinada, com aulas presenciais e a distância, é a forma predileta de fornecer educação médica no futuro e a admissão de ensino à distância futuramente está enormemente correlacionada ao grau de satisfação geral.

Conclusões

A mudança na forma de ensino gerada pela pandemia do COVID-19 encontra-se diretamente ligada a impactos na formação dos estudantes de medicina, por um lado pode trazer benefícios, como um acesso mais rápido a aulas teóricas; entretanto, pode gerar um prejuízo no que diz respeito ao engrandecimento de habilidades práticas desses futuros médicos. Além disso, problemas relacionados à internet são alguns dos empecilhos que mais dificultam o desenvolvimento de um bom desempenho desses acadêmicos em aulas teóricas. Ademais, é importante destacar que o atual cenário do ensino a distância por tempo indeterminado acarreta malefícios aos discentes e aos docentes do curso, por exemplo, problemas psicológicos relacionados à exaustão mental e redução do desempenho diretamente interligada com a paralisação das aulas práticas por tempo indefinível.

O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriel Oriá Menezes Araripe¹, Leticia Linhares Freire Ferreira¹, Rhayssa Gomes de Santana¹, Silvia Fernandes Ribeiro da Silva¹, Sonia Leite da Silva¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Ensino remoto. Pandemia. Discentes de medicina. COVID-19. Aprendizagem.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A COVID-19, doença de caráter contagioso, teve ampla repercussão a partir do ano de 2020, sendo declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Na tentativa de reduzir a transmissão do SARS-CoV-2, foram implementadas políticas restritivas de circulação, como o distanciamento social, "lockdown" e o toque de recolher. Com isso, as aulas teóricas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto e as atividades práticas foram interrompidas durante o período de maior restrição. Essas mudanças provavelmente provocaram impacto importante no processo ensino-aprendizagem dos discentes de medicina.

Objetivos

Revisar as publicações referentes aos impactos e aos desafios do ensino remoto na aprendizagem dos discentes de medicina durante o período da pandemia.

Métodos

Para a coleta das informações, foi feito um levantamento bibliográfico no idioma inglês, na base de dados PubMed, utilizando as palavras-chave: "Pandemic", "Medical Education", "Remote Learning", "COVID-19" e "Challenges".

Resultados

/ Discussão A transição repentina do ensino presencial para atividades remotas afetou o desempenho dos alunos, em parte pelo estresse e desequilíbrio psicológico apresentados durante a pandemia. Estudos mostram que o ensino remoto limita a participação dos estudantes às vivências práticas e às interações humanas no meio acadêmico, fatores de suma importância para a formação profissional do médico. O distanciamento entre os docentes e os discentes também potencializa as barreiras impostas pelo ensino remoto. Se por um lado a maioria dos discentes se referiu ao ensino remoto como algo monótono e cansativo, por outro lado citaram vantagens do método, como a flexibilização dos horários, corte de gastos e o conforto. Em contraponto, ansiedade, distrações no ambiente de estudo, conexão ruim à internet, plataformas digitais desfavoráveis ao aprendizado e menor contato com os professores são empecilhos frequentes para a obtenção de um ensino online de qualidade. Em geral, as atividades remotas síncronas obtiveram menor adesão dos estudantes do que as assíncronas. Para um momento síncrono, alguns discentes indicaram preferência em atividades que utilizam metodologias ativas e grupos menores, como a discussão de casos clínicos. A principal problemática relacionada ao ensino remoto está ligada ao fato dos alunos se sentirem incapazes de aprender habilidades médicas no ambiente virtual. Na tentativa de solucionar esse problema, foram implementadas demonstrações ao vivo de práticas médicas, estratégia de aprendizagem preferida pelos estudantes a partir do terceiro ano da graduação. Porém, o acompanhamento do nível de aprendizagem do aluno não foi possível devido à ausência de supervisão adequada. Tais fatos podem afetar tanto o aprendizado atual quanto a atuação médica futura, ao contribuir para a falha na aquisição de conhecimentos basilares dos cuidados em saúde. Assim, em decorrência das limitações do método de ensino remoto, os alunos de medicina se mostraram preocupados acerca da qualidade da sua formação acadêmica durante o período pandêmico.

Conclusões

A pandemia da COVID-19 gerou impactos profundos no processo de aprendizagem e no bem-estar mental dos discentes de medicina ao provocar mudanças significativas nas estratégias de ensino. É importante que os cursos de medicina implementem um modelo flexível e prático de ensino médico, promovendo uma reestruturação das metodologias ativas, a fim de sustentar uma formação médica de excelência mesmo em períodos de pandemia.

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID19

Ana Clara Santana de Souza¹, Luana Siqueira Martins¹, Marcela Nacur Pimenta¹, Luma¹, Isabella¹

1 FCMMG

Palavras-chave: Pandemias; Saúde Mental; Mídias Sociais; Pessoal de Saúde.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

No combate ao Covid-19, alguns profissionais da área de saúde são especialmente afetados devido à sua maior exposição à doença, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentistas e fonoaudiólogos. O contexto da pandemia coloca em risco a saúde mental dos mesmos, sendo frequentes casos de ansiedade, depressão e exaustão. As mídias sociais apresentam papéis significativos ao proporcionarem aos usuários informações importantes, sobretudo acerca das doenças psicossomáticas. Com a popularização desses canais informativos, especialmente o Instagram, identificou-se a oportunidade de ensino no contexto pandêmico e de estreitar a relação entre o meio acadêmico e a comunidade. Por meio de uma disciplina de caráter extensionista de determinada Faculdade de Belo Horizonte, um grupo de alunos do 1º ano de Medicina, orientados por um professor, criou uma página voltada para profissionais de saúde com o intuito de aprender com a sociedade quais são os maiores impactos na saúde mental durante a pandemia e, a partir disso, desenvolver estratégias de postagens que contribuam para a melhora na qualidade de vida dessa comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência da criação e do manejo de uma página no Instagram sobre a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do covid-19.

Relato de experiência

Por meio da disciplina de Prática Formativa na Comunidade I, um grupo de alunos criou uma página no Instagram dedicada a promover discussões em torno da saúde mental de profissionais de saúde durante a pandemia. Por meio dessa página, o grupo promoveu enquetes, fez perguntas direcionadas ao público alvo e criou posts em três diferentes categorias: informativos, de relato e de recomendação. Os informativos visavam compartilhar fatos sobre saúde mental e os impactos da pandemia. Os de relato apresentaram as mudanças, tanto na rotina profissional quanto familiar, pelo ponto de vista dos próprios profissionais, além de mostrar novos hábitos adquiridos para enfrentar o momento conturbado de maneira mais saudável. Os posts de recomendação, objetivavam indicar conteúdos já existentes que pudessem contribuir positivamente para o bem-estar dos seguidores da página - essas recomendações variam desde podcasts até formas de se exercitar em casa. O objetivo da criação de uma página na rede social foi de tornar acessíveis conteúdos que pudessem ajudar a promover e a compreender a saúde mental, que foi tão impactada pelo isolamento social.

Reflexão sobre a experiência

Durante a pandemia do Covid-19, a saúde mental dos profissionais da saúde se fragiliza; o medo de ser infectado, o sentimento de impotência, a proximidade com o sofrimento dos pacientes, bem como a angústia dos familiares associada à falta de suprimentos médicos, informações incertas sobre recursos, solidão e preocupações com entes queridos, são fatores que causam sofrimento psíquico e o adoecimento mental, levando, em alguns casos, à transtornos como ansiedade, depressão, pânico, estresse crônico, exaustão e insônia. A relevância do projeto se originou a partir destes dados; a execução deste trabalho buscou a contribuição positiva no bem-estar mental dos profissionais da saúde durante o período crítico pandêmico do país.

Conclusões ou recomendações

O projeto trouxe reflexões aos criadores do perfil e à comunidade sobre a importância da saúde mental dos profissionais da área de saúde, além da necessidade de valorização dos mesmos, principalmente, durante o contexto atual; também promoveu interações e intervenções remotas, através de indicação de conteúdos que proporcionassem o bem-estar.

O PAPEL DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DE UM CURSO DE MEDICINA COMO ÓRGÃO DE APOIO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

Nikole Gabrielle Oliveira Simões Santos¹, Marcelo Rodrigues de Assis Júnior¹, Alice dos Santos Ferreira¹, Gustavo Alves Machado¹, Gabriel Cambraia Alves¹

1 FAME/FUNJOBE

Palavras-chave: Faculdade de Medicina, Diretório, Organizações

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A importância do movimento estudantil (ME) ficou consolidada a partir de marcos históricos, como maio de 1968 que, no Brasil, ficou marcado por reivindicações de cunho identitário dos estudantes e protestos contra a ditadura militar. Uma vez cessado o período ditatorial, em outubro de 1985 a lei de número 7.395 no Art. 4º assegura aos estudantes de cada curso de nível superior o direito à organização do Diretório Acadêmico (DA), como sua entidade representativa. Como ente máximo de representação discente nas Instituições de Ensino Superior (IES), o DA tem como objetivos principais: Representar e ser porta-voz dos estudantes, pautar-se como ente participativo na formulação dos planos de ensino e discutir pontos pertinentes à toda e qualquer questão que possa vir a afetar os estudantes. Este trabalho objetiva relatar a experiência de um DA de uma Faculdade de Medicina (FAME) durante a pandemia da COVID-19, sua adequação às necessidades durante o momento e reformulação de seu modo de trabalho para que continuasse suprimindo as demandas dos estudantes da instituição.

Objetivos

Reconhecer as particularidades geradas pelo momento da pandemia da COVID-19 na FAME, colhendo as demandas principais dos estudantes, para que fosse possível encaminhá-las de maneira uniforme e coesa aos órgãos competentes, tais como: Direção Pedagógica, Direção Administrativa, Coordenação de cursos e corpo docente.

Relato de experiência

Durante a pandemia do Coronavírus, os alunos ficaram submetidos a inúmeras mudanças na FAME, com mudanças na estrutura do programa, com a adoção do ensino online, suspensão das aulas práticas presenciais e consequente atraso no cumprimento dos cronogramas. Para discussão da situação vigente e planejamento de estratégias, o DA reuniu-se de maneira ordinária, na modalidade online, com dias e horários preestabelecidos. Os debates tiveram o modelo de assembleias abertas, com participação livre de todo o corpo discente, objetivando agrupar as demandas, individuais ou coletivas, a fim de elaborar propostas viáveis de serem encaminhadas aos entes responsáveis. Reuniu-se também com representantes de turma, de maneira extraordinária, quando houve demanda geral de cada período. De posse dos dados, as discussões foram encaminhadas previamente, em forma de ofício aos órgãos competentes, para conhecimento prévio da natureza dos assuntos e posteriormente a resolução destas deu-se por meio de videoconferências com os responsáveis por cada setor alvo das questões.

Reflexão sobre a experiência

O ME é uma expressão do protagonismo estudantil, garante que os direitos dos discentes sejam cumpridos e possibilita uma melhora na experiência e vivência dos alunos. Durante a pandemia o DA manteve esse compromisso e foi ainda mais necessário, evitando desencontro de informações e dispersão do foco das demandas. Com o intermédio do DA, as sugestões, críticas e readequações partiram sistematicamente de um órgão representativo e os objetivos foram organizados e ordenados, poupando a direção do esforço de reuniões recorrentes e inconclusivas.

Conclusões ou recomendações

Sem o livre trânsito presencial nas IES, gerado pela COVID-19, o Diretório Acadêmico teve sua importância ratificada enquanto porta-voz dos estudantes. Selecionar as demandas, organizando-as, não apenas colaborou para o desfecho positivo na maior parte dos casos, como economizou tempo, agilizando as resoluções do que fora pleiteado.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Ana Clara Naves Vieira¹, Alencar Pereira dos Santos¹, Henrique Antônio Alves de Castro¹, João Marcos Lemos Martins Miotto¹, João Pedro Rodrigues Gonçalves¹, Vinicius José de Oliveira¹

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; Urgência; Emergência; Sistema Único de Saúde;

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A Graduação em Medicina visa a formação de um médico capaz de compreender o sistema de saúde globalmente, com vistas à promoção do bem-estar da comunidade. Esse processo de ensino-aprendizagem, até então fundamentado pela teoria e consolidado por atividades práticas, sofreu intensas adaptações suscitadas pela pandemia de COVID-19. Conceitos que exigiram atuação em campo para sua devida apreensão, como o das Redes de Urgência e Emergência (RUE), necessitaram ser assimilados somente por ensino remoto teórico.

Objetivos

Avaliar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem sobre a Rede de Atenção à Urgências e Emergências no modelo remoto.

Métodos

Desenvolveu-se uma pesquisa transversal, prospectiva e de caráter exploratório, formatada como pesquisa de opinião, conforme as normas da resolução 510/16. Caracteriza-se como uma investigação qualitativa e quantitativa ao buscar compreender o impacto do Ensino Remoto Emergencial sobre o processo de ensino-aprendizagem relacionado à RUE na graduação de Medicina. Utilizou-se um questionário eletrônico do Google Forms®, preenchido após autorização via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram analisados aspectos relacionados ao interesse pela RUE, o empenho, dedicação e participação nas atividades síncronas e assíncronas propostas na disciplina, e a avaliação do processo de aprendizagem ativo/autônomo do aluno sobre o assunto. Para isso, eles puderam selecionar alternativas entre "Excelente"; "Bom"; "Regular"; "Fraco"; e "Não sei dizer". Os dados foram analisados mediante tabulação em planilha do software Microsoft Excel® e apresentados de acordo com as respectivas percentagens de respostas.

Resultados

/ Discussão Foram recebidas 41 respostas. Quanto ao interesse pelo assunto abordado, 58,5% dos discentes marcaram "Bom", 26,8% optaram por "Excelente" e 14,6% escolheram a opção "Regular". Sobre o empenho e dedicação, 63,4% marcaram "Bom", 19,5% marcaram "Regular", 9,8% marcaram "Excelente" e 7,3% marcaram "Fraco". Em relação a participação durante os encontros síncronos, 43,9% dos participantes classificaram "Regular", 34,1% como "Boa", 14,6% como "Fraca" e 7,3% como "Excelente". No tocante ao processo de aprendizagem ativa/autônoma da RUE, 53,7% dos estudantes assinalaram "Bom", 26,8% "Regular", 17,1% "Excelente" e 2,4% "Fraco". Qualitativamente, no trabalho, é possível notar que a avaliação do empenho, dedicação e interesse por mais da metade das respostas foi considerada como "Boa". No entanto, a participação não seguiu a mesma avaliação, sendo mais da metade das respostas como "Regular". Considerando que cerca de $\frac{1}{4}$ dos alunos avaliando o ensino-aprendizagem como "Regular" e $\frac{1}{2}$ como "Bom" pode-se inferir que a participação regular impacta nas experiências de ensino de parte dos alunos. O ensino remoto emergencial é uma realidade nesse momento de pandemia em que o modelo de ensino presencial não é viável. Existem vários desafios não só para os docentes, mas também para os alunos. Embora exista um esforço por parte dos discentes no ensino remoto há ainda uma dificuldade de imersão nas aulas por diversos fatores pessoais.

Conclusões

Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem da RUE no modelo remoto pode ser eficaz, visto que esse é um tema essencial na formação médica e, inclusive, de grande interesse dos alunos. Contudo, para sua maior efetividade, é necessário que, diante da carência de vivências práticas, haja mais dinâmicas e atividades lúdicas que estimulem a sua participação, favorecendo a aprendizagem ativa pelos estudantes.

OS EMBLEMAS CARCERÁRIOS NA SAÚDE PÚBLICA

Gabriel Henrique de Lima Saez¹, Ademilson Chavier Manoel Dos Santos¹, Amanda Rosa Sabatini², Yasmin Maio Purcino¹, Matheus de Freitas Feitoza¹

¹ UNINOVE - BAURU

Palavras-chave: Ética, Prisão, Saúde, Escolas Médicas, Direitos Humanos.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

O sistema prisional brasileiro oferece condições inapropriadas aos indivíduos em que ali são confinados temporariamente, situações insalubres e altos índices de doenças. Tal fato é consequência da carência de profissionais e estruturas básicas para o atendimento à saúde. Uma mudança desse determinante social poderia decorrer da discussão dessa temática nas escolas médicas, visto que esta não é amplamente abordada. Assim, surgiu a ideia de debater a competência da saúde pública dentro dos presídios, resultando no I Fórum da Saúde da População Privada de Liberdade, que debateu o cotidiano dessa população e como os estudantes da área da saúde devem incorporar comportamentos para exercerem sua futura profissão.

Objetivos

Descrição de um Fórum online que abordou a perspectiva de estudantes de medicina sobre o atendimento médico, consultas multiprofissionais, tratamentos e acesso aos medicamentos dentro do ambiente carcerário perante a formação médica. Assim, a explicação desse meio se fez necessário, a fim de ampliar o conhecimento e compreensão desses acadêmicos, possibilitando a formação de profissionais humanizados e acesso à saúde de forma equânime, amparando-se na ética e direitos humanos.

Relato de experiência

O Fórum ocorreu online, pela plataforma Google Meet, em dois dias, divulgado pelas redes sociais, com o objetivo de atrair graduandos da área da saúde, totalizando carga horária de 4 horas. Para uma abordagem completa, o primeiro dia abordou a saúde física através de análises estatísticas da defasagem estrutural do sistema prisional e a prevalência de doenças, e o segundo dia retratou a saúde mental desses indivíduos. Para avaliação de impacto, foram fornecidos formulários para o preenchimento, os quais perguntavam aos participantes se sabiam como fazer um atendimento e anamnese a um privado de liberdade, se possuíam interesse em trabalhar nesse meio e, também, se o assunto é ministrado em sua instituição de origem. A atividade trouxe, como pontos positivos, uma ótica empática e expressiva perante ao cenário que esses cidadãos estão inseridos, mediante a experiências e vivências de profissionais que atuam na saúde prisional, especificando desde o déficit de estrutura médica até a falta de perspectivas dos presos.

Reflexão sobre a experiência

Por meio da abordagem integral da saúde da população privada de liberdade, o objetivo do Fórum foi alcançado, posto que esse emblema é pouco debatido nas instituições de ensino e, por isso, nota-se a importância de atividades de extensão universitária, pois é por meio delas que falhas na educação médica podem ser supridas, assim como o que ocorreu com essa experiência.

Conclusões ou recomendações

Pressupõe-se como limitações à experiência, a dificuldade em atrair público interessado em construir conhecimento acerca da saúde dos presos, gerando dificuldades na avaliação da amplitude dos dados coletados. Em contrapartida, depreende como fortaleza da atividade, a mudança dos estereótipos do cenário sociopolítico e econômico do sistema carcerário brasileiro, que reflete diretamente na saúde pública, com propósito de incentivar a busca de compreensão dessa temática para formar profissionais humanizados, com olhar além de círculos sociais e como agentes comprometidos com sua responsabilidade social. Portanto, esses fatores reforçam a necessidade das escolas médicas incluírem o tema como conteúdo a ser desenvolvido na formação dos profissionais da saúde.

O USO DE PLATAFORMA DE ENSINO ONLINE PARA APLICAÇÃO DE TUTORIAS SEGUNDO O MÉTODO PBL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Santos Nascimento¹, Camila Gouvêa Facure¹, Milena Vieira Dias dos Santos¹, Gustavo Antonio Raimond², Vinicius Vasconcelos Teodoro¹

1 UFU

Palavras-chave: Tutoria; Problem-Based Learning; COVID-19; Pandemia.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

Em razão da pandemia da COVID-19, tornou-se necessário a adaptação das atividades acadêmicas ocorridas anteriormente em regime presencial. Nesse contexto, os desafios impostos pela transição das reuniões tutoriais realizadas pelo método Problem Based Learning (PBL) para os chamados ambientes virtuais de ensino (AVA) demonstram a necessidade de se promoverem estratégias de adaptação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando efetivar as competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina em uma Universidade Federal Brasileira sobre sessões tutoriais realizadas à distância durante o período pandêmico.

Relato de experiência

As reuniões remotas de tutoria vivenciadas pelos estudantes de Medicina desta Universidade do 4º período se deram na plataforma Microsoft Teams, no período entre novembro de 2020 à abril de 2021, com a participação de 21 discentes e 1 tutor docente. Foram 7 situações problemas (SP) ao todo abordando temáticas ligadas à pediatria, ginecologia e obstetria. Na abertura da SP, de início, o aluno com o cargo de relator projetava o caso, por meio do compartilhamento da sua tela do computador no aplicativo; em seguida eram levantados os tópicos principais e termos desconhecidos. Em seguida, iniciava-se a discussão/brainstorming, em que a ordem das falas dos discentes eram organizadas pelo coordenador de acordo com o recurso de "levantar a mão" presente na plataforma. Por fim, construíam-se as questões de aprendizagem a serem estudadas para o próximo encontro. Nos dois fechamentos de cada SP, as respostas das questões eram discutidas de modo dinâmico com o compartilhamento de imagem simultâneo às falas e das referências dos artigos usados como base para as pesquisas, enquanto o relator resumia as informações do encontro e, depois, enviava em um documento à equipe após a tutoria.

Reflexão sobre a experiência

No aprendizado médico, são ensinadas estratégias para lidar com as adversidades. Nesse sentido, a realização das tutorias por meio da plataforma de ensino online foi um modo de proporcionar alternativas para dar continuidade ao cronograma acadêmico, mesmo em um momento de dificuldade, como na pandemia da COVID-19. Durante a execução das tutorias online houve problemas pontuais relativos à conexão e para solucionar essas atribuições relativas à rede, o tutor foi flexível com os alunos, levando em conta tanto o que era discutido oralmente via microfone quanto o que era abordado no chat. Com o uso do microfone e do chat na Microsoft Teams, foi possível uma comunicação mais diligente entre os discentes. Sendo assim, pode-se dizer que, mesmo com os desafios colocados pela pandemia, seguiu-se os princípios do PBL, os quais se caracterizam pela instrução colaborativa, construtivista e contextual, segundo Mamede (BOROCHOVICIUS et al, 2014).

Conclusões ou recomendações

Nesse contexto, a adaptação às mudanças junto ao desenvolvimento de habilidades em tecnologias demonstram o fortalecimento da metodologia ativa de ensino-aprendizagem nas escolas médicas, visto que contribui para a conquista da autonomia dos discentes em prol do conhecimento. Diante disso, as tutorias realizadas de formas remotas foram benéficas, proporcionando através do formato virtual continuar atividades acadêmicas durante um período pandêmico, ou seja, na percepção discente e docente é possível fazer essas adaptações com minimizações de prejuízo da aprendizagem.

O USO DE PLATAFORMAS ONLINE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DE NEUROLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Sabião Borges¹, Joao Victor Aguiar Moreira¹, Diogo Fernandes dos Santos¹, Gabriela Tomás Alves¹, João Paulo Moreira Fernandes¹, Gabirel Nunes Melo Assunção¹

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Neurologia, Aprendizagem Online

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A Educação Médica é um processo constante pautado no contato não só com conteúdos, mas também com pacientes, professores e médicos. A Neurologia, dentro da Medicina, é uma área constantemente atualizada, cujos conceitos, métodos diagnósticos e terapêuticos são reavaliados frequentemente. Nesse sentido, o isolamento social decorrente da pandemia pela Doença do Coronavírus (COVID-19) se colocou como um obstáculo à Educação Médica, distanciando discentes de aulas, experiências e contato com educadores, prejudicando seu processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as Tecnologias de Informação e Comunicação permitiram o rompimento de barreiras de tempo e espaço e, cada vez mais, estabelecem-se como novas formas de ensino. Diante disso, discentes da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de Uberlândia (LANNc UFU), sob a orientação de docentes da área, estruturaram um curso online de Neurologia com os principais temas da prática clínica, como alternativa complementar ao menor contato inerente a esse momento histórico, extrapolando barreiras geográficas e complementando a formação médica curricular através do desenvolvimento de novas formas de ensino.

Objetivos

Avaliar a estrutura de um curso online de neurologia como ferramenta metodológica de ensino no momento de pandemia sob a perspectiva de discentes do curso de Medicina.

Relato de experiência

Visando dar continuidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão da liga, durante o distanciamento social, a LANNc UFU organizou reuniões semanais online, realizadas em plataformas digitais. Os temas dos encontros foram organizados em módulos, com diversas temáticas, dentre elas: Semiologia Neurológica, Neuropatias Periféricas, Cefaleia, Demências, Parkinson e outros Distúrbios do Movimento, Doenças Desmielinizantes, Neuroinfecções, Epilepsia, Sono e Acidente Vascular Cerebral. Esses assuntos foram ministrados por palestrantes convidados do país inteiro e pelo coordenador docente.

Reflexão sobre a experiência

Acredita-se que a experiência de organizar um curso de neurologia online contribuiu para o desenvolvimento de competências previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, principalmente em relação ao pensamento crítico, ético e reflexivo acerca não apenas das patologias mais prevalentes na comunidade, mas também sobre o processo educacional em si e na forma como ele pode ser aprimorado e seu acesso democratizado. Ademais, permitiu o desenvolvimento de habilidades na gestão de pessoas, soluções e recursos, competências essenciais para o enfrentamento do mercado de trabalho e que, muitas vezes, são negligenciadas ao longo da graduação. Dessa maneira, além de corroborar na criação de conteúdos, no contato entre alunos e professores em neurologia e na maior integração dessa comunidade em um momento atípico, houve o aprimoramento pessoal e profissional dos discentes em relação às suas percepções sobre o acesso ao conhecimento médico e às estruturas de ensino tradicionais e seu possível processo de transição. Assim, esse instrumento poderia ser implementado como uma metodologia inovadora de ensino de neurologia nas universidades.

Conclusões ou recomendações

Diante da ampliação de acesso aos recursos tecnológicos, a utilização destes como meios para o ensino demonstra uma grande possibilidade de democratizar conhecimentos e desenvolver habilidades que extrapolam a prática médica e que são essenciais para um profissional atualizado.

O USO DE REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA NEUROCOVID-19

Alencar Pereira dos Santos¹, Thaciany Soares Ferreira¹, Clarice Pereira Sales Oliveira¹, Diogo Fernandes dos Santos¹, Isabella Sabião Borges¹, Joao Victor Aguiar Moreira¹

1 UFU

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Rede Social, Educação Médica, Neurologia.

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe, no Brasil, inúmeros obstáculos no processo de ensino-aprendizagem de diversas áreas do conhecimento, sendo uma delas a Educação Médica. Destaca-se a necessidade do distanciamento social, que impossibilitou o contato direto entre professores, alunos e pacientes. Neste cenário, foi necessária a elaboração de atividades alternativas que tornassem possível a abordagem de temáticas relevantes ao aprendizado, por meio do ensino à distância. Essa metodologia apresenta diversas vantagens, tais como o maior alcance geográfico, de maneira que pessoas de diferentes regiões podem ter acesso ao mesmo material; e a possibilidade de gravação e registro dos encontros promovidos, rompendo a barreira temporal, uma vez que o conteúdo pode ser acessado posteriormente. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de Uberlândia, realizou uma Live em seu Instagram sobre as manifestações neurológicas ocasionadas pelo vírus Sars-CoV-2, tema pouco abordado em comparação com os sintomas gerais da doença, mas de conhecimento extremamente necessário aos profissionais de saúde e população em geral.

Objetivos

Analisar o uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem das manifestações neurológicas da COVID-19, sob a percepção de acadêmicos de medicina.

Relato de experiência

A experiência com a Live "NeuroCovid" possibilitou o entendimento dos sinais e sintomas neurológicos presentes em alguns pacientes infectados pelo vírus Sars-CoV-2. A prática clínica e a experiência dos palestrantes trouxe aos estudantes, residentes e profissionais de saúde que estavam presentes, discussões de trabalhos científicos acerca da fisiopatologia e do quadro clínico neurológico em um momento no qual esse assunto começava a ganhar destaque.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de aprendizagem sobre neuro-COVID foi de grande valia aos acadêmicos e aos espectadores da Live. As possíveis manifestações neurológicas e sua fisiopatologia foram tratadas com maestria e de acordo com as evidências disponíveis sobre a forma do vírus Sars-CoV-2 afetar o sistema nervoso. Sinais, sintomas e complicações que envolvem o sistema nervoso foram abordados, como a anosmia, a disgeusia, o estado de "brain fog" pós-COVID, o aumento de eventos cardiovasculares encefálicos, como AVEs isquêmico e hemorrágico e possíveis neuropatias. A discussão alertou que tais doenças associadas e sintomas são mais comuns e prevalentes do que se pensava, o que sensibilizou os ouvintes e os deixou ainda mais atentos a essas possibilidades. Dessa forma, percebeu-se o importante papel das redes sociais na construção do aprendizado e na divulgação de conteúdo médico de qualidade.

Conclusões ou recomendações

Com os novos cenários de ensino-aprendizagem, devido à pandemia, as redes sociais tiveram importante papel no cenário de educação em saúde, especialmente nos temas ligados à COVID-19, a exemplo das suas manifestações neurológicas. O relato mostrou que, mesmo sem aulas presenciais, ainda é possível capacitar os estudantes a lidarem e conhecerem mais sobre temas de grande relevância médica, desafiando as barreiras impostas pelo distanciamento social.

O USO DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO NA EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO CRÔNICO

Isabella Sabião Borges¹, Henrique Antônio Alves de Castro¹, Joaquim Eustáquio de Faria Júnior¹, João Marcos Lemos Martins Miotto¹, Gustavo Antonio Raimondi², Danilo Borges Paulino¹

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Doença Crônica, Integralidade em Saúde

Área: Currículo e metodologias de ensino-aprendizagem

Introdução

As doenças crônicas podem ser caracterizadas por uma ou mais das características a seguir: permanência, presença de incapacidade residual, mudança patológica não reversível no sistema corporal, necessidade de treinamento especial do paciente para a reabilitação e previsão de um longo período de supervisão, observação e cuidados. O Itinerário Terapêutico (IT), ferramenta que busca personalizar a conduta para cada paciente por meio da consideração de seus aspectos biológicos, sociais e psicológicos, tem se destacado como estratégia utilizada no controle e na redução de danos relacionados às comorbidades crônicas. Dentre os instrumentos que auxiliam sua construção, estão o questionário McGill MINI Narrativa de Adoecimento, o Genograma e o Ecomapa.

Objetivos

Compartilhar a experiência de desenvolvimento e aprimoramento de novos métodos de abordagem e acompanhamento de pacientes com comorbidades crônicas.

Relato de experiência

Inicialmente, realizou-se análise de literatura relacionada ao tema. Em seguida, buscou-se por potenciais entrevistados que tivessem vivenciado a experiência de adoecimento crônico, sujeito a episódios de agudização. O indivíduo selecionado vivencia uma doença renal crônica há quatro anos e respondeu, por videoconferência, ao questionário McGill MINI Narrativa de Adoecimento e a outras questões fundamentais para a elaboração do IT. Dentre elas, obteve-se informações para a construção do Genograma, uma representação gráfica dos laços de consanguinidade e relações familiares, e do Ecomapa, um diagrama que auxilia a análise da rede de apoio do paciente.

Reflexão sobre a experiência

A experiência em construir o IT contribuiu para que os discentes compreendessem, ainda durante a graduação, a potencialidade dessa ferramenta para descrever os caminhos e trajetórias de um indivíduo na busca de cuidados e na tentativa de solucionar seus problemas de saúde e, conseqüentemente, melhor entender o processo de seu adoecimento crônico e a rede que dele participa. Ademais, a experiência demonstrou que há uma incompatibilidade entre o tipo de condição mais prevalente no Brasil e o modo operante do sistema de saúde, o que evidencia a necessidade de reformas, as quais podem ser impulsionadas individualmente por cada profissional de saúde, durante seus atendimentos. Ao compreender integralmente o contexto de adoecimento do enfermo, bem como o meio social e afetivo em que ele se insere, o profissional poderá identificar fragilidades nas redes de sustentação e de cuidado e, assim, direcionar e concentrar esforços em sítios de maior necessidade. Com isso, não apenas tornará o seu atendimento mais eficiente e útil, como também, por meio da experiência e dos dados obtidos, estará contribuindo para a adequação, a longo prazo, da Atenção Básica de Saúde às demandas atuais.

Conclusões ou recomendações

O uso do IT na Educação Médica promove uma análise crítico-reflexiva sobre como ocorre o cuidado em saúde e como aperfeiçoá-lo, tornando-o mais integralizado e multidisciplinar. A compreensão e a aplicação do Itinerário Terapêutico na Rede de Atenção à Saúde é importante tanto para os portadores de condições crônicas, que são empoderados no processo de seu adoecimento, como para os profissionais de saúde, que se tornam agentes ativos do processo de transformação e da promoção de qualidade de vida.

4. Saúde mental de educandos/as e educadores

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA DISCUTIR SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Rodrigues Leone¹, Talitha Cavalcante Fialho Barreto¹, Carolina Ferro de Mendonça Brêda¹, Maria Clara Carvalho Mousinho¹, Mariana André Souza Santos Bispo¹, Francisca dos Santos Sobral¹

1 UNIT AL

Palavras-chave: Saúde Mental. Rede Social. Pandemia. Docentes de Medicina. Estudantes de Medicina.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A saúde mental é uma das mais importantes questões de saúde discutidas, especialmente diante da pandemia da COVID-19. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021), frente às consequências desse contexto epidemiológico, chama atenção para o aumento de sintomas psíquicos, desencadeados por experiências traumáticas relacionadas à infecção pelo vírus, como também pelo isolamento social que ocasionou mudanças bruscas na rotina, exigindo adaptações, dentre elas no ambiente educacional. A partir dessa percepção, com incentivo da disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade, do curso de Medicina, surgiu o desejo de discutir o tema. De início, pensou-se no público infantojuvenil e, posteriormente, foi ampliado aos discentes e docentes do curso citado, haja vista que esse coletivo é particularmente suscetível a ter uma saúde mental comprometida, em virtude dos estressores causados ao longo da graduação. Assim, criou-se um perfil na plataforma do Instagram a fim de promover educação em saúde como um espaço de debate.

Objetivos

Discutir sobre saúde mental e os desafios do atual contexto pandêmico. Contribuir para que o Instagram se constitua como espaço de troca de experiências entre usuários.

Relato de experiência

A experiência de educação em saúde se deu a partir da criação do Instagram @saudemental.jovens, por alunas de medicina do Centro Universitário privado de Maceió-AL, como meio de promover bem-estar em um contexto de isolamento social. As ações iniciaram em novembro de 2020, totalizando 154 seguidores, cuja maioria deles eram jovens acadêmicos, profissionais da saúde e professores. O plano de atividade ocorreu com fundamentação científica, por meio de uma linguagem objetiva e simples, para obter o alcance desejado, além de explorar o lúdico e as cores, proporcionando maior interatividade. As estratégias de exposições foram através do "feed", "reels", "IGTV" e "stories" com perguntas para aproximar o público, bem como compreender essa realidade atípica vivenciada. O planejamento foi focado nos impactos e na readaptação da rotina universitária médica, que trouxe graves consequências na saúde mental, tanto para discentes, quanto para docentes.

Reflexão sobre a experiência

Diante dessa experiência, obteve-se o conhecimento acerca de como os discentes e docentes de medicina enfrentam dificuldades em relação a sua saúde emocional. Conforme os resultados das enquetes, a partir de 381 alcanços, 98 acadêmicos de medicina afirmaram ter aumentado sua ansiedade na pandemia, enquanto 37 informaram não cuidar da sua saúde mental. Do outro lado, com 278 alcanços, 21 professores declararam dificuldades de adaptar suas aulas remotas e 19 percebem prejuízo no rendimento acadêmico. Assim, a vantagem da plataforma virtual possibilitou maior visibilidade, a fim de amenizar as dificuldades deste público, auxiliando-os a encontrar um estilo de vida mais equilibrado, deixando a ferramenta como uma ponte de conhecimento entre discentes, docentes e a comunidade em geral. Ademais, tal experiência demonstrou extrema importância para a formação acadêmica, possibilitando um olhar mais humanizado, requisito indispensável para a atuação médica.

Conclusões ou recomendações

Por fim, o contexto pandêmico é uma ameaça para o estado psíquico, e cada indivíduo poderá responder de forma diferente às situações que envolvem sua saúde e bem-estar. Assim, foi essencial abordar pelo Instagram a temática da saúde mental entre discentes e docentes de medicina, por ser uma ferramenta de troca de experiências, haja vista inúmeros usuários compartilharam das mesmas.

O PROJETO "GARIMPANDO O COTIDIANO" COMO FACILITADOR DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ENSINO REMOTO UNIVERSITÁRIO

Júlia Campos da Costa Pereira¹, Roberta Vasconcelos Leite¹

¹ UFVJM

Palavras-chave: Saúde Mental; Relações Interpessoais; Educação a Distância

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

Pesquisas mostram como estressores da vida universitária eliciam ou intensificam o adoecimento psíquico. Durante a pandemia da Covid-19, a necessidade de isolamento cria obstáculos a fatores protetores da saúde mental dos estudantes, como o convívio íntimo com colegas e as confraternizações. Nesse contexto, estratégias de promoção da saúde mental em âmbito acadêmico tiveram que ser adequadas à realidade do ensino remoto e buscar mitigar efeitos do isolamento social. É o caso do projeto "Garimpando o cotidiano" da Faculdade de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), o qual se propõe a realizar grupos terapêuticos tendo como foco compartilhar acontecimentos cotidianos que nos fortalecem.

Objetivos

Apresentar adaptações do projeto "Garimpando o cotidiano" durante a pandemia e refletir sobre seus impactos em vivências universitárias dos participantes durante o ensino remoto.

Relato de experiência

Este projeto de extensão foi criado na UFVJM em 2018, objetivando promover saúde mental por meio de grupos terapêuticos em ambiente universitário e externo (especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial de Diamantina/MG). Os encontros são abertos, sem compromisso de continuidade e com quatro etapas: Abertura, com acolhimento e apresentação; Momento Cultural "Reconhecendo joias", com trocas de músicas, textos, filmes, programas de TV ou imagens que reconhecemos como belos e que nos fortalecem para vivenciar desafios; Momento "Garimpando e lapidando o dia a dia", com partilha de acontecimentos cotidianos significativos (particularmente os corriqueiros) e suas reverberações na própria pessoa; Momento "Compartilhando preciosidades" com falas sobre como vivências durante o grupo. Com a suspensão das atividades presenciais da UFVJM, os encontros se tornaram virtuais, sempre abertos ao público e ao mesmo tempo vinculados a alguma disciplina das graduações em Medicina, Odontologia ou dos Bacharelados em Ciências Tecnológicas e Ciências Humanas.

Reflexão sobre a experiência

Nos encontros em que houve grande participação de calouros, as trocas durante os grupos permitiram romper algumas barreiras, favorecendo sentimentos de confiança e pertencimento. Tais alunos não chegaram a criar vínculos com seus colegas antes da suspensão das aulas presenciais e, através das rodas, puderam se conhecer e se reconhecer em vivências alheias, contribuindo para a construção de relações mais sólidas. Docentes relataram que após os grupos os alunos se tornaram mais participativos e se sentiram mais à vontade para abrirem as câmeras durante as aulas virtuais. Já nas turmas de veteranos, os grupos propiciaram reencontros, trocas de angústias e incertezas, além de fortalecimento de relações que podem se enfraquecer com o distanciamento social.

Conclusões ou recomendações

A desagregação das relações foi intensificada pela pandemia. No contexto da universidade, as aulas online trouxeram perdas no que concerne às trocas e vivências coletivas. Com as adaptações para a realização de forma remota, o projeto "Garimpando o cotidiano" vem contribuindo para suavizar efeitos dessas perdas ao favorecer vivências interpessoais e sentimentos de confiança e pertencimento. Espera-se que os resultados relatados estimulem outras faculdades de medicina a organizarem grupos terapêuticos online com vistas a promover a saúde mental da comunidade universitária.

PERCEPÇÕES SOBRE UMA DISCIPLINA EM MINDFULNESS E EQUILÍBRIO EMOCIONAL DURANTE A PANDEMIA DE DOENÇA POR CORONAVÍRUS

Leandro David Wenceslau¹, Petrina Rezende de Souza¹, Gabriel Lisboa de Sousa¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

Palavras-chave: Atenção Plena, Regulação Emocional, Estudantes de Medicina, Educação médica

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

Estima-se que estudantes universitários brasileiros apresentam uma prevalência quatro vezes maior de ansiedade quando comparados ao resto da população e que a prevalência de depressão entre os estudantes de medicina seja mais alta quando comparada aos universitários em geral. Nesse contexto, o treinamento em atenção plena e regulação emocional pode ser uma ferramenta útil de promoção da saúde mental nesta população. Com o objetivo de disponibilizar esse treinamento para estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Minas Gerais, foi ofertada uma disciplina eletiva sobre mindfulness e equilíbrio emocional. A disciplina foi ofertada de forma remota tendo em vista o contexto da pandemia de doença por coronavírus (COVID 19), que por sua vez, parece ter impactado negativamente a saúde mental da população de forma geral, incluindo os estudantes de graduação médica.

Objetivos

Avaliar, na percepção dos estudantes, a satisfação e os impactos no bem-estar subjetivo de uma disciplina com o tema mindfulness e equilíbrio emocional ofertada em um curso de medicina de Minas Gerais durante a pandemia de COVID 19.

Métodos

A disciplina foi ofertada entre setembro e dezembro de 2020 com 15 aulas síncronas remotas semanais, com duas horas de duração, para 16 estudantes de um curso de medicina de Minas Gerais. O currículo e os métodos da disciplina tiveram como referência o treinamento em mindfulness de Demarzo e Garcia-Campayo, o treinamento em cultivo de compaixão da Universidade de Stanford e o treinamento em cultivo do equilíbrio emocional baseado em Wallace e Eckman. Após o transcurso da disciplina, foi aplicado um questionário online com perguntas abertas e fechadas, de participação voluntária, com três seções: informações sociodemográficas; avaliação da disciplina baseada na Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA) desenvolvida por Schleich, Polydoro e Santos; e avaliação de impactos no bem estar-subjetivo baseado no Questionário de Saúde Geral 12 (General Health Questionnaire 12 - GHQ 12).

Resultados

/ Discussão Na autopercepção dos alunos, a disciplina teve consideráveis impactos positivos. Em relação a sintomas de ansiedade e de depressão, mais de 90% reportou melhora na qualidade do sono, diminuição em sensações de tensão e agonia e contribuição para um humor mais equilibrado e um sentimento geral de felicidade. Em relação ao aspecto de funcionabilidade, cerca de 84,6% dos estudantes relataram aumento da concentração em suas atividades e mais de 90% reportou aumento da autoconfiança e da capacidade de gerir problemas. De maneira geral, os alunos se mostraram satisfeitos com a disciplina: 76,9% recomendaria a disciplina para os colegas e 92,3% considerou que os aprendizados adquiridos seriam relevantes para a prática profissional futura.

Conclusões

Em consonância com as revisões sistemáticas sobre o tema, as intervenções em atenção plena e equilíbrio emocional parecem impactar de forma positiva a saúde mental, a sociabilidade e a autoimagem dos estudantes. Novas pesquisas são necessárias para fortalecer essa associação positiva, incluindo amostras maiores de alunos, intervenções com atividades presenciais e escalas de avaliação independentes da autopercepção individual.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

Tâmara Chagas Mendes¹, Ana Catarina Perez Dias¹

1 UFVJM

Palavras-chave: Ansiedade, COVID-19, Depressão, Estudantes de Medicina, Estresse Psicológico.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

Pesquisas nacionais e internacionais alertaram para os possíveis impactos da pandemia da covid-19 e do distanciamento social na saúde mental e na formação dos estudantes de medicina. Os possíveis efeitos acadêmicos dizem respeito ao impedimento das atividades práticas (estágios e internato, por exemplo) e à substituição das atividades presenciais por atividades remotas. Os efeitos na saúde mental referem-se ao surgimento de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e preocupações em relação à continuidade dos estudos.

Objetivos

Identificar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina no contexto da pandemia da covid-19 e do distanciamento social.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal e de natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada com estudantes de medicina de uma universidade pública localizada na região Nordeste do estado de Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online no período de 1º/12/2020 a 28/02/2021. A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) foi utilizada como instrumento de pesquisa. A análise estatística foi realizada no software Jamovi utilizando-se para as variáveis contínuas, medidas de tendência central e dispersão, e para as variáveis categóricas as distribuições de frequência absoluta (n) e relativa (%). Foram calculados intervalos de 95% de confiança (IC95%) para as prevalências de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. A pesquisa recebeu parecer favorável (n.º 4.420.682) do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Resultados

/ Discussão Participaram da pesquisa 141 estudantes com idade de 18 a 53 anos (média de 24,9 e desvio padrão de 5,01). A maioria dos estudantes era do sexo feminino (84; 59,6%); branco (68; 48,2%); solteiro (129; 95,1%) e com renda familiar de 1 a 5 salários mínimos (70; 49,6%). Sobre seus estudos, predominaram estudantes que estavam assistindo às aulas no formato remoto (99; 70,2%) e que raramente conseguiram manter uma rotina de estudos (58; 41,1%). Quanto à covid-19, a maioria testou negativo para a doença (124; 87,9%) e estava cumprindo o distanciamento social (105; 74,5%). Em relação à saúde mental, a maior parte dos estudantes esteve em acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico (72; 51,1%). Referente aos sintomas, 97 (68,8%; IC95%: 61,1-76,4) estudantes apresentaram sintomas de depressão, 80 (56,7%; IC95%: 48,5-64,9) de ansiedade e 102 (72,3%; IC95%: 64,9-79,7) de estresse. Quanto à severidade, os sintomas de depressão obtiveram a mesma frequência nos níveis moderado (31; 22,2%) e muito grave (31; 22,2%). O nível muito grave predominou para a ansiedade (40; 28,4%) e estresse (34; 24,1). Comparando com outras pesquisas internacionais, os estudantes pesquisados apresentaram severidade maior nos sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Fatores que possivelmente podem explicar a prevalência e a severidade dos sintomas referem-se às características sociodemográficas dos estudantes, à crise socioeconômica causada pela pandemia da covid-19 e às dificuldades para continuar os estudos teóricos e práticos da graduação durante a suspensão das aulas presenciais.

Conclusões

A pandemia da covid-19 promoveu relevante impacto acadêmico e psicológico nos estudantes de medicina, o que requer que as instituições de ensino e os profissionais de saúde permaneçam atentos à saúde mental deste público.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE DOENÇA POR CORONAVÍRUS

Leandro David Wenceslau², Ana Luíza Carvalho Xavier¹, Maria Eduarda Oliveira Pimentel¹

1 UFV

Palavras-chave: Saúde mental; Estudantes de medicina; Infecções por coronavírus

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto de doença por coronavírus (COVID 19) como uma pandemia. Desde então, os países têm adotado estratégias de distanciamento a fim de mitigar essa pandemia e evitar a sobrecarga do sistema de saúde. Mesmo reconhecendo a importância destas medidas de distanciamento no combate à propagação do vírus, tais ações têm potenciais efeitos negativos na saúde de quem está isolado. Um distanciamento social prolongado corrobora para problemas orgânicos e comportamentais. Doenças infecciosas por si só já afetam a saúde mental, tanto dos doentes quanto daqueles que não estão infectados, sendo que em contextos de distanciamento social tal fato é ainda mais agravante, visto que grande parte da população está com sua rotina alterada. A presença de sofrimento mental deve ser observada com especial atenção em estudantes de medicina, visto que esse grupo possui maior prevalência de transtornos mentais do a população em geral.

Objetivos

Identificar a presença de sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre estudantes de medicina de uma universidade de Minas Gerais no período da pandemia.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, em que os dados foram coletados por meio de levantamento/survey entre os dias 6 de novembro de 2020 e 10 de dezembro de 2020, pela plataforma Google Forms. Todos os estudantes de uma universidade de Minas Gerais, maiores de 18 anos, foram convidados a responder a pesquisa por meio de mídias sociais e email. A participação foi voluntária e foi fornecido um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLÉ). O questionário era composto por inquérito sociodemográfico básico, avaliação do distanciamento social e avaliação de sintomas de estresse, ansiedade e depressão pelo instrumento Depression Anxiety Stress Scale-21 (DASS-21) na versão traduzida e validada para o português do Brasil. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade participante do estudo.

Resultados

/ Discussão Foram obtidas 528 respostas ao questionário, sendo 52 de estudantes do curso de medicina. Para correta interpretação do DASS-21, só foram consideradas as respostas dos alunos que o preencheram integralmente. Por isso, a amostra válida de estudantes de medicina foi de 49 alunos. Ao considerar sintomas depressivos, 7 alunos (14,29%) possuem alterações graves e 9 alunos (18,37%), muito graves. Nos sintomas ansiosos, 3 (6,12%) possuem alterações graves e 11 (22,45%), muito graves. Este mesmo resultado foi encontrado para sintomas de estresse. Em resumo, 44,90% dos estudantes de medicina apresentaram alterações graves ou muito graves em sintomas de transtornos mentais comuns.

Conclusões

Os resultados da pesquisa corroboram com a hipótese de que estudantes de medicina da universidade pesquisada possuem alta prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse durante o período da pandemia. Dessa forma, é necessário que haja mais discussões nessa abordagem, a fim de desenvolver ações preventivas para mitigar o adoecimento mental, além de oferecer suporte psicossocial para os estudantes que já estão em sofrimento mental, no contexto de pandemia.

REDES E PRÁTICAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

João Vitor Gonçalves Ferreira¹, Aisllan Diego de Assis¹

¹ UFOP

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Serviços de Saúde para Estudantes; Saúde Pública; Saúde Mental;

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A graduação favorece ao indivíduo o estabelecimento de novas relações interpessoais, o contato com diferentes crenças e valores e, por vezes, a necessidade de morar sozinho e de se distanciar da família. Tais desafios se intensificam para estudantes de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), pois, além dos valores sociais do 'ser médico', aumentando a cobrança por uma postura social de inteligência e de sucesso, residir em uma cidade histórica, com um clima frio e úmido e com um sistema republicano bastante rígido, cercado de tradições e de valores, torna-se ambiente propício, às vezes, ao sofrimento mental.

Objetivos

Reconstruir o itinerário terapêutico de estudantes de medicina da UFOP; Avaliar a capacidade resolutive do Sistema Único de Saúde (SUS) local e da UFOP no cuidado em saúde mental; Compreender o papel das redes sociais no percurso e na resolução dos agravos em saúde mental dos estudantes.

Métodos

Estudo qualitativo, com a formação de grupos focais, denominados rodas de pesquisa, guiadas por um roteiro semiestruturado, permitindo a expressão pessoal e favorecendo o intercâmbio de vivências entre os participantes. Foram selecionados por conveniência 11 estudantes de medicina da UFOP, de diferentes períodos, distribuídos em três rodas de pesquisa, ocorridas nos meses de novembro e dezembro de 2019. Os diálogos foram gravados e posteriormente transcritos para análise temática do conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP (CAAE: 06669318.0.0000.5150).

Resultados

/ Discussão 63% eram homens, 37% já havia residido em repúblicas, mas somente 18,5% permanecia no ambiente republicano. 81% dividia casa ou apartamento com outros estudantes e 72% estava nos primeiros quatro anos do curso de medicina. A idade média dos participantes foi de 23,7 anos. Observou-se que os amigos e os colegas de república são os primeiros atores no processo de cuidado e acolhimento dos estudantes. As famílias, mesmo distantes, atuavam como núcleos de cuidado, pois os educandos também relataram retornar ao ambiente familiar para procurar o cuidado em saúde. As principais portas de entrada para o SUS local são a UPA São Cristóvão e o Posto de Saúde da UFOP. O uso de medicamentos, de terapia psicológica e de práticas complementares, como ioga, meditação e atividades físicas para redução do sofrimento emocional e estresse decorrentes da graduação foram as práticas em saúde mais mencionadas. Atitudes racistas, jornadas extensas de aulas, estilo bucólico associado ao clima de Ouro Preto e o sistema republicano foram os principais fatores desencadeadores de exaustão física e mental, podendo suscitar quadros depressivos.

Conclusões

Observou-se a existência de um sentimento dúbio por parte dos estudantes com relação à UFOP, pois ao mesmo tempo em que vislumbravam as vivências acadêmicas como uma oportunidade de crescimento, sentiam-se parcialmente desassistidos, seja pela falta de cuidado em saúde mental ou pela ausência de punição administrativa às violências morais praticadas por professores ou por colegas de república, o que favoreceu adoecimentos físicos e mentais. Ademais, o acesso ao SUS no município se mostrou limitado, sendo que parte dos estudantes se via obrigada a procurar atendimento particular, especialmente consultas com psicólogos.

RELATO DE EXPERIENCIA: CINE DEBATE NA ABORDAGEM DA SAUDE MENTAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Gabriel Xavier Gobbo¹, Paula Monikee Rezende Alves¹, Sérgio Ricardo Del Bel Antognolli², Nara Barreto de Godoi², Leticia Moscheta¹, Wallisen Tadashi Hattori²

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde. Metodologia. Arte. Cinema como assunto. Saúde mental.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A promoção da qualidade de vida dos estudantes da área da saúde é um tema imprescindível quando se trata de saúde mental. Longas jornadas de estudo de conteúdos densos, ambientes competitivos de aprendizado e experiências que implicam grande responsabilidade, como o convívio com pessoas em condição de vulnerabilidade, são alguns dos fatores responsáveis por desencadear distúrbios psíquicos nos estudantes, como ansiedade, depressão e esgotamento. Novas estratégias de promoção de saúde vêm sendo desenvolvidas para amenizar tal impacto, como o "Cine Debate", que visa a construção de conhecimento, a promoção da saúde e o autocuidado a partir do compartilhamento de experiências utilizando, como veículo, o cinema.

Objetivos

Analisar o Cine Debate como ferramenta coletiva de promoção da saúde mental e autocuidado dentro de um projeto de extensão, sob a ótica do estudante universitário.

Relato de experiência

O evento se trata de um projeto de extensão de uma liga multiprofissional da área da saúde e consiste na apresentação de uma mídia com um tema escolhido pelos organizadores, podendo incluir filmes, séries e documentários, além da distribuição de pipoca e refrigerante aos participantes. Foi utilizado como disparador o episódio "Queda livre", da série "Black Mirror", para acionar sensações relacionadas ao tema "Saúde Mental e redes sociais". Em seguida, ocorre uma discussão buscando despertar reflexões dos participantes a partir da arte. A discussão foi mediada por uma profissional convidada, docente do curso de Psicologia, a qual direcionou a troca de conhecimentos de forma a possibilitar a abertura de um espaço de reflexão e crítica contextualizada para promover a saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

Notou-se que a descontração do ambiente criado foi um fator positivo ao desenvolvimento da atividade, visto que todos se mostravam dispostos a interagir entre si e a participar da discussão. Ainda, por apresentar-se como uma proposta de menor cobrança, a leveza do evento revelou-se uma estratégia eficaz de criar um espaço protegido para partilha de vivências, sem estimular a competitividade entre os participantes. Ademais, as reflexões e emoções compartilhadas não se restringiram ao tema de "redes sociais" delimitado pelo recurso audiovisual apresentado. Assim, acredita-se que a mídia possuiu um papel positivo, servindo como disparador para uma troca entre os participantes e não como um limitador da discussão. Nesse sentido, a atuação da mediadora foi de suma importância, uma vez que estimulou as falas de forma que complementassem ou se relacionassem com a fala anterior, criando uma linearidade na discussão. Por essa razão, observou-se que muitos indivíduos compartilhavam inseguranças semelhantes. Além disso, muitas vezes as falas eram soluções pessoais para lidar com os problemas levantados, configurando um ambiente rico na promoção da saúde mental e do autocuidado.

Conclusões ou recomendações

O Cine Debate mostra-se eficiente na promoção da saúde mental, pois permite a expressão individual, estimula sentimentos de empatia e de identificação, além do comprometimento com o cuidado do outro. Por romper com a dinâmica tradicional de ensino, institui-se um ambiente protegido e aberto a partilha de reflexões e emoções, o qual estimulado pelo recurso midiático disparador e pela mediação de um profissional preparado, proporciona uma atividade descontraída, de fácil execução e impacto notável na saúde mental dos participantes.

REPERCUSSÕES DO REGIME DE INTERNATO NA SAÚDE MENTAL DE DISCENTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luisa Gomes Bezerra¹, Tereza Rebecca de Melo e Lima¹, Maria Beatriz Rodrigues Esteves Moura¹, Gabriela Barreto Almeida Vasconcelos¹

1 FPS

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação de Graduação em Medicina; Internato e Residência

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A saúde mental encontra-se integrada ao estado de completo bem-estar do indivíduo. Em contrapartida, há fatores externos capazes de interferir na priorização dos cuidados psíquicos. No contexto da educação médica, estudos indicam que a carga horária excessiva teórica e prática é capaz de interferir negativamente na saúde mental de discentes de Medicina. Isso se dá especialmente durante o regime de internato, constituído por um conjunto de atividades realizadas nos dois últimos anos de graduação. Neste período, os estudantes, a fim de cumprirem a matriz curricular, encontram-se submetidos a múltiplas e intensas demandas, que incluem exigências intelectuais, físicas e socioemocionais. As mudanças na rotina dos discentes podem ocasionar sofrimento psíquico e, como consequência, os internos de Medicina apresentam maior prevalência de transtornos mentais e redução da qualidade de vida.

Objetivos

Objetiva-se relatar repercussões do regime de internato na saúde mental de discentes de Medicina em hospital de referência.

Relato de experiência

Durante este regime de internato, os discentes vivenciam práticas hospitalares e de atenção primária, incluindo as quatro áreas básicas para formação do médico generalista: saúde da criança, saúde da mulher, saúde do adulto na clínica médica e na clínica cirúrgica. O cenário prático se dá em Unidades de Básicas de Saúde, ambulatorios, enfermarias, UTI, emergências e bloco cirúrgico. Além disso, cumprem-se atividades teóricas, a exemplo de tutorias, discussões clínicas e seminários. Tem-se, assim, a carga horária de 40 horas semanais. Embora reconhecida a importância do internato na formação médica, percebeu-se repercussões deste cenário na saúde mental dos discentes, destacando-se as seguintes: exaustão, estresse, sensação de cobranças externas e insegurança persistentes, sintomas de ansiedade, sintomas depressivos e dificuldade em lidar com o processo de adoecimento e morte. Observou-se, ainda, o desenvolvimento de meios de escape à rotina danosos à saúde, tais como maus hábitos alimentares, abuso de cafeína e bebidas energéticas, etilismo, tabagismo, uso de drogas ilícitas e sedentarismo.

Reflexão sobre a experiência

O regime de internato constitui-se como fundamental na graduação em Medicina, tendo em vista o aprendizado exponencial em aspectos necessários ao profissional médico, dentre os quais se destacam: comunicação assertiva, trabalho em equipe multiprofissional, abordagem biopsicossocial do paciente, capacidade cognitiva e habilidade para realização de procedimentos. No entanto, tem-se que o excesso de demandas é capaz ocasionar danos psíquicos. Assim, questiona-se o déficit no equilíbrio entre o aprendizado efetivo e a saúde mental dos discentes. É possível que haja associação entre a matriz curricular do curso médico e o desenvolvimento de transtornos mentais, bem como a outros distúrbios, considerando os aspectos físicos e sociais. Nesse sentido, o internato médico pode se associar ao adoecimento mental e físico dos futuros profissionais. Questiona-se, ainda, sobre a possibilidade deste fato interferir negativamente na assistência em saúde à sociedade.

Conclusões ou recomendações

As repercussões do regime de internato médico na saúde mental dos discentes podem ser prejudiciais ao estabelecimento da saúde integral do profissional médico e à assistência em saúde. Recomenda-se, portanto, a realização de novos estudos acerca deste tema, a fim de embasar a elaboração de matrizes curriculares capazes de ponderar o processo de aprendizagem e a saúde dos discentes de Medicina.

SER LGBT+ NA FORMAÇÃO EM MEDICINA: UMA AUTOETNOGRAFIA PERFORMÁTICA COLETIVA, DOLOROSA E ESPERANÇOSA

Gabriel Marinho e Silva¹, Ana Clara Nunes Vieira¹, Guilherme Cerva de Melo¹, Isabela Souza Cruvinel Borges¹, Lucas Lourenço da Silva¹, Gustavo Antonio Raimondi²

¹ UFU

Palavras-chave: Autoetnografia Performática; População LGBT+; Saúde Mental; Educação Médica.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

Nos anos 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) ressaltou a importância da abordagem das questões de gênero e sexualidade nos currículos na área da saúde. Nesse viés, os Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de Medicina devem ampliar esse debate para as perspectivas da diversidade e dos direitos humanos. Entretanto, observa-se que nos processos de ensino e cuidado em saúde ainda são (re)produzidas situações de violência, discriminação e preconceito contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outras expressões de identidade de gênero e orientação sexual (LGBT+).

Objetivos

Relatar e analisar experiências vividas por pessoas LGBT+ ao longo dos processos formativos na Medicina de uma universidade federal brasileira.

Métodos

Utilizou-se de Narrativas Autoetnográficas Performáticas, visto que essa é uma estratégia de pesquisa e análise qualitativa que explora aspectos culturais, considerando as perspectivas daquele(a) que escreve, a partir de uma performance de práticas, crenças e identidades na relação com o(a) outro(a) em uma determinada cultura. Esta pesquisa se enquadra no item VII do artigo 1º da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

/ Discussão Durante a elaboração das narrativas, intituladas: "Da Senzala à Casa Grande (?): Narrativa Marginal no Curso de Medicina"; "A sensação (incômoda) de festejar: assédio dentro da comunidade LGBTQIA+"; "A dor que não fala: cicatrizes interseccionais sobre gênero e sexualidade"; "Ser gay - ter Aids: entre a peste e as possibilidades existenciais (?)"; "Entre sonhos e realidades: performances de decepção e (re)existência", foi possível reviver e analisar sentimentos e estruturas sistêmicas de opressão direcionados a corpos dissidentes nos múltiplos espaços de ensino-aprendizagem em Medicina. Cada uma apresenta vivências distintas, mas também comuns, atreladas aos corpos de seus/suas escritores(as), evidenciando a interseccionalidade das opressões vinculadas às existências LGBT+, como raça/etnia, gênero e classe social. Diante disso, mesmo que as experiências sejam individuais e em gerações/épocas diferentes, percebeu-se a manutenção do "modus operandi" excludente para pessoas LGBT+ na formação médica e no exercício da profissão. Ademais, a composição dos escritos possibilitou: um espaço de trocas e acolhimento de (re)sentimentos de dor experienciados pelos(as) autores(as); a canalização de cicatrizes psicológicas ainda não curadas; o desamoraçar de vozes silenciadas; e a potencialização de debates marginalizados nos espaços de produção de saúde. Assim, a partir da metodologia escolhida, elaborou-se estas narrativas de modo a registrar que o corpo que escreve e produz conhecimento também é o mesmo que sente, chora e sofre com as múltiplas tecnologias de opressão, que operam dentro de todas esferas sociais, inclusive na Medicina.

Conclusões

As narrativas exploram uma série de marcas de estigmatização, marginalização e invisibilização da comunidade LGBT+, presentes nas experiências corporificadas de cada um(a) dos(as) autores(as). Assim, reflete-se sobre o impacto da cultura hegemônica no cotidiano das relações e dos contextos, como nos processos de ensino-aprendizagem na Medicina. Por meio de uma ressonância empática das narrativas deste trabalho, busca-se convidar os(as) leitores(as) a refletirem sobre os processos de conviver, sentir e aprender, a fim de promover relações humanas e construções de conhecimento que sejam diversas e pautadas nos Direitos Humanos, como a ONU ressalta desde 2006.

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Leticia Silva Gurgel¹, Camila Salles Locarno¹, Roberta Barros Teixeira Pereira¹, Camile Feijó de Andrade¹, Kirla Wagner Poti Gomes¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Covid-19; Saúde Mental; Estudantes de Medicina

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

Os estudantes de medicina já apresentam taxas mais elevadas de sofrimento psíquico em relação à população em geral, visto que vivem em um ambiente habitualmente estressante. Com a pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), a maioria dos países adotou medidas restritivas para tentar conter a propagação do vírus. As universidades precisaram implantar o ensino à distância durante esse período, ministrando videoconferências e atividades virtuais. O distanciamento social, a quarentena, o isolamento e a aprendizagem digital causaram impactos negativos na saúde mental de grande parte dos discentes de medicina, os quais relatam um aumento significativo das taxas de ansiedade, estresse e depressão.

Objetivos

Refletir sobre a repercussão da pandemia na saúde mental dos estudantes de medicina e discorrer sobre a prevalência de sintomas de sofrimento psíquico.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura baseada em fontes bibliográficas das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados para pesquisa os descritores: "Saúde Mental", "Estudantes de medicina" e "Covid-19". Para a escolha desses artigos, foram definidos os critérios: artigos publicados em português ou inglês e artigos publicados durante o período entre janeiro de 2020 até abril de 2021. Os arquivos foram analisados, discutidos e descritos de forma sucinta para a obtenção de melhores resultados.

Resultados

/ Discussão A pandemia do novo coronavírus tem impactado seriamente diversos aspectos da saúde física e mental dos indivíduos, especialmente no que tange aos estudantes de Medicina, e dentre os estudos analisados, é possível destacar as seguintes implicações relativas ao bem-estar mental, sono comprometido, dificuldade para realizar as atividades com prazer, sentimento mais prevalente de cansaço, tensão, nervosismo, preocupação e choro mais presente quando comparado ao período prévio à pandemia. Tais efeitos psicopatológicos associados à quarentena e ao isolamento social são agravados quando a pessoa possui algum antecedente psiquiátrico prévio, em especial Transtorno de ansiedade generalizada, Transtorno depressivo maior e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Ademais, são também relatados como fatores de risco para o adoecimento mental desses discentes, no atual período, má adaptação ao ensino à distância, apresentação de dificuldades de concentração e preocupação com o atraso da graduação. Assim, é válido ressaltar que a formação médica está intrinsecamente relacionada à prática clínica, a qual é inviável manter apenas com o ensino à distância, portanto, a aprendizagem sem experiências presenciais, no contexto pandêmico, apresenta efeitos negativos na saúde mental e na confiança dos estudantes, visto que há certo sentimento de ansiedade e incerteza diante do possível atraso da graduação e prejuízo à futura inserção no mercado de trabalho e na residência médica.

Conclusões

As evidências obtidas demonstram que a pandemia tem tido grande impacto na saúde mental dos estudantes de medicina, indicando uma quantidade significativa de universitários que apresentaram efeitos psicopatológicos prejudiciais ou agravamento de transtornos mentais anteriores. Foi possível concluir que existe uma necessidade da implantação de novas condutas para lidar com os estudantes que apresentam dificuldade em manter uma boa saúde mental, para uma melhora nessa realidade.

FERRAMENTA "DIÁRIO DE BORDO" E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Mões Oliveira¹, Roberta Ferrazo Scolforo¹

¹ UFLA

Palavras-chave: Métodos; Educação Médica; Educação a Distância

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A educação médica tem passado por desafios substanciais devido à pandemia de Covid-19, dado que as atividades práticas foram interrompidas e, com isso, as relações sociais foram drasticamente alteradas. Dessa forma, faz-se necessária a adoção de estratégias centradas no ensino remoto, como as plataformas virtuais, o que, por sua vez, afetou o processo de aprendizagem e a saúde mental estudantil em virtude da necessidade de rápida adaptação às novas ferramentas utilizadas e ao estudo passivo e solitário. Torna-se importante, dessa maneira, discutir a adaptação de práticas pedagógicas ao contexto atual, buscando-se minorar os efeitos produzidos na saúde mental do discente de Medicina.

Objetivos

Discutir a ferramenta "Diário de Bordo" utilizada em Ambiente Virtual de Aprendizagem e o conseqüente impacto na saúde mental dos educandos.

Relato de experiência

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, o programa de Mentoring, de caráter acadêmico e obrigatório, objetiva a promoção do desenvolvimento pessoal e profissional por meio do acompanhamento pedagógico do aluno. Especialmente no contexto do Ensino Remoto Emergencial, houve uma alteração na ementa da disciplina Mentoria, no intuito de oferecer suporte psicossocial ao estudante e identificar as dificuldades inerentes à adaptação ao novo modelo. Para isso, utilizou-se recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, cujo destaque é a ferramenta "Diário de Bordo". Por ela, mediante a postagem semanal ou quinzenal no link destinado para tal, criou-se um espaço de acolhimento ao estudante em seus anseios, reflexões e demandas, servindo como comunicação direta e sigilosa com a docente responsável e como forma de verificação da participação discente.

Reflexão sobre a experiência

A prática pedagógica em questão foi importante para o fortalecimento do vínculo professor-aluno, uma vez que, a cada postagem, um feedback individualizado era disponibilizado posteriormente, buscando, dessa maneira, atenuar a ansiedade e a solidão dos educandos, por sua vez inerentes ao momento atribulado vivenciado. Ademais, a ferramenta "Diário de Bordo" teve o intuito de contribuir para a motivação e autonomia dos alunos, além de promover o diálogo acadêmico exigido pelo projeto pedagógico, embora em diferentes tempos e espaços. Como possíveis lacunas dessa atividade reflexiva, cabe lembrar que, apesar de ela gerar oportunidades para o estudante identificar suas dificuldades e buscar meios para contorná-las, não houve caráter resolutivo das questões abordadas, ou seja, as demandas acerca do sofrimento mental intrínseco ao ensino remoto não foram consideradas como prerrogativas para mudanças necessárias no modelo de ensino online desenvolvido.

Conclusões ou recomendações

A ferramenta "Diário de Bordo" mostrou-se importante no suporte à saúde mental dos educandos, todavia, para garantir a continuidade da formação médica mesmo sob preceitos do ensino remoto, sua utilização deve ser somada a debates enérgicos sobre o assunto e transformações substanciais no método de ensino adotado, a fim de que a saúde mental discente seja preservada.

DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UM SINTOMA DE ADOECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DESAFIADORA.

Carolina Ferro de Mendonça Brêda¹, Tamires Rodrigues Leone¹, Talitha Cavalcante Fialho Barreto¹, Izis Karoliny Ferreira Vieira¹, Renata Karolina Cabral Machado¹, Monica Melo¹

1 UNIT-AL

Palavras-chave: Saúde Mental. Depressão. Estudantes de medicina.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A saúde mental é, segundo a Organização Mundial da Saúde, um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas habilidades, lida com os estresses cotidianos e é capaz de contribuir para sua comunidade. É notável que a incidência e a prevalência de problemas de cunho mental, como a depressão, têm resultados alarmantes nos discentes de medicina quando comparados aos demais. A carga horária extensa, a necessidade de um currículo impecável, as incertezas do futuro, a competição por oportunidades e as grandes responsabilidades são algumas demandas importantes que contribuem para essa situação vigente. No Brasil, associa-se a esses questionamentos, uma qualidade de vida/de trabalho que afeta sobremaneira o olhar do estudante como futuros profissionais, avaliando possibilidades de cargas de trabalho extenuantes e estressantes em serviços de saúde. Diante disso, é importante discutir sobre o impacto dessa problemática para os futuros médicos que desde a graduação lidam com pressões psicológicas que podem afetar sua carreira médica.

Objetivos

Entender a relação existente entre o desenvolvimento da depressão e os fatores de risco em discentes de medicina.

Métodos

O trabalho consiste em uma revisão de literatura através da plataforma PUBMED para busca de dados referentes aos descritores "medical students" e "depression", por intermédio do operador booleano AND. Assim, obteve-se 10 artigos a partir dos filtros de 5 anos, texto completo grátis e revisões sistemáticas apenas. Com a leitura de títulos e resumos, concluiu-se com 4 artigos.

Resultados

/ Discussão Mediante estudos, é perceptível uma elevada prevalência de transtornos mentais em discentes de medicina, especialmente depressão e ansiedade. No contexto atual brasileiro, de acordo com Pacheco et al (2017), a depressão entre discentes de medicina é estimada em 30,6%. Ainda nessa perspectiva, quando seccionada pela intensidade das manifestações, as taxas consistem em 23,3% para alunos com sintomas leves, 8,4% para sintomas moderados e 2,1% para sintomas graves. Os fatores de risco associados à modificação da qualidade de vida e à depressão nesses universitários incluem sexo feminino, ser estudante do terceiro ou sexto ano, classe econômica C/D, cotistas, doença crônica relatada, distância da cidade natal, Burnout, insônia, índice de massa corporal ≥ 30 e maior tempo de deslocamento diário (SOLIS; LOTUFO-NETO, 2019). Ademais, Pacheco et al (2017), identificou preditores como ambiente altamente estressante, competitividade, carga de trabalho excessiva, privação de sono, pressão dos amigos e familiares e fatores pessoais, curriculares, institucionais e afetivos conduzem esses estudantes a uma piora do bem-estar psicossocial quando equiparados a indivíduos da mesma idade e à população de modo geral. Por fim, segundo Rotenstein et al (2016), estudos com discentes de medicina em 47 países demonstraram que 27,2% deles apresentaram depressão e que 11,1% relatou ideação suicida durante a faculdade. Diante disso, apenas 15,7% dos alunos com triagem positiva para depressão procuraram tratamento.

Conclusões

A partir dos dados apurados, é evidente que os discentes de medicina, além de se inserirem num contexto atípico circundado por desafios, sofrem com sintomas da depressão, decorrentes de uma graduação maçante que reverbera impactos negativos na formação e, conseqüentemente, na prática médica. Esse cenário é um fator de risco que propicia o desenvolvimento de graves conseqüências não somente para o estudante, mas também para o seu entorno.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA MÉDIO PORTE DE MINAS GERAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Clara Lopes de Barros¹, Marcelo Rodrigues de Assis Júnior¹, Lucimara de Fátima Marugeiro¹, Luiz André Maciel Marques¹

¹ FAME

Palavras-chave: Saúde Mental, Avaliação Institucional, Desempenho Acadêmico, Educação a Distância

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe um período de inseguranças e adaptações para toda a população mundial. No que tange aos estudantes de medicina, a interrupção de aulas presenciais em um curso com uma carga horária extensa, gerou impactos na saúde mental dos discentes, perpassando aspectos como: ansiedade e depressão, associados ou não ao diagnóstico confirmado para COVID-19 dos estudantes ou de parentes. Tendo em vista este cenário e as possíveis fragilidades emocionais que ele tenha provocado na comunidade acadêmica, a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade promoveu um questionário acerca desse tema visando conhecer as demandas específicas de seus discentes.

Objetivos

Identificar as situações apresentadas no contexto de vida dos estudantes durante a pandemia e promover acolhimento institucional às distintas realidades percebidas, a fim de melhorar o aproveitamento do curso, apesar das casualidades promovidas pela pandemia.

Relato de experiência

O questionário da CPA foi aplicado por meio do Google Forms, anonimamente, visando resguardar a privacidade dos estudantes. O prazo de resposta foi de 20 dias, contando com 402 respostas. Foram aplicadas 21 perguntas, dentre elas, se o aluno pertencia a algum grupo de risco em relação à COVID-19; se alguém do convívio havia sido infectado; se o próprio estudante foi infectado; se a pandemia afetou a saúde mental desse; se ele buscou ajuda profissional para demandas relacionadas à saúde mental. Os resultados foram submetidos à análise e, posteriormente, repassados aos diversos setores competentes da Instituição, envolvidos na Pesquisa: Núcleo de Apoio Psicológico (NAP), Departamento de Apoio ao Estudante (DAE), Coordenação do Grupo Focal, Coordenação e Direção Pedagógica, entre outros para que, em cada esfera, ações sejam planejadas visando a melhorias das demandas.

Reflexão sobre a experiência

Foram obtidos dados fundamentais para a elaboração de estratégias pela instituição: 54,7% dos avaliados moram com pessoas do grupo de risco para a COVID-19 e 58,2% já tiveram alguém de seu convívio acometido pela doença. Em relação à biossegurança realizada pela faculdade nesse período, 82,6% dos alunos afirmam se sentir seguros com as medidas adotadas pela Instituição. Quanto à saúde mental, 70,9% dos avaliados dizem que a pandemia afetou negativamente seu psicológico, sendo que 41,8% relataram que o quadro de depressão, ansiedade ou outro foi agravado pelo contexto da pandemia; mas, apenas 31,1% buscaram ajuda profissional durante esse período para lidar com estas questões. Esse estudo visou compreender, também, como a carga emocional pôde repercutir no processo de aprendizagem dos estudantes e o quanto eles estão satisfeitos com o ensino remoto nesse período. Ao questionar, por último, se os alunos se sentem confiantes e motivados para continuar o ensino de forma remota, 82,6% relataram que "não", sugerindo que os impactos e adaptação a essas circunstâncias permanecem como um desafio para a comunidade acadêmica.

Conclusões ou recomendações

Esse questionário demonstrou o esforço da CPA dessa instituição em reduzir os prejuízos apresentados pelas diversas realidades dos estudantes, ao promover um Plano de Ação com estratégias que possibilitem benefícios voltados à saúde mental dos estudantes. Acredita-se que este possa contribuir significativamente para o melhor desempenho dos acadêmicos, especialmente na atual conjuntura.

AVALIAÇÃO DOS SENTIMENTOS DOS DISCENTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Leticia Linhares Freire Ferreira¹, Rhayssa Gomes de Santana¹, Gabriel Oriá Menezes Araripe¹, Manuella Pinto Pessoa Oliveira¹, Silvia Fernandes Ribeiro da Silva¹, Sonia Leite da Silva¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: COVID-19. Medicina. Saúde mental. Pandemia. Sentimentos.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A infecção pelo SARS-CoV-2 representa, atualmente, a pior doença pandêmica, com cerca de 141 milhões de casos confirmados, incluindo 3,01 milhões de mortes até abril de 2021. Na tentativa de diminuir a circulação do vírus, foram implementadas medidas de restrição rígidas sem precedentes, como distanciamento social, lockdown e toque de recolher. Consequentemente, as universidades fecharam as suas portas, as aulas práticas foram suspensas e as teóricas substituídas por aulas online. Diante desse cenário, professores e alunos tiveram que se adequar às novas formas de ensino e de aprendizagem em um curto espaço de tempo.

Objetivos

Identificar os sentimentos verbalizados pelos alunos de medicina sobre as consequências da pandemia da COVID-19 no âmbito acadêmico.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal realizado entre os dias 12 e 18 de abril de 2021 com alunos do primeiro ano (S1 e S2) e do quarto ano (S7 e S8) do curso de medicina de uma universidade de Fortaleza, Ceará. Foi aplicado um formulário auto explicável do Google Forms solicitando aos alunos a menção de cinco sentimentos predominantes gerados durante a pandemia da COVID-19. Todos os alunos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

/ Discussão Cento e doze alunos responderam, sendo a maioria do S1/S2 (72,3%). A média de idade dos alunos do S1/S2 foi de 20,5 ± 2,4 anos e do S7/S8 de 21,4 ± 1,7 anos. Os principais sentimentos citados pelos alunos do S1/S2 foram ansiedade (72,8%), desânimo (55,6%), medo (45,7%), cansaço (38,3%), angústia (30,9%), estresse (27,1%) e tristeza (27,1%). Sentimentos de esperança foram citados 10 vezes e de fé uma vez. Os sentimentos predominantes do S7/S8 foram angústia (56,3%), tristeza (56,3%), medo (56,3%), ansiedade (46,9%), cansaço (43,8%) e desânimo (31,3%). Esperança não foi citada e fé foi relatada somente uma vez. Esses achados corroboram com estudos que mostraram que a pandemia teve forte impacto na saúde mental de alunos do curso de medicina, aumentando perturbações psicológicas como ansiedade, depressão e estresse. Os sentimentos citados pelos alunos do presente estudo, que se encontram em dois momentos distintos da formação acadêmica, são considerados negativos pela psicologia. Embora a causa dos sentimentos não tenha sido investigada, é possível que as emoções citadas pelos alunos sejam acarretadas pela interrupção das aulas práticas, gerando preocupação e insegurança com a aproximação do internato em estudantes do S7/S8. Concomitantemente, o relato de ansiedade e de desânimo, bastante presente entre discentes do S1/S2, pode estar associado à desconfiança acerca da qualidade da aprendizagem dos fundamentos da medicina e à mudança brusca na rotina, com quebra de equilíbrio entre as atividades de lazer e as demandas da graduação.

Conclusões

A verbalização de sentimentos predominantemente negativos revela que a pandemia e as medidas restritivas rígidas, como o fechamento das universidades, influenciaram o bem-estar mental dos alunos avaliados. Desse modo, é imperativo que as universidades desenvolvam ações que minimizem esses sentimentos negativos e estimulem os positivos, como a esperança e o entusiasmo. Além disso, faz-se necessária a realização de estudos mais amplos, que investiguem o real impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos alunos de medicina, bem como o planejamento de intervenções adequadas para minimizar esse impacto no ensino e na aprendizagem.

ATIVIDADES REMOTAS E O ESGOTAMENTO MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Barbosa Caetano¹, Jéssica Oliveira Noletto¹, Laura de Lourdes Cardoso e Silva¹, Pamella Cunha Lúcio¹, Uriel Pires¹, Stefan Vilges de Oliveira¹

¹ UFU

Palavras-chave: Educação a Distância. Pandemia. Saúde mental.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A alta prevalência de transtornos físicos e mentais apresentado pelos acadêmicos de medicina é significativa tanto pelo aspecto da saúde pública quanto educativo. Compreende-se por saúde mental a integração do bem-estar emocional, psicológico e social, que afetará a maneira como se pensa, age e sente e, consequentemente, que influenciará a integração social e a percepção individual sobre o mundo. Com o cenário pandêmico causado pelo novo coronavírus e as medidas sanitárias de distanciamento social, a maioria das Instituições de Ensino Superior do Brasil suspenderam aulas presenciais e adotaram o Ensino Remoto (ER). Mesmo sendo uma alternativa para a manutenção das aulas, o ER se apresenta como um grande desafio, especialmente no tocante à saúde mental dos alunos, os quais, nesse período, vêm apresentando quadros psicológicos de dor e sofrimento acentuado em diferentes níveis. Sentimentos relacionados à incerteza e ao medo, junto à dor pelas perdas pessoais, potencializam o estresse e a ansiedade em muitos estudantes. Esses fatores, combinados ao tempo excessivo de exposição à tela e falta de estratégias de planejamento e organização para o ER, têm contribuído para a maior prevalência de adoecimento mental nos acadêmicos.

Objetivos

Relatar a exaustão mental do estudante de medicina no período das aulas remotas, relacionando com os fatores que afetam a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Relato de experiência

O primeiro semestre vivido pelo grupo de estudantes de medicina adaptado ao ER durou 16 semanas, com uma grade horária com aulas síncronas, com duração, em média, de 2 horas cada aula, do período matutino e vespertino, de segunda à sexta, incluindo, em algumas ocasiões, aulas ao sábado. Na experiência, notou-se que poucos professores sabiam manusear corretamente as ferramentas das plataformas, gerando falhas de comunicação, insegurança na aplicação de atividades, desgastes mentais, atrasos, que atrapalharam a aprendizagem. Nota-se também que nem todos os alunos dispunham de um ambiente adequado para o ER, sendo geralmente locais inóspitos, com interferências sonoras, imprevistos, o que provocou menor atenção. Ademais, houve um sentimento de maior demanda nas atividades remotas, quando comparada ao ensino presencial. Exemplo disso foi a experiência do grupo de ter aulas marcadas fora do horário previsto na grade curricular.

Reflexão sobre a experiência

O ER configurou-se como uma nova metodologia desafiadora, sobretudo por depender de estruturas tecnológicas e por unir o ambiente de aulas ao próprio lar, impondo adaptações de discentes e docentes. Observou-se maior exigência dos alunos, tanto na questão da adaptação quanto na demanda requisitada pelas aulas que, muitas vezes, não correspondiam à grade horária programada e impunham sobrecarga de atividades. O cenário tornou-se exaustivo para o estudante por coagir novas habilidades, por exigir equilíbrio no novo ambiente e por precisar gerir preocupações referentes à pandemia e ao rendimento acadêmico, contribuindo para o adoecimento mental deste.

Conclusões ou recomendações

O ER e os consequentes desafios geraram e/ou intensificaram impactos na Saúde Mental dos educandos. Assim, evidencia-se a necessidade de capacitação para os docentes e discentes sobre o uso das plataformas de ensino, maior organização e uniformidade nos horários de aula por parte da Coordenação e apoio psicológico eficaz aos discentes para evitar o adoecimento mental.

A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O IMPACTO NA APRENDIZAGEM E NO ESGOTAMENTO EMOCIONAL

Kamila Almeida Freitas¹, Iasmin Lima da Costa Falcão¹, Fernando Etros Martins Lessa¹, Sonia Leite da Silva¹, Marcio Roberto Pinho Pereira¹, Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica; COVID-19; Saúde Mental

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A atual pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, está sendo responsável por uma grande crise educacional em todo o mundo, afetando desde a pré-escola até o ensino superior. Devido à alta transmissibilidade do SARS-CoV-2, foram implantadas medidas restritivas de saúde pública e políticas de distanciamento físico, sendo necessário o fechamento de escolas e universidades. Devido às medidas restritivas e risco de exposição a pacientes com COVID nos atendimentos de saúde, as atividades práticas foram suspensas e o processo ensino e aprendizagem ficou restrito às atividades remotas. As mudanças geradas no ensino associada ao medo de contrair a doença e a crise socioeconômica aumentaram o nível de estresse dos estudantes. Tal cenário é preocupante, pois alunos de medicina apresentam alto risco de depressão, ansiedade, estresse e ideação suicida, sentimentos que possuem forte ligação com o esgotamento e sofrem os efeitos do distanciamento social. Além disso, a ausência de um tratamento abrangente e definitivo ou programa de vacinação para todos os alunos aumenta ainda mais a ansiedade e a incerteza acerca do atual panorama pandêmico.

Objetivos

Realizar a revisão bibliográfica do impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental, na aprendizagem e esgotamento emocional dos discentes de medicina, durante a pandemia.

Métodos

Para realizar a coleta das informações foram consideradas as publicações nos idiomas inglês e espanhol que abordassem o tema "a saúde mental dos estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19" na plataforma MEDLINE (PubMed). Foram utilizadas as seguintes palavras chaves "saúde mental", "COVID-19", "estudantes de medicina".

Resultados

/ Discussão A falta de aulas práticas devido à paralisação das universidades e dos estágios repercutiu diretamente na aprendizagem de muitos alunos de medicina, os quais tiveram o seu aprendizado prejudicado. Esse contexto é amplificado quando se trata de alunos do último ano do curso, pois tiveram menos experiência clínica nos últimos semestres de internato, situação que pode intensificar a exaustão emocional. Os artigos convergem acerca da influência da pandemia de COVID-19 no esgotamento emocional sentido pelos alunos. O cansaço é definido pela maioria dos autores por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e aumento da sensação de ineficácia. No tocante à exaustão, ela se relaciona com o sentimento de sobrecarga e cansaço; à despersonalização se refere ao distanciamento negativo a outras pessoas e a sensação de ineficácia ocorre ao se sentir menos produtivo em seus afazeres diários. Além disso, os estudos também relatam o impacto na aprendizagem como catalisador para muitos transtornos de saúde mental, como sintomas de pânico, ansiedade e estresse. Essa situação ocorre pela modificação forçada do plano de desenvolvimento profissional, sendo amplificada nos alunos do último ano do curso.

Conclusões

O isolamento social e o fechamento das universidades, com cancelamento das atividades práticas, que ocorreram durante a pandemia de SARS-COV-2, propiciaram a ocorrência de transtornos psicológicos entre estudantes de medicina, impactando na aprendizagem e provocando esgotamento emocional. Esse panorama evidencia a necessidade da implantação de programas de apoio psicológico e autocuidado em relação à saúde mental dos alunos.

A SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DA ASSESSORIA PSICOPEDAGÓGICA DE MACEIÓ, ALAGOAS

Talitha Cavalcante Fialho Barreto¹, Tamires Rodrigues Leone², Izis Karoliny Ferreira Vieira¹, Renata Karolina Cabral Machado¹, Carolina Ferro de Mendonça Brêda¹, Monica Melo¹

1 UNIT - AL

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Estudantes de Medicina. Pandemia.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A literatura científica aponta que a incidência do acometimento da saúde mental entre os estudantes de Medicina é maior comparado a população em geral. Esse comprometimento, na maioria das vezes, desencadeia crises de medo e ansiedade. Segundo a Organização Mundial da Saúde os fatores sociais, econômicos e ambientais são determinantes na saúde mental. A pandemia do COVID-19 expôs uma nova organização social, especificamente no ambiente acadêmico, com o distanciamento social e aulas remotas, caracterizando uma rotina que potencializou diversos conflitos na relação ensino e aprendizagem. Assim, a Assessoria Psicopedagógica de um Centro Universitário privado de Maceió, funciona como uma ferramenta de acolhimento aos discentes, que vivenciam situações interferentes no processo educativo e nas relações sociais. Devido ao novo cenário, esse apoio sofreu modificações no que tange a assistência, havendo a necessidade de coletar os números de atendimentos nos anos antecedentes, visto que apesar de a cada ano aumentar, no último, não foi apresentada uma elevação significativa. Dessa forma, o presente trabalho consiste em demonstrar a importância do suporte psicopedagógico durante a graduação.

Objetivos

Investigar o acometimento da saúde mental de discentes de Medicina, com ênfase na pandemia. Identificar o número de atendimentos pela Assessoria Psicopedagógica aos discentes de Medicina nos últimos três anos.

Métodos

A elaboração deste trabalho consiste numa revisão de literatura efetuada na base de busca, PubMed. Ademais, a coleta de dados secundários conforme os relatórios de gestão apresentados pela Assessoria Psicopedagógica de uma universidade privada localizada em Maceió/AL.

Resultados

/ Discussão Os dados coletados compreendem o período de 2018 a 2020 dos atendimentos da Assessoria Psicopedagógica aos discentes do curso de Medicina, que apresentam um universo de 796 matriculados em medicina. Em 2018, o número de atendimentos foi equivalente a 29 alunos, dos quais segundo o relatório, 15 expunham algum tipo de prejuízo psicológico já identificado. No período de 2019, totalizou-se 125 alunos, em que 95 apresentavam queixas de crises de ansiedade. Em 2020 o número total de alunos que procuraram assistência foi de 152. Nota-se, que em 2020 toda assistência foi remota, através de videochamadas, devido ao distanciamento social. Sendo assim, os dados mostram que houve uma curva crescente da procura por auxílio psicopedagógico e a elevação da incidência do adoecimento mental foi comprovada. Contudo, sugere-se que o acréscimo não foi como o esperado entre os anos 2019 a 2020 devido ao cenário pandêmico, pois a falta de estreitamento de laços, informação, readaptação tanto da faculdade, quanto do aluno, junto a modalidade remota propiciaram uma menor adesão ao apoio psicopedagógico. Ademais, supõe-se que a falta de comunicação, em virtude do cenário atípico, fez com que o aumento não fosse como esperado, mesmo diante das condições desfavoráveis que a pandemia desencadeou na saúde mental dos discentes. Desse modo, os dados revelam um quadro ainda mais preocupante, pois além dos estudantes estarem adoecendo, infelizmente, o alcance do acolhimento não está ocorrendo, o que pode gerar graves consequências mentais.

Conclusões

Em vista disso, é de extrema importância o acompanhamento da Assessoria Psicopedagógica para o discente de Medicina, em razão do alto grau de vulnerabilidade mental desse público, sobretudo no período pandêmico, no qual propiciou a piora da saúde mental.

APRENDIZADOS E ADVERSIDADES NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTO ON-LINE SOBRE SAÚDE MENTAL

Beatriz Propheta Falleiros¹, Alex Domingues de Oliveira Matos¹, Laura Couto de Oliveira Azevedo¹, Andressa Ribeiro Lopes da Silva¹, Jéssica Yohanna Silva Soares¹, Gabriel Junes Mendes¹

1 UFU

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em Saúde; Isolamento Social; Redes Sociais.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

No Brasil, há dificuldades na implementação de estratégias para promover saúde mental (SM), com o foco em doenças mentais e negligência na discussão sobre o tema. O isolamento social agravou os problemas na área, com o aumento da ansiedade, estresse, solidão e consequentemente exacerbou o sofrimento. Nesse contexto, estratégias de prevenção e de discussão sobre SM são de extrema importância para melhorar a qualidade de vida da população e dos estudantes afetados pelas consequências da pandemia global. Uma intervenção apontada pela literatura como eficaz é a exposição da prática de mindfulness, além de rodas de conversas que discutam sobre o cuidado com a SM. Dessa forma, a elaboração de ações que facilitem o acesso a medidas de ajuda e de promoção de SM é fundamental no cenário atual.

Objetivos

Compartilhar a experiência de elaborar um simpósio on-line para repensar e discutir SM; exemplificar as etapas de elaboração; elucidar dúvidas na construção de eventos virtuais e; evidenciar os pontos acertados, os que podem ser melhorados e os aprendizados agregados.

Relato de experiência

A ação, inspirada pela campanha "setembro amarelo", teve sua temática voltada à identificação e prevenção do suicídio, à desmitificação do uso de antidepressivos e dos transtornos de ansiedade, e aos aspectos científicos da meditação como forma de cuidado com a saúde. Antes do evento, a equipe participou de uma aula sobre SM como capacitação. A ação, voltada para o público universitário, foi divulgada pelas redes sociais, com inscrições por formulário on-line. O evento ocorreu ao vivo no YouTube, via estúdio StreamYard, em 29/10/2020 às 20:00 e 30/10/2020 às 19:00 e durou 2 horas. Em seguida, cada palestrante tirou dúvidas do público. Ao final, foi feito um questionário de avaliação de impacto, no qual se constatou que as principais metas foram atingidas.

Reflexão sobre a experiência

Nesse processo, vários aprendizados foram adquiridos, para além dos conhecimentos teóricos, como habilidades de planejamento, trabalho em grupo e resolução de problemas. Ademais, houve uma rica troca de experiências entre os estudantes, ampliando conhecimentos interpessoais. O evento, porém, não foi isento de dificuldades, a citar a adesão dos participantes menor do que a esperada (de 128 inscritos, 69 participaram efetivamente, preenchendo os formulários de inscrição e de presença). Além disso, a divulgação poderia ser maior, pois o público foi mais restrito a universitários do curso de medicina (76,9%, pelos dados das inscrições) e da instituição de origem do evento (66,2%). Portanto, a realização de eventos on-line proporciona muitas lições, essenciais à melhora de futuras ações como essa.

Conclusões ou recomendações

A experiência de organização do Simpósio on-line proporcionou aos organizadores uma ampliação dos conhecimentos acerca da SM e do delineamento de um evento on-line, assim como teve relevância acadêmica pela demanda maior por estudantes de medicina. Nesse sentido, ficou evidente a relevância social em promover uma discussão cientificamente embasada acerca da temática SM, já que ainda há tabus e estigmas sobre os transtornos mentais, mesmo sendo demandas imponentes de saúde pública e educação médica. Por fim, recomendamos evitar a realização de eventos on-line futuros aos finais de semanas, de forma a não sobrecarregar os dias considerados de descanso. Junto a isso, indicamos a diversificação dos meios de divulgação para que os conhecimentos acadêmicos atinjam também a comunidade, fortalecendo a saúde pública e autonomia do cuidado.

A AROMATERAPIA COMO ALIADA DO ENSINO REMOTO

Camila Caroline da Silva¹, Jéssica Stephanie de Oliveira Tulio¹, Yorran Guilherme Mendes¹, Eduardo Carlos Ferreira Tonani¹, Célia Cristina Fornaziero¹, Marna Eliana Sakalem¹

1 UEL

Palavras-chave: Aromaterapia, Pandemia, Estudantes de Medicina

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

O distanciamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19 implicou em efeitos negativos para a saúde dos acadêmicos, inclusive de medicina. Há aumento progressivo da incidência de transtornos de ansiedade, estresse e fadiga, dadas as dificuldades com ensino remoto e inseguranças com o futuro. Corroboram com essas adversidades a extensa carga horária do curso e a densidade curricular, que implicam em longos períodos de estudos com exposição constante a aparelhos eletrônicos que tornam esses estudantes ainda mais vulneráveis ao cansaço visual, físico e mental. Desta forma, é desejável encontrar estratégias que consigam amenizar os efeitos avassaladores do estresse na saúde dos estudantes; sendo crucial que estas abordagens sejam de fácil acesso e sem danos colaterais. A aromaterapia, com uso de óleos essenciais de espécies vegetais, tem ganho cada vez mais espaço pelas ações rápidas, inclusive contra sintomas mentais, emocionais e físicos.

Objetivos

O presente trabalho visou identificar propostas acessíveis com uso de óleos essenciais para a adaptação ao momento pandêmico com mínimo risco à saúde, e amparo ao aprendizado dos alunos de medicina.

Métodos

Revisão de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO, Medline e periódicos Capes. A busca focou em estratégias acessíveis de enfrentamento dos seguintes desafios reforçados pela pandemia: estresse; cansaço físico, visual e emocional; dificuldade de foco e concentração; ansiedade. A partir disso, foram encontradas evidências da eficácia do uso de aromaterapia no combate desses estressores.

Resultados

/ Discussão Diversos artigos evidenciaram os benefícios da utilização da aromaterapia para mitigar os efeitos causados por agentes estressores, em estudos simples-cego, mensurados por meio de questionários de autorrelato e pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS 21). A exposição aos óleos essenciais se dá por uso em difusor em meio carreador (água ou óleo neutro), ou embebido em algodão, mantido próximo ao indivíduo. O óleo essencial de lavanda (*Lavandula officinalis*) representa uma das abordagens mais relatadas, por conta dos efeitos ansiolítico e sedativo apresentados pela espécie, conjuntamente com sua baixa probabilidade de induzir efeitos colaterais; diversos estudos demonstram que a lavanda reduziu o nível de estresse e ansiedade dos indivíduos. O alecrim (*Rosmarinus officinalis*), por sua vez, apresentou resultados semelhantes ao da lavanda, porém com maiores benefícios ao foco e à concentração. O óleo de bergamota (*Citrus bergamia*) auxiliou com maior relevância na melhora da fadiga, apesar de também surtir efeitos contra o estresse e a favor da concentração. O tempo de exposição aos óleos foi um fator determinante para os resultados obtidos, pois registros realizados em situações de uso prolongado evidenciaram respostas mais significativas do que os de uso casual dos óleos essenciais.

Conclusões

A pandemia de COVID-19 intensificou a exposição a agentes estressores, e meios de enfrentá-los são necessários. A aromaterapia é uma abordagem válida; os principais óleos essenciais utilizados são lavanda, alecrim e bergamota, que apresentam efeitos benéficos contra o estresse, ansiedade, cansaço, e a favor da concentração. Dentro desse contexto, a aromaterapia se destaca como uma estratégia de grande valor, considerando os efeitos benéficos apresentados e a facilidade de acesso a esses recursos que amenizam os danos causados pelo momento pandêmico.

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E MEDITAÇÃO COMO ALIADOS NO APRENDIZADO DO DISCENTE DE MEDICINA

Lorena Leal Fagundes¹, Laila Borello Costa dos Santos¹, Luara Isabela dos Santos¹

¹FCMMG

Palavras-chave: Exercício físico, Meditação, Saúde Mental, Educação médica

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

O curso de medicina consiste em uma fase exaustiva na vida da maioria dos discentes que precisam lidar com uma extensa carga horária curricular e extracurricular, adotando um estilo de vida pouco saudável. Além desses hábitos de vida prejudiciais, a saúde mental do estudante é prejudicada pela pressão natural em lidar (mesmo que no futuro) com as dificuldades enfrentadas frente ao atendimento dos pacientes. Algumas alternativas são recomendadas para o alívio dessa rotina como a prática de exercício físico e a meditação possibilitando a melhora da qualidade de vida e impactando no desempenho acadêmico.

Objetivos

Entender de que forma a prática de exercícios e a meditação podem interferir no desempenho dos discentes de medicina na sua rotina, e como essas práticas podem ajudá-los.

Métodos

Revisão de literatura, com busca nos bancos de dados SciELO e PubMed, abrangendo artigos em português e inglês, de 2013 a 2021, utilizando os descritores Exercício físico, Meditação, Saúde Mental e Educação médica.

Resultados

/ Discussão O cérebro humano se adapta às novas demandas, alterando suas propriedades funcionais e estruturais, processo chamado de neuroplasticidade, que facilita o aprendizado e a aquisição de habilidades. O exercício físico pode desencadear processos facilitadores dessa neuroplasticidade e, portanto, potencializar a capacidade do indivíduo de responder a novas demandas com adaptações comportamentais. Do mesmo modo, interfere na função cognitiva e melhora o bem-estar do indivíduo, repercutindo na sua autonomia e autoaceitação. Além disso, uma sessão de exercício físico já influencia positivamente no desempenho pessoal, melhorando a capacidade de planejar e resolver problemas, bem como a memória a longo prazo. As pesquisas mostram que a interação com a natureza durante os exercícios, pode potencializar esse efeito melhorando o humor, a adaptação e desempenho nos estudos. A literatura demonstra ainda que a prática recorrente de exercícios físicos aeróbios produz efeitos antidepressivos, ansiolíticos e protege o organismo dos efeitos prejudiciais do estresse na saúde física e mental. Outro ponto, são as substâncias endógenas, liberadas durante o exercício físico, em especial os aeróbicos, que atuam na regulação neuronal, com a liberação de serotonina e dopamina, envolvidos no controle da ansiedade. Por sua vez, a meditação proporciona aumento nos níveis de relaxamento, concentração e energia adicional dos indivíduos, proporcionando melhora no desempenho escolar, principalmente pela capacidade cognitiva de concentração e foco adquiridos pela prática. Foram também examinadas mudanças estruturais do cérebro associadas à meditação mindfulness, evidenciando diferenças morfológicas no cérebro dos praticantes, áreas estas que participavam da conscientização, atenção e regulação emocional. A prática regular de meditação permite também, que os indivíduos reajam ao seu ambiente e a situações do cotidiano com mais calma e equanimidade, devido a mudanças em áreas do cérebro envolvidas com o estresse, ansiedade e atenção.

Conclusões

A prática do exercício físico e meditação deveriam ser extensivamente recomendadas aos estudantes de medicina para promover a saúde mental, diminuindo a ansiedade e os casos de depressão, assim como a sua importância comprovada no desempenho acadêmico.

A INFLUÊNCIA DO ENSINO VIRTUALIZADO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE MEDICINA

Kelbert dos Santos Ramos¹, Mariana Nogueira Batista Ferreira¹, Renata da Silva Fontes Monteiro¹, Carolina Nogueira Batista Ferreira², Luca Lenci Diotallevi²

¹ UNESA RJ

² UMC SP

Palavras-chave: Saúde mental; COVID-19; Docentes; Medicina

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

A nova pandemia de coronavírus (COVID-19) de 2019 é uma emergência de saúde pública internacional sem precedentes na história moderna. Além do contexto biológico, e pelas amplas e duradouras mudanças que pode ocasionar no cotidiano, enfrentá-lo representa um desafio à resiliência psicológica. Para amenizar os prejuízos causados pela necessidade do isolamento imposta pelo novo Coronavírus, foi publicada a portaria nº345, pelo Ministério da Educação (MEC), autorizando a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. No caso específico do curso de Medicina, foi autorizada a substituição de que trata o caput apenas às disciplinas teóricas-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso. Diante disso, os docentes do curso de Medicina tiveram que se preparar para ministrar as aulas online aos seus discentes. Parece ser importante observar se essa sobrecarga de trabalho e os sintomas relacionados ao estresse aumentaram durante esse período, visto que os professores enfrentavam inseguranças diariamente, devido a falta de preparo prévio para ministrar aulas online, a falta de suporte psíquico e, principalmente, as variáveis envolvidas no fato de estar ministrando aula na sua residência.

Objetivos

Analisar a influência do ensino à distância na saúde mental dos professores de Medicina de instituições privadas e observar a percepção dos professores de Medicina sobre sua saúde mental durante o ensino à distância no período da pandemia.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa. Foi aplicado um questionário estruturado, para 108 docentes do curso de medicina oferecido por instituições privadas que estavam ministrando aulas de forma remota através de qualquer plataforma, acerca de questões relacionadas ao uso das plataformas online e as consequências na saúde mental dos professores. Os dados quantitativos foram avaliados através de análise estatística IBM SPSS Statistics, versão 20.0.0 e os dados qualitativos foram analisados através de análise de conteúdo temático segundo Bardin.

Resultados

/ Discussão Os resultados apontam que, entre os 108 professores universitários de Medicina, 66 (61.1%) são do sexo feminino. Com relação ao tempo de docência, 24 (22.2%) possuem entre 1 a 5 anos de docência. Sobre a saúde mental, cerca de 69% dos professores universitários se sentiram mais cansados ministrando aulas online, sendo um pouco, moderadamente ou muito. Em concordância, aproximadamente 65% relataram se sentir mais estressados ministrando aulas remotamente. 56,5% afirmam ter ficado nervosos às vezes durante a pandemia, enquanto 57,4% se sentiam desanimados ou depressivos. Próximo de 80% relatam não ter recebido nenhum suporte emocional por parte da Universidade. Cerca de 68% afirmam que passaram a estar em um constante estado de tensão e não conseguem relaxar durante esse período, enquanto 53% dos profissionais afirmam ter problemas para dormir, pesadelos, sono leve e não renovador, durante o período de pandemia. Além disso, 53,7% notaram estar constantemente cansados e aproximadamente 56% sentiram dificuldades de concentração ou para tomar decisões. Por fim, 32,4% professores perceberam relação entre seu estado mental e o trabalho com aulas remotas.

Conclusões

Conclui-se que o ensino virtualizado exerce influência sobre a saúde mental dos professores, visto que enfrentaram longas cargas horárias de ensino à distância e perceberam relação entre o estado mental e o trabalho com as aulas remotas.

A DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Braga Holliday¹, Tais Soares Vaz¹, Maria Aparecida Turci²

1 UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Nomofobia; Dependência; Smartphone; Estudante de medicina.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

Nas últimas décadas houve a popularização dos smartphones, que além de portáteis, permitem comunicação e entretenimento a indivíduos de todas as faixas etárias, principalmente entre os mais jovens. O uso dessa ferramenta móvel apresentou-se como proposta promissora para a educação, incluindo o ensino médico. Mas observou-se também, novo risco associado a seu uso excessivo, que passa a ser considerado um transtorno. A dependência dos smartphones, também chamada de nomofobia ou "no mobile phone phobia", é considerada uma dependência comportamental similar às dependências químicas ainda que apenas o transtorno do jogo conste no Manual de Diagnósticos e Estatísticas de Transtornos Mentais V (DSM-V) nos transtornos relacionados à substâncias e adição.

Objetivos

Mapear na literatura a dimensão da nomofobia em estudantes de medicina através da identificação da sua prevalência, os fatores associados e consequências no ensino médico, visando a exposição do assunto para futuras intervenções.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, realizado a partir de buscas simples nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e outras bases da BVS Saúde (Biblioteca Virtual em Saúde) através do seu Portal Regional; MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) através do buscador Pubmed e no ERIC (Education Resources Information Center). Foram usados descritores e termos de busca em inglês e português para "ensino médico, estudantes de medicina, nomofobia, dependência de smartphone, uso abusivo de smartphone, smartphone".

Resultados

/ Discussão Na educação médica, o uso de smartphones fornece ao universitário um meio de aprendizagem autodirigido, além de facilitar a prática da medicina baseada em evidências. Entretanto, o uso rotineiro dessa tecnologia móvel por estudantes de forma não consciente pode elevar o risco de nomofobia. A prevalência de dependência de smartphones em estudantes de medicina variou de 36,5% a 46,45% e é decorrente principalmente do uso não médico dos smartphones - sobretudo das redes sociais - durante aulas, reuniões e até durante os atendimentos clínicos. Os fatores associados à nomofobia foram: estresse crônico, ser mais jovem, etilistas, depressão, ansiedade e algumas personalidades, como a impulsiva e agressiva, a extrovertida e a baixa autoestima e insegurança. O uso diário médio chegou até 7,38 horas, sendo maior de 4 horas na maioria dos estudos. A partir do uso problemático, surgem problemas como distúrbios psicossociais e familiares, alterações do sono e do desempenho acadêmico, disfunções do sistema músculoesquelético, dificuldade na tomada de decisões, problemas na profundidade da aprendizagem e até prejuízo na relação médico-paciente. Visando o diagnóstico precoce dessa condição, algumas escalas, como Smartphone Addiction Scale (SAS), Smartphone Addiction Inventory (SPAI) e 20-item Mobile Phone Addiction Scale (MPAS), estão sendo utilizadas para o rastreio da nomofobia, ainda que não tenham sido desenvolvidas especificamente para uso em estudantes de medicina.

Conclusões

O presente estudo contribui para exposição e conscientização sobre o problema da nomofobia em estudantes de medicina, além de apresentar escalas para rastreio de dependência de smartphones, possibilitando intervenções precoces. Por fim, seus resultados podem ser usados para pesquisas futuras sobre o tema.

O ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Alves de Azevedo¹, Sheylla Palmira Pereira Vanderley¹, Marcelo Luiz Medeiros Soares¹

¹ EMCM/UFRN

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Esgotamento Psicológico; Saúde Mental; Saúde Pública.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

O trabalho é uma atividade social que pode gerar saúde e qualidade de vida. No entanto, dependendo dos contextos socioculturais, econômicos e de questões físicas e emocionais, o indivíduo pode desenvolver esgotamento profissional, com sensação de estar além dos limites. A COVID-19 demandou diversas mudanças no ambiente de trabalho, em especial dos docentes, que foram expostos a novos desafios para se adequarem ao formato remoto, diante da restrição das atividades presenciais, o que pode levar ao adoecimento mental e ao esgotamento profissional.

Objetivos

Descrever as principais causas que levam ao esgotamento profissional de docentes universitários durante a pandemia.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa elaborada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados: Periódicos CAPES, ScieElo e Biblioteca Virtual em Saúde, a partir da busca com os descritores 'Esgotamento profissional', 'Docentes' e 'Pandemia', enquadrando-se nos critérios de inclusão: trabalhos publicados nos anos de 2020 e 2021 e que abordam sobre o esgotamento profissional em professores durante a pandemia da COVID-19. Ademais, tem-se que os critérios de exclusão consistem em: pesquisas que abordam outra classe universitária além da docência, trabalhos que não se enquadram na categoria de artigo científico, que não abordem o contexto da pandemia da COVID-19 e/ou que foram realizadas fora do Brasil.

Resultados

/ Discussão Foram levantados 43 artigos, cujos títulos e resumos foram analisados. Posteriormente, foram descartados 34 estudos que possuíam ao menos um dos critérios de exclusão impostos. Os 9 artigos restantes foram selecionados como objeto de investigação. Foi evidenciado que os docentes apresentaram maior esgotamento profissional durante a pandemia, fato que, somado ao isolamento social, afeta a qualidade de vida, principalmente nas relações sociais. Relatos de professores sobre o ensino remoto mostram termos como: cansaço, esgotamento e sobrecarga de trabalho. Alguns estudos trazem que a causa do esgotamento é explicada pelo uso das tecnologias digitais como forma de trabalho, provocando dificuldade em determinar o tempo destinado ao ofício, deixando o professor com alta carga laboral, ocorrência comprovada por uma pesquisa com 52 professores do Nordeste, demonstrando que 46,2% dos entrevistados usavam mais de 5 horas para produzir o conteúdo para uma aula virtual semanal. Outra causa apontada foi a insegurança e preocupação em se adequar a realidade do uso da tecnologia, visto que está sendo a primeira vez que muitos profissionais utilizam dispositivos digitais para ministrar aulas, fato evidenciado por outro estudo, apontando que 52% dos entrevistados possuíam limitações de conhecimento das tecnologias educacionais e 27% precisavam da ajuda de terceiros. A impossibilidade de realizar atividades de lazer, as notícias de morbimortalidade da COVID-19 e as pressões das instituições de ensino somadas à vida conjugal e doméstica também são apontadas como causas de adoecimento.

Conclusões

Atestou-se que existem várias causas para o esgotamento profissional docente na pandemia, mostrando a necessidade de delineamentos para superá-las. A capacitação dos docentes para o uso das tecnologias digitais e o respeito à carga horária laboral se enquadram como algumas delas, tendo em vista que essas questões foram apontadas como uma das principais causas de esgotamento. Ademais, apoio psicológico aos professores para lidar com as pressões advindas da pandemia também se faz preciso.

NIVEL DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA ZONA DA MATA MINEIRA

Joana Pereira Ventura Batista¹, Vivian Maria Fêres¹

¹ UNIFAMINAS

Palavras-chave: estresse; estudantes de medicina; estresse psicológico.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

O estresse é causado por um conjunto de situações e reações físicas e/ou psicológicas que o próprio indivíduo tenha sofrido ou esteja passando. É uma tensão mental que altera o estado global do indivíduo, impactando diretamente na qualidade de vida e, também, no desempenho acadêmico. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi avaliar o nível de estresse dos estudantes de medicina da Zona da Mata Mineira.

Objetivos

Objetivo geral: Verificar o nível de estresse em estudantes de medicina da zona da mata mineira. Objetivo específico: Medir, por meio do Inventário Sintomas de Stress(ISSL), o grau de estresse dos estudantes universitários.

Métodos

Participaram do presente estudo acadêmicos de medicina de todas as etnias e gêneros, regulamente matriculados no Centro Universitário UNIFAMINAS durante o semestre 01/2020. Foram excluídos os alunos menores de 18 anos, aqueles que não aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou que não preencheram corretamente o formulário. Os alunos da UNIFAMINAS foram convidados a preencher um formulário eletrônico com o TCLE sendo necessário aceitar antes para prosseguir. Logo após, o participante preencheu o número da matrícula e dados pessoais como: sexo (masculino e feminino), idade (18 a 28; 29 a 39, e acima de 40), e o curso matriculado, em seguida foi aplicado o Inventário Sintomas de Stress (ISSL) nos estudantes do curso de medicina durante o semestre 01/2020. O questionário contém 39 itens de sintomas somáticos e 19 itens de sintomas psicológicos. O primeiro quadro refere-se às questões referentes às últimas 24 horas previstas antes do exame, o segundo quadro é referente aos sintomas no último mês, e o terceiro quadro aos sintomas durante os últimos 3 meses. O nível de estresse foi determinado de acordo com a pontuação nos quadros: ALERTA, apresentando 7 itens ou mais sintomas do quadro 1; RESISTENCIA, apresentando 4 itens ou mais no quadro 2; e EXAUSTÃO, tendo 9 itens ou mais no quadro 3; e por fim, SEM ESTRESSE, aqueles que não atingiram os escores dos quadros citados.

Resultados

/ Discussão Participaram do presente estudo 83 alunos. Do total da amostra, 67,5% dos participantes é do sexo feminino. A maioria dos participantes (86,7%) tinha idade entre 18-28 anos. Do total dos estudantes entrevistados, 3,6% apresentou escores da fase alarme, 34,9% resistência do estresse, 31,3% em exaustão. Os estudantes que não apresentaram indícios de estresse (sem estresse) representaram 30,1% da amostra.

Conclusões

Cerca de 31,3% dos estudantes universitários de medicina da Zona da Mata Mineira, representados na amostra, apresentam nível de estresse elevado (exaustão). Diante disso, ressalta-se a necessidade de políticas de combate ao estresse no ambiente universitário, como programas de incentivo às atividades físicas e de lazer. Visando um ambiente acadêmico produtivo sem causar danos à saúde mental dos estudantes.

MEMORIAL ACADÊMICO COMO PROJETO DE FORMAÇÃO: NARRATIVAS DE SI E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Cintia Aparecida Ataíde¹, Adriana Nunes Moraes-partelli²

1 UFS

2 UFES

Palavras-chave: Memorial Acadêmico. Saúde Mental. Estudante de Medicina. Narrativas de Si.

Área: Saúde mental de educandos/as e educadores

Introdução

O presente relato consiste em apresentar a análise de memoriais acadêmicos desenvolvidos por estudantes de medicina. Para análise dos memoriais foi utilizada a técnica de análise do sujeito coletivo. As ideias centrais foram organizadas por categorização. Após, extrairam-se dos memoriais analisados as "expressões-chaves" correspondentes às ideias centrais de cada categoria. Para tratamento dos dados obtidos e agrupamento das palavras-chaves, foi utilizado um recurso digital gratuito (MentiMenter®). A partir da análise de memoriais acadêmicos foi possível identificar necessidades de atenção à saúde mental do estudante de medicina, bem como desenvolvimento de habilidades atitudinais e relacionais.

Objetivos

Através das vivências relatadas no memorial acadêmico os dados apontam para uma construção identitária aberta às possibilidades e desafios vividos no decurso da formação. O memorial acadêmico como um exercício (auto)biográfico revela ser uma ferramenta formativa importante para o processo de formação acadêmica. Tendo em vista que a narrativa de si propicia encontros, reflexões e sentidos existenciais, sendo um instrumental rico que facilita a expressão das necessidades e das dificuldades enfrentadas durante o contexto formativo. Ao escrever sobre si, é possível também desvelar uma escuta sensível sobre as angústias, medos e dúvidas vivificadas no decurso da formação.

Relato de experiência

Repensar a pluralidade das dimensões da formação médica é um dos principais dilemas e desafios para a construção de uma identidade profissional autêntica e sólida. Analisar as dimensões vivenciais que futuros médicos elencaram como importantes para a formação é de certa maneira dar voz à representação das imagens construídas no decorrer da formação e refletir sobre o impacto dessas imagens na identidade pessoal e profissional. Importante destacar que entender os atravessamentos vividos e as diversas dificuldades enfrentadas na sua construção formativa, possibilita compreender que o cenário formativo é um processo com muitas rupturas e arestas que quando não consubstanciado de maneira propositiva, pode gerar entornos de sofrimento e angústia no decorrer da formação. O narrar sobre si, através do memorial acadêmico consiste em abarcar o existir formativo em sua totalidade, abrangendo a tristeza e a alegria, a angústia e a tranquilidade, a vida e a morte, cujas vivências são emblemáticas no cenário da formação médica.

Reflexão sobre a experiência

O memorial acadêmico é um território reflexivo para construir pontes significativas sobre reflexões da prática em saúde, perpassando sobre a importância da profissionalização no campo da saúde e os desafios contemporâneos da saúde no séc. XXI. As implicações da atividade possibilita pensar em si e em si-na-profissão, viabilizando reflexão sobre o perfil formativo e os desafios da profissão.

Conclusões ou recomendações

Problemas sobre a vivência profissional, a dificuldade de gerenciamento do tempo, a divisão dos espaços laborais e de estudo, também são elementos destacados no memorial, contudo a narrativa de si, perspectivada através do memorial acadêmico além de elucidar a realidade vivida pelos alunos de medicina, oportunizou compreender os desafios vividos e enfrentados pelos alunos de medicina.

